



**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**



**VIII MOSTRA
DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO
DOS CURSOS DO CCBS**

**X MOSTRA DO CURSO DE NUTRIÇÃO
I MOSTRA DO CURSO DE FISIOTERAPIA
XXXIV MOSTRA DO CURSO DE PSICOLOGIA
III MOSTRA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO**

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Maurício Melo de Meneses
Diretor-Presidente

Anaor D. Carneiro Silva
Diretor de Planejamento e Finanças

F. Solano Portela Neto
Diretor Educacional

Marcos Rodrigues de Freitas
Diretor de Administração e Gestão de Pessoas

José Paulo Fernandes Jr.
Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Davi Charles Gomes
Chanceler

Benedito Guimarães Aguiar Neto
Reitor

Marcel Mendes
Vice-Reitor

Cleverson Pereira de Almeida
Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Acadêmicos

Sergio Lex
Pró-Reitoria de Extensão e Educação Continuada

Helena Brito Couto Pereira
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Berenice Carpigiani
Diretora

Adriano Monteiro de Castro
Coordenador do Curso de Ciências Biológicas

Erich Montanar Franco
Coordenador do Curso de Psicologia

Daniela Maria Alves Chaud
Coordenadora do Curso de Nutrição

Denise Loureiro Vianna
Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Marcelo Fernandes
Coordenador de TCC do CCBS

Ronê Paiano
Coordenador do Curso de Educação Física

Vera de Moura Azevedo Farah
Coordenadora do Curso de Farmácia

RESPONSÁVEIS PELO TCC

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Leandro Tavares Vieira
Magda Medhat Pechliye

CURSO DE FARMÁCIA
Renato Sebastião Saladino

CURSO DE FISIOTERAPIA
Marcelo Fernandes

CURSO DE NUTRIÇÃO
Juliana Masami Morimoto

CURSO DE PSICOLOGIA
Claudia Stella

Conselho Editorial

Profa. Dra. Claudia Stella

Prof. Dr. Marcelo Fernandes

Profa. Dra. Juliana Masami Morimoto

Conselho Científico

Prof. Dr. Leandro Tavares Vieira – UPM

Profa. Dra. Magda Medhat Pechliye – UPM

Prof. Ms. Renato Sebastião Saladino – UPM

Prof. Dr. Marcelo Fernandes – UPM

Profa. Dra. Juliana Masami Morimoto – UPM

Profa. Dra. Claudia Stella – UPM

Endereço para correspondência

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Rua Consolação, 930 – Edifício 50 – Térreo

São Paulo – SP – 01239-902

Telefone: (11) 2114-8142

E-mail: ccbs.tgi@mackenzie.br

Anais da VIII Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso do CCBS – V.04, nº 02 Jul/Dez. 2015

Digital
Semestral
Publicação dos Cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Universidade Presbiteriana Mackenzie.

CDD 150

SUMÁRIO

RESUMOS	13
TCC – CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO	13
EFEITO DO TRATAMENTO COM UM INIBIDOR DO SISTEMA NF-κB SOBRE A NEFROPATIA DIABÉTICA EXPERIMENTAL	14
Albino, AH, Foresto-Neto, O, Arias, SCA, Rempel, LCT, Moreira, GCS, Faustino, VD, Fanelli, C, Sena, CR, Ávila, VF, Viana, VL, Malheiros, DMAC, Camara, NOS, Fujihara, CK, Zatz, R.....	14
Miriam Oliveira Ribeiro.....	14
COMPORTAMENTO DE BUGIO-RUIVO (<i>ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS</i> CABRERA 1940) EM CATIVEIRO COM APLICAÇÃO DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL.....	15
Christine Ebeling Sippli.....	15
Mônica Ponz Louro	15
PAPEL DA IMUNIDADE INATA NA FASE PRECOCE DA EXPOSIÇÃO DE CÉLULAS TUBULARES A CONCENTRAÇÕES ELEVADAS DE ALBUMINA: ESTUDO <i>IN VIVO</i> E <i>IN VITRO</i>.....	16
Albuquerque FP, Faustino VD, Arias SCA, Fanelli C, Reis LM, Foresto-Neto O, Ávila VF, Rempel LCT, Moreira GCS, Sena CR, Viana VL, Malheiros DMAC, Camara NOS, Fujihara CK, Zatz R.....	16
Miriam Oliveira Ribeiro.....	16
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM PROTÓTIPO DE SISTEMA DE WETLANDS PARA TRATAMENTO SECUNDÁRIO DE EFLUENTE SANITÁRIO	17
Juliana Martins Stopa	17
Leandro Tavares de Azevedo Vieira.....	17
CARACTERIZAÇÃO DOS OTÓLITOS <i>Sagittae</i> DE TRÊS ESPÉCIES DE LINGUADO DO GÊNERO <i>Paralichthys</i> (PLEURONECTIFORMES: PARALICHTHYIDAE) DA REGIÃO SUDOESTE DO BRASIL, COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO DAS ESPÉCIES: <i>Paralichthys patagonicus</i>, <i>P. triocellatus</i>, <i>P. isósceles</i>.....	18
Nicolas Nathan dos Santos.....	18
Mônica Ponz Louro	18
RESUMOS	19
TCC – CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA.....	19
AS CONCEPÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO DE ALUNOS DA LICENCIATURA DE UNIVERSIDADES DA CIDADE DE SÃO PAULO.....	20
Mariana Santos Brito.....	20
Magda Medhat Pechliye.....	20
RESUMOS	21
TCC – CURSO DE FISIOTERAPIA	21

PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	22
Amanda Mayrink Moura	22
Denise Loureiro Vianna	22
RELAÇÃO ENTRE INCIDÊNCIA DE APNEIA EM RECÉM NASCIDOS E O CONSUMO MATERNO DE CAFEÍNA NA GESTAÇÃO	23
Ariani Azevedo Santana	23
Ligia Maria da Costa Canellas Tropiano	23
EFEITO DA DANÇA-FITNESS ZUMBA ASSOCIADA OU NÃO À DRENAGEM LINFÁTICA MODELADORA NA REDUÇÃO DE PESO E MEDIDA EM PESSOAS COM SOBREPESO E OBESAS.....	24
Daíla Alves Brito Sattelmeier.....	24
Gisela Rosa Franco Salerno	24
A INFLUÊNCIA DOS JOGOS DO XBOX 360-KINECT NO EQUILÍBRIO E DESTREZA MANUAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN	25
Fernanda Simeão Costa.....	25
Silvana Maria Blascovi de Assis.....	25
INFLUÊNCIA DA COMPOSIÇÃO CORPORAL NO DESEMPENHO FÍSICO DE CRIANÇAS SAUDÁVEIS: ESTUDO BASEADO NO GÊNERO.....	26
Jéssica Cristina da Silva Moura.....	26
Marcelo Fernandes.....	26
EFEITOS DO KINESIOTAPING NA DISMENORREIA PRIMÁRIA EM JOVENS	27
Juliana Aparecida César de Sá.....	27
Gisela Rosa Franco Salerno	27
INFLUÊNCIA DO AUMENTO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL SOBRE O CONTROLE CARDÍACO AUTONÔMICO EM CRIANÇAS SAUDÁVEIS.....	28
Lara Cristina Franco Pereira	28
Marcelo Fernandes.....	28
RELAÇÃO ENTRE FORÇA DE PRENSÃO E DESEMPENHO MANUAL NO TESTE JEBSEN TAYLOR EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO	29
Larissa Albuquerque Rufino	29
Silvana Maria Blascovi de Assis.....	29
DOR LOMBAR EM GESTANTES: COMPORTAMENTO DA DOR, IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE.....	30
Larissa Serrão Arnoni	30
Janina Manzieri Prado Rico	30
ESTUDO SOBRE O DISTENCIONAMENTO MIOFASCIAL AQUÁTICO ASSOCIADO AO TRATAMENTO DE FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM LOMBALGIA	31
Louise Cintra Lima.....	31
Étria Rodrigues	31
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E DA SOBRECARGA FÍSICA DE CUIDADORES FORMAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	32
Mariana Haddad	32
Zodja Graciani.....	32
AVALIAÇÃO DA DESTREZA MANUAL EM CRIANÇAS POR MEIO DO TESTE MINNESOTA.....	33

Marina Amorim Marinho Braga.....	33
Silvana Maria Blascovi de Assis.....	33
ESTUDO COMPARATIVO DA MTC E TENS NO TRATAMENTO DA DISMENORRÉIA PRIMÁRIA EM JOVENS.....	34
Patrícia Zagato	34
Gisela Rosa Franco Salerno.....	34
INVESTIGAÇÃO DAS QUEIXAS DE DOR E DESCONFORTO MÚSCULO ESQUELÉTICO E DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM TRABALHADORES DO SETOR DE SEGURANÇA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA CIDADE DE SÃO PAULO.....	35
Taisa dos Santos	35
Susi Mary de Souza Fernandes	35
RESUMOS	36
TCC – CURSO DE NUTRIÇÃO	36
COMPOSIÇÃO CORPORAL, TAXA DE SUDORESE, HIDRATAÇÃO E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DO ESFORÇO DE JOGADORAS DE FUTSAL DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DE SÃO PAULO – SP.....	37
Amanda Sarah F. de L. Costa.....	37
Patrícia Miwa Yamashiro.....	37
Érico Chagas Caperuto.....	37
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM IDOSOS FREQUENTADORES DE UM PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	38
Annitta de Melo Checchio	38
Renata Furlan Viebig	38
EFICIÊNCIA DO NITRATO NO DESEMPENHO DE NADADORES DA CATEGORIA MASTER DE ENDURANCE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.....	39
Alessandra Rocha Fernandes.....	39
Beatriz de Almeida Guimarães Nogueira	39
Marcia Nacif Pinheiro.....	39
Renata Furlan Viebig	39
PERFIL NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES COM HIV EM CASAS DE APOIO DO ESTADO DE SÃO PAULO	40
Daniele Silva Melo.....	40
Gabriela Moutran Foelkel	40
Ana Carolina Almada Colucci Paternez.....	40
Juliana Masami Morimoto.....	40
DESENVOLVIMENTO DE BARRA DE CEREAIS INTEGRAIS COM A ADIÇÃO DE FITOESTERÓIS	41
Ester Lima Araújo.....	41
Isabela Rosier Olimpo Pereira.....	41
Avaliação sensorial de um pão desenvolvido com a farinha da planta <i>Ora-pro-nobis</i> (<i>Pereskia aculeata Mill</i>) desidratada em estufa e em forno convencional.....	42
Gabriela Farinha da Silva	42
Andrea Carvalheiro Guerra Matias	42

INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA ALIMENTAÇÃO DE INDIVÍDUOS DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS	43
Alessandra Silva do Rosário.....	43
Gabriela Midori Yasuda.....	43
Edeli Simioni de Abreu	43
AVALIAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE SEGUNDO DIFERENTES PARÂMETROS NUTRICIONAIS	44
Gabriela Sanches Périco Navarro	44
Maria Carolina Henrique Vieira	44
Renata Furlan Viebig	44
ELABORAÇÃO DE PREPARAÇÕES GASTRONÔMICAS RICAS EM PROTEÍNAS PARA INDIVÍDUOS FÍSICAMENTE ATIVOS.....	45
Gabriela Thabata Bruno Cilla.....	45
Marcia Nacif Pinheiro.....	45
CARACTERIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM UANs TERCEIRIZADAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - SP	46
Gracielle Gesteira Rocha.....	46
Andrea Carvalheiro Guerra Matias.....	46
EFEITO DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL VIA INTERNET SOBRE O CONSUMO ALIMENTAR DE USUÁRIOS DE UM PROGRAMA DE EMAGRECIMENTO ON-LINE	47
Sabrina Dardani Cid.....	47
Juliana Masami Morimoto.....	47
FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE CAFÉ DA MANHÃ DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS.....	48
Selma Pinheiro de Freitas.....	48
Juliana Masami Morimoto.....	48
EVALUATION OF CHANGES ON EATING BEHAVIORS THROUGH TOOLS AVAILABLE IN A ONLINE PROGRAM FOR SLIMMING.....	49
Zenith Josephina Gassi de Mendonça Silva.....	49
Andrea Romero Latterza.....	49
RESUMOS	50
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO	50
AÇÕES AFIRMATIVAS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE OS CONCURSOS PÚBLICOS.....	51
Adriana Pagaimé.....	51
Maria Eloisa Famá D’Antino.....	51
Ani Martins da Silva.....	51
CONDIÇÃO DE SAÚDE E USO DE TERAPIAS EM CRIANÇAS COM A SÍNDROME DE PRADER-WILLI	52
Alexandre Slowetzky Amaro	52
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	52
Larissa Aguiar Silva	52

Arcenio Ferreira Junior.....	52
Sueli Galego de Carvalho	52
Daniela Andrea Rubin	52
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	52
ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA: UMA ABORDAGEM COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA DISLEXIA CONGÊNITA	53
Alexandre Tadeu Faé Rosa	53
Paulo Sérgio Boggio.....	53
Elizeu Coutinho de Macedo	53
POSSÍVEL CORRELAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO THR92ALA DA ENZIMA IODOTIRONINA DESIODASE TIPO II E O DÉFICIT COGNITIVO NA SÍNDROME DE DOWN.....	54
Alice Batistuzzo	54
Miriam Oliveira Ribeiro.....	54
A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES NA IMPLEMENTAÇÃO DE MANEJO COMPORTAMENTAL EM SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE CURITIBA.....	55
Alisson Rogerio Caetano de Siqueira	55
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	55
PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE UMA POPULAÇÃO DE ADOLESCENTES NASCIDOS PREMATUROS COM MUITO BAIXO PESO	56
Ana Luíza Monteiro Mendes Martins	56
José Salomão Schwartzman	56
ESTIGMA E ATITUDES FRENTE A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ESTUDO PILOTO SOBRE A VISÃO DE PROFESSORES DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO.....	57
Ana Paula Dias Cintra.....	57
Cristiane Silvestre de Paula	57
DESEMPENHO DA ATENÇÃO E DA FLEXIBILIDADE COGNITIVA SOBRE EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE EM ESCOLARES	58
Ana Paula Prust	58
Alessandra Gotuzo Seabra.....	58
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ESTÍMULO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	59
Ana Paula Soares de Campos	59
Leilany Barcellos da Rocha	59
Carla Nunes Cantiere.....	59
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	59
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DO TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE PEDAGOGIA DE TRÊS IES PARTICULARES	60
Camila Barbosa Riccardi León	60
Analice Oliveira Fragoso.....	60
Alisson Rogerio Caetano de Siqueira	60
Ronê Paiano	60
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	60

Alessandra Gotuzo Seabra	60
COMPARAÇÃO ENTRE ATENÇÃO E NÍVEL DE ESTRESSE EM UM GRUPO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO	61
Camilla Almeida da Silva	61
Deyse Laura Alves Prato	61
Analice Oliveira Fragoso	61
Alisson Rogerio Caetano de Siqueira	61
INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA TREINO DE HABILIDADES DE ATENÇÃO E FUNÇÕES EXECUTIVAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	62
Carla Nunes Cantiere	62
Ana Paula Rolim Micieli	62
Cesar Julio Lacerda Alves	62
Luiz Renato Rodrigues Carreiro	62
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira	62
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO	63
Carolina Lourenço Reis Quedas Catelli	63
Maria Eloisa Famá D'Antino	63
IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE RESPOSTA À INTERVENÇÃO EM UMA CLASSE DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	64
Gabriel Rodriguez Brito	64
Elizeu Coutinho de Macedo	64
FREQUÊNCIA DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO	65
Gisele da Silva Baraldi	65
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira	65
<i>Status epilepticus</i> neonatal reduz o interesse pelo estímulo social e déficit de discriminação social	66
Ingrid Stanize Leite	66
Ana Miriã Pacífico	66
Geraldo Lemos Barbosa	66
Adelisandra Silva Santos Castelhana	66
Roberta Monterazzo Cysneiros	66
AVALIAÇÃO DO AMBIENTE FAMILIAR DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA TEA MACK SEGUNDO ESCALA HOME	67
Ivani Alves Satlher Ruella	67
Cibelle Albuquerque La Higuera Amato	67
Maria Eloisa Famá D'Antino	67
CONFIABILIDADE E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO DAS HABILIDADES SENSORIAIS - <i>SENSORY PROFILE</i> (Dunn, 1999): REVISÃO NA LITERATURA	68
Jací Carnicelli Mattos	68
Maria Eloisa Famá D'Antino	68
Roberta Monterazzo Cysneiros	68
EFEITOS DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E RACIOCÍNIO (PAR) NO DESEMPENHO ESCOLAR E NA EXPRESSÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS	69

Leilany Barcellos da Rocha	69
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	69
ELFN-1, MGLUR7 E SOM, GENES ASSOCIADOS A ELT E TDAH.....	70
Luciana Cristina Pimentel	70
Roberta Monterazzo Cysneiros.....	70
DOIS MODELOS DE CAPACITAÇÃO EM SINAIS E SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	71
Maria Fernanda da Costa e Silva	71
Nadia Maria Giaretta.....	71
Cristiane Silvestre de Paula	71
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	71
PAPEL DO RECEPTOR ADRENÉRGICO β_3 NA MEMÓRIA	72
Pollyana de Souza Braga.....	72
Bruna Pascarelli Pedrico do Nascimento.....	72
Cicera Pimenta Marcelino	72
Fernanda Beraldo Lorena.....	72
Júlia do Nascimento Panizza	72
Miriam Oliveira Ribeiro.....	72
CORRELAÇÕES ENTRE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS E PERFS COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE.....	73
Regina Luisa de Freitas Marino	73
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	73
Carla Nunes Cantiere	73
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	73
CONHECIMENTO DE EDUCADORES E PSICÓLOGOS SOBRE O TDAH	74
Ronê Paiano	74
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	74
RASTREAMENTO DO POLIMORFISMO NA ENZIMA DESIODASE TIPO 2 (DIO2) EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN	75
Síriana Mansur Capra.....	75
Miriam Oliveira Ribeiro.....	75
ESTUDOS SOBRE PREDITORES DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS LONGITUDINAIS.....	76
Suzana Pessoa Guerra Zayat; Cristiane Silvestre de Paula; Maysa Yassutake; Alessandro Demel Lotti; Eunice Nakamura	76
PAPEL DO RECEPTOR NORADRENÉRGICO β_2 NA FORMAÇÃO DA MEMÓRIA.....	77
Thaís Terpins Ravache	77
Pollyana de Souza Braga.....	77
Thiago Gnecco Bueno Gomez	77
Miriam Oliveira Ribeiro.....	77
CARACTERIZAÇÃO DA MUTAÇÃO PONTUAL NA DESIODASE TIPO II EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUSTISTA	78
Thiago Gnecco Bueno Gomez	78
Thaís Terpins Ravache	78

Siriana Mansour	78
Rosane Lowenthal.....	78
Miriam Oliveira Ribeiro.....	78
RESUMOS	79
TCC – CURSO DE PSICOLOGIA.....	79
TOMADA DE DECISÃO SOB INFLUÊNCIA DA PERCEPÇÃO DO AMBIENTE	80
Adalvana Costa	80
Paulo Sérgio Boggio.....	80
MODELO DE CONTEÚDO DE ESTEREÓTIPO: O EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO FENÔMENO DE HUMANIZAÇÃO.....	81
Alan Barbosa de Oliveira	81
Paulo Sérgio Boggio.....	81
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA ÁREA DA CIRURGIA BARIÁTRICA.....	82
Alicia Maelan Reichardt Barraycoa	82
Martha Serodio Dantas.....	82
TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS A PARTIR DA VISÃO DE SEUS CUIDADORES	83
Alicia Salles Pardal.....	83
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	83
PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS: PESQUISA DOCUMENTAL SOBRE PERSEGUIÇÃO E VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS	84
Alyson Gomes Ribeiro de Barros	84
Marcelo Moreira Neumann.....	84
A ADOLESCÊNCIA NA “SOCIEDADE DO SUCESSO”: (RE)CRIANDO IMAGENS CORPORAIS E O CULTO AO BELO.....	85
Amanda Serrazes de Sousa.....	85
Beatriz Parasmo Sánchez	85
Aurélio Fabrício Torres de Melo.....	85
AUTOIMAGEM E PERCEPÇÃO DO SOFRIMENTO EMOCIONAL EM MORADORES DE RUA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.....	86
Amanda Sigoli Frederico	86
Sandra Fernandes de Amorim.....	86
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH E AS CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL FORDHAM.....	87
Amandine Aline Sauze.....	87
Sandra Fernandes de Amorim.....	87
REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA TRANSIÇÃO DO ENSINO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	88
Ana Beatriz Lima de Moura e Souza	88
Daniele Costa da Silva	88
Susete Figueiredo Bacchereti.....	88
O DIÁLOGO ENTRE O ESTADO E AS MÃES DE CRIANÇAS DESAPARECIDAS	89
Ana Maria Fernandes Neta	89

Carolina Mello Vieira	89
Adriana Rodrigues Domingues	89
A FEIRA DA KANTUTA: APRORIAÇÃO CULTURAL DA SUBJETIVIDADE BOLIVIANA.....	90
Ana Paula Bezerra Mariano	90
Cláudia Stella	90
CONTRIBUIÇÕES DE INDICADORES NEUROPSICOLÓGICOS NA AVALIAÇÃO DE PREJUÍZOS FUNCIONAIS NAS QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.....	92
Ana Paula Roim Micieli	92
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	92
PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS FALCIFORMES.....	93
Ana Stella Sousa Fagundes.....	93
Camila Cruz Rodrigues.....	93
O PAPEL DA MULHER EM DOIS FILMES DA CINEMATOGRAFIA DA DISNEY: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL.....	94
Ananda Rodrigues de Almeida.....	94
Alex Moreira Carvalho	94
ADOLESCÊNCIA E DELINQUENCIA NA CLASSE MÉDIA/ALTA	95
André Peres Gama	95
Aurélio Fabrício Torres de Melo.....	95
COMO O RECONHECIMENTO DAS EMOÇÕES ATRAVÉS DAS EXPRESSÕES FACIAIS SE RELACIONA COM AS HABILIDADES SOCIAIS.....	96
André Sales de Oliveira Guerra.....	96
Ana Alexandra Caldas Osório	96
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS: RECURSOS FACILITADORES PARA PACIENTES NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO	97
Ariane Polesel Campos Juliana Paiva Castro Aguillar.....	97
Lucia Cunha Lee.....	97
AS QUESTÕES DE GÊNERO NA PERSPECTIVA DOS HOMENS AUTORES DE AGRESSÃO	98
Audrey Cristina de França Araujo	98
Vânia Conselheiro Sequeira	98
ESTIGMA PÚBLICO EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA	99
Bárbara Araujo de Novais.....	99
Cristiane Silvestre De Paula	99
A FRAGILIDADE DOS LAÇOS AMOROSOS NA PÓS MODERNIDADE E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS: UMA REFLEXÃO COM PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA.....	100
Barbara Belleza Simão	100
Sandra Fernandes de Amorim.....	100
PIERRÔS DA ATUALIDADE: A CORRELAÇÃO ENTRE TRISTEZA E FELICIDADE ATRAVÉS DE ESTUDO COM ATORES/ARTISTAS PALHAÇOS.....	101
Bárbara Gonçalves	101
Sandra Fernandes de Amorim.....	101

QUEIXAS ESCOLARES EM PRONTUÁRIOS PSICOLÓGICOS: O PAPEL DA PSICOLOGIA E DA EDUCAÇÃO NO FENÔMENO DA MEDICALIZAÇÃO	102
Bárbara Negri Cruz	102
Flávia Gaby Vicentini	102
Roseli Fernandes Lins Caldas	102
ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DE ATLETAS LESIONADOS	103
Beatriz Mendes Cavallini Dominique Gonçalves de Azevedo Marcelo Verrone Villela Fabiano Fonseca da Silva	103
BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA MÍDIA: UMA LEITURA DA PSICOLOGIA PSICANALÍTICA	105
Bianca Souza Maricá	105
Berenice Carpigiani	105
A DOCÊNCIA EM DISCUSSÃO: OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA PROFISSÃO	106
Bruna Bergamini	106
Stéfani Bueno Escobar	106
Susete Figueiredo Bacchereti	106
A MODERNIDADE LÍQUIDA NO UNIVERSO PÓS-APOCALÍPTICO DA SÉRIE HORA DE AVENTURA	107
Bruna da Silva Rocha	107
Aurélio Fabrício Torres de Melo	107
O MITO DE OIÁ-IANSÃ NA MULHER CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA E O FEMININO ARQUETÍPICO: OS VENTOS DA TRANSFORMAÇÃO	108
Bruna Daniela Balbino de Souza	108
Julia Regina Berro	108
Guilherme Scandiucci	108
DINÂMICA FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL APÓS VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR	109
Bruna Mayara Lopes	109
Claudia Stella	109
O SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO CONTEMPORÂNEO: UM ENFOQUE SOBRE SEUS DETERMINANTES E EFEITOS	110
Bruno Afonso Nascimento dos Reis	110
Erich Montanar Franco	110
PRÉ-CONTEMPLADORES E PSICOTERAPIA BREVE: ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO DO PACIENTE E INTERVENÇÕES DO TERAPEUTA	111
Camila Agrela Alano	111
Caroline Príncipe Vidotto	111
Janaina Aparecida Massela Hiroshi Lucas Corrêa Sakai	111
Maria Leonor Espinosa Enéas	111
POETIZANDO APÓS OS SESSENTA: UMA EXPERIÊNCIA GRUPAL DE CRIAÇÃO SUBJETIVA	112
Camila Maria Chiquetto	112
Claudia Stella	112

EMG FACIAL: EFEITOS DA REGULAÇÃO EMOCIONAL EM PSICÓLOGOS CLÍNICOS.....	113
Camila Paulino R. A. Teixeira.....	113
Paulo Sérgio Boggio.....	113
A PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE APOIO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA– ESTUDO COMPARATIVO	114
Camila Zerlin Segura.....	114
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	114
ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E TRABALHO ESPECÍFICOS PARA O USUÁRIO DE ÁLCOOL E/OU DROGAS COMO PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E DIREITOS HUMANOS – UM ESTUDO DOS PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES DA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS.....	115
Carina Carrara Gasparinetti	115
Robson Jesus Rusche.....	115
O QUE PENSAM AS MULHERES SOBRE AS MUDANÇAS DE SEUS DIREITOS E PAPÉIS NA CONTEMPORANEIDADE.....	117
Carolina Cristal Ferreira	117
Marcelo Moreira Neumann.....	117
MANEJO COMPORTAMENTAL DE PROFESSORES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS.....	118
Carolina Moretti Meinberg.....	118
Cristina Moreira Fonseca	118
PERCEPÇÃO DE FAMÍLIAS: DIFERENTES OLHARES SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....	119
Caroline Masijah Preter	119
Sueli Galego de Carvalho	119
COMPORTAMENTO DE COMPRA ONLINE DE MULHERES ENTRE 20 E 35 ANOS	120
Cassio Lima Maeji	120
Daniel Branchini da Silva	120
RESISTÊNCIA POLÍTICA NA EXPRESSÃO DAS IDENTIDADES LGBT: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA.....	121
Daniel Filipe Moraes.....	121
Alex Moreira Carvalho	121
REFORMA PSIQUIÁTRICA/REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: AVANÇOS E DESAFIOS	122
Daniela Trindade da França.....	122
Robson Jesus Rusche.....	122
O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE JOVENS EM INÍCIO DE CARREIRA	123
Daniella Pica Grilli	123
Derek Torres.....	123
Daniel Branchini da Silva	123
ASSASSINATO SISTEMÁTICO DE JOVENS NEGROS MORADORES DE PERIFERIA: RELAÇÕES DE PODER E DE LUTA.....	124
Danielle Rosa Nascimento.....	124
Adriana Rodrigues Domingues	124

A ÉTICA DO CUIDADO E A ATENÇÃO URGENTE À PESSOA EM CRISE.....	125
Danielle Sena Moura.....	125
Angela Biazi Freire.....	125
O DISCURSO MUDIÁTICO APRESENTADO NO JORNAL O ESTADO DE S. PAULO SOBRE A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL.....	126
Debora Gonçalves Rodrigues.....	126
Adriana Rodrigues Domingues.....	126
O IMPACTO DA TECNOLOGIA DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES: ENTRE A PERMISSÃO E A PROIBIÇÃO.....	127
Débora Wertheimer Bonder.....	127
Marcos Vinicius de Araújo.....	127
RACISMO E PSICOLOGIA: O PONTO DE VISTA DAS(OS) PSICÓLOGAS(OS) EM FORMAÇÃO.....	128
Domênica Faria.....	128
Robson Jesus Rusche.....	128
REDUÇÃO DE DANOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CUIDADO AOS USUÁRIOS DE DROGAS.....	129
Elaine Natália Mendes da Silva.....	129
Ângela Biazi Freire.....	129
A MORTE E O MORRER: UMA INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA DA ANÁLISE FÍLMICA.....	130
Felipe Aureliano Martins.....	130
Aurélio Fabrício Torres de Melo.....	130
O MONOMITO EM STAR WARS: UMA ANÁLISE DE SENTIDO DA PERSONAGEM DARTH VADER.....	131
Felipe de Oliveira Coelho.....	131
Aurélio Fabrício Torres de Melo.....	131
A TIMIDEZ NA ESCOLA: INFLUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM E CONTRIBUIÇÕES TERAPÊUTICAS.....	132
Felipe Rosenberg.....	132
Rinaldo Molina.....	132
TRANSIÇÃO DE CARREIRA ESPORTIVA: PERCEÇÃO DO ATLETA PROFISSIONAL QUE MIGRA PARA O ESPORTE UNIVERSITÁRIO.....	133
Fernanda Bolzan Carneiro.....	133
Fabiano Fonseca da Silva.....	133
DEPRESSÃO PERCEBIDA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM AMBIENTES DE TI DE DUAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS BRASILEIRAS.....	134
Fernanda Aizawa Spolon.....	134
Rafael França Santana.....	134
Cleverson Pereira de Almeida.....	134
DESEJOS SUBJETIVOS E CULTURA ORGANIZACIONAL: EXISTE CONEXÃO?.....	136
Fernanda Nunes Pinto.....	136
Gabriela Soares do Santos.....	136
Nathalya Cristina Simões de Andrade.....	136
Stephanie Catherine Bezerra Soares.....	136
Liliane de Paula Toledo.....	136

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA JOVEM ADULTO SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO ADOLESCENTE.....	137
Fernanda Yasmin Checchia Ingravallo.....	137
Aurélio Fabrício Torres de Melo.....	137
A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ NA PÓS-HOSPITALIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES.....	138
Flávia dos Santos Lima.....	138
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	138
O TRANSGÊNERO E SUA ESCOLHA PELO BANHEIRO, MASCULINO OU FEMININO, EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO.....	139
Francisco Beraldo Pires.....	139
José Estevam Salgueiro.....	139
TREINO PARENTAL E DÚVIDAS FREQUENTES DE PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO.....	140
Gabriela Capella Trevisan.....	140
Maria Eloisa Famá D´Antino.....	140
ASPECTOS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DA DISLEXIA.....	141
Gabriela Cestari Manieri.....	141
Camila Cruz Rodrigues.....	141
BRINCAR E EDUCAÇÃO: A INFLUÊNCIA DO BRINCAR NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	142
Gabriela de Oliveira Pinto.....	142
Rinaldo Molina.....	142
GÊNERO E INFÂNCIA: ANÁLISE DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO EM “PEPPA PIG”, DE NEVILLE ASTLEY E MARK BAKER.....	143
Gabriela Moitinho.....	143
Alex Moreira Carvalho.....	143
IDENTIDADE PROFISSIONAL DO NECROMAQUIADOR: OLHAR SOBRE A MORTE E SEUS RITUAIS.....	144
Geisa Fernandes Rocha.....	144
Fabiano Silva Fonseca.....	144
O TRABALHO DE GRUPOS REFLEXIVOS COM HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA MEDIDA PREVENTIVA.....	145
Gislaine Angela Viguini Silva.....	145
Vania Conselheiro Sequeira.....	145
COMO A MORTE DO OUTRO, POR SUICÍDIO, AFETA OUTRAS PESSOAS SEGUNDO O FILME: “MAR ADENTRO”.....	146
Graziela Marchi Giachetto.....	146
Aurélio Fabrício Torres de Melo.....	146
MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR E IMPACTOS NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	147
Hugo Akio Gushi.....	147
Rinaldo Molina.....	147
SEXUALIDADE MASCULINA: DEBATES PELA PSICOLOGIA ANALÍTICA.....	148
Ian Daniel Cravo.....	148

Marcelo Moreira Neumann.....	148
DISCUSSÃO PSICOLÓGICA DE PERSONAGENS FICTÍCIOS: O USO DA LITERATURA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES	149
Isabela Ramos	149
Marcos Vinícius de Araújo.....	149
O USO DO BLOG COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER	150
Jéssica Andressa Rodrigues.....	150
Sandra Ribeiro Lopes Almeida.....	150
ESTUDO DE CASO: A INVESTIGAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO E DA APRENDIZAGEM EM UMA CRIANÇA COM QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	151
Jéssica Aquino Kadri.....	151
Camila Cruz Rodrigues.....	151
IMAGENS DE CIÊNCIA PSICOLÓGICA PARA ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTE DE CURSOS DE PSICOLOGIA	152
Jéssica dos Reis Leite Bitencourt Cardoso.....	152
Berenice Carpigiani	152
A IMPORTÂNCIA AS INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO OVERREACHING APÓS MARATONA	153
Jessica Muller Jones.....	153
Fabiano Fonseca da Silva	153
COMO EU ME VEJO? : A IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES A PARTIR DO DESENHO DA FIGURA HUMANA	154
Jéssica Nicole de Matos Syrowatka.....	154
Santuza Fernandes Silveira Cavalini	154
CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA ACIMA DE 50 ANOS ATENDIDA NO SERVIÇO- ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE.....	155
Jéssica Ribeiro Solano.....	155
Santuza Fernandes Silveira Cavalini	155
A ALIANÇA TERAPÊUTICA PELA PERSPECTIVA DO PACIENTE: UMA ANÁLISE FÍLMICA.....	156
Jéssica Serrano Peres De Almeida	156
Aurélio Fabricio T. de Melo	156
PRECONCEITO RACIAL E EYE TRACKING: CONTROLE COGNITIVO NA DECISÃO DE ATIRAR.....	157
Julia Horta Egito.....	157
Paulo Sérgio Boggio.....	157
FATORES PREDITIVOS DE UTILIZAÇÃO DO TEMPO E RESILIÊNCIA NOS FUNCIONÁRIOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE TRABALHO	158
Juliana Alcantara Rodrigues de Moraes.....	158
Elizeu Coutinho de Macedo	158
O USO DE CONTOS NA CLÍNICA PSICANALÍTICA COM CRIANÇAS ADOTADAS: ANÁLISE DO PATINHO FEIO.....	159
Juliana Aparecida Selegatto	159

Maria Regina Brecht Albertini.....	159
ORIGEM, ESTRUTURA E FUNÇÃO DOS CONTOS DE FADAS MODERNOS	160
Juliana Burmas Carvalho.....	160
Maria Regina Brecht Albertini.....	160
CARTOGRAFIAS ESQUIZOANALÍTICAS DAS PERCEPÇÕES E INTERAÇÕES DE UM PROCESSO DE ESTÁGIO EM SAÚDE MENTAL	161
Juliana Vicente de Freitas.....	161
Robson Jesus Rusche.....	161
APADRINHAMENTO AFETIVO: EXPECTATIVAS E FRUSTRAÇÕES	162
Julie Wolf Draskoczy.....	162
Marcelo Moreira Neumann.....	162
RESILIÊNCIA EM PRESTADORES DE SERVIÇO À COMUNIADADE	163
Karen Nascimento dos Santos Vania Conselheiro Sequeira.....	163
UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A NOÇÃO DE FELICIDADE PARA ADOLESCENTES, ADULTOS E IDOSOS	164
Larissa Borges Ribeiro.....	164
Sandra Fernandes de Amorim.....	164
O EXISTENCIALISMO DE SARTRE, PRESENTE NA SUA OBRA <i>ENTRE QUATRO PAREDES</i> , E O EXPRESSIONISMO ALEMÃO	165
Letícia Ferreira do Nascimento.....	165
José Estevam Salgueiro.....	165
PERCURSO HISTÓRICO E A ATUAL POLÍTICA DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DE REGISTROS DOCUMENTAIS EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO SITUADA EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO... ..	166
Letícia Resende Dias.....	166
Leila Dutra de Paiva.....	166
ESTUDO SOBRE QUEIXAS DE PESSOAS IDOSAS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO SOBRE DIREITOS VIOLADOS.....	167
Letícia Ribeiro da Silva Feitosa.....	167
Marcelo Moreira Neumann.....	167
CARACTERIZAÇÃO DAS DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM EM UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.....	168
Ligia Alberto	168
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	168
CONTRADIÇÕES DA CULTURA DO POLITICAMENTE CORRETO E AS INTER- RELAÇÕES HUMANAS	169
Lívia Lopes Siegl.....	169
Marcelo Moreira Neumann.....	169
TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	170
Luciana Wachockier Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	170
CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA FEMININA NA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE.....	171
Luciene Regina Sorbo Henneberg.....	171
Santuza Fernandes S. Cavalini.....	171

COMPULSIVIDADE E IMPULSIVIDADE NA TRAMA DO INCONSCIENTE: UMA VISÃO JUNGUIANA.....	172
Luis Eduardo Cury de Moura.....	172
Sandra Fernandes de Amorim.....	172
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ABRIGOS: UM ESTUDO BIBLIOGRAFICO.....	173
Maitê Silva Cambraia.....	173
Vania Conselheiro Sequeira.....	173
PERCEÇÃO DE ESTUDANTES ESTAGIÁRIOS SOBRE SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE TRABALHO.....	174
Manuella Aparecida dos Santos.....	174
Sueli Galego de Carvalho.....	174
UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DAS PRÁTICAS CULTURAIS QUE DETERMINAM A PERMANÊNCIA NO CASAMENTO.....	175
Marcelo Barreto da Fonseca.....	175
Cristina Moreira Fonseca.....	175
ASPECTOS EMOCIONAIS DE IDOSOS APOSENTADOS A PARTIR DO TESTE DE APERCEÇÃO TEMÁTICA -TAT.....	176
Maria Augusta Eugenio Caldas.....	176
Santuza Fernandes Silveira Cavalini.....	176
O DISCURSO MUDIÁTICO E AS MANIFESTAÇÕES: PRODUÇÃO DE SENTIDOS E POSICIONAMENTOS POLÍTICOS.....	177
Maria do Socorro Aparecida Gomes.....	177
Adriana Rodrigues Domingues.....	177
ENTRE A MORALIDADE E A HUMANIZAÇÃO: O POSICIONAMENTO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA FRENTE AO USO DE DROGAS E AO TRATAMENTO DOS USUÁRIOS.....	179
Mariana Bueno Pinheiro.....	179
Priscila Aparecida Nascimento Cerqueira.....	179
Thamires Sousa de Oliveira.....	179
Erich Montanar Franco.....	179
SÍNDROME DO NINHO VAZIO: COMO AS FAMÍLIAS SE REESTRUTURAM FRENTE À SAÍDA DOS FILHOS DE CASA.....	180
Mariane Ragadalli Santos.....	180
Thais Augusto Roma.....	180
Sandra R. de Almeida Lopes.....	180
O NASCIMENTO DE VÊNUS E O RENASCIMENTO DO HOMEM: UMA ANÁLISE SÓCIO HISTÓRICA DO QUADRO DE BOTTICELLI NO RENASCIMENTO ITALIANO.....	181
Marília de Oliveira Lima Vanucci Leocádio.....	181
Alex Moreira Carvalho.....	181
ANÁLISE DE DEZ FOTOGRAFIAS SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA DA ARTE.....	182
Marina Brayner Lopes.....	182
Alex Moreira Carvalho.....	182
CONTOS INFANTIS E PSICANÁLISE: REVISITANDO AS HISTÓRIAS DE MONTEIRO LOBATO.....	183

Marina Matias Guedes	183
Roberta Sadek Koury de Godoy	183
Lúcia Cunha Lee.....	183
A VALORIZAÇÃO DO BRINCAR NO CONTEXTO HOSPITALAR	184
Marina Ribeiro Magalhães.....	184
Sandra R. de Almeida Lopes.....	184
POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO PROCESSO DE EMPODERAMENTO DE MORADORAS DE UM CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES	185
Mayara Cardoso Lima.....	185
Robson Jesus Rusche.....	185
MULHER NA TECNOLOGIA: ESTEREÓTIPOS FEMININOS NO MERCADO DE TI	186
Mayara Cristina Martins Viana	186
Fabiano Fonseca da Silva	186
OS SENTIMENTOS SOBRE A REPRESENTAÇÃO ESCOLAR NA VIDA DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	187
Michelle da Silva Velasco	187
Susete Figueiredo Bacchereti.....	187
INTERCORRÊNCIAS GESTACIONAIS DE MÃES DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO	188
Milena Martins Viveiros	188
Decio Brunoni	188
ESTUDO PARA O MAPEAMENTO DA TRAJETÓRIA EM BUSCA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA DAS FAMÍLIAS QUE BUSCAM O LAB-TEA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE..	189
Milene de Caldas Orlando.....	189
José Salomão Schwartzman	189
EXPECTATIVAS DO ADOLESCENTE DA GERAÇÃO Z FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO E SEU FUTURO	190
Monique Lowczyk Carvalho.....	190
Aurélio Fabrício Torres de Melo.....	190
SÍNDROME DE WILLIAMS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIO DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	191
Murilo Vasques Buso	191
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	191
INTERFACES ENTRE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO E CENTROS DE CONVIVÊNCIA E COOPERATIVA	192
Natália Alves Acedo.....	192
Angela Biazzi Freire	192
OS SEQUESTRADOS DE ALTONA: UM DIÁLOGO ENTRE JEAN PAUL SARTRE E ERVING GOFFMAN.....	193
Natália de Oliveira Cotrim	193
José Estevam Salgueiro.....	193
A SERPENTE NO PARAÍSO: EXPRESSÕES DA ANIMA NA OBRA DE CHICO BUARQUE	194

Natália Peres de Oliveira	194
Ana Lúcia Ramos Pandini.....	194
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INCLUSÃO ESCOLAR X ESCOLA ESPECIAL.....	195
Nathália Albano Fujioka.....	195
Daniel Sá Roriz Fonteles.....	195
A REABILITAÇÃO DO DEFICIENTE FÍSICO EM SEU TRABALHO A PARTIR DA VIVÊNCIA DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR: VISÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE	196
Nathália Marques Perrucci de Aquino	196
Sueli Galego de Carvalho	196
O PSICÓLOGO NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UMA ANÁLISE DA PROFISSÃO DENTRO DO CREAS.....	197
Nayra Luiza Tosta Mello.....	197
Robson Jesus Rusche.....	197
INDICADORES DE DEPRESSÃO EM MULHERES DE 40 A 60 ANOS A PARTIR DO HTP	198
Nicole Xavier de Melo.....	198
Santuza Fernandes Silveira Cavalini	198
RECONSTRUINDO VIDAS: IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL	199
Paula Quarterone Bianchi Martha Seródio Dantas	199
COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SÓCIOEMOCIONAIS ENTRE ADOLESCENTES QUE TÊM OU TIVERAM CONTATO COM EDUCAÇÃO MUSICAL COM AQUELES QUE NUNCA EXPERIENCIARAM ESSE CONTATO COM A MÚSICA.....	200
Perolayne Bueno Molina	200
Marcos Vinícius de Araújo.....	200
A INFLUÊNCIA DO ENSINO MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO INFANTIL: PROFESSORES E SUAS METODOLOGIAS.....	201
Priscila Dela Libera Silva Lima.....	201
Alex Moreira Carvalho	201
A ARTE CINEMATOGRAFICA E O SOFRIMENTO PSÍQUICO: UMA ANÁLISE DO FILME “DOIS DIAS, UMA NOITE”	202
Priscila Rodrigues Marcelo.....	202
Alex Moreira Carvalho	202
JOGO DE VIDEOGAME COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE SUJEITOS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)	203
Raul Vaz Manzione	203
Camila Cruz Rodrigues.....	203
CRENÇAS, ATITUDES E PREOCUPAÇÕES PARENTAIS SOBRE A SEXUALIDADE DOS FILHOS COM SÍNDROME DE WILLIAMS	204
Rebeca Orselli Monteiro	204
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	204
O PAPEL DAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO..	205

Sabrina do Carmo Rodrigues Schafer Martinez.....	205
Vânia Conselheiro Sequeira	205
RELAÇÃO ENTRE O BRINCAR E O PROCESSO DE LETRAMENTO DE CRIANÇAS: PERSPECTIVA DOS DOCENTES.....	207
Sergio Paik.....	207
Marcos Vinícius de Araújo.....	207
O PAPEL DO PROFESSOR COM RELAÇÃO AO BRINCAR NA ESCOLA.....	208
Silvia Margutti Passos	208
Thais Desidera Raposo.....	208
Rinaldo Molina	208
O FEMINISMO COMO MOVIMENTO SOCIAL.....	209
Stephanie Christine Lima Galvão de Moraes.....	209
Claudia Stella.....	209
O PAPEL DO CASAMENTO NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO DA MULHER CONTEMPORÂNEA.....	210
Stephanie de Oliveira Cunha	210
Ana Lucia Ramos Pandini.....	210
ABANDONO EM PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL E ADOÇÃO: UM ESTUDO DE CASO	211
Talita dos Santos Santana.....	211
Maria Regina Brecht Albertini.....	211
FAMÍLIAS COMO INCENTIVADORAS NA PRÁTICA DA CANOAGEM DE SEUS FILHOS COM DEFICIÊNCIA: RELATOS DE VIVÊNCIAS.....	212
Taluana Rocha Fernandes.....	212
Sueli Galego de Carvalho	212
DESEMPENHO NA LEITER-R DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN E INDIVÍDUOS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO	213
Tatiana Abrão Jana.....	213
Elizeu Coutinho de Macedo	213
O INCENTIVO DAS PROFESSORAS À AUTONOMIA DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	214
Tatiana Rodrigues da Silva	214
Rinaldo Molina	214
DEPENDÊNCIA DE INTERNET À LUZ DAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA JUNGUIANA.....	215
Thais Druda Brocardo.....	215
Sandra Fernandes de Amorim.....	215
IMPACTOS DA ‘ERA DIGITAL’ SOBRE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES	216
Thaís Mari Luongo.....	216
Rinaldo Molina	216
PROGRAMA JOVEM APRENDIZ: ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADO DOS APRENDIZES À CAPACITAÇÃO TEÓRICA	217
Thalissa Cazarine da Silva	217
Susete Bacchereti.....	217
DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: INFLUÊNCIAS TECNOLÓGICAS.....	218

Thatiane Cardim Cesar Pestana.....	218
Lucia Cunha Lee.....	218
A MANIPULAÇÃO MUDIÁTICA E A PRODUÇÃO DISCURSIVA SOBRE O IMPEACHMENT PRESIDENCIAL	219
Verônica Oliveira Dos Santos	219
Adriana Rodrigues Domingues	219
EFEITOS DO USO NOTURNO DE ELETRÔNICOS EMISSORES DE LUZ SOBRE O SONO	220
Victor Serradilha de Aguiar.....	220
Camila Cruz Rodrigues.....	220
OS CATADORES NA CIDADE DE SÃO PAULO: TRAÇOS DE UMA SUBJETIVIDADE MARCADA PELO NÃO-LUGAR.....	221
Vinícius Aissa de Souza.....	221
Claudia Stella.....	221
ADAPATAÇÃO DO MODELO DE CONTEUDO ESTEROTIPO E SUAS IMPLICAÇÕES.....	222
Vinicius Santiago dos Santos Bomfim	222
Paulo Boggio.....	222
COMO LUTADORES DE MMA COMBATEM ESTRESSE EM PERÍODOS DE COMPETIÇÃO	224
Vitória Mendes de Almeida Bertuzzi.....	224
Fabiano Fonseca da Silva	224

RESUMOS

**TCC – CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
BACHARELADO**

EFEITO DO TRATAMENTO COM UM INIBIDOR DO SISTEMA NF-KB SOBRE A NEFROPATIA DIABÉTICA EXPERIMENTAL

Albino, AH, Foresto-Neto, O, Arias, SCA, Rempel, LCT, Moreira, GCS, Faustino, VD, Fanelli, C, Sena, CR, Ávila, VF, Viana, VL, Malheiros, DMAC, Camara, NOS, Fujihara, CK, Zatz, R Miriam Oliveira Ribeiro

A nefropatia diabética (ND) constitui uma das mais importantes causas de doença renal crônica (DRC). Os mecanismos que levam ao estabelecimento da ND ainda não são totalmente compreendidos, mas sabe-se que ela decorre de fatores hemodinâmicos, bioquímicos e inflamatórios. Dentre os últimos, destaca-se a imunidade inata, que pode ser ativada por altas concentrações de glicose. É possível que a ativação da imunidade inata seja um mecanismo poderoso de lesão aos glomérulos na ND, ajudando a explicar o caráter inflamatório da doença. Uma vez que a ativação da imunidade inata, em especial a do sistema NF- κ B, pode influenciar na patogênese da nefropatia diabética, é possível que a inibição desse sistema exerça um efeito renoprotetor, conforme já observado no modelo de DRC por ablação renal de 5/6 e por sobrecarga de adenina. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi verificar se a inibição desse sistema, com pirrolidina ditiocarbamato (PDTC), tem efeito renoprotetor sobre a ND. Ratos Munich-Wistar, machos e adultos, foram tornados diabéticos por estreptozotocina (STZ) e divididos em: DM+V, que não recebeu tratamento adicional à insulina, e DM+PDTC, ao qual foi administrado PDTC. Um grupo de animais controle (CN) sem nenhum tratamento específico foi acompanhado paralelamente. O grupo DM+V apresentou menor ganho de peso corpóreo, aumento progressivo da albuminúria, elevada porcentagem de glomérulos esclerosados e hipertrofia renal, sem alteração de pressão caudal. O tratamento com PDTC foi capaz de impedir a progressão da albuminúria e a esclerose glomerular e atenuou a hipertrofia renal, sem interferir no ganho de peso corpóreo, na pressão caudal e na glicemia dos animais diabéticos. As concentrações plasmáticas de sódio e potássio não foram diferentes entre os grupos. A concentração sérica de creatinina foi elevada nos animais diabéticos e o PDTC não interferiu neste parâmetro. Além de prevenir o aumento da albuminúria e as alterações da morfologia renal, o PDTC reduziu a infiltração túbulointersticial e glomerular de macrófagos nos animais diabéticos, sugerindo um efeito anti-inflamatório da droga. A marcação positiva para ZO-1 foi reduzida no grupo DM+V, refletindo a perda da integridade podocitária desses animais, e o tratamento com PDTC foi capaz de impedir essa perda da integridade glomerular. Esses resultados sugerem que o PDTC exerce efeito renoprotetor sobre a progressão da ND em ratos diabéticos por STZ e que o sistema NF- κ B pode participar da patogênese da doença, sendo um possível alvo terapêutico.

Palavras-chave: nefropatia diabética, sistema NF-kappaB, pirrolidina ditiocarbamato.

Contato: amanda.albino@outlook.com
miriam.ribeiro@mackenzie.br

COMPORTAMENTO DE BUGIO-RUIVO (*ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS* CABRERA 1940) EM CATIVEIRO COM APLICAÇÃO DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

**Christine Ebeling Sippli
Mônica Ponz Louro**

Os ambientes de cativeiro não costumam proporcionar desafios semelhantes aos encontrados em ambiente natural, o que pode comprometer o bem-estar dos animais. Assim, medidas de enriquecimento ambiental são necessárias para propiciar modificações no recinto que o deixem mais dinâmico e estimulante, visando comportamentos dos indivíduos mais semelhantes aos apresentados pela espécie em vida livre. O objetivo deste trabalho é analisar o comportamento de bugios-ruivos do Centro de Recuperação de Animais Silvestres do Parque Ecológico do Tietê, por meio da aplicação de enriquecimentos ambientais dos tipos nutricional, cognitivo e sensorial. Foram observados os comportamentos de um grupo de bugios subadultos e um de bugios adultos por dez minutos antes da instalação do enriquecimento (pré-enriquecimento) e dez minutos após sua instalação (pós-enriquecimento), totalizando 10 horas de registros comportamentais. Os resultados mostram que as reações dos animais à aplicação do enriquecimento do tipo nutricional foram mais efetivas pelos dois grupos, obtendo-se maior sucesso, porém é importante mencionar que estudos com diversos tipos de enriquecimento ambiental são fundamentais, visto que por meio destes, é possível avaliar o bem-estar de cada indivíduo e determinar quais devem ser mais utilizados em função das principais necessidades individuais.

Palavras-chave: enriquecimento ambiental, comportamento, bugio-ruivo.

Contato: chris_sippli@hotmail.com
monica.louro@mackenzie.br

PAPEL DA IMUNIDADE INATA NA FASE PRECOCE DA EXPOSIÇÃO DE CÉLULAS TUBULARES A CONCENTRAÇÕES ELEVADAS DE ALBUMINA: ESTUDO *IN VIVO* E *IN VITRO*

Albuquerque FP, Faustino VD, Arias SCA, Fanelli C, Reis LM, Foresto-Neto O, Ávila VF, Rempel LCT, Moreira GCS, Sena CR, Viana VL, Malheiros DMAC, Camara NOS, Fujihara CK, Zatz R. Miriam Oliveira Ribeiro

A doença renal crônica é caracterizada pela perda progressiva da função renal e envolve a participação de uma série de eventos inflamatórios que resultam em fibrose intersticial, mesmo que esse processo tenha sido iniciado exclusivamente nos glomérulos. Uma das principais hipóteses para explicar a relação entre lesão glomerular e inflamação intersticial é o aumento na concentração de proteínas no lume tubular que exerce efeitos tóxicos sobre as células tubulares. O intenso processo de reabsorção a que essas células são expostas promove a síntese de mediadores inflamatórios como citocinas e quimiocinas. No presente estudo, avaliamos *in vivo* e *in vitro* a produção de mediadores pró-inflamatórios após a exposição a altas concentrações de proteínas nas células tubulares renais, situação em que ocorre a quebra da barreira de filtração glomerular. No estudo *in vivo*, ratos Munich-Wistar foram divididos em grupo C, que receberam solução salina em dose única e no grupo ADR, que receberam 5 mg/kg de Adriamicina em dose única administrada via veia caudal. Após 15 dias, os animais ADR apresentaram redução do peso corpóreo, albuminúria, intensa infiltração macrófaga, aumento das excreções de MCP-1 e NGAL, além do aumento de TLR4. No estudo *in vitro*, células tubulares proximais foram expostas às diferentes concentrações de proteína (1, 5 e 10 mg/mL de BSA). Após 24 horas, as células suplementadas com 10 mg/mL de BSA apresentaram aumento de citocinas pró-inflamatórias como MCP-1 e TGF- β além da síntese proteica de colágeno tipo I e TLR4. Esses resultados demonstram que a produção de mediadores pró-inflamatórios, por decorrência do excesso de proteína nas células tubulares renais, pode exercer um papel importante na perpetuação da lesão renal e estar relacionada ao aumento de alguns componentes da imunidade inata.

Palavras-chave: nefropatia, célula tubular proximal, imunidade inata.

Contato: flavia.albuquerque.ismart@gmail.com
miriam.ribeiro@mackenzie.br

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM PROTÓTIPO DE SISTEMA DE *WETLANDS* PARA TRATAMENTO SECUNDÁRIO DE EFLUENTE SANITÁRIO

Juliana Martins Stopa
Leandro Tavares de Azevedo Vieira

O uso excessivo da água sem planejamento, associado ao aumento da poluição e a eutrofização dos corpos d'água como rios, represas ou reservatórios, tem levado ao desequilíbrio da vida e causado danos à saúde humana. Essa eutrofização pode ocorrer naturalmente ou pode ser causada devido à descargas de esgoto domésticos e industriais, despejo inadequado de produtos agrícolas como fertilizantes e também produtos industrializados como o detergente. Sendo o esgoto doméstico fonte majoritária de descarga de fósforo – e este sendo um fator limitante para a produtividade primária e que pode levar os corpos d'água à eutrofização – faz-se necessário o desenvolvimento e a implementação de sistemas de gestão e tratamento de esgoto. Os sistemas *wetlands* são tanques com algum tipo substrato (geralmente brita) e macrófitas enraizadas ou flutuantes que fazem a remoção de matéria orgânica e nutrientes do efluente sanitário e vêm sendo utilizados por apresentarem vantagens como baixo investimento, entre outras. A principal contribuição dessa pesquisa está na participação da concepção de um sistema piloto de tratamento de efluente sanitário através da zona de raízes da macrófita aquática *Eleocharis* sp e na avaliação de sua eficiência na assimilação de espécies de fósforo (fosfato e fósforo orgânico) e matéria orgânica. No sistema montado utilizando a espécie *Eleocharis* sp, foi tratado esgoto sanitário a nível secundário, sendo possível reduzir o pH em cerca de 92,3% no tanque controle e 93,0% no tanque piloto. Em relação a cor, o tanque controle chegou a remover em matéria orgânica dissolvida aproximadamente 69,7% e o tanque piloto, 72,7%. A turbidez foi reduzida em até 81,0% no tanque controle e 90,0%, no piloto, chegando a se manter, durante certo período de tempo, dentro dos limites permitidos para o consumo de água. O tanque piloto foi capaz de remover até 56,2% de ortofosfato, 66,9% de fósforo hidrolisável e 89,3% de fósforo total, enquanto que o tanque controle foi responsável por reduzir 30,5% de ortofosfato, 65,8% de fósforo hidrolisável e 81,2% de fósforo total. Tais resultados apontam o potencial do sistema de *wetlands* como estratégia para tratamento secundário de efluentes.

Palavras-chave: *Wetlands*, Eutrofização, *Eleocharis*.

Contato: julianastopa@hotmail.com
leandro.vieira@mackenzie.com

**CARACTERIZAÇÃO DOS OTÓLITOS *SAGITTAE* DE TRÊS
ESPÉCIES DE LINGUADO DO GÊNERO *PARALICHTHYS*
(PLEURONECTIFORMES: PARALICHTHYIDAE) DA REGIÃO
SUDOESTE DO BRASIL, COMO FERRAMENTA DE
DIAGNÓSTICO DAS ESPÉCIES: *PARALICHTHYS*
PATAGONICUS, *P. TRIOCELLATUS*, *P. ISÓSCELES***

**Nicolas Nathan dos Santos
Mônica Ponz Louro**

As espécies de linguados do gênero *Paralichthys*, além de uma ampla distribuição, importância ecológica e econômica no Atlântico, são morfologicamente semelhantes dificultando a caracterização das espécies. Este estudo apresenta uma ferramenta para diferencia-las seus otólitos e contribuir para a precisão de estudos ecológicos e faunísticos. Foram realizadas análises morfológicas e morfométricas em 244 otólitos esquerdos, sendo 96 otólitos de *Paralichthys patagonicus*, 75 otólitos de *P. triocellatus* e 73 otólitos de *P. isosceles*. Através dos resultados foi possível verificar semelhanças que evidenciam a inclusão das espécies no mesmo gênero e diferenças que permitem diferencia-las em nível de espécie. Em ambas as análises, morfológicas e morfométricas, a espécie *P. isosceles* difere em um maior número de características das demais. Por sua vez, *P. patagonicus* e *P. triocellatus* assim como em sua morfologia corporal, apresentam otólitos morfologicamente e morfometricamente mais semelhantes, mas com pequenas diferenças. As análises morfológicas e morfométricas dos otólitos se mostraram um instrumento valioso como diagnóstico entre espécies.

Palavras chaves: Morfologia, morfometria, otólito.

Contato: nicolas_dos_santos@hotmail.com
mlouro@mackenzie.br

RESUMOS

**TCC – CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
LICENCIATURA**

AS CONCEPÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO DE ALUNOS DA LICENCIATURA DE UNIVERSIDADES DA CIDADE DE SÃO PAULO

Mariana Santos Brito
Magda Medhat Pechliye

A avaliação da aprendizagem carrega um sentido punitivo e de maus momentos a várias pessoas. De fato, muitas vezes, esse processo é visto unicamente como legitimador de notas e progressos acadêmicos. Numa visão interacionista, no entanto, o processo de ensino-aprendizagem une-se à avaliação, essa última indicando constantemente como os processos estão ocorrendo. A concepção avaliativa também está intimamente relacionada às concepções de aprendizagem, portanto. Sendo os atuais alunos da licenciatura os futuros professores, é crucial entender como eles percebem a avaliação. Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi questionar aos alunos da graduação acerca do tema, analisando suas concepções com estudiosos da temática. Formulou-se um questionário que foi aplicado em duas universidades para 4 grupos de estudantes: dois no início da graduação, um no final e um formado. Os questionários foram compilados em quadros, descritos em categorias de resultados e agrupados em categorias para fins de análise. Ao final deste processo pôde-se perceber que os estudantes indicaram que a licenciatura alterou a maneira como concebiam a avaliação. Notou-se também que os alunos dos grupos iniciais sugeriam concepções educacionais não-tradicionais, mas não embasavam a avaliação nessas práticas e, muitas vezes, adotavam discursos incoerentes, considerando a aprendizagem interacionista, mas o ensino e a avaliação, tradicionais. Já alunos mais no fim da licenciatura conseguiram conectar de maneira mais complexa os processos de ensino-aprendizagem à avaliação, além de sugerirem com mais frequência práticas educacionais associadas a um ensino não tradicional, embora também apresentassem incoerências em seus discursos, utilizando termos de cunho interacionista sem, contudo, serem capazes de explicar seus significados. Assim, pode-se concluir que trabalhar com essa temática ainda na graduação pode levar a mudanças na maneira como os estudantes passam a entender a avaliação. Isso pode ser positivo uma vez que, talvez conhecendo alternativas a prática tradicional, poderão tornar a prática educacional menos influenciada pela mensuração dos estudantes e mais integrada à qualificação dos processos de ensino e aprendizagem pelos quais estão passando ou passarão com seus alunos.

Palavras-chave: avaliação e processo de ensino-aprendizagem

Contato: mari.s.brito@hotmail.com
magda.pechliye@mackenzie.br

RESUMOS

TCC – CURSO DE FISIOTERAPIA

PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Amanda Mayrink Moura
Denise Loureiro Vianna

Introdução: Considerando as características específicas da atividade militar, as queixas e lesões musculoesqueléticas poderão se tornar frequentes e responsáveis por longos períodos de afastamento ao trabalho e até ocasionar em aposentadoria por invalidez. **Objetivo:** O estudo visou o levantamento epidemiológico das queixas, lesões no sistema musculoesquelético, comorbidades apresentadas por militares e condutas terapêuticas mais utilizadas pelos Fisioterapeutas do Exército Brasileiro. **Método:** Trata-se de um estudo investigativo transversal de série temporal, realizado no setor da Fisioterapia do Exército, no Hospital Militar de São Paulo, através de 131 prontuários de militares da ativa atendidos entre Janeiro de 2010 a Maio de 2015. Foi caracterizado pelo posto de trabalho, diagnóstico médico relacionado a doenças musculoesqueléticas, segmento corporal de maior acometimento, principais queixas, tratamento realizado e comorbidades. **Resultados:** Foram verificados 131 prontuários, a idade média dos soldados é 20,25 anos; Cabo 24,26 anos; Sargento 36,48 anos; Subtenente 44 anos; Aspirante 24 anos; Tenente 34 anos; Capitão 38 anos; Major 42,87 anos; Tenente Coronel 45 anos. O posto prevalente com lesões musculoesqueléticas foi dos soldados, com 43 (32,82%) lesões. Dentre as regiões, os membros superiores tiveram a fratura em quirodáctilo como mais prevalente correspondente a 4 (14,81%); a síndrome femoropatelar foi a lesão mais recorrente em membros inferiores com 14 (18,18%); a lombalgia 12 (46,15%) foi o diagnóstico mais prevalente na região do tronco. A queixa principal foi a dor, citada por 117(89,31%) militares; 94% dos militares não apresentaram comorbidades, estando a hipertensão arterial presente em 2% da população. A conduta mais utilizada pelo setor da Fisioterapia foi a Cinesioterapia 33%. **Conclusões:** A patente que apresenta o maior número de lesões e queixas é dos soldados. A comorbidades prevalente entre os militares é a Hipertensão arterial, porém com um percentual de corte baixo, visto que 94% dos militares não apresentam comorbidades. A queixa principal foi a dor. A Cinesioterapia foi a conduta Fisioterapêutica mais indicada para as patologias investigadas. O estudo contribui com essa temática agregando e enriquecendo a divulgação científica, visto que há uma escassez sobre o conteúdo e uma esfera pouco explorada.

Palavras-chave: Militares, lesões, epidemiologia.

Contato: mayrink_2008@hotmail.com
denise.vianna@mackenzie.br

RELAÇÃO ENTRE INCIDÊNCIA DE APNEIA EM RECÉM NASCIDOS E O CONSUMO MATERNO DE CAFEÍNA NA GESTAÇÃO

Ariani Azevedo Santana
Ligia Maria da Costa Canellas Tropiano

Introdução: Segundo o Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC) em 2011, 11,8% das crianças nascidas no Brasil foram prematuras. As particularidades anatomo-fisiológicas no recém-nascido (RN) lhe conferem desvantagens anatômicas e mecânicas e influenciarão na forma e na resposta à ventilação, o que torna esta população, especialmente os prematuros, diferentes quanto às necessidades de oxigênio e ventilação em relação às outras faixas etárias. A apneia é uma das respostas que pode ocorrer no recém-nascido em decorrência a imaturidade. A cafeína é uma substância presente na alimentação das brasileiras encontrada no café, em chás, chocolates, refrigerantes e energéticos. O papel do consumo materno de cafeína e a ocorrência de apneia da prematuridade em RN pré-termos têm despertado interesse na comunidade científica, uma vez que a cafeína ao atravessar a barreira placentária pode estimular o centro respiratório. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi relacionar o consumo de cafeína materna durante a gestação e a incidência de apneia em prematuros. **Métodos:** Estudo longitudinal de recém nascidos pré-termo. Os critérios de exclusão foram: malformações congênitas cerebrais, malformações cardíacas e/ou em vigência de ventilação mecânica invasiva. Foi utilizada uma ficha de coleta de dados padronizada com informações do RN. Na mesma oportunidade foi entregue à mãe um questionário alimentar recordatório sobre os hábitos alimentares na gestação. Os RNs seguiram em observação por três dias, por um período de 5 horas/dia, com o intuito de identificar a ocorrência de pausas e, ou apneias que foram registradas na ficha de coleta de dados do RN. Os dados foram submetidos ao teste de *Spearman* para correlação das variáveis não-paramétricas, considerando o nível de significância $p < 0,05$. Foi realizada a análise descritiva dos dados coletados. **Resultados:** Correlação estatística não foi significativa. Foram estudados 20 RNPT no qual apenas 1 apresentou episódio de apneia. **Conclusão:** Não há correlação entre o consumo de cafeína durante a gestação e a incidência de apneias em prematuros.

Palavras-chave: Nascimento, Apneia e Cafeína.

Contato: ariani.asant@hotmail.com
ligiacanellas@yahoo.com.br

EFEITO DA DANÇA-FITNESS ZUMBA ASSOCIADA OU NÃO À DRENAGEM LINFÁTICA MODELADORA NA REDUÇÃO DE PESO E MEDIDA EM PESSOAS COM SOBREPESO E OBRAS

**Daíla Alves Brito Sattelmeier
Gisela Rosa Franco Salerno**

Introdução: A obesidade pode ser definida como acúmulo excessivo de gordura corporal acarretando em prejuízos à saúde do indivíduo. Podendo ser classificada de acordo com a OMS baseando-se no Índice de Massa Corporal, sendo considerado com sobrepeso o $IMC \geq 25$ e obeso o $IMC \geq 30$. Pensando em promoção da saúde e redução de morbimortalidade, é necessária a realização de intervenções, não somente por ser um fator de risco para outras doenças, mas também por interferir na qualidade de vida. Sendo a dança uma forma de atividade física, percebe-se a efetividade em um programa de controle de massa corporal e da redução dos fatores de risco de doenças, além de possibilitar o convívio social. O estilo de dança-fitness Zumba é uma mistura de ritmos musicais latinos, sendo realizado em aulas de ginástica em grupo; o estilo foi criado por Alberto “Beto” Perez, em meados dos anos 90. Como complemento, a massagem ajuda a melhorar a aparência, tendo como benefícios o relaxamento muscular e a melhora da circulação. De uma maneira geral, as massagens estéticas auxiliam nos diversos tratamentos ajudando a reduzir medidas e evitando a retenção de líquidos através da aceleração do metabolismo, além de permitir esculpir várias regiões do corpo. Podendo ser associado a cremes que facilitam a queima de gordura, o poder modelador vem da forte pressão palmar realizada pelo terapeuta. A drenagem linfática modeladora é um procedimento que se utiliza de movimentos rápidos e vigorosos sobre a pele estimulando músculos, facilitando à penetração de princípios ativos, dando assim mais equilíbrio à estética corporal. **Objetivo:** Verificar o efeito da utilização da dança-fitness Zumba associado ou não à drenagem linfática modeladora nas variáveis dobras cutâneas, perímetria, satisfação corporal, aspecto da pele, peso, IMC, índice de gordura corporal e índice de massa muscular. **Método:** O estudo foi realizado com 20 voluntárias do sexo feminino, com idades entre 16 e 58 anos, com o $IMC \geq 25$. As participantes foram divididas em dois grupos: 10 no grupo A (Zumba) e 10 no grupo B (Zumba + DLM). Para avaliação antes e depois das intervenções, utilizou-se do Questionário de Prontidão para Atividade Física, da Escala Situacional de Satisfação Corporal, dobras cutâneas pelo Protocolo de Pollock, perímetria, Balança Digital VFS-1 e comparação de fotos. **Resultados:** Observou-se diferença significativa ($p \leq 0,05$) nos dados referentes ao grupo A antes e depois em perímetria, peso e índice de gordura corporal; no grupo B antes e depois em perímetria, dobras cutâneas, peso e índice de gordura corporal. E quando comparados após as intervenções, o grupo B apresentou melhora nos resultados em comparação ao grupo A em perímetria, dobras cutâneas e índice de massa muscular. **Conclusão:** Conclui-se que a prática da dança-fitness Zumba auxilia na redução de peso e medida em mulheres com sobrepeso e obesas, porém quando associado à técnica de drenagem linfática modeladora os benefícios são ainda melhores.

Palavras-Chave: dança, massagem, obesidade

Contatos: daila.brito@terra.com.br
gisela.franco@mackenzie.br

A INFLUÊNCIA DOS JOGOS DO XBOX 360-KINECT NO EQUILÍBRIO E DESTREZA MANUAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Fernanda Simeão Costa
Silvana Maria Blascovi de Assis

Introdução: A Síndrome de Down (SD) caracteriza-se por um acidente genético que provoca alterações globais no processo de desenvolvimento com manifestações clínicas, físicas e intelectuais específicas. A influência da Realidade Virtual como forma de intervenção vem sendo estudada como recurso de avaliação e tratamento por diversos autores, porém ainda são poucos os trabalhos direcionados às pessoas com SD. **Objetivo:** Avaliar o efeito da prática terapêutica dos jogos do console Xbox360-Kinect no equilíbrio e a destreza manual de crianças e jovens com Síndrome de Down. **Método:** Foram estudadas sete crianças e jovens com diagnóstico de SD que participavam de uma instituição especializada no atendimento dessa população e que tinham disponibilidade de participar das avaliações iniciais e finais e das sessões de intervenção propostas. Foram excluídas as crianças e jovens que apresentassem outros diagnósticos ortopédicos, neurológicos, ou cardíacos associados a SD. Na sessão inicial foi realizada a avaliação da destreza manual e do equilíbrio dos participantes. Para a destreza foi utilizado o Teste de caixa e blocos e anotados os escores de cada participante em blocos/min. A avaliação do equilíbrio foi realizada por meio do Balance Board, com o auxílio de um software adaptado para registro dos dados de deslocamento ântero posterior e médio-lateral. Todos participaram posteriormente de dez sessões de intervenção, nas quais os participantes fizeram uso dos jogos do vídeo game XBOX 360-Kinect. Ao final do programa os participantes foram reavaliados com os mesmos instrumentos. Para a análise de dados foi realizada a estatística com testes não paramétricos e utilizado o programa Minitab. **Resultados:** Os sete participantes com SD, de ambos os sexos, tinham idades variadas de 07 a 14 anos. Referente à avaliação da destreza manual o desempenho dos participantes foi melhor após as sessões de intervenção, para a mão dominante ($p=0,017$). Em relação a avaliação do equilíbrio, comparando-se olhos abertos e olhos fechados, houve diferença significativa para o sensor BR ($p=0,038$). Entre a avaliação inicial e a reavaliação, houve diferença significativa ($p=0,026$) para a variável BR com OA, e para a mesma variável com OF, houve diferença significativa limítrofe ($p=0,054$). **Conclusões:** Os jogos do XBOX 360-Kinect influenciaram positivamente no equilíbrio e destreza manual de crianças e jovens com SD.

Palavras-chave: jogos de vídeo, fisioterapia, síndrome de down.

Contatos: feehh_simeao@hotmail.com
silvanablascovi@gmail.com

INFLUÊNCIA DA COMPOSIÇÃO CORPORAL NO DESEMPENHO FÍSICO DE CRIANÇAS SAUDÁVEIS: ESTUDO BASEADO NO GÊNERO

Jéssica Cristina da Silva Moura
Marcelo Fernandes

Introdução: Os malefícios do sobrepeso e obesidade são comuns a ambos os sexos. Dados da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição mostram maior prevalência de excesso de peso entre as meninas (10,6%) do que entre os meninos (4,8%). Existem diversos testes que podem determinar a capacidade funcional (CF), entre eles o teste de caminhada de seis minutos (TC6'). Nossa hipótese é a de que meninas sofram maior impacto do aumento da composição corporal sobre a CF do que meninos. **Objetivos:** Avaliar a influência do aumento da composição corporal sobre o desempenho físico (DF) em crianças saudáveis de ambos os gêneros. Avaliar a influência do gênero no DF em crianças saudáveis com diferentes composições corporais. **Métodos:** Foram estudadas crianças de 07 a 12 anos, estáveis clinicamente e sem limitações físicas prévias. As crianças foram divididas em quatro grupos, Meninas Eutróficas (MaE), Meninas Sobrepeso/Obeso (MaSO), Meninos Eutróficos (MoE) e Meninos Sobrepeso/Obesidade (MoSO), conforme classificação do índice de massa corpórea (IMC) para cada faixa etária. Antes do TC6' foram anotados dados referentes à frequência cardíaca (FC), saturação periférica de oxigênio (SpO2) e pressão arterial (PA). Após o teste coletou-se: SpO2; percepção de esforço por meio de escala de Borg modificada (Adaptada); FC ao final do teste, no primeiro e segundo minutos de recuperação; e distância percorrida (DP). Foram excluídas crianças com dificuldade de entendimento do TC6' ou com indisposição no dia da coleta. Para comparação entre grupos utilizamos teste *t-student* não pareado e comparações entre momentos, o teste ANOVA de medidas repetidas. Consideramos nível de significância estatística com $p < 0,05$. **Resultados:** Foram avaliadas 142 crianças (MaE=54; MaSO=21; MoE=48; MoSO=19). O IMC foi maior nos grupos com sobrepeso/obesidade em relação aos eutróficos em ambos os gêneros ($p < 0,05$), e no grupo MaE em relação ao MoE ($p < 0,05$). Foi encontrada diferença estatística quanto à PA sistólica no grupo MoSO em relação ao MoE ($p < 0,05$). Demais variáveis clínicas e de DF durante o TC6' não apresentaram diferenças estatísticas nos grupos, exceto pela FC que elevou-se significativamente nos quatro grupos entre o início do TC6', final e pós 1º e 2º minutos ($p < 0,01$). Quanto à comparação entre gêneros não observamos diferenças estatísticas quanto à DP entre meninos ($n=67$) e meninas ($n=75$) (556 ± 64 e 541 ± 67 metros, respectivamente). **Conclusão:** O aumento da composição corporal não influenciou o DF de crianças saudáveis independente do gênero. O DF de crianças saudáveis foi semelhante entre gêneros.

Palavras-chave: Aptidão física, composição corporal, criança.

Contatos: jcristina@live.com
marcelo.fernandes@mackenzie.br

EFEITOS DO KINESIOTAPING NA DISMENORREIA PRIMÁRIA EM JOVENS

Juliana Aparecida César de Sá
Gisela Rosa Franco Salerno

Introdução: Dismenorréia é um distúrbio ginecológico caracterizado por dores no baixo ventre comumente associado a sintomas sistêmicos. É frequente em adolescentes e mulheres jovens, sendo que em 10% a 15% das vezes o quadro é intenso, interferindo na vida social e produtiva. Uma alternativa de tratamento fisioterapêutico é o kinesiotaping, que aplicado no baixo ventre suprime a ação sensibilizadora da dor. **Objetivo:** Investigar os efeitos do kinesiotaping como forma terapêutica no tratamento da dismenorreia primária em jovens. **Método:** Foi realizado um estudo prospectivo longitudinal com 25 voluntárias, com quadro de dismenorreia primária. As voluntárias foram avaliadas em dois ciclos menstruais: o primeiro sem tratamento e o segundo com tratamento. Foi aplicado um questionário com as seguintes informações: dor durante o ciclo menstrual, avaliada através da Escala Visual Analógica (EVA), necessidade de medicamentos para alívio da dor, presença de sintomas associados e influência da dor menstrual nas atividades de vida diária (AVD's). A qualidade do sono foi avaliada na primeira, segunda e terceira noite de cada ciclo, através das Escalas Visuais Análogas do Sono. Foi perguntado às voluntárias sobre o uso de anticoncepcionais orais e a prática de atividade física regular durante o período de avaliação. Para comparar a dor e a qualidade de sono entre o mês tratamento (MT) e o mês controle (MC) utilizou-se o teste de Wilcoxon. Para correlacionar a dor com o uso de anticoncepcionais e atividade física utilizou-se o teste de Spearman. O nível de significância foi estabelecido como $p \leq 0,05$. **Resultados:** A idade média da amostra foi de 21,36 anos ($\pm 2,36$). Destas, 48% relataram utilizar anticoncepcional oral e 24% relataram praticar atividade física regularmente. A mediana da dor no MC foi 7 e no MT caiu para 5 ($p=0,000$). 76% da amostra relatou algum sintoma no MC enquanto que no MT essa porcentagem foi de 36%. No MC 72% das voluntárias utilizaram medicamentos para controle da dor caindo para 48% no MT. Ao verificar a influência da dor nas AVD's, 44% das voluntárias relataram impacto no MC e no MT apenas 12% relataram alguma interferência. Ao analisar a qualidade do sono houve diferença significativa na escala de efetividade ao compararmos os scores entre MC e MT, na primeira ($p = 0,014$), segunda ($p = 0,010$) e terceira noite ($p = 0,003$). Não houve correlações entre o nível de dor e o uso de anticoncepcionais orais ou a prática de atividade física. **Conclusão:** Concluímos que o kinesiotaping é uma técnica de baixo custo, de fácil aplicação e é eficaz para a diminuição da dor no período menstrual. Houve diminuição na prevalência de sintomas associados, no uso de medicamentos e da influência nas AVD's. A técnica também promoveu um sono mais eficaz no período menstrual.

Palavras-chave: dismenorreia, bandagens, sono.

Contatos: julianapcesar@yahoo.com.br
gisela.franco@mackenzie.br

INFLUÊNCIA DO AUMENTO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL SOBRE O CONTROLE CARDÍACO AUTÔNOMICO EM CRIANÇAS SAUDÁVEIS

Lara Cristina Franco Pereira
Marcelo Fernandes

Introdução: A influência da composição corporal sobre a saúde da população em geral tem sido estudada, no entanto não existe um consenso sobre os seus impactos deletérios sobre o controle cardíaco autônomo (CCA) de crianças saudáveis. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar a influência do aumento da composição corporal sobre o CCA de crianças saudáveis. **Método:** Avaliou-se 79 crianças saudáveis, de ambos os sexos, com idade de 7 a 12 anos, divididas em dois grupos: GE (Grupo Eutrófico), GSO (Grupo Sobrepeso/Obeso). Dados antropométricos e clínicos foram inicialmente coletados. CCA foi avaliado por meio de cardiofrequencímetro (Polar® RS800CX *Heart Rate Monitor*) que registrou, ao longo de 15 minutos, os intervalos R-R. Crianças incapazes de permanecerem em decúbito dorsal em repouso e em silêncio para registro dos dados, ou que apresentaram indisposição no dia da avaliação foram excluídas. Por meio do algoritmo matemático transformação rápida de Fourier obteve-se variáveis no domínio da frequência e do tempo. Prática regular de atividade física extracurricular também foi registrada. Utilizou-se o teste *t* de *Student* e teste de *Wilcoxon* para verificar a diferença entre os grupos. Adotamos nível de significância estatística de $p < 0,05$. **Resultados:** O GSO apresentou média de índice de massa corporal (IMC) superior ($p < 0,0001$) em relação ao GE ($22,02 \pm 3,48$ versus $16,44 \pm 1,58$ kg/m², respectivamente). A porcentagem de crianças que praticam atividade física regular extracurricular foi maior no GE em relação ao GSO (53% versus 30%). Não verificamos diferenças estatísticas no que se refere aos dados sobre o CCA entre os grupos, exceto para variável intervalo de pulso que se apresentou mais elevada no GSO em relação ao GE ($p < 0,005$). **Conclusão:** O aumento da composição corporal não promoveu alterações significativas no CCA de crianças saudáveis.

Palavras Chaves: Composição Corporal; Crianças; Sistema Nervoso Autônomo;

Contatos: lara_crisp3@hotmail.com
marcelo.fernandes@mackenzie.br

RELAÇÃO ENTRE FORÇA DE PREENSÃO E DESEMPENHO MANUAL NO TESTE JEBSEN TAYLOR EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO

Larissa Albuquerque Rufino
Silvana Maria Blascovi de Assis

Introdução: O desenvolvimento motor ocorre de maneira contínua e a capacidade de controlar os movimentos é adquirida ao longo do tempo. O teste de Função Manual de Jebsen e Taylor (TFMJT) é composto por sete subtestes e é utilizado para avaliar a função global da Mão. **Objetivo:** caracterizar o desempenho da destreza manual no teste Jebsen Taylor para crianças entre 9 e 11 anos com desenvolvimento típico e correlacionar esses resultados com a força de preensão palmar. **Método:** Foram estudadas 30 crianças entre 9 e 11 anos, com desenvolvimento típico, sendo 15 meninos e 15 meninas, que não apresentavam evidências clínicas de anormalidade de membro superior, mobilidade, força, sensibilidade ou coordenação e/ou doenças neurológicas. A coleta de dados foi realizada em uma escola de ensino regular na região metropolitana de São Paulo, em horário agendado com aqueles que aceitaram participar do estudo. As avaliações ocorreram individualmente, em local indicado pela escola, onde permaneceram o avaliador e o avaliado. Primeiramente foi aplicado o questionário de preferência manual de Van Strien, o qual solicita a realização de mímicas para a realização das tarefas. Em seguida foi realizado o teste de força de preensão palmar e posteriormente foi realizado o TFMJT, o qual é composto por sete subtestes: (1) Escrita, (2) Virar cartas, (3) Pegar objetos pequenos, (4) Simular alimentação, (5) Empilhar Damas, (6) Mover objetos grandes e leves, (7) Mover objetos grandes e pesados. **Resultados:** A análise de resultados mostrou que a média de força de preensão aumentou conforme a idade, tanto para meninas quanto para meninos. O teste de Kruskal-Wallis mostrou que a força aumenta de modo significativo para o lado dominante (D) das meninas ($P=0,013$), já para os meninos houve um aumento significativo tanto para o lado D ($P=0,028$) quanto o lado não dominante (ND) ($P=0,047$). As tarefas do TFMJT não mostraram diferença significativa para o desempenho entre idades, exceto para a tarefa de empilhar damas (ND). O teste de Pearson mostrou que não houve correlação entre força de preensão x tarefas do TFMJT Total para o sexo masculino para lado D (Valor- $P = 0,982$) e ND (Valor- $P = 0,705$). Para as meninas, verificou-se que não houve correlação entre força e JT Total no lado D (Valor- $P = 0,766$) e houve correlação negativa para o lado ND (Valor- $P = 0,043$), isto é, conforme aumenta a força de preensão, diminui o tempo de execução das tarefas. Na comparação entre sexos para as tarefas do JT, observou-se que não houve diferença significativa para os lados D e ND em nenhuma das tarefas. O tempo médio de realização das tarefas mostrou-se maior para o lado não dominante para todas as tarefas, exceto para a tarefa 5 (empilhar damas) em que a diferença foi limítrofe entre D e ND e a tarefa 6 (latas leves) que também foi limítrofe para os dois lados. **Conclusões:** Foi possível caracterizar a população estudada e demonstrar parâmetros para a faixa etária pesquisada uma vez que a média de tempo para realização do teste foi semelhante para todas as idades.

Palavras-chave: Destreza motora, dinamometria, lateralidade funcional

Contatos: larirufino@hotmail.com; silvanablascovi@mackenzie.br

DOR LOMBAR EM GESTANTES: COMPORTAMENTO DA DOR, IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE

**Larissa Serrão Arnoni
Janina Manzieri Prado Rico**

Introdução: a gestação é um período marcado por grandes alterações fisiológicas, sociais e psicológicas para a mulher. Dentre tais alterações, destaca-se as alterações musculoesqueléticas, hormonais e o aumento de peso, que podem acometer principalmente a região lombar e resultar em dores. Como consequência, essa disfunção lombar poderá trazer prejuízo funcional, postural e na qualidade de vida das gestantes. A lombalgia pode ser caracterizada por uma dor, rigidez ou desconforto durante o movimento ou a palpação, na região entre o último arco costal até a região da prega glútea. Conhecer as repercussões fisiológicas durante a gestação, como tais alterações e sintomas de dor podem interferir no dia a dia, contribuirá para a adoção de intervenções para melhora da qualidade de vida e funcionalidade das gestantes. Objetivo: avaliar o comportamento da dor lombar, o impacto da dor na qualidade de vida e funcionalidade em gestantes e verificar se existem correlações entre: idade materna, idade gestacional, ganho de peso, intensidade de dor, qualidade de vida e funcionalidade. Métodos: realizou-se um estudo descritivo transversal com 15 gestantes. Para a avaliação foram utilizados um questionário geral, Escava Visual Analógica (EVA), Questionário de WHOQOL, Índice de Incapacidade de *Oswestry* e o Índice de Qualidade de Vida de *Ferrans e Powers* adaptado. Realizou-se uma análise descritiva dos dados. Resultados: as gestantes tinham idade média de idade de $33\pm 2,3$ anos, média de ganho de peso durante a gestação $9,8\pm 4,1$ Kg, média de idade gestacional $34\pm 3,5$ semanas. Em relação à prática de atividade física, 40% das gestantes realizavam algum tipo de atividade física como yoga, caminhada, musculação. Oitenta por cento das entrevistadas apresenta relação conjugal estável. Quanto à dor, a média da intensidade indicada pela EVA foi de $4,9\pm 1,4$ e a qualidade predominante foi em queimação (20%) e pontada (20%). No âmbito de funcionalidade, as gestantes se enquadram na classificação, segundo o Índice de Incapacidade de *Oswestry*, em incapacidade mínima ou leve. Já em qualidade de vida a classificação foi boa, segundo a avaliação realizada pelo Questionário WHOQOL. No Índice de *Ferrans e Powers*, verificou-se que 100% das gestantes definiam a gestação, o atendimento do pré-natal e a possibilidade de ter uma criança como aspectos muito importantes e estavam muito satisfeitas com essa condição. Os resultados obtidos mostram que não há correlação entre idade materna, idade gestacional, ganho de peso, intensidade de dor, qualidade de vida e funcionalidade. Conclusão: Apesar da dor, o sintoma não interferiu na percepção que as gestantes têm em relação a qualidade de vida. O fato delas exibirem no momento da avaliação mínima incapacidade funcional e boa qualidade de vida, talvez esteja relacionado com o aspecto emocional. Destaca-se a importância da elaboração de um questionário específico para o período gestacional para avaliar qualidade de vida e funcionalidade.

Palavras-chave: gravidez, dor lombar e qualidade de vida.

Contatos: lari.arnoni@gmail.com
janina.prado@mackenzie.br

ESTUDO SOBRE O DISTENSIONAMENTO MIOFASCIAL AQUÁTICO ASSOCIADO AO TRATAMENTO DE FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM LOMBALGIA

Louise Cintra Lima
Étria Rodrigues

O Distensionamento miofascial aquático é caracterizado como uma técnica de manuseio para liberação miofascial da linha superficial posterior (proposta por Mayers (2010), região miofascial composta por músculos antigravitacionais, responsáveis pela flexibilidade anterior do corpo), associada aos efeitos da imersão a 34°C que promove relaxamento muscular e aumento da flexibilidade anterior do corpo. A redução da flexibilidade dessa região aumenta o risco do surgimento de dores lombares, pode levar a restrição da amplitude de movimento, espasmo muscular protetores, ocasionando alterações posturais que repercutirão na qualidade de vida dos indivíduos. **Objetivo:** Estudar os efeitos do DMA aplicados em pacientes com lombalgia, analisando-se a queixa de dor, o aumento da flexibilidade anterior e a qualidade de vida. **Métodos:** Foi realizado um estudo quantitativo e longitudinal, com 10 pacientes diagnosticados com lombalgia inespecífica, da lista de espera da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Foram aplicados dois questionários, Roland-Morris para incapacidade e WHOQOL-Bref para mensurar a qualidade de vida, pré e pós 8 sessões de DMA; e ainda a escala analógica de dor (EVA) pré e após cada sessão, sendo os resultados analisados pelo teste de wilcoxon pelo programa SPSS. **Resultados:** Houve melhora estatisticamente significativa da flexibilidade e da dor dos participantes quando analisados pelo teste de Wilcoxon com $p < 0,001$, e redução 54,1% da incapacidade gerada pela dor pela avaliação do Roland-Morris após a aplicação do DMA; no questionário de WHOQOL-Bref foi observado aumento de 88,5 % sobre o domínio físico e nenhuma modificação significativa para os outros domínios. **Conclusão:** A aplicação do DMA em pacientes com lombalgia, melhorou significativamente a intensidade da dor gerada pela lombalgia, aumentou a flexibilidade anterior, que repercutiu tanto na melhora da incapacidade da dor, quanto na qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: Maleabilidade, hidroterapia, fisioterapia.

Contato: cintra_louise@hotmail.com
etria@uol.com.br

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E DA SOBRECARGA FÍSICA DE CUIDADORES FORMAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Mariana Haddad
Zodja Graciani

Introdução: A dependência no idoso pode ser reflexo de modificações orgânicas inerentes ao processo de senescência, que o torna menos eficiente para reagir às demandas do ambiente e tarefas; ou resultado de uma condição patológica (senilidade) que o torna dependente de um cuidador para ter vida digna e com qualidade. O processo envolve cuidados físicos, emocionais e relacionais, efetuados segundo normas e quadros sociais específicos efetuados pelo cuidador. Os cuidadores são classificados em formal e informal, onde o cuidador formal recebe um treinamento específico para a realização dessa função e, mantém vínculos profissionais para exercer essa atividade. Durante o dia de trabalho, o cuidador executa tarefas que possuem os mais variados níveis de dificuldades, executa cuidados mais simples até mais intensos e especializados como as transferências posturais. Dependendo das condições necessárias para a realização desse cuidado, fatores socioculturais e das necessidades e nível de dependência do indivíduo sob cuidado, este pode se tornar estressante e gerar uma grande sobrecarga física e emocional ao cuidador.

Objetivo: Caracterização do perfil e da sobrecarga física do cuidador formal durante transferências posturais de idosos residentes de uma Instituição de Longa Permanência (LPI).

Métodos: avaliou-se 23 cuidadores formais por meio de um Questionário para Avaliação da Sobrecarga constituído por: Geral; Saúde Física; Saúde Mental; Questionário Nórdico; Escala de Avaliação do Risco na Movimentação e Transferência; Quick Exposure Check (QEC).

Resultados: dos 23 cuidadores formais de idosos, 22 eram do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com idade média de $39,76 \pm 8,72$. Verificou-se que 55% eram sedentários e 81% estavam acima do peso ideal. A presença de dor e/ou desconforto foi relatada principalmente nas articulações de ombros com 82%; 87% relataram em punho, mãos e dedos ; 52% na coluna dorsal; 87% na coluna lombar e membro inferiores com menos queixas (quadril- 43%, joelho- 65%, tornozelo e pé- 30%). Como resultado da escala de Avaliação do Risco na Movimentação e Transferência verificou-se médio risco durante a movimentação e transferência do idoso. Igualmente, por meio do Quick Exposure Check identificou-se risco de exposição moderado durante a realização da atividade ocupacional.

Conclusão: Com a finalização desse estudo foi possível observar que os cuidadores formais apresentam um alto nível de exposição a sobrecargas e risco durante a movimentação dos idosos, devido as posições adotadas e atividades executadas durante a sua jornada de trabalho, frequentemente predispondo a presença de dores e desconfortos nas principais articulações do corpo.

Palavras-chave: Idoso, Cuidadores, Sobrecarga.

Contato: maihaddad4@hotmail.com
zodja.graciani@mackenzie.br

AVALIAÇÃO DA DESTREZA MANUAL EM CRIANÇAS POR MEIO DO TESTE MINNESOTA

Marina Amorim Marinho Braga
Silvana Maria Blascovi de Assis

Introdução: O Minnesota Manual Dexterity Test (MMDT) avalia a habilidade motora grossa do indivíduo testado, e é composto por dois sub-testes: o Placing Test e o Turning Test. Esse teste vem sendo utilizado em diversos países, porém no Brasil é ainda pouco utilizado. **Objetivo:** Avaliar e caracterizar a destreza manual em 30 crianças com desenvolvimento típico, na faixa etária entre 9 a 11 anos, por meio da utilização do teste Minnesota e pela avaliação da força de preensão manual. **Método:** Foram estudados RNs pré-termo com tempo de vida ≥ 72 horas, em VE há no mínimo 03 Participaram desse estudo 30 crianças com desenvolvimento típico, entre 9 e 11 anos, de ambos os sexos, sendo 15 meninas e 15 meninos, com cinco participantes de 9, 10 e 11 anos para cada grupo. Primeiramente foi avaliada a preferência manual pelo teste de Van Strein para classificação do participante como destro ou canhoto. Após esse teste, os participantes foram avaliados pelo MMDT e orientados sobre como realizar o Placing Test e o Turning Test. Foram realizadas duas tentativas para cada tarefa (PT e TT) e foram avaliadas as mãos dominante e a não dominante. **Resultados:** Dos 30 participantes que foram avaliados pelo teste Van Strien, 97% mostraram preferência pelo uso da mão direita. A estatística descritiva mostrou que a média de força de preensão avaliada pela dinamometria aumentou para as meninas e para os meninos conforme a idade tanto para a mão dominante (D) como para a mão não dominante (ND). Os resultados indicaram não haver diferenças no desempenho das tarefas do Teste Minnesota entre idades e entre sexos, e com isso foi possível gerar parâmetro de tempo esperado para esta faixa etária em crianças com desenvolvimento típico para o Placing Test (PT) em lados dominante e não dominante e para o Turning Test (TT), para uma e para duas tentativas. **Conclusões:** O MMDT pode ser utilizado para a avaliação da destreza manual em crianças na faixa etária entre 9 e 11 anos, mostrando-se um teste de fácil utilização e aplicação. Pode-se concluir que os fatores idade, sexo e lado dominante (D) e não dominante (ND), não apresentam diferenças significativas no desempenho das tarefas do Teste Minnesota para o grupo estudado e que pesquisas adicionais são necessárias para que se conheçam os parâmetros de desempenho no teste para a população com desenvolvimento típico no Brasil em diferentes faixas etárias.

Palavras-chave: Destreza Motora; Avaliação; Criança.

Contatos: marina.braga14041992@gmail.com
silvanablascovi@mackenzie.br

ESTUDO COMPARATIVO DA MTC E TENS NO TRATAMENTO DA DISMENORRÉIA PRIMÁRIA EM JOVENS

Patrícia Zagato
Gisela Rosa Franco Salerno

Introdução: A dismenorréia primária é considerada uma desordem na ginecologia que também é conhecido como “cólica menstrual”. É caracterizada por uma dor abaixo do ventre que pode irradiar para as coxas e parte superior e inferior da coluna vertebral. A dor diminui com a crescente perda de sangue. Cerca de 50% a 70% das mulheres apresentam cólica em algum momento da vida, e 10% são incapazes de desenvolver suas atividades habituais. **Objetivo:** Investigar o efeito da MTC e TENS como forma terapêutica no tratamento da dismenorréia primária em jovens. **Método:** Foi realizado um estudo prospectivo longitudinal com 21 voluntárias com dismenorréia primária, com idade média de 21,30 anos ($\pm 1,97$). As voluntárias foram divididas aleatoriamente em 3 grupos, sendo GMTC e GTENS, grupos que receberam intervenção, e GC, grupo que serviu como controle. Todos os grupos foram avaliados no período de 5 meses para fins de comparação. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do software IBM SPSS Statistics Versão 22. Devido às características da amostra e variáveis estudadas, todos os testes utilizados foram não paramétricos. Para cumprir os objetivos do presente estudo, que foi verificar o impacto do tratamento na qualidade de vida de uma maneira global, utilizou-se a mediana de todos os domínios do questionário SF-36 para a análise estatística. Foi utilizado o teste de Friedman para verificar se surtiu efeito ou não dentro dos 3 grupos. Para a comparação da dor, qualidade de vida e qualidade do sono entre os grupos foi utilizado o teste U de Mann-Whitney e para comparar estas mesmas variáveis mês a mês dentro dos grupos foi utilizado o teste de Wilcoxon. A avaliação dos sintomas associados e dos medicamentos utilizados foi feita de forma descritiva. Todas as correlações foram feitas utilizando-se o teste de Spearman. O nível de significância foi estabelecido como $p \leq 0,05$. **Resultados:** Considerando a dor, houve diminuição no GMTC comparando o pré-tratamento com o terceiro ($p=0,027$) e quarto mês pós-tratamento ($p=0,018$). No GTENS ocorreu diminuição na dor comparando o pré-tratamento com o segundo mês ($p=0,018$), terceiro mês ($p=0,017$), quarto mês ($p=0,017$) e quinto mês pós-tratamento ($p=0,017$). Houve diminuição na presença de sintomas associados; houve diminuição no uso de medicamentos; não houve diferença significativa na qualidade de vida e nem na qualidade de sono. **Conclusão:** Tanto a MTC quanto a TENS proporcionaram melhora na dor, diminuição da utilização de medicamentos e nos sintomas associados à dismenorréia primária (dores de cabeça, náuseas, vômitos) após o tratamento. Entretanto, não apresentou influência na qualidade de vida e qualidade de sono.

Palavras-chave: MTC, TENS e Dismenorréia.

Contatos: patriciazagato@gmail.com
gisela.franco@mackenzie.br

INVESTIGAÇÃO DAS QUEIXAS DE DOR E DESCONFORTO MÚSCULO ESQUELÉTICO E DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM TRABALHADORES DO SETOR DE SEGURANÇA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA CIDADE DE SÃO PAULO

**Taisa dos Santos
Susimary de Souza Fernandes**

Introdução: Os sintomas músculo esqueléticos relacionados ao trabalho ocorrem em virtude da carga excessiva imposta ao sistema musculoesquelético, sem um tempo de recuperação adequado. Estes tomaram proporções epidêmicas no Brasil. Uma adequada intervenção preventiva pressupõe uma correta avaliação dos fatores de risco. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar a presença de dor e/ou desconforto músculo esquelético e a incapacidade em trabalhadores do setor de segurança de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Métodos:** Foram avaliados 61 segurança lotados em dois campi da instituição divididos em dois grupos, o Grupo A (N= 24) e o Grupo B (N=37). Utilizou-se para avaliar as queixas de dor e desconforto músculo esquelético o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) e para avaliar a funcionalidade o Whodas 2.0. **Resultados:** Os dois grupos apresentaram queixas de dor e desconforto músculo esquelético nas duas condições avaliadas. Com prevalência na região dos pés, tornozelos, joelho, coluna lombar e quadril. O grupo A apresentou maior relato de queixas que o Grupo B ($p < 0,001$). Na avaliação de incapacidade o Grupo B apresentou maior relato de incapacidade para todos os domínios avaliados, exceto Auto-Cuidado. **Conclusão:** Os seguranças apresentam dor e desconforto músculo esquelético relacionado ao trabalho com prevalência na região de membros inferiores e coluna vertebral. As dores relatadas são mais prevalentes no Grupo A. O Grupo B apresentou maior incapacidade.

Palavras chaves: Transtornos Traumáticos Cumulativos; Riscos Ocupacionais; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

Contatos: taisa.ds@hotmail.com
susimary.fernandes@mackenzie.br

RESUMOS

TCC – CURSO DE NUTRIÇÃO

COMPOSIÇÃO CORPORAL, TAXA DE SUDORESE, HIDRATAÇÃO E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DO ESFORÇO DE JOGADORAS DE FUTSAL DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DE SÃO PAULO – SP

Amanda Sarah F. de L. Costa
Patricia Miwa Yamashiro
Érico Chagas Caperuto

Introdução: O futsal é uma modalidade esportiva de atividade intermitente, que mescla exercício aeróbio e anaeróbio. Alguns fatores como a composição corporal e a hidratação são essenciais para a performance dos jogadores no Futsal. A Percepção Subjetiva do Esforço (PSE) pode ser um importante marcador do desempenho dos indivíduos, uma vez que essa avaliação é realizada subjetivamente pelos próprios jogadores de acordo com esforço crescente para manter uma determinada taxa de trabalho muscular durante o período e intensidade da atividade física em que estão expostos. **Objetivo:** Avaliar a composição corporal, taxa de sudorese, nível de hidratação e percepção subjetiva do esforço de jogadoras de futsal, de uma universidade particular de São Paulo – SP. **Metodologia:** A amostra foi composta por um time universitário com 10 jogadoras, com idade média de 20,12 anos. Elas foram analisadas no período de fevereiro a novembro de 2015, em uma universidade particular da região central de São Paulo. A coleta de dados ocorreu em quatro dias de treino, dois utilizando água e os outros dois o repositores hidroeletrólítico. Realizou-se a bioimpedância elétrica para verificar a composição corporal; controle de consumo hídrico durante o treino e aferição de peso pré e pós treino para o cálculo do percentual de perda de peso corporal e taxa de sudorese; avaliou-se percepção subjetiva do esforço com base na Escala de Borg e o uso de um questionário para a coleta de dados pertinentes às características individuais das jogadoras. A tabulação dos dados e análise estatística foi feita através do programa Microsoft Excel 2013. As variáveis foram comparadas pelo teste T de Student pareado e apresentada de forma descritiva, como frequência e porcentagem, por meio de tabelas e gráficos. Todos os procedimentos realizados foram aprovados pelo comitê de ética da Universidade. **Resultados:** Observou-se que em média as jogadoras foram classificadas como eutróficas, segundo o IMC. Com relação à porcentagem de gordura, a maioria das participantes estava abaixo da média. Durante os quatro dias de treinos, as jogadoras se mostraram bem hidratadas. A média de ingestão de líquidos foi semelhante entre os diferentes treinos e tipo de bebida – água e repositores hidroeletrólítico e o percentual de perda de peso não apresentou relação proporcional à taxa de sudorese. Além disso, o consumo dos dois tipos de bebida não revelou diferença significativa na média da Percepção Subjetiva do Esforço (PSE) das jogadoras. **Conclusão:** As jogadoras se mostraram bem hidratadas com o uso de ambos os tipos de bebidas. Com relação à PSE, não houve diferença no rendimento das participantes com o consumo de repositores hidroeletrólítico, apresentando resultados semelhantes quando comparado ao consumo de água. Assim, o uso de bebidas esportivas não se mostrou necessário para essas jogadoras.

Palavras-chave: Hidratação; Composição Corporal; Performance Esportiva.

Contato: amanda.nutri2011@gmail.com
paty_miwa@hotmail.com
erico.caperuto@gmail.com

AValiação Nutricional em Idosos Frequentadores de um Programa de Acompanhamento para Hipertensos e Diabéticos no Município de São Paulo

**Annitta de Melo Checchio
Renata Furlan Viebig**

Introdução: Atualmente é observado, em esfera universal, o crescimento da população idosa e este fenômeno progride de forma mais acentuada nos países em desenvolvimento. No Brasil, o número de pessoas com 60 anos ou mais corresponde a 12%, segundo o último Censo (IBGE, 2010). Sabe-se que o envelhecimento está diretamente relacionado ao aumento da incidência, da prevalência e da mortalidade por Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) e que uma alimentação saudável contribui para a proteção contra estas enfermidades, as quais são potencialmente fatais como doenças cardíacas, hipertensão arterial (HAS) e diabetes mellitus (DM). A avaliação nutricional antropométrica do idoso é de extrema importância para a identificação das alterações que acompanham o envelhecimento e refletem no estado nutricional e no possível desenvolvimento de DCNT. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional, com ênfase nos indicadores e critérios de avaliação mais apropriados para idosos diabéticos e hipertensos, considerando-se as modificações inerentes ao processo de envelhecimento. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, com coleta de dados primários, realizado no município de São Paulo, com os seguintes critérios de inclusão: pessoas acima de 60 anos, que frequentavam o programa, que aceitaram e colaboraram com a coleta de dados antropométricos e que eram portadores de DM e/ou HAS. No início do estudo foram aferidas diversas medidas antropométricas e avaliada a composição corporal dos idosos a partir dos valores de bioimpedância perna-a-perna obtidos, sendo investigadas as seguintes variáveis: hidratação/água corporal, percentual de massa magra e percentual de tecido adiposo. Os idosos consentiram voluntariamente em participar, e o estudo faz parte de uma pesquisa maior aprovada sob o número N011/04/13. **Resultados:** Foram avaliadas 29 pessoas, sendo que 7 delas foram excluídas da amostra final da pesquisa por não se adequarem ao critério de inclusão de idade. Das 22 pessoas avaliadas, apenas 7 eram homens e em 2 indivíduos não foi possível a realização da bioimpedância por possuírem marca-passo. Metade dos indivíduos era praticante de atividade física, e destes, 40,9% o fazia com frequência de 3 vezes por semana. A média de peso encontrada foi de aproximadamente 66Kg e 50% da população apresentava classificação de IMC de peso normal, de acordo com OPAS (2002). A média da circunferência de panturrilha foi de 35cm, não representando risco de desnutrição. Aproximadamente 45% da população apresentou percentual de gordura corporal acima da média e somente 5% dos indivíduos estavam na média de gordura corporal populacional. **Conclusão:** Conclui-se, diante disso, que as atividades desenvolvidas em programas para a terceira idade devem promover melhora da qualidade de vida para os idosos. Programas de educação nutricional continuada e de monitoramento do estado nutricional e de saúde são necessários para melhoria da qualidade de vida destes indivíduos.

Palavras-chave: Idosos, avaliação nutricional, Doenças Crônicas não Transmissíveis.

Contato: amchecchio@gmail.com; renata.viebig@mackenzie.br

EFICIÊNCIA DO NITRATO NO DESEMPENHO DE NADADORES DA CATEGORIA MASTER DE ENDURANCE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Alessandra Rocha Fernandes
Beatriz de Almeida Guimarães Nogueira
Marcia Nacif Pinheiro
Renata Furlan Viebig

INTRODUÇÃO: A beterraba possui altos teores de nitrato, e vem sendo utilizada, principalmente, na forma de suco, com o intuito de melhorar o desempenho em relação ao exercício físico. Tem sido demonstrado que a suplementação dietética com nitrato traz benefícios durante exercícios de alta intensidade, como a natação, pois acarreta um aumento na potência e no tempo de exaustão, melhora no desempenho em exercícios contra relógio e promove redução da pressão sistólica e do consumo de oxigênio pulmonar em intensidades submáximas. **OBJETIVO:** O propósito deste estudo foi verificar a eficiência do nitrato no desempenho de nadadores da categoria máster de endurance no município de São Paulo. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 11 atletas, de ambos os gêneros, com idades entre 20 e 55 anos. Os atletas responderam um questionário e foram submetidos a dois testes exaustivos, no primeiro dia ingerindo 500 ml de água, e no outro dia ingerindo 500 ml de suco de beterraba, ambos antes do treino. Durante o exercício, nenhum atleta ingeriu qualquer tipo de líquido. Foi avaliado o nível de desidratação, a frequência cardíaca e a percepção subjetiva de esforço (Escala de Borg). O estudo faz parte de um projeto maior, aprovado pela Comissão de ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie sob o n. N006/03/13. **RESULTADOS:** Foram avaliados 63,6% homens e 36,4% mulheres, com idade média de 35 anos. A maior parte dos atletas (63,3 %) encontrava-se em sobrepeso, enquanto 36,3% estavam em eutrofia. Em relação a Escala de Borg, no teste no qual foi ingerida água, 36,3 % (n=4) classificaram o treino como extremamente intenso, enquanto no teste com a beterraba, 45,4% (n=5) classificaram como intenso. No treino com a água, a média do percentual de perda de peso foi de 0,97% e a taxa de sudorese foi de 16,9 ml/min. Já com o suco de beterraba, a perda de peso foi de 0,93% e a taxa de sudorese de 15,6 ml/min. Em relação à frequência cardíaca, não houve alteração nos valores médios obtidos nos dois testes. **CONCLUSÃO:** O consumo do suco de beterraba pode apresentar-se como uma alternativa positiva na discreta melhora da percepção do esforço em atletas de natação.

Palavras-chave: natação; nitrato; beterraba.

Contato: alessandra-fernandes@hotmail.com
biaalmeida_nogueira@hotmail.com
marcianacif@hotmail.com
refurlan@gmail.com

PERFIL NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES COM HIV EM CASAS DE APOIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Daniele Silva Melo
Gabriela Moutran Foelkel
Ana Carolina Almada Colucci Paternez
Juliana Masami Morimoto

INTRODUÇÃO: De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que 11,8 milhões de jovens de 15 a 24 anos vivem na atualidade com HIV/aids em todo o mundo. Com o sistema imunológico afetado, adolescentes com HIV, apresentam maior vulnerabilidade para contraírem doenças, sejam elas mais comuns até as mais complexas. As deficiências nutricionais são mais severas nesses pacientes, devido à maior demanda por nutrientes exigidas para seu crescimento e desenvolvimento. Uma alimentação balanceada auxilia positivamente a função imunológica, prevenindo o aparecimento de infecções. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil nutricional de adolescentes com HIV frequentadores de casas de apoio localizadas no estado de São Paulo. **METODOLOGIA:** Estudo foi realizado em duas casas de apoio localizadas no estado de São Paulo - SP, no período de junho a novembro de 2015. A amostra foi composta por adolescentes com HIV, de ambos os sexos, que foram submetidas a uma avaliação nutricional, com aferição de peso, altura e circunferência da cintura. Foi também realizada a avaliação do consumo alimentar por meio de recordatório de 24 horas. Para a classificação do estado nutricional foram calculados os índices antropométricos recomendados pela OMS. Foram utilizados testes paramétricos com o auxílio do programa SPSS versão 20, considerando nível de significância de 5%. O teste do qui-quadrado foi utilizado para diferença de proporções e a ANOVA ou teste t de Studente para diferenças entre médias. O estudo foi aprovado pela Comissão Interna de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie. **RESULTADOS:** Foram avaliados 19 adolescentes, sendo 52,63% do sexo masculino, com idades entre 11 e 19 anos. Os dados foram coletados em duas casas de apoio do estado de São Paulo. Em uma casa a amostra foi composta por 10 adolescentes e em outra por 9. A proporção de adolescentes por estado nutricional segundo IMC por idade em comparação à adequação da ingestão de energia, macronutrientes e micronutrientes não teve diferença estatisticamente significativa. Seis adolescentes sem risco cardiovascular tiveram ingestão acima da EER e outros 4, sem risco, tiveram ingestão acima da recomendação de lipídios, com diferenças estatisticamente significativas. Os únicos 5 adolescentes com risco cardiovascular tiveram ingestão de ferro com baixa probabilidade de adequação. A ingestão de energia, lipídios e cálcio foi menor entre os adolescentes com risco cardiovascular. **CONCLUSÃO:** A maioria dos adolescentes estava com o estado nutricional na eutrofia, porém alguns apresentaram risco cardiovascular, sendo que estes tiveram o consumo alimentar menor em alguns nutrientes do que os sem risco. Destaca-se a importância da avaliação nutricional constante nessa população a fim de prevenir futuras doenças.

Palavras Chave: estado nutricional, adolescentes, HIV.

Contato: danymsl@hotmail.com
gabi_moutran@hotmail.com

DESENVOLVIMENTO DE BARRA DE CEREAIS INTEGRAIS COM A ADIÇÃO DE FITOESTERÓIS

Ester Lima Araújo
Isabela Rosier Olimpo Pereira

INTRODUÇÃO: A hipercolesterolemia se caracteriza por níveis muito elevados do colesterol da lipoproteína de baixa densidade (LDL-c) e risco aumentado de doença arterial coronariana. Os fitoesteróis são substâncias de origem vegetal cuja estrutura é muito similar à do colesterol. São descritas numerosas propriedades fisiológicas para os fitoesteróis, sendo o efeito hipocolesterolêmico o melhor caracterizado e que se observa em indivíduos alvo de moderada hipercolesterolemia. A ANVISA permite o uso da seguinte alegação para produtos que possuam no mínimo 0,8g de fitoesteróis por porção: “Os fitoesteróis auxiliam na redução da absorção de colesterol. Seu consumo deve estar associado a uma alimentação equilibrada e hábitos de vida saudáveis”. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo desenvolver uma barra de cereais integrais com a adição de fitoesteróis que possa ser um alimento prático e funcional com propriedades de redução do colesterol sanguíneo, além de analisar a sua composição química e aceitação. **METODOLOGIA:** A barra de cereais foi formulada com a adição de fitoesteróis (2g por porção) e submetida a análises químicas de proteína, lipídeos, cinzas e umidade. Outros nutrientes que compõem a informação nutricional do alimento, como o teor de gordura saturada, gordura trans, gordura insaturada, ômega-3, ômega-6, fibras e sódio foram calculados utilizando as tabelas TACO (2013) e o banco de dados USDA. Carboidratos foram calculados por diferença. Com o objetivo de avaliar a interferência dos fitoesteróis sobre a aceitação da barra de cereais, foi realizada análise sensorial com 84 indivíduos que avaliaram cor, sabor, aroma, textura e preferência entre uma amostra que continha e outra que não continha fitoesteróis. Foi realizada análise estatística para comparação da aceitação das duas barras de cereais, considerando como significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A barra de cereais com adição de fitoesteróis obteve melhor avaliação na análise sensorial (preferência de 60,7% dos avaliadores), porém não foram encontradas diferenças significativas. A barra de cereais com adição de fitoesteróis apresentou a seguinte composição por 100g, 2,3% de umidade, 0,82g de cinza, 62,5g de carboidratos, 10,99g de proteína e 23,39g de gordura, sendo que 10,88g destas são gorduras mono e poli-insaturadas. O produto elaborado contém fibras alimentares, ω -3 e ω -6 (1,59g; 0,20g e 0,78g/ porção respectivamente), além de ser considerado alimento com alegação de propriedade funcional, pois possuem mais que o mínimo de fitoesteróis preconizado pela ANVISA. **CONCLUSÃO:** A barra de cereais com fitoesteróis apresentou boa aceitação e composição nutricional, tornando-se assim um alimento que poderá trazer benefícios à saúde e ser utilizado como alternativa para hipercolesterolêmicos e pessoas adeptas da alimentação saudável.

Palavras- Chave: Fitoesterol, Alimento Funcional, Barra de Cereais.

Contato: esterlaraujo@hotmail.com
Isabela.pereira@mackenzie.br

AValiação sensorial de um pão desenvolvido com a farinha da planta ora-pro-nobis (*PERESKIA ACULEATA MILL*) desidratada em estufa e em forno convencional

**Gabriela Farinha da Silva
Andrea Carvalheiro Guerra Matias**

Introdução: As plantas alimentícias não convencionais (PANCs), conhecidas popularmente como inço ou mato, são espécies de fácil cultivo encontradas em jardins, quintais e terrenos baldios. Um exemplo é a *Pereskia aculeata Mill*, mais popularmente conhecida como ora-pro-nobis, carne-dos-pobres entre outras denominações. Atribui-se a ora-pro-nobis elevado valor nutricional com significativos teores de proteína, fibras alimentares, cálcio e ferro. **Objetivo geral:** Avaliar sensorialmente um pão desenvolvido com a farinha da planta ora-pro-nobis desidratada em estufa e em forno convencional. **Método:** As farinhas de ora-pro-nobis foram obtidas por desidratação em forno convencional e estufa, a 110°C e 60°C, respectivamente. Foram elaborados três pães: pão branco, pão com farinha de ora-pro-nobis desidratada em estufa (ODE), e pão com farinha de ora-pro-nobis desidratada em forno convencional (ODC), sendo que os dois últimos apresentam 6% de farinha da planta. O valor nutritivo dos pães foi calculado segundo dados de composição centesimal da farinha de ora-pro-nobis e por tabela de composição centesimal, e apresentado de acordo com a RDC 360/03, sendo as informações nutricionais complementares, segundo a RDC 54/12. Os pães foram submetidos a análise sensorial por teste de aceitação dos atributos aparência, sabor, textura e aceitação global, e teste de intenção de compra. **Principais resultados:** Os pães ODE e ODC apresentaram 195 e 188mg de cálcio, e 3,5g e 3,4g de fibra alimentar por 100g de produto, respectivamente, sendo considerados fonte de fibra e cálcio. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre a aceitação do pão ODE e ODC para todos os atributos. Os pães com ora-pro-nobis apresentaram boa aceitação sensorial, com moda 8 - “gostei muito” para a maioria dos atributos e 9 - “gostei muitíssimo” para textura (pão ODE). Quando questionados sobre a intenção de compra 88% (ODE) e 84% (ODC) declaram que definitivamente ou provavelmente comprariam o produto. **Conclusão:** Os pães acrescidos de ora-pro-nobis foram bem aceitos sensorialmente. Sugere-se que a ora-pro-nobis na forma de farinha possa ser utilizada em outras preparações com vistas a agregar sabor e valor nutricional. Uma vez que não foi observada diferença entre a aceitação das farinhas desidratadas em estufa e forno convencional, a produção da farinha em domicílio é uma opção viável. Ressalta-se, desse modo, a valorização do cultivo do alimento e preparo das refeições. Os pães ODE e ODC apresentaram destaque no teor de fibras e cálcio quando comparados ao pão branco, sendo o consumo recomendado para a população em geral e particularmente para os grupos que restringem o consumo de leite e derivados, ou que necessitem aumentar o consumo de fibras alimentares.

Palavras-chave: Ora-pro-nobis; pão; *Pereskia aculeata Mill*.

Contato: gabi_1223@hotmail.com
andrea.matias@mackenzie.br

INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA ALIMENTAÇÃO DE INDIVÍDUOS DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Alessandra Silva do Rosário
Gabriela Midori Yasuda
Edeli Simioni de Abreu

Introdução: A influência da mídia pode levar os consumidores a realizar a compra impulsiva. Esta é caracterizada por uma compra não planejada, onde a necessidade em adquirir o produto é percebida pouco tempo antes da compra. Estudos demonstram que a publicidade interfere nas escolhas e nos hábitos alimentares, com implicações relativas ao ganho de peso e à obesidade. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da mídia na alimentação de indivíduos de diferentes faixas etárias. **Metodologia:** Foram avaliados indivíduos de ambos os sexos, diferentes faixas etárias com idade a partir de 5 anos até a idade máxima encontrada em um parque público localizado na cidade de São Paulo. Para a coleta de dados de adolescentes, adultos e idosos, foi aplicado o questionário que apresenta questões relacionadas à informação nutricional, mídia e hábitos alimentares. **Resultados:** O presente estudo avaliou 110 indivíduos sendo 39 do sexo masculino e 71 do sexo feminino entre 14 e 80 anos, sendo que 48,1% estavam em eutrofia. 47% dos indivíduos assistiam a programas que abordavam temas sobre nutrição e 30,9% seguiam alguma dica desses programas. Apenas 12,7% dos indivíduos possuíam algum aplicativo sobre nutrição. 68,1% relataram pesquisar informações sobre alimentação e nutrição. A maioria dos pesquisados (18,9%) relatou fazer o maior consumo de água. 34% dos participantes disseram sentir uma melhora na disposição física após as mudanças de hábitos alimentares. O item mais procurado nos rótulos foi gorduras (29,5%). 84% dos participantes relataram não comprar alimentos pelo brinde oferecido. **Conclusão:** Este estudo permitiu concluir que mais da metade (53,6%) dos indivíduos são influenciados pela mídia, pois pode-se observar que estes mudaram hábitos alimentares, como o aumento do consumo de água e de alimentos integrais, após a indicação de programas de televisão ou internet.

Palavras-chave: Alimentação, marketing, saúde.

Contato: alessandrasilvadorosario@hotmail.com
gaby_yasuda@hotmail.com
edelisabreu@gmail.com

AVALIAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE SEGUNDO DIFERENTES PARÂMETROS NUTRICIONAIS

Gabriela Sanches Périco Navarro
Maria Carolina Henrique Vieira
Renata Furlan Viebig

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) consiste em lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins. Apesar de interferir na qualidade de vida, a hemodiálise contribui com o aumento da longevidade dos pacientes através da manutenção do estado de cronicidade. A desnutrição proteico-calórica é um dos principais fatores que afetam o prognóstico do paciente renal crônico e associa-se ao aumento da morbidade e da mortalidade desses indivíduos. **Objetivo:** Avaliar o risco nutricional de pacientes renais submetidos à hemodiálise em uma clínica do município de São Paulo segundo diferentes parâmetros nutricionais. **Metodologia:** Realizou-se um estudo de delineamento transversal em uma clínica de hemodiálise situada no município de São Paulo. Foram selecionados para a amostra os pacientes em hemodiálise com IMC menor que 23kg/m², homens e mulheres, com idades entre 18 e 91 anos. Foram coletadas variáveis sociodemográficas, bioquímicas, antropométricas, além da aplicação da Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSG) específica para doentes renais. Foram utilizados o teste t de Student e o teste qui quadrado para as análises estatísticas. **Resultados:** Foram estudados 107 pacientes, sendo 69,2% homens, com idade média de 59 anos e 3 meses. A maior parte da amostra (39,3%) relatou possuir segundo grau de escolaridade completo e 55,1% eram aposentados. A respeito dos exames bioquímicos, os valores séricos de albumina menores que 3,5g/dL estiveram mais presentes entre os idosos do que entre os adultos, com diferença estatisticamente significativa (p=0,021). Os níveis séricos médios de potássio de adultos e idosos não foram diferentes (p=0,100) e foram superiores a 5,0mEq/dL em todos os pacientes, indicando hipercalemia. A hiperfosfatemia esteve mais presente entre os adultos do que entre os idosos (p=0,011). As médias dos valores de ureia e creatinina tanto entre adultos quanto em idosos estiveram acima dos níveis de normalidade. Em relação à glicose, 60,5% dos pacientes apresentaram níveis séricos de glicose acima de 126mg/dL, indicando Diabetes Mellitus, sem diferenças significativas entre as faixas etárias (p=0,814). Apenas 7,4% dos pacientes avaliados estavam eutróficos com relação a Circunferência Muscular do Braço sem diferença estatisticamente significativa entre adultos e idosos (p=0,177). A ANSG mostrou que 65,4% da população estudada encontrava-se com risco nutricional/desnutrição leve. Houve concordância regular entre o score da ANSG e os valores de Índice de Massa Corporal (kappa=0,059). **Conclusão:** A prevalência de desnutrição foi significativa entre os pacientes estudados de acordo com todos os parâmetros nutricionais, destacando-se que nenhum dos pacientes estudados apresentaram estado nutricional adequado segundo a ANSG. Portanto, o acompanhamento eficaz desses indivíduos é de fundamental importância para a prevenção de complicações e melhora da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chaves: doença renal crônica; hemodiálise; estado nutricional.

Contato: mariacarolinavieira14@gmail.com
gabriela242@msn.com
renata.viebig@mackenzie.br

ELABORAÇÃO DE PREPARAÇÕES GASTRONÔMICAS RICAS EM PROTEÍNAS PARA INDIVÍDUOS FÍSICAMENTE ATIVOS

**Gabriela Thabata Bruno Cilla
Marcia Nacif Pinheiro**

Introdução: Muitos praticantes de exercícios consomem suplementos, porém as necessidades de proteínas de indivíduos fisicamente ativos podem ser atingidas por uma dieta adequada, que inclua alimentos e preparações ricas em proteínas. Assim, a elaboração de preparações de fácil acesso e consumo, com elevado teor proteico, auxiliaria atingir as necessidades proteicas de indivíduos fisicamente ativos. Desta forma, este estudo pretende elaborar preparações gastronômicas ricas em proteínas voltadas para indivíduos fisicamente ativos que tem o objetivo de ganhar massa muscular. **Objetivo geral:** Elaborar preparações gastronômicas ricas em proteínas hiperproteicas para indivíduos fisicamente ativos. **Método:** As receitas hiperproteicas foram preparadas e calculadas. Após as preparações, foi realizada a análise sensorial dos produtos, com trinta praticantes de exercício físico, adultos (18 anos e mais) de ambos os sexos, estudantes de uma Universidade do município de São Paulo. Aplicou-se um questionário de múltipla escolha referente ao sabor, odor, textura e aparência e preferência. Utilizando-se uma escala hedônica não estruturada de 9 pontos. A nota 9 (nove) classifica “gostei extremamente” e vai até a nota 1 (um) “desgostei extremamente”. **Resultados:** Foram elaboradas seis preparações doces ricas em proteínas, utilizando Whey Protein. O arroz doce e o brigadeiro foram as preparações que obtiveram melhor resultados em relação ao sabor. De forma contrária, a receita que foi avaliada como tendo o pior sabor, foi o doce de abóbora porém foi considerado o produto com melhor aparência. O creme de baunilha foi o menos apreciado pelos indivíduos. O arroz doce obteve melhor textura dentre as preparações avaliadas, já o creme de papaya foi mal avaliado. Em relação ao odor, as preparações mais bem avaliadas pelos participantes foi o creme de papaya e brigadeiro de ricota. O produto que obteve a maior média de aceitabilidade foi o brigadeiro de ricota. **Conclusão:** Houve boa aceitabilidade dos produtos por parte dos participantes, consumidores dos suplementos diariamente. Sabendo associar ingredientes saudáveis com confeitaria, é possível elaborar receitas nutricionalmente balanceadas que contém sabor diferenciado que atenda todos os públicos.

Palavras-chave: Esporte. Proteínas. Whey Protein

Contato: ga.tbcilla@gmail.com
marcia.nacif@mackenzie.br

CARACTERIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM UANS TERCEIRIZADAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - SP

**Gracielle Gesteira Rocha
Andrea Carvalheiro Guerra Matias**

Introdução: A questão da fome contínua sendo um dos grandes paradigmas enfrentados pela humanidade no século XXI, e uma das frentes para o combate deste problema é a diminuição do desperdício dos alimentos. Assim, algumas ações vêm sendo utilizadas para alcançar este feito, como por exemplo, o emprego dos conceitos de sustentabilidade. Entretanto, quando observado o setor de alimentação coletiva, verifica-se que a maioria dos estudos realizados se refere a práticas realizadas na área hoteleira. **Objetivo geral:** Verificar junto à Unidades de Alimentação e Nutrição terceirizadas se as mesmas apresentam programas voltados para práticas sustentáveis e como os mesmos são executadas. Também objetivou-se avaliar o conhecimento dos manipuladores de alimentos dos estabelecimentos estudados, quanto ao conhecimento sobre sustentabilidade. **Metodologia:** Foram visitadas quatro UANs terceirizadas sendo realizadas entrevistas com questionários diferentes para gerentes e manipuladores de alimentos. O primeiro apresentava questões voltadas para identificação de práticas de sustentabilidade pela unidade, e o segundo abordou o conhecimento dos manipuladores de alimentos a respeito do termo sustentabilidade, bem como de práticas voltadas para a preservação do meio ambiente no trabalho e na residência. **Principais resultados:** Nas quatro UANs visitadas foi verificado que, todas as concessionárias possuem programa para a gestão ambiental, porém, o mesmo não é totalmente aplicado segundo os gerentes. Todas realizam reciclagem do óleo usado, contudo, apenas uma UAN realiza controle de sobras e coleta seletiva de lixo. Uma UAN apresentou fichas técnicas das receitas. Ao todo, foram entrevistados 55 manipuladores de alimentos, sendo que, 61,8% relataram conhecer o termo sustentabilidade, mas apenas 54,0% desse grupo soube citar exemplos que descreviam o tema. A coleta seletiva do lixo e a economia de água foram as atividades mais citadas a serem tomadas para a proteção do meio ambiente. **Conclusão:** Conclui-se que apesar das UANs apresentarem programas voltados para práticas sustentáveis de manipulação de alimentos, é necessário maior envolvimento gerencial para que as mesmas sejam efetivamente aplicadas e cumpram sua finalidade. Um número representativo de manipuladores de alimentos conhece o termo sustentabilidade, mas é necessário que seja ampliado o conhecimento e aplicação de práticas voltadas para a preservação do meio ambiente e recursos naturais na UAN e nas próprias residências. Dentro deste contexto, sugere-se intervenções na área de alimentação coletiva voltadas para conscientização da necessidade e viabilidade da implementação de práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Unidades de alimentação e Nutrição; terceirizadas; sustentabilidade.

Contatos: gragesteira@hotmail.com
andrea.matias@mackenzie.br

EFEITO DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL VIA INTERNET SOBRE O CONSUMO ALIMENTAR DE USUÁRIOS DE UM PROGRAMA DE EMAGRECIMENTO ON-LINE

**Sabrina Dardani Cid
Juliana Masami Morimoto**

Introdução: Desde meados dos anos 1990, a prevalência da obesidade vem aumentando de maneira alarmante em praticamente todos os países. O cenário epidemiológico brasileiro confirma essa tendência – fato que tem mobilizado o Ministério da Saúde e profissionais da área da saúde. Dietas com alto conteúdo energético e pobres em nutrientes estão na etiologia da obesidade. Daí a importância da avaliação de consumo alimentar e promoção de bons hábitos de vida. O desenvolvimento de tecnologias tem transformado as relações pessoais no que diz respeito ao acesso à informação, inclusive em saúde. Diante do aumento de obesidade no Brasil, especialistas em nutrição estimulam uma educação alimentar e o acesso a programas de emagrecimento on-line entra nesse universo quando assume o papel de uma ferramenta para acompanhamento diário e instantâneo do processo alimentar. Quando a tecnologia é disponibilizada também em dispositivos móveis, permite ao usuário obter informações em qualquer ocasião, o que a torna um agente facilitador da propagação de bons hábitos. **Objetivo geral:** Avaliar a efeito de um programa de emagrecimento on-line no consumo de grupos de alimentos recomendados como saudáveis pelo próprio programa, que segue o que é preconizado pelo Guia Alimentar para a População Brasileira. **Método:** Os dados foram coletados a partir do banco de dados da empresa desenvolvedora do programa. A amostra foi composta por usuários com idade a partir de 18 anos, que fizeram o registro alimentar diário durante três meses seguidos. **Principais resultados:** Do total da amostra, 87,1% eram mulheres, com IMC médio de 28,8kg/m², ou seja, em sobrepeso, o que mostra o interesse cultural do sexo feminino por dietas e busca do corpo ideal. Quanto ao registro alimentar de frutas, verduras e legumes, ao longo do período estudado, o número de porções consumidas pelas mulheres se mostrou estável e abaixo do recomendado pelo Guia Alimentar para População Brasileira. No caso dos homens, esse número diminuiu com o passar do tempo, ao contrário do esperado. O mesmo foi observado no grupo de leite e derivados, no entanto, o registro desses alimentos só é válido dentro do programa se seguir especificações quanto à composição nutricional. O mesmo vale para os alimentos do grupo de cereais integrais, tubérculos e raízes, cujo consumo se manteve estável para ambos os sexos e abaixo do que é recomendado dentro da metodologia do programa. Apenas o grupo de leguminosas teve consumo adequado (1 porção ao dia), para ambos os sexos. **Conclusão:** A educação nutricional não teve efeito sobre o consumo alimentar registrado pelos usuários. No entanto, não é possível afirmar que não teve efeito sobre o hábito, levando os indivíduos a buscarem melhor qualidade das refeições, ainda que não tenha registrado esse novo cenário. Isso pode ser explicado por desinteresse no uso do programa e não necessariamente abandono do propósito de mudança no estilo de vida.

Palavras-chave: consumo alimentar, internet, aplicativos móveis.

Contato: sabrinacid@gmail.com
juliana.morimoto@mackenzie.br

FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE CAFÉ DA MANHÃ DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Selma Pinheiro de Freitas
Juliana Masami Morimoto

Introdução: Estudos têm sugerido que a omissão do café da manhã ou seu consumo incorreto podem contribuir para uma inadequação dietética acompanhada de perdas nutricionais. **Objetivo:** Verificar os fatores associados ao consumo de café da manhã de alunos universitários de uma instituição de ensino privada localizada na cidade de São Paulo. **Metodologia:** Estudo transversal realizado de fevereiro a novembro de 2015 em uma universidade privada do município de São Paulo. Foi aplicado um questionário com 11 perguntas e um recordatório 24 horas para analisar a ingestão total de energia e de macronutrientes. Foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson para analisar a relação entre o número de refeições realizados, tanto durante a semana como no final de semana, com a ingestão de energia e macronutrientes em um dia. Foram analisadas pelo teste do Qui-quadrado as diferenças das proporções de realizar cada refeição durante a semana e aos finais de semana. Foi calculada a média de ingestão de energia e macronutrientes dos universitários que relataram fazer e não fazer o café da manhã e foi utilizado o teste t de Student para comparar estas médias dos dois grupos. **Resultados:** Participaram do estudo 106 estudantes, sendo a maioria do gênero feminino (70,8%), com média de 22 anos de idade, solteiro (99,1%), que não trabalhava (70,8%), estudava no período da manhã (67,9%), morava com seus pais (86,7%) e moravam longe da universidade (68,9%). Houve maior participação de alunos de cursos da área da saúde: nutrição (28,3%), farmácia (26,4%) e psicologia (20%), distribuídos em vários semestres. A prevalência de normalidade de peso foi de 61,3%, seguido de sobrepeso (23,6%) no total de participantes. A maioria dos estudantes (99%) respondeu que costumava tomar café da manhã todos os dias. Observaram-se correlações positivas fracas, mas estatisticamente significativas entre energia e macronutrientes e o número de refeições realizadas em dias da semana. Café da manhã, lanche da tarde e jantar tem um padrão de realização diferente entre os dias da semana e final de semana. **Conclusão:** A maioria dos alunos universitários tem o hábito frequente de consumir o café da manhã e o consumo médio das refeições diárias semanais e de finais de semana foi de 4 e 3 respectivamente. O hábito do café da manhã junto a uma alimentação adequada está relacionado com a promoção e melhorias no desenvolvimento fisiológico e do conhecimento, desta forma é primordial as ações de promoção de saúde e orientações de hábitos adequados e saudáveis no universo educacional.

Palavras chaves: Café da manhã, adolescentes, alimentação.

Contatos: selma.pdefreitas@gmail.com
juliana.morimoto@mackenzie.br

EVALUATION OF CHANGES ON EATING BEHAVIORS THROUGH TOOLS AVAILABLE IN A ONLINE PROGRAM FOR SLIMMING

Zenith Josephina Gassi de Mendonça Silva
Andrea Romero Latterza

Introduction: Obesity may be defined as a disease resulting from abnormal or excessive fat accumulation in the form of adipose tissue and may result in damage to health. There was an increase of people with overweight and obesity country. 52.5% of Brazilians are overweight, and this in 2006, this index was 43%, indicating that the population as a whole, about 17.9% are obese. In addition to the potential for interactivity and information, the Internet is a suitable tool for collaborative power of knowledge. As the internet is a tool of simple insertion of health information, it became a means of disseminating and searches in health, ranging from wellness promotion, nutrition, hygiene and services. Sets up e-health, WHO, as the use of information and communication technologies in the health sector. It is an area of high growth, rising by centralizing in one area the topics of health and computer science, information and teleinformações. Overall objective: to evaluate the changes in feeding behavior through tools available in an online weight loss program. Method: Data were collected for a study site representative from a company database. The average weight was obtained, BMI, and sex of participants compared with the division of plans offered by the program, and also with some tools such as a blog diary use of exercises and which the access roads to the commonly used program spread the months analyzed. At the end of the collection, the data obtained, had to go through a computational analysis of refinement so that data become measurable. Data were analyzed as percentage and frequency. Unable to perform statistical tests because the data were already grouped into medium or in total numbers. Main results: This study found 14,945 people to investigate the changes in feeding behavior of users of the online weight loss program. Of the total analyzed, 12, 48% were male 87.52% were women. In relation to BMI, are in the overweight range, 28.77% being the highest rate among men; a fact that also occurs for women, which showed 32.82% subscribers in this range. In relation to the degree of obesity I, 14.13% were in this group and 24.46%. For obesity class II and III, men were respectively 6.16% and 2.43%, and women, 12.72% and 7.35%. However, we can not say these results because data were available were grouped in average or total numbers, there being the possibility of performing a statistical analysis to ratify the data. As a result of the use of the blog, declined slightly in their use over the following months studied. Conclusion: The tools available did not present results of relevance. However, as the data could not be statistically evaluated, as were already in total numbers and averages, the ratification of the data was not performed. Changes in the tools available to the program are necessary, such as increasing the motivation of the participants.

Keywords: Food and Nutrition Education, Weight Loss and Feeding Behavior.

RESUMOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO

AÇÕES AFIRMATIVAS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE OS CONCURSOS PÚBLICOS

**Adriana Pagaiame
Maria Eloisa Famá D'Antino
Ani Martins da Silva**

As Ações afirmativas constituem um conjunto de políticas, ou programas de ação que visam efetivar a igualdade entre grupos historicamente discriminados, dentre seus objetivos está a transformação da sociedade e a busca da justiça social, com a inclusão desses grupos. O Brasil optou pela política de cotas como ação afirmativa para a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, para concretizar compromissos assumidos internacionalmente como a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, que desde 2008, tem o caráter de Emenda Constitucional. A Convenção apresenta um novo conceito de deficiência, deixando de lado o modelo médico e adotando o modelo social, bem como os objetivos para inclusão dessa população na sociedade. A chamada Lei de cotas, nº 8.231 de 1991, estabeleceu o percentual mínimo de 2% de contratação de pessoas com deficiências para as empresas com mais de 100 funcionários. No setor público, a regulamentação é de 1999, pelo Decreto Federal nº 3298, que exige, a cada concurso, a reserva mínima de 5% das vagas. Em revisão bibliográfica, esta pesquisa identificou que a maioria das empresas privadas fiscalizadas pelo Ministério Público do Trabalho não cumpre a cota mínima, justificando que essa população não é qualificada para as atividades, mesmo as mais simples. Ressaltaram ainda que as adaptações necessárias, em função da deficiência, geram altos custos o que inviabiliza a contratação. Multas são aplicadas, no setor privado, pelo não cumprimento da norma. No serviço público a inclusão das pessoas com deficiência depende de aprovação em concursos, mas foi verificado que a garantia dessa participação em condições de igualdade, dadas as desigualdades, muitas vezes dependeu das medidas judiciais adotadas por aqueles que percebiam seus direitos violados. Este estudo visa aferir a efetividade dessa política, por meio da análise do banco de dados de uma instituição organizadora de concursos, mapeando a demanda de participantes do conjunto de concursos realizados entre o ano 2010 e 2014, bem como trazendo uma reflexão sobre a relação entre educação e mercado de trabalho para as pessoas com deficiência. Os resultados das provas dos concursos podem ser bons modelos para se avaliar o sistema de cotas, dado que a justificativa mais comum para a não contratação é a falta de escolaridade desse grupo, bem como pela necessária isonomia característica desse tipo de processo seletivo, o que nos permite comparar os resultados atingidos pelos candidatos com e sem deficiência.

Palavras-chave: ação afirmativa, mercado de trabalho, pessoas com deficiência.

Contato: apagaiame@uol.com.br
eloidantino@gmail.com
animartins@mackenzie.com

CONDIÇÃO DE SAÚDE E USO DE TERAPIAS EM CRIANÇAS COM A SÍNDROME DE PRADER-WILLI

Alexandre Slowetzky Amaro
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Larissa Aguiar Silva
Arcenio Ferreira Junior
Sueli Galego de Carvalho
Daniela Andrea Rubin
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Introdução: A Síndrome de Prader-Willi (SPW) é uma doença genética com severas alterações neurofisiológicas e que tem como principal característica a hiperfagia que leva à obesidade. Existem limitadas informações sobre a condição de saúde e uso de terapias em crianças com a SPW na população Brasileira. **Objetivo:** O presente estudo pretende caracterizar a condição de saúde e o uso de terapias em uma amostra de crianças com a SPW. **Método:** Os pais de crianças com a SPW foram recrutados por meio de mídias sociais no Brasil e foram solicitados a completar um questionário sociodemográfico, histórico médico e histórico de terapias. **Resultado:** Vinte e sete pais responderam os questionários sobre seu filho com a SPW (14M/13F; média de idade = 8.79 anos \pm 5.53, alcance = 0.10-21 anos; idade do diagnóstico = 3.12 anos \pm 3.63, alcance 0.01-12 anos; Índice de massa corporal [IMC] = 26.85 kg/m² \pm 11.71, alcance 14.79-56.75 kg/m²; status econômico = 18 alto [69%] e 8 baixo [31%]). A causa mais frequente de hospitalização foi por pneumonia (22.2% [6]), problemas respiratórios (22.2% [6]) e convulsão (14.8% [4]). Outras condições relacionadas foram colesterol total alto (22.2% [6]), escoliose (25.9% [7]) e excesso de sono diurno (29.6% [8]). Crianças acima de 5 anos (n = 21), apresentavam ansiedade (95.2% [20]), birras (85.7% [18]) e falha na linguagem (81% [17]). As terapêuticas mais frequentes eram a fisioterapia (40.7% [11]), psicoterapia (63% [17]) e fonoterapia (70.4% [19]). Controle alimentar foi relatado por 63% (17) da amostra, 51% (14) recebem terapia com hormônio de crescimento e 35% (9) participavam de programas de atividade física estruturado. Participantes que não receberam terapia de GH apresentam tendência a ter estatura (convertida em score - z) mais baixa daqueles que não receberam (M = 1.43, DP = 1.22; M = 0.68, DP = 1.01; p = 0.08) e eram significativamente mais baixo do que os valores de referência para sexo e idade (p < 0.001). **Conclusão:** A prevalência de doenças nesta amostra de crianças com a SPW é similar com os dados de outros estudos. O número de crianças engajados em programas de atividade física estruturada é baixo e deve ser incentivado e terapia de GH tem efeito positivo sobre a estatura desta amostra.

Palavras chave: Síndrome de Prader-Willi, Terapias, Atividade física.

Este estudo recebeu apoio da CAPES: 99999.004852/2014-01, e da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA: UMA ABORDAGEM COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA DISLEXIA CONGÊNITA

**Alexandre Tadeu Faé Rosa
Paulo Sérgio Boggio
Elizeu Coutinho de Macedo**

Programas de treino e de reabilitação em dislexia raramente levam ao completo restabelecimento da função da leitura, mesmo quando a criança está sob intervenção intensiva. Progressos mais sensíveis em dislexia estariam relacionados ao desenvolvimento de abordagens complementares que poderiam melhorar programas de remediação existentes. O objetivo deste trabalho é sugerir a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) como uma técnica suplementar aos programas de reabilitação correntes. A ETCC é uma técnica de neuromodulação eficiente, segura, não-invasiva, indolor, de baixo custo, que pode ser utilizada em conjunto com outras terapias de modo a que os efeitos sejam mais estáveis e mais duradouros. Apesar de ser uma técnica relativamente nova, muitos trabalhos têm sido feitos mostrando os efeitos de neuromodulação da ETCC. Apenas recentemente é que os efeitos das técnicas de neuromodulação por estimulação transcraniana na linguagem têm sido investigados. Desse modo, um maior número de pesquisa exploratória remeteria à melhor compreensão de seus efeitos em distúrbios da linguagem. Este trabalho apresenta os resultados dos efeitos da ETCC na preparação de movimentos sacádico na leitura. Voluntários saudáveis executaram uma tarefa de leitura de palavras após terem sido expostos a estimulação anódica, catódica e placebo no Campo Visual Frontal direito (CVFd). Os resultados mostram que a ETCC catódica aplicada no CVFd tem um efeito de dilação na performance dos voluntários quando eles realizavam o primeiro movimento sacádico durante a leitura. Além disso, quando comparada à estimulação anódica e placebo, os resultados mostram um aumento significativo da condição de estimulação catódica relacionado ao tempo no qual os sujeitos olham para um ponto de fixação do lado esquerdo após as palavras aparecerem na tela. No que se refere ao tempo de leitura médio de todo o conjunto de palavras em cada tela, não houve nenhuma diferença significativa nos efeitos principais ou de interação. É possível que a estimulação de outras áreas corticais possa modificar esse padrão, pois a leitura é uma habilidade que vai além dos movimentos oculares.

Palavras-chave: Dislexia, Neuromodulação, Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua

Trabalho apresentado no II World Dyslexia Forum em Belo Horizonte (17 a 20 de agosto de 2014).

Contato: alextofrosa@gmail.com.br
elizeumacedo@uol.com.br

POSSÍVEL CORRELAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO THR92ALA DA ENZIMA IODOTIRONINA DESIODASE TIPO II E O DÉFICIT COGNITIVO NA SÍNDROME DE DOWN

Alice Batistuzzo

Miriam Oliveira Ribeiro

Introdução: Cerca de 12 a 36% da população apresenta homozigose para um polimorfismo na enzima desiodase tipo 2 (D2) que resulta na troca de um aminoácido treonina por uma alanina na posição 92 da proteína (Thr92Ala-D2). A mutação pontual leva ao aumento da meia vida desta enzima sem alterar sua atividade catalítica. Estudos recentes demonstraram que a mutação Thr92Ala-D2 leva a modificações no transcriptoma celular em cérebros humanos independentemente da sinalização do hormônio tireoidiano. O conjunto de genes que se encontra alterado está envolvido em processos relacionados ao metabolismo mitocondrial, do Complexo de Golgi, no estresse oxidativo, apoptose e metabolismo do beta-amilóide. A Síndrome de Down (SD) é a aneuploidia autossômica mais comum, afetando em média 1/660 recém-nascidos e representa cerca de 18% do total de deficientes mentais em instituições especializadas. Além do déficit cognitivo severo, é frequente a ocorrência de neuropatologias. Diversos genes associados ao metabolismo do peptídeo beta-amilóide e ao estresse oxidativo se encontram alterados também na SD. Como pacientes com SD apresentam diferentes níveis de déficit cognitivo, alta incidência de demência relacionada ao estresse oxidativo e também alterações nos genes relacionados ao metabolismo do peptídeo beta-amilóide, nos perguntamos se a presença da mutação Thr92Ala-D2 poderia estar relacionada com os diferentes déficits cognitivos encontrados nos indivíduos que apresentam SD. O objetivo é rastrear a presença do polimorfismo Thr92Ala-D2 em indivíduos com SD e determinar se a presença dessa mutação está associada aos prejuízos cognitivos e comportamentais relacionados a essa síndrome. A amostra será composta por 150 indivíduos com diagnóstico citogenético de Síndrome de Down e 150 indivíduos típicos, que irão compor o grupo controle. A faixa etária, para os dois grupos, será de 04 a 16 anos de ambos os sexos e os indivíduos com SD serão estudados no Ambulatório de Síndrome de Down da Santa Casa de São Paulo. A presença da mutação será feita por genotipagem de DNA dos pacientes estudados obtido pela coleta de células do epitélio bucal por Swab por PCR em Tempo Real (qPCR). A avaliação neurocognitiva será realizada pela Profa. Dra. Maria Cristina Veloz Triguero Teixeira, pelo Prof. Dr. Luis Renato Rodrigues Carreiro e sua equipe. Os testes utilizados serão: Perfil Funcional da Comunicação, Teste de Avaliação Cognitiva SON-R 2 ½ - 7, Escala Vineland de Comportamento Adaptativo, Versão Brasileira do Inventário de Problemas Comportamentais/BPI-01. Caracterizaremos a distribuição da frequência relativa através do Teste de Igualdade de Duas Proporções. Para análise de correlação entre variáveis qualitativas, será utilizado o Teste de Qui-Quadrado para Independência e para variáveis quantitativas será utilizado a Correlação de Pearson. Em uma análise inferencial de comparação de médias entre os grupos, será utilizado o teste de ANOVA.

Palavras chave: desiodase tipo 2; Síndrome de Down; cognição

Contato: alice.batistuzzo@gmail.com
miriam.ribeiro@mackenzie.br

A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES NA IMPLEMENTAÇÃO DE MANEJO COMPORTAMENTAL EM SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE CURITIBA

Alisson Rogerio Caetano de Siqueira
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

A desatenção e a hiperatividade são temas comuns na discussão sobre comportamentos dos alunos em sala de aula. O DSM-5 apresenta o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) como condição onde esses sinais se apresentam do modo significativo. A escola normalmente tem sido um ambiente privilegiado de observação do comportamento da criança onde se pode verificar a expressão de comportamentos típicos do TDAH. Frequentemente, o professor é, pelo contexto escolar, aquele que mantém maior tempo de relação com a criança no ambiente fora de sua residência. Isso permite condições ambientais favoráveis à implementação de um manejo que permita a redução de comportamentos inadequados. O manejo comportamental para sinais de desatenção e hiperatividade está sendo implementado com maior frequência no contexto escolar. Isso tem demonstrado a sua ação eficaz na redução de comportamentos inadequados e proporcionando melhor desempenho acadêmico. **O objetivo** desse trabalho foi observar a participação do professor na implementação de um programa de manejo em sala para redução de comportamentos típicos do TDAH. **Método.** A implementação do manejo foi realizada por meio do Guia de Orientações para Manejo Comportamental de Crianças e Adolescentes com Sinais de Desatenção e Hiperatividade. A verificação da implementação do guia foi realizada utilizando-se de acompanhamento através de reuniões de esclarecimento e de um checklist de ações de implementação do manejo. A implementação do Guia teve duração de 8 meses. As reuniões foram agendadas e predeterminadas, com frequência de 5 semanais (1º mês), 4 quinzenais (2º-5º mês) e 2 mensais (6º-8º mês). O checklist era de preenchimento semanal totalizando 24. Participaram deste trabalho, duas professoras do ensino fundamental I (2º e 4º ano) de um Centro de Educação Integral de Curitiba (CEI). A análise estatística utilizou o programa IBM SPSS v22, onde foram realizadas análise de qui-quadrado (X^2). **Os Resultados** demonstraram que a profa1 compareceu a 100% das reuniões e a profa2 a 81,8% das reuniões. Quando observado o checklist verifica-se que a profa1 implementou 95,5% das ações e a profa2 implementou 79,1%. Verificou-se que, no período de não comparecimento da profa2 as reuniões, a implementação foi 71,1%. Análise de X^2 demonstrou que houve significância na implementação da professora 1 ($X^2=11,240$, $p=0,047$) e na implementação da professora 2 ($X^2=19,520$, $p=0,003$). Além disso, ao longo do acompanhamento do professor, foi verificado, pelo seu relato, que era um momento que ele utilizava para conversar com o pesquisador sobre suas dificuldades no processo pedagógico. **Conclusão:** Desta forma conclui-se que o acompanhamento do professor, na implementação do Guia de Manejo, é fundamental para seu uso durante as aulas.

Palavras-chave: implementação, manejo comportamental, professor.

Contatos: psicoalisson@hmail.com
renato.carreiro@gmail.com

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE UMA POPULAÇÃO DE ADOLESCENTES NASCIDOS PREMATUROS COM MUITO BAIXO PESO

Ana Luíza Monteiro Mendes Martins
José Salomão Schwartzman

O avanço da medicina e dos cuidados intensivos neonatais permitiram maior sobrevivência de recém-nascidos pré-termo nos últimos tempos. Contudo, tal avanço ainda é recente e faz-se necessário compreender sobre as alterações do desenvolvimento neuropsicológico desta população e quais as possíveis dificuldades que possam vir a ocorrer ao longo da vida desses indivíduos. Segundo revisão de artigos acadêmicos, estudos sugerem um aumento da prematuridade no Brasil, estritamente relacionada com a mortalidade infantil, sendo necessário identificar as causas dessa ampliação de casos por meio de estudos específicos. Estudos realizados na Espanha apontam que as crianças prematuras apresentam alterações centradas principalmente na memória e função executiva, assim como alguns problemas de conduta e atenção. Em estudo longitudinal feito na Austrália, encontrou-se uma menor média de QI em comparação às crianças nascidas a termo. Pesquisas brasileiras sugerem diferenças no QI total, QI verbal e QI de execução ao comparar o perfil neuropsicológico de crianças nascidas prematuras com baixo peso e muito baixo peso, de forma a serem diagnosticados como grupos em desvantagem em relação ao sucesso escolar. As dificuldades encontradas referiam-se à prejuízos no funcionamento cognitivo, como linguagem, raciocínio aritmético e leitura, além de problemas de comportamento que têm sido associados com a prematuridade e o baixo peso ao nascer. O interesse científico volta-se para a análise dos possíveis resultados do nascimento prematuro nos adolescentes em relação ao desenvolvimento geral, sobretudo na avaliação precisa das habilidades cognitivo-comportamentais e, portanto, na qualidade de vida do indivíduo. O objetivo deste estudo é verificar o perfil do desenvolvimento neuropsicológico de adolescentes nascidos pré-termo, abaixo de 37 semanas de gestação e com peso menor ou igual a 1.500g, e estabelecer o perfil de QI Verbal e QI de Execução a partir do perfil normativo; avaliar as funções executivas nesta população; correlacionar os resultados com possíveis intercorrências relatadas nos prontuários dos sujeitos. Serão avaliados 20 adolescentes com idade entre 12 e 14 anos que nasceram com menos de 37 semanas de gestação, com peso de nascimento menor ou igual a 1.500 gramas e que seguem em acompanhamento no Programa Multidisciplinar da Casa do Prematuro, da Unifesp. Os instrumentos utilizados serão o WISC-IV e o Wisconsin e a análise dos prontuários dos adolescentes será realizada. Os procedimentos consistem em um contato telefônico e convite para a participação da pesquisa, com até dois encontros com duração prevista de duas horas. A aplicação será realizada em uma sala do no Programa Multidisciplinar da Casa do Prematuro da Unifesp. Inicialmente, se aplicará o teste WCST e em seguida será aplicado o WISC-IV. Os resultados obtidos em cada instrumento de avaliação deverão ser processados em análise descritiva das respectivas médias e dos desvios-padrão.

Palavras-chave: perfil neuropsicológico; prematuridade; adolescentes

Contato: ana_martins3@yahoo.com.br
joseess@terra.com.br

ESTIGMA E ATITUDES FRENTE A DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: ESTUDO PILOTO SOBRE A VISÃO DE PROFESSORES DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

**Ana Paula Dias Cintra
Cristiane Silvestre de Paula**

A deficiência intelectual é compreendida como uma condição caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual, quanto no comportamento adaptativo, que está expresso nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas, manifestadas antes dos dezoito anos de idade. Fatores como estigma e atitude podem trazer consequências negativas, sabe-se que uma das formas fundamentais da construção de uma sociedade democrática é a inclusão de todo cidadão. O respeito às diferenças e a igualdade de oportunidades requer o movimento de incluir, que faz uma ruptura com o movimento da exclusão. Diante destes fatos, a presente pesquisa tem como objetivo descrever o perfil de estigma público e de atitudes frente a Deficiência Intelectual de professores atuantes da educação infantil ao ensino médio. O estudo adotou um delineamento quantitativo descritivo e foi composto de 301 indivíduos, professores atuantes, na rede pública ou privada, do ensino infantil ao ensino médio formados antes de 2008 e depois de 2008, todos da cidade de São Paulo e região metropolitana. (Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme o protocolo - Processo CEP/UPM CAAE nº 38732114.3.0000.0084). O instrumento de coleta utilizado foi um único questionário estruturado intitulado “Atitudes em Relação à Deficiência Intelectual (ATTID)”. Essa escala foi desenvolvida para analisar atitudes públicas em relação a pessoas com deficiência intelectual. No presente estudo utilizamos a versão brasileira autorizada para uso em pesquisa que foi adaptada da versão original pelo Professor Doutor Vitor Franco e colaboradores da Universidade de Évora em 2014. De forma geral, os principais resultados demonstram que o presente estudo identificou atitudes mais positivas que negativas em relação a pessoas com deficiência intelectual entre sujeitos da amostra, de forma similar aos resultados do estudo canadense que também utilizou a ATTID, mas com população geral, a presente pesquisa revelou também estigma e as atitudes negativas presentes entre os professores, particularmente nos construtos Desconforto – convívio com DI causa ansiedade - (com 47,1% de respostas negativas) e Sensibilidade – penalização - (com 56,3% de respostas negativas). Para tanto, os demais constructos: Conhecimento de Capacidades (direitos da pessoa com Deficiência Intelectual), Interação (convivência com a Deficiência Intelectual) e Conhecimento de causa (fatores que causam a Deficiência Intelectual), apresentaram atitudes positivas dentro do percentual total, remetendo aos professores atitudes positivas. O presente estudo revelou ainda, que através de uma análise crítica voltada a formação do docente, a visão assistencialista ainda é presente. Conclui-se a partir dos dados apresentados, que os professores da amostra não demonstraram altos índices de estigma/atitudes negativas e se mostraram dispostos a interagir com pessoas com Deficiência Intelectual, assim como acreditam em suas capacidades e direitos.

Palavras-chave: estigma/atitude, deficiência intelectual, professores.

Contato: apdcintra@gmail.com
csilvestrep09@gmail.com

DESEMPENHO DA ATENÇÃO E DA FLEXIBILIDADE COGNITIVA SOBRE EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE EM ESCOLARES

Ana Paula Prust
Alessandra Gotuzo Seabra

A atenção e a flexibilidade cognitiva são importantes componentes de Funções Executivas (FE), intervenções precoces para o desenvolvimento de FE podem prevenir déficits em âmbito escolar e social com benefícios de curto a longo prazo. O Programa de Intervenção Precoce sobre o Funcionamento Executivo (PIAFEx), pode ser aplicado no contexto escolar como ferramenta de intervenção precoce com o objetivo de promover o desenvolvimento de FE em crianças pré-escolares e no início do Ensino Fundamental. O presente estudo verificou a eficácia do Programa de Intervenção sobre a Autorregulação e Funções Executivas (PIAFEx) em crianças de 4 a 6 anos, comparando o efeito de quando apenas o professor recebe a capacitação no programa e quando professores e pais a recebem. Participaram desta pesquisa 160 estudantes de 12 salas de aula de 3 escolas de um município da grande São Paulo, bem como seus pais/responsáveis e seus professores. Os participantes foram divididos em três grupos: Grupo Experimental I (GE-I, formado por quatro salas, sendo duas salas de Ensino Infantil (EI) e duas salas de Ensino Fundamental (EF), totalizando 54 crianças) que participou da intervenção com o PIAFEx, a partir de capacitação realizada junto aos professores; Grupo Experimental II (GE-II; formado por quatro salas, sendo duas salas de EI e duas salas de EF, totalizando 55 crianças) que participou da intervenção, a partir de capacitação aos professores e aos pais; Grupo Controle (GC; constituído por outras quatro salas, sendo duas salas de EI e duas salas de EF, totalizando 51 crianças) que continuou com o currículo regular, sem capacitação de pais ou de professores. Todos os grupos foram avaliados pelo Teste de Trilhas para pré-escolares (TTP) e Teste de Atenção por Cancelamento (TAC) em dois momentos, antes e após a intervenção (pré-teste e pós-teste). A Anova, tendo momento e grupo como fatores, revelou que os grupos experimentais tiveram maiores ganhos no TTP e TAC. Os resultados apontam que FE podem ser promovidas em contexto educacional e familiar.

Trabalho apresentado no XIV Congresso Brasileiro da SBNP, Natal/RN em 21/11/2015
Apoio Mackpesquisa

Palavras-chave: Funções executivas, ensino infantil, autorregulação.

Contato: anaprust@yahoo.com.br
alessandragseabra@gmail.com

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ESTÍMULO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ana Paula Soares de Campos

Leilany Barcellos da Rocha

Carla Nunes Cantiere

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

De acordo com a literatura, as Funções Executivas (FE) são habilidades que reúnem aspectos como flexibilidade cognitiva, memória de trabalho, controle inibitório, planejamento entre outros, com a função de regular e controlar comportamentos direcionados a determinados objetivos ou metas na realização de tarefas específicas. Há evidências de que estas habilidades seguem distintas trajetórias de desenvolvimento, sendo que algumas ainda estão em pleno desenvolvimento até a idade adulta. Para que o desenvolvimento dessas habilidades seja estimulado, o trabalho docente é fundamental por ser o mediador do conhecimento, e pelo fato de que a escola é o primeiro local de convívio social da criança fora da família, o que proporciona um ambiente rico em estímulo das funções executivas pela vivência diária. Sendo assim, este estudo tem por objetivo verificar se a formação de professores direcionada ao estímulo das funções executivas, aprimora a prática docente e o desempenho escolar dos alunos. Participarão do estudo 20 (vinte) professores, que lecionam para crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, sendo 2 (dois) de cada ano escolar, que trabalham em duas escolas particulares da cidade de São Paulo. Serão utilizados os instrumentos: O Inventário de Funções Executivas e Regulação Infantil (IFERI) para avaliar o funcionamento executivo por meio de uma medida funcional que deve ser respondido pelos professores, sendo constituído por 28 itens divididos em cinco subescalas: Memória de Trabalho - MT (5 itens) Controle Inibitório - CI (6 itens), Flexibilidade - FL (5 itens), Aversão à demora - AD (5 itens) e Regulação - RG (7 itens). Cada um dos 28 itens pode ser avaliado como: “definitivamente não é verdadeiro”, “não é verdadeiro”, “é parcialmente verdadeiro”, “é verdadeiro” e “definitivamente é verdadeiro”, os quais recebem pontuação de 1 a 5, respectivamente e o Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas, o Piafex, com o objetivo de estimular o desenvolvimento das FE em crianças do Ensino Fundamental, incluindo habilidades como organização, planejamento, inibição de impulsos, atenção, memória de trabalho, metacognição e regulação emocional. O trabalho será executado em duas etapas, pré e pós teste. Primeiramente será aplicado o IFERI e serão analisadas as notas dos alunos por meio dos boletins. Após este primeiro contato será iniciada a formação, para utilização do Piafex, que acontecerá em 6 encontros sendo que cada encontro será destinado a um aspecto das FE. No término de cada encontro será realizado um registro de relatos referentes ao que foi desenvolvido pelo professor em sua atuação na sala de aula. Na segunda etapa, ao final do período de aplicação/formação, será aplicado novamente o IFERI e serão novamente analisados os boletins dos alunos para análise descritiva comparando o desempenho pré e pós teste.

Palavras-chave: Funções Executivas, Intervenção, Professores.

Contato: anapaulasdec@yahoo.com.br; luizrenato.carreiro@mackenzie.br

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DO TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE PEDAGOGIA DE TRÊS IES PARTICULARES

Camila Barbosa Riccardi León
Analice Oliveira Fragoso
Alisson Rogerio Caetano de Siqueira
Ronê Paiano
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Alessandra Gotuzo Seabra

Transtorno Específico da Aprendizagem (TA) compromete o desenvolvimento de habilidades acadêmicas como: leitura, escrita e matemática. Possui origem neurobiológica e critérios diagnósticos classificados pelo DSM-5. Como seu diagnóstico tende a ocorrer após o início da educação formal, é importante que os professores da educação básica tenham conhecimento para identificar quando seus alunos apresentam tais dificuldades. O objetivo geral desse trabalho foi analisar o conhecimento sobre TA entre alunos universitários de pedagogia de três Instituições de Ensino Superior (IES) particulares. Para tanto foi aplicado um questionário, elaborado pelos autores, contendo: 1) levantamento de dados sociodemográficos; 2) uma questão aberta sobre o que é TA; 3) 20 afirmações sobre as características e critérios diagnósticos do TA segundo o DSM-5 para assinalar: 'verdadeiro', 'falso' ou 'não sei'. Participaram dessa pesquisa 178 sujeitos, sendo 103 ingressantes e 75 concluintes, de três IES particulares (2 da cidade São Paulo-SP e 1 de Coimbra-PR). Análises qualitativas investigaram as respostas para a pergunta aberta por meio do programa Iramuteq 0.7 v.2 e do χ^2 de Pearson. Tais análises identificaram a quantidade de textos produzidos, maior incidência em relação ao texto e análise de similitude das palavras: dificuldade, transtorno, saber, dislexia, TDAH. Análise de χ^2 de Pearson demonstrou que não houve significância entre as respostas abertas e o escore total das perguntas fechadas, revelando que os alunos de fato desconhecem a temática. Análises quantitativas investigaram as respostas das perguntas fechadas por meio do programa IBM SPSS v22. Foram realizadas análises descritivas e inferenciais para comparar o escore total entre diferentes grupos. O Teste de Mann-Whitney U revelou diferença significativa do conhecimento sobre TA entre alunos concluintes e ingressantes ($p = 0,003$), sugerindo que concluintes tenderam a apresentar maior escore total (103,01) do que os ingressantes (79,67) em termos de ranks médios. Em relação à diferença do conhecimento sobre TA entre as três diferentes IES, o Teste de Kruskal-Wallis revelou diferença significativa entre os grupos ($p = 0,033$). O mesmo teste revelou ainda que a instituição 2 (SP), tendeu a ter uma média de escore maior, em termos de ranks médios, do que as demais (43,71). A análise de correlação de Spearman demonstrou correlação significativa, positiva, de magnitude baixa (0,225) entre o escore total e o ano no qual o aluno está matriculado, indicando que de fato, tal variável parece interferir no conhecimento sobre TA. Dessa forma conclui-se que, apesar de concluintes pontuarem mais no questionário sobre TA em relação aos ingressantes, sua média geral foi de 40% o que, considerando as médias exigidas pelas IES, seria insuficiente para a aprovação dos mesmos num curso de graduação. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para melhorar a formação dos futuros professores da educação básica dessas IES.

Palavras-chave: dislexia, educação, professor.

Contatos: camilaleon30@gmail.com; alessandragseabra@gmail.com

COMPARAÇÃO ENTRE ATENÇÃO E NÍVEL DE ESTRESSE EM UM GRUPO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Camilla Almeida da Silva

Deyse Laura Alves Prato

Analice Oliveira Fragoso

Alisson Rogerio Caetano de Siqueira

O estresse é um tema muito discutido atualmente pelos seus efeitos no cotidiano das pessoas. É definido como um conjunto de reações cognitivas, comportamentais e fisiológicas, apresentadas pelo organismo ao se deparar com uma situação que exige um esforço de adaptação. Dentre as funções cognitivas que são possivelmente afetadas pelo estresse, temos a atenção concentrada. Esta é definida como a capacidade de selecionar um único estímulo em detrimento de outros num período determinado de tempo. **O objetivo** deste trabalho foi comparar a atenção concentrada e o nível de estresse em estudantes de um programa de pós-graduação. **Método.** Para isso foi realizada uma coleta de dados com 11 estudantes de mestrado de uma IES da cidade de São de Paulo, cursando a fase de disciplinas, com idade média 35 anos (DP=7,5), sendo 9 do sexo feminino. Como instrumentos, foram utilizados: a) inventário de comportamentos para adultos (ASR) para rastreamento de dificuldades comportamentais de desatenção; b) Inventário de sintomas de estresse de Lipp (ISSL) para verificação da presença/fase/tipos de estresse e c) teste de atenção concentrada (AC-15) para avaliação da atenção concentrada durante 15 minutos de execução do teste. A aplicação foi realizada em grupo e aconteceu em dia único. A análise estatística utilizou o programa IBM SPSS v22, onde foi realizada análise de correlação de Person entre os escores dos diferentes instrumentos, entretanto foi feita uma descrição dos resultados, em termos de porcentagens, que podem indicar análises que devem ser aprofundadas. **Os resultados** descrevem que a) a escala de problema de atenção do ASR apresenta no escore padronizado (escore t) média de 58 (DP=9,16) sendo 9% da amostra com quadro indicativo de desatenção. Em problemas de TDAH, da escala orientada pelo DSM, houve uma média de 59 (DP=9,85) sendo 18% da amostra apresenta um quadro indicativo de TDAH; b) O ISSL indica que 73% da amostra apresentam algum tipo de estresse e que 62% dos sintomas mais predominantes são físicos; c) no teste AC-15 a média dos percentis foi de 34 (DP=29), onde a distribuição da amostra ficou 46% na classificação média inferior; 46% na média e 8% na classificação média-superior. Os resultados demonstram que houve um melhor desempenho no AC-15 dos participantes que estão, na análise do nível de estresse, na fase de resistência. Na amostra total, o ASR apresenta uma média normal, nas escalas de desatenção e TDAH, divergindo do indicativo de média inferior do AC-15. Entretanto, é possível verificar que há um sujeito que apresenta condição de estresse na fase de exaustão, indicativos favoráveis clínicos no ASR e condição de desempenho médio inferior no AC-15. É possível verificar que não houve correlação entre a fase do estresse com os resultados indicados pelo AC-15, devendo-se ampliar o número de participantes para possibilitar análises estatísticas mais robustas. Com isso, **conclui-se** que há uma possível relação entre o estresse na sua fase de resistência com a manutenção da atenção, porém verifica-se que o há uma condição favorável de prejuízo do desempenho da atenção quando na fase de exaustão do estresse.

Palavras-chave: atenção concentrada, estresse, estudantes.

Contatos: camilla.sil@gmail.com

INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA TREINO DE HABILIDADES DE ATENÇÃO E FUNÇÕES EXECUTIVAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

**Carla Nunes Cantiere
Ana Paula Rolim Micieli
Cesar Julio Lacerda Alves
Luiz Renato Rodrigues Carreiro
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira**

De acordo com a literatura a intervenção neuropsicológica demonstra eficácia na melhora das funções cognitivas, no desempenho das atividades cotidianas e no aumento da qualidade de vida de pacientes com diferentes tipos de doenças que afetam o sistema nervoso. Este trabalho tem por objetivo, como um estudo exploratório, implementar e avaliar indicadores de melhora de um programa de intervenção neuropsicológica baseado em atividades lúdicas como lince, caça palavra, tangram, jogo da memória, dominó, entre outros para treino de habilidades de atenção e flexibilidade cognitiva em crianças com sinais de desatenção e hiperatividade. Participaram deste estudo 4 indivíduos com idade entre 8 e 12 anos, sem déficit intelectual e com indicadores comportamentais de desatenção e/ou hiperatividade compatíveis com TDAH quando avaliado por um protocolo interdisciplinar. Os participantes foram submetidos a uma avaliação pré-intervenção, utilizando inventários de perfis comportamentais (CBCL/6-18 e TRF/6-18), testes de atenção (TAC e AC), função executiva (Wisconsin e Trilhas) e resistência à distração e velocidade de processamento cognitivo (Wisc-III), além de testes computadorizados de atenção. Após a avaliação inicial, foram realizados 15 encontros semanais, com duração de 60 minutos, nos quais foram feitas atividades lúdicas direcionadas à atenção e à flexibilidade cognitiva. Ao final das intervenções, os participantes foram reavaliados pelos mesmos instrumentos e os dados comparados aos da pré-avaliação. Em todas as sessões houve a participação de um observador, com o intuito de registrar um protocolo de observação para categorizar comportamentos alvos do TDAH. Verificou-se que foi possível observar melhora de diferentes indicadores comportamentais e cognitivos como a redução dos comportamentos de desatenção e hiperatividade e a presença de uma quantidade maior de acertos e menor número de omissões, redução de ensaios administrados no Wisconsin, diminuição do tempo de reação e declínio contínuo em função do intervalo nos testes neuropsicológicos e computadorizados aplicados.

Resumo apresentado na XIV Congresso Brasileiro da SBNp de 19-21 de novembro de 2015 em Natal - RN

Palavras-chave: Intervenção, TDAH, Treino Cognitivo

Apoio financeiro: CNPq, Capes, Mackpesquisa

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

Carolina Lourenço Reis Quedas Catelli
Maria Eloisa Famá D'Antino

Introdução: O autismo é um transtorno neurodesenvolvimental caracterizado por prejuízos sociais, comportamentais e de comunicação (cf. WING; GOULD & GILLBERG, 2011). De acordo com a *American Psychiatric Association* – APA (2013), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição classificada na quinta edição do *The Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5) (2013) na categoria de Transtornos de Neurodesenvolvimento. Esse manual define o TEA como um distúrbio de desenvolvimento neurológico presente desde a infância, que apresenta comprometimentos de ordem sociocomunicativa e comportamental. **Objetivo:** O presente trabalho teve por objetivo descrever e analisar as experiências de professores de educação física na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em Escolas Estaduais da Cidade de São Paulo, da Região Leste. **Método:** A pesquisa de campo foi realizada especificamente na Região Leste de São Paulo, e envolveu dez professores da área de Educação Física. Adotou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, realizada por meio do levantamento de perfil do professor e de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas. Após as entrevistas foi realizada a categorização e a discussão dos dados recolhidos. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontaram a grande dificuldade que os profissionais têm em relação ao trabalho com o aluno TEA, seja pela falta de informação, formação, falta de apoio da gestão escolar e discussão multidisciplinar que afeta diretamente ao aluno — todos esses fatores foram identificados como dificultadores do processo de ensino e aprendizagem. Observou-se que não há trocas de experiências entre equipe escolar e equipe gestora, e com isso não há um planejamento adaptado e adequado para o aluno com TEA. O profissional de educação física, por conseguinte, fica sem subsídios pedagógicos para a realização de sua prática. **Conclusão:** Destaca-se, a importância de todos os envolvidos nesse processo, seja o Governo Estadual, a Secretaria de Estado da Educação, as Diretorias de Ensino ou as Unidades Escolares. Está em questão trabalhar na direção de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, na qual o aluno com TEA realmente tenha suas necessidades e potencialidades respeitadas, e que os professores de Educação Física participem das decisões e discussões, sendo realmente ouvidos e vistos como parte imprescindível do processo de escolarização. Os itens que merecem a atenção por parte dos órgãos propositores da política educacional da Secretaria de Estado da Educação, apontados nessa pesquisa, são significativos no trabalho para a extinção de barreiras atitudinais existentes entre a aprendizagem e o ensino de qualidade. Esses itens serão objeto de devolutiva, pela pesquisadora, para as Diretorias envolvidas como contribuição da melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA.

Este resumo foi apresentado no Congresso Internacional de Educação Especial 2015 e ganhou o prêmio de 2º melhor trabalho do Congresso, porém não houve publicação.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Transtorno do Espectro do Autismo. Educação Física Escolar.

Contato: carolinaquedas@gmail.com; eloidantino@gmail.com

IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE RESPOSTA À INTERVENÇÃO EM UMA CLASSE DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Rodriguez Brito
Elizeu Coutinho de Macedo

O modelo de Resposta à intervenção (do inglês, *Response to Intervention* - RTI) visa prevenir e remediar as dificuldades de aprendizagem (DAs), baseado na implementação de um sistema integrado de detecção precoce e de progressivos níveis de intervenção ao aluno, tendo como premissa básica a oferta de instrução de alta qualidade, baseada em evidências científicas. Os níveis de intervenção que constituem o RTI são convencionalmente chamados de camadas. Originalmente o modelo foi pensado para ser constituído por 3 camadas: camada 1, de caráter instrucional e preventivo; camada 2, visa instrução suplementar ao grupo de alunos com desempenho abaixo da média de seus pares; camada 3, intervenções individuais, remediativas e intensivas. O presente estudo teve como objetivo: relatar uma experiência de aplicação do modelo do RTI em uma turma do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da Rede Pública de Ensino. Participaram 22 crianças, com idades entre 10 e 11 anos. Foi realizada a adaptação da camada 1 do modelo, que visa uma intervenção de caráter instrucional, preventivo, ofertada pelo professor a todos os alunos, através de estratégias com bases científicas. O estudo contou com três momentos de aplicação de testes normatizados de leitura, escrita, aritmética, atenção e motivação: ao início do ano letivo, o que delimitou os conteúdos e habilidades a serem enfocadas durante a intervenção, ao término do primeiro e do segundo semestre letivo. Os instrumentos utilizados foram todos coletivos: *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras - TCLPP*, *Prova de Ditado - PD*, *Produção de Texto*, *Prova de Aritmética - PA*, *Teste de Atenção por Cancelamento - TAC* e *Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infantojuvenil - EAME-IJ*. Além destes testes, lançou-se mão de outros tipos de avaliação contínua e qualitativa, atendendo o critério de monitoramento prescrito no modelo de RTI. Foram feitas análises descritivas e de correlação, com intervalo de confiança de 95%, que revelaram melhoras estatisticamente significativas do desempenho de toda a turma em leitura, escrita, atenção e aritmética através da aplicação de intervenções sistematizadas que utilizaram atividades e estratégias com base em evidências científicas, estimulando habilidades tais como a consciência fonológica e metalinguísticas. Desta forma, o principal pressuposto da RTI de que, quando ensino de qualidade e intervenção às dificuldades são fornecidas precocemente, estudantes sem transtornos ou sem prejuízos intelectuais obtêm progressos satisfatórios, se mostrou verdadeiro na aplicação da Camada 1 também nesta turma do 5º ano, onde as intervenções em sala já não seriam mais de caráter precoce, mas remediativo, devido a tratar-se do final do primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Psicopedagogia apresentado no CCBS da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do título de Especialista.

Palavras-chave: Remediação, Resposta à Intervenção, Ensino Fundamental.

Contatos: gabrielrodriguezbrito@gmail.com
elizeumacedo@uol.com.br

FREQUÊNCIA DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO

Gisele da Silva Baraldi
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Introdução: Pessoas com deficiência intelectual (DI) e transtornos no desenvolvimento possuem predisposição para desenvolverem problemas de comportamento, devido a influência de fatores neurobiológicos e ambientais. Identificar precocemente alterações comportamentais permite realização de intervenções preventivas para evitar a instalação de condições psiquiátricas de difícil manejo. **Objetivo Geral:** Verificar a frequência de problemas comportamentais em indivíduos com Deficiência Intelectual, Síndrome de Down, Síndrome de Williams e Transtorno do Espectro Autista. **Método:** A amostra foi composta por 100 indivíduos (4 à 19 a.) e 100 cuidadores responsáveis, divididos em 5 grupos clínicos: a) Grupo com TEA (21 sujeitos com $QI < 70$ e 18 sujeitos com $QI \geq 70$), b) Grupo com DI (21 sujeitos com $QI < 70$), Grupo com Síndrome de Williams (20 sujeitos) e Síndrome de Down (20 sujeitos). A detecção da deficiência intelectual e/ou do desenvolvimento normal de inteligência foi realizada mediante a aplicação do Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – Escala Especial, Teste de Matrizes Progressivas – Escala Geral, SON-R 2 1/2 -7 anos, aplicação de dois subtestes (Cubos e Vocabulário) do Teste WISC-III e WAIS, considerando a idade do participante. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o protocolo CEP/UPM no 1219/04/2010 e CAAE no 0027.0.272.000-10. A avaliação comportamental dos participantes de todos os grupos clínicos foi realizada a partir do instrumento BPI-01. A análise de dados quantitativos foram realizados com auxílio do SPSS, versão 19.0. Foram calculadas as medianas dos escores de frequência de problemas de comportamento todos os grupos clínicos a partir do teste de ANOVA. O nível de significância assumido será de $p \leq 0,05$. **Resultados Parciais:** A amostra envolveu 100 participantes, a maioria do sexo masculino. 21% da amostra foi composta por indivíduos diagnosticados com TEA com DI, 18% com TEA sem DI, 20% com Síndrome de Williams, 20% com Síndrome de Down e 21% com Deficiência Intelectual de causa idiopática. A mediana da idade da amostra total foi de 9 anos de idade. O estudo indicou que existe diferença na frequência de problemas de comportamento do tipo Auto Agressão e Estereotipia entre os grupos de diagnóstico, sendo o grupo de TEA com e sem DI os que tiveram as maiores médias (6,76 e 6,39) em relação aos demais.

Palavras-chave: Avaliação comportamental, Deficiência Intelectual, BPI-0.

Contatos: gisbaraldi@hotmail.com
mctvteixeira@gmail.com

STATUS EPILEPTICUS NEONATAL REDUZ O INTERESSE PELO ESTÍMULO SOCIAL E DÉFICIT DE DISCRIMINAÇÃO SOCIAL

Ingrid Stanize Leite
Ana Miriã Pacífico
Geraldo Lemos Barbosa
Adelisandra Silva Santos Castelhana
Roberta Monterazzo Cysneiros

Introdução: Estudos prévios mostraram que ratos machos submetidos ao *Status epilepticus* neonatal (SE) apresentam comportamento autista caracterizado por prejuízo no comportamento de brincar, redução pela novidade social, déficit de discriminação social, comportamento do tipo ansioso, sem alterações na atividade motora. **Objetivo geral:** Investigar a memória de reconhecimento social e se a redução do estado de ansiedade pode reverter o prejuízo da injeção de pilocarpina (380 mg/kg) e os controles receberam salina. A partir de PN60, os grupos receberam o diazepam (1 mg/kg) ou solução salina antes dos testes comportamentais. Foram utilizados o paradigma de habituação e desabituação, preferência social, campo aberto (CA) e labirinto em cruz elevado (LCE). Os dados foram analisados por Anova Mista usando a condição (objeto x rato desconhecida ou rato familiar x novidade social) como fator intra-sujeitos e grupos (EXP contra CTR) e tratamento (solução salina x diazepam) como fator entre-sujeitos. **Resultados:** No LCE, para o tempo nos braços abertos, observamos efeitos significantes da interação entre grupo x tratamento ($F(1,48) = 9,873$, $p = 0,003$) e entre os grupos ($F(1,48) = 4,859$, $P = 0,032$). Para o total de entradas, efeitos significantes foram observados para a interação entre grupo x tratamento ($F(1,48) = 8,188$, $p = 0,0062$) e do tratamento ($F(1,48) = 4,412$; $P = 0,0062$). No CA, para a razão entre a locomoção central/total notamos efeito significativo do tratamento ($F(1,48) = 7,9$; $P = 0,0071$), e que o diazepam aumentou a atividade locomotora central dos animais experimentais ($t = 3,37$; $p < 0,05$), sem alteração da locomoção total. Ambos os paradigmas mostraram que os animais experimentais exibem comportamento do tipo ansioso revertido pelo diazepam. Na preferência social, na fase da aproximação social, ambos os grupos passaram mais tempo no compartimento com o rato desconhecido ($F(1,48) = 61,52$; $P = 0,000$), sem diferença entre os grupos ($F(1,48) = 1,075$; $P = 0,305$) ou tratamento ($F(1,48) = 0,67$, $P = 0,417$), sugerindo que ambos os grupos exibem preferência pelo estímulo social. Na fase da novidade social, para o tempo gasto com o rato familiar e a novidade social, diferenças significantes foram observadas entre os compartimentos ($F(1,48) = 8,262$; $p = 0,006$) e interação entre os grupos x compartimentos ($F(1,48) = 4,793$; $p = 0,033$), sugerindo que os animais experimentais exibiram déficit na discriminação social não afetada pelo tratamento com o diazepam. No paradigma de habituação e desabituação, foram observadas diferenças significantes entre os grupos ($F(1,124) = 5,64$; $P = 0,024$) e entre as sessões ($F(4,124) = 5,64$; $P = 0,0001$). O grupo experimental exibiu menor interesse pela exploração social comparativamente ao grupo controle. **Conclusão:** Os resultados sugerem que ratos Wistar exposto ao SE neonatal exibem menor interesse pelo estímulo social e déficit na discriminação social independentemente da emocionalidade.

Palavras-chave: pilocarpine, status epilepticus neonatal, sociabilidade.

Contato: ingridstanize@gmail.com; rcysneiros@yahoo.com

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE FAMILIAR DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA TEA MACK SEGUNDO ESCALA HOME

**Ivani Alves Satlher Ruella
Cibelle Albuquerque La Higuera Amato
Maria Eloisa Famá D'Antino**

Atualmente, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é considerado um transtorno do desenvolvimento de causas neurobiológicas, definido de acordo com critérios eminentemente clínico. Devido à incidência de uma variabilidade de condições autísticas presente no quadro é preferido utilizar o termo espectro porque é uma condição que afeta um grupo de pessoas, antes, durante ou logo após o nascimento. Nos TEA há um conjunto de manifestações que afetam o funcionamento social e a capacidade de comunicação; que implicam em um padrão de comportamento restrito, repetitivos e estereotipados e cuja manifestação é diferente em cada indivíduo. Inclusive, admite-se que as diferentes manifestações dos TEA seriam resultantes da interação de diferentes genes candidatos interagindo com o ambiente. Ambiente, muitas vezes compreendido por uma condição, que pode estar associada ou se expressar em função da exposição a agentes tóxicos, ingestão de drogas anticonvulsivantes, infecções, entre outras circunstâncias adversas. A detecção precoce do TEA é uma necessidade, por isso, é preciso definir os indicadores de risco em várias dimensões. Neste sentido, a avaliação do ambiente é extremamente necessária, pois permite a apreensão da realidade. Assim sendo, o inventário HOME (Home Observation for Measurement of the Environment) propõe avaliar o comportamento dos pais ou responsáveis, bem como de aspectos físicos e sociais, visando pontuar a qualidade e quantidade de estimulação e de apoio disponível à criança no ambiente domiciliar. Após tomar conhecimento das atividades desenvolvidas pela Clínica de Transtornos do Espectro do Autismo Mackenzie (Clínica TEA MACK), parte do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), ficou notório que, desde 2006, atende a população exclusivamente para promover um diagnóstico diferenciado nos TEA. Na expectativa de verificar se há indicativos de risco para essa população, pretende-se coletar, mensurar e analisar dados a partir da realização de visita domiciliar e da aplicação do inventário HOME. E, em conjunto com variáveis socioeconômicas e sócio-demográficas realizar o estudo do perfil familiar dos 170 pacientes atendidos na Clínica TEA MACK. Trata-se de pesquisa estatística do tipo inferencial, multimodal do tipo transversal correlacional com o intuito de apontar caminhos de intervenção precoce a essa população. Pois, à medida que o diagnóstico, o planejamento de intervenções especializadas de caráter clínico ou terapêutico e o atendimento social e educacional são compatíveis com as necessidades especiais e específicas de cada sujeito e as ações a eles destinadas são definidas a partir de diálogo multidisciplinar efetivo, acredita-se que a melhoria da qualidade de vida desses sujeitos e seus familiares se apresente como possível.

Palavras-chave: Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) – HOME – Clínica TEA MACK.

Contato: ivaniruella@hotmail.com
cibelle.amato@mackenzie.br; cibelleamato@gmail.com

CONFIABILIDADE E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO DAS HABILIDADES SENSORIAIS - *SENSORY PROFILE* (DUNN, 1999): REVISÃO NA LITERATURA

Jací Carnicelli Mattos
Maria Eloísa Famá D'Antino
Roberta Monterazzo Cysneiros

Introdução: Disfunções comportamentais e problemas de aprendizagem muitas vezes estão relacionados às dificuldades no processamento sensorial, tornando-se necessário identificar e avaliar os fatores que geram esses comportamentos e problemas. A identificação e a avaliação de dificuldades sensoriais podem ser viabilizadas através da aplicação de instrumentos criados e direcionados a este objetivo. O *Sensory Profile* é um instrumento que avalia de forma detalhada o processamento sensorial, sendo apropriado para ser utilizado em programas de rastreamento e protocolos de pesquisa. A tradução, adaptação cultural e busca por evidências de validade do *Sensory Profile* já foram realizadas em vários idiomas e em diferentes culturas. As autoras desse trabalho de revisão na literatura realizaram a tradução para o português do Brasil e a adaptação cultural do *Sensory Profile*, em um estudo recente. Os resultados deste estudo justificaram sua continuidade, pois mostraram que o instrumento traduzido e adaptado apresentou uma consistência interna alta, indicando que o questionário pode ser usado em trabalhos delineados para evidências de validade, tornando possível sua utilização no Brasil. O **objetivo** desse estudo de revisão teórica foi conhecer e analisar pesquisas já desenvolvidas em outros idiomas e em diferentes países/culturas sobre a confiabilidade e a busca por evidências de validade do *Sensory Profile*. **Método:** Procedeu-se à revisão na literatura recorrendo às bases de dados: Pubmed e Bireme e os descritores foram lançados em inglês: *reliability and evidence of the validity of the Sensory Profile*. Recorreu-se também à *Bibliography for the Sensory Profile* (Pearson). Foram localizados 29 artigos e selecionados 08 tendo como critério: a confiabilidade e a busca por evidências de validade do instrumento, serem os focos das pesquisas. **Principais resultados:** A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível observar importantes aspectos metodológicos das pesquisas referentes à condução dos estudos. O tipo de coleta de dados foi o autoinforme (questionário respondido por pais/cuidadores, adolescentes, adultos e idosos), as amostras variaram entre 52 e 882 participantes e foram utilizadas abordagens qualitativas e quantitativas para interpretar os resultados. O coeficiente alfa de Cronbach, foi mencionado em sete dos oito estudos analisados, como um estimador da consistência interna dos questionários. **Conclusão:** Verificou-se que em todos os estudos selecionados os resultados foram positivos, pois as conclusões indicaram que o instrumento pode ser usado com confiança em diferentes contextos, idiomas e países. Outros dados poderão ser acrescidos a partir de novas pesquisas sobre a confiabilidade e a validade do *Sensory Profile*, corroborando com o que se espera de trabalhos apoiados no método científico de investigação: considerar o que já foi realizado e avançar através do acúmulo de resultados.

Palavras-chave: *Sensory Profile*, confiabilidade, evidências de validade.

Contato: jcarnicellimattos@gmail.com
roberta.cysneiros@mackenzie.br
mariaeloisa.dantino@mackenzie.br

EFEITOS DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E RACIOCÍNIO (PAR) NO DESEMPENHO ESCOLAR E NA EXPRESSÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS

**Leilany Barcellos da Rocha
Luiz Renato Rodrigues Carreiro**

A aprendizagem permeia ativamente a atividade humana, pressupondo-se que seja um processo complexo que reúne diversos conceitos e que por este motivo é difícil restringi-la a uma única definição. Por isso, podemos dizer que a aprendizagem envolve um processo neuropsicocognitivo que acontecerá ao longo da vida. Habilidades cognitivas como as Funções Executivas (FE) são essenciais para a consolidação da aprendizagem visto contemplarem aspectos como memória operacional, atenção seletiva, controle inibitório, flexibilidade cognitiva e planejamento. Visando o aprimoramento do desempenho escolar de crianças na fase de alfabetização, percebe-se a importância de intervenções nas FE no intuito de contribuir significativamente para seu desenvolvimento. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo verificar os efeitos do Programa de Alfabetização e Raciocínio (PAR) no desempenho escolar e na expressão das funções executivas de crianças do 3º ano do ensino fundamental. Participarão do estudo 20 crianças, com idade entre 8 e 9 anos, de ambos os sexos, que frequentem o 3º ano do ensino fundamental de uma escola particular da cidade de São Paulo. A amostra será composta por dois grupos distintos: os alunos com dificuldades de aprendizagem que frequentam o Programa de Alfabetização e Raciocínio (PAR) (A=10) e os alunos com dificuldades de aprendizagem que não frequentam o mesmo Programa devido a quantidade de vagas (B=10). Serão selecionadas crianças que possuam dificuldades e/ou transtornos de leitura, escrita e matemática. Os instrumentos a serem utilizados serão: o Teste de Atenção por Cancelamento (TAC), o Teste de trilhas, o Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos/ Child Behavior Checklist for ages 6-18 (CBCL/6-18), o Inventário de Comportamento para Crianças e Adolescentes entre 06 e 18 anos - TRF/6-18 e o Inventário de Funções Executivas e Regulação Infantil (IFERI). O estudo será conduzido em três etapas realizadas no período de um ano letivo: pré-teste, intervenção e pós-teste. Na etapa pré-teste todas as crianças serão avaliadas individualmente nos instrumentos descritos acima, durante o contra turno das aulas numa sessão com duração média de 30 minutos. Além das crianças, seus pais e professores também responderão aos inventários de relato. Na etapa de intervenção, serão realizadas sessões semanais, com duração de uma hora, de atividades visando o estímulo das Funções Executivas nas crianças do GE, por meio do Programa de Alfabetização e Raciocínio (PAR) que atua nas habilidades cognitivas de maneira lúdica por meio de jogos e brinquedos já existentes, bem como os confeccionados pelos profissionais que atuam no PAR. O GC não receberá qualquer orientação quanto ao programa interventivo e permanecerá apenas com as atividades regulares. Esta etapa terá duração aproximada de 4 meses. Ao seu término, inicia-se a terceira etapa do estudo, o pós-teste, com o mesmo procedimento e instrumental descrito no pré-teste.

Palavras-chave: Funções Executivas, Alfabetização, Desempenho Escolar

Contato: leilany.rocha@gmail.com
luizrenato.carreiro@mackenzie.br

ELFN-1, MGLUR7 E SOM, GENES ASSOCIADOS A ELT E TDAH

Luciana Cristina Pimentel
Roberta Monterazzo Cysneiros

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representa uma das comorbidades mais comuns da epilepsia, com uma prevalência maior do que 35%. O modelo de ELT pela administração sistêmica de pilocarpina em roedores reproduz de forma fidedigna as características encontradas na ELT em humanos, bem como apresentam características comportamentais tipo-TDAH (hiperatividade, déficit de atenção e impulsividade). **Objetivo geral:** Estudar genes que podem provocar simultaneamente crises epiléticas, aumento da atividade locomotora, déficit de atenção e impulsividade em modelos animais. **Métodos:** Para essa revisão da literatura, pesquisamos artigos científicos disponíveis na biblioteca virtual *Scholar Google* e *Pubmed*, utilizando como palavras-chaves: ELFN-1, mGluR7, Somatostatin, epilepsy e ADHD. Realizou-se uma leitura exploratória que se constituiu da verificação dos resumos com a finalidade de selecionar, por conveniência, os artigos relacionados ao objetivo do estudo. **Principais resultados:** Encontrou-se dois artigos científicos que evidenciaram a presença de crises e avaliaram o comportamento de animais com deleção de *Extracellular-leucine-rich repeat (LRR) fibronectin domain1* (Elfn1). Camundongos Elfn1(-/-) apresentaram aumento da atividade locomotora, menor tigmotaxia, coordenação motora e força reduzidas. A hiperatividade foi revertida com a administração de anfetamina. Camundongos nocautes para Elfn1 apresentaram aumento da atividade locomotora, tempo de imobilidade reduzido, redução da tigmotaxia, sem descartar possibilidade de impulsividade no labirinto em cruz elevado. Elfn1 recruta receptor metabotrópico glutamatérgico 7 (mGluR7) em interneurônios pré-sinápticos que expressam somatostatina (SOM). mGluR7 não foram detectados em animais nocautes para Elfn1. Estudo com deleção desse receptor em camundongos demonstrou aumento da atividade locomotora nos minutos iniciais dos testes e menor imobilidade, prejuízo na memória de trabalho, sem anormalidade na atividade motora. A redução da função de mGluR7 provoca déficit de atenção visuoespacial. SOM é um tetradecapeptídeo com ação anticonvulsivante. Uma vez que interneurônios SOM positivos do hilus do giro dentado são sensíveis à morte induzida pela crise, essa perda neuronal é um marcador de hipocampo epilético e está associada à frequência de crises na ELT. SOM reduz a atividade locomotora em roedores, o que talvez explique a hiperatividade em camundongos nocautes para Elfn1. **Conclusão:** Em animais nocautes para Elfn1, as crises e o comportamento tipo-TDAH podem ser explicados tanto pela redução de SOM decorrente da perda neuronal, como de mGluR7. Há necessidade de estudos com ratos Wistar induzidos ao modelo de pilocarpina para averiguar se esses genes também se encontram alterados

Palavras-Chave: Elfn1, Epilepsia, TDAH

Contato: pimentelfarmacia@gmail.com
rcysneiros@yahoo.com

DOIS MODELOS DE CAPACITAÇÃO EM SINAIS E SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

**Maria Fernanda da Costa e Silva
Nadia Maria Giaretta
Cristiane Silvestre de Paula
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira**

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) se caracteriza por déficits persistentes na comunicação e interação social, na presença de padrões repetitivos e restritos de comportamentos, interesses e/ou atividades. O diagnóstico precoce é complexo, pois baseia-se em avaliações qualitativas de padrões comportamentais, indicadores de alterações na cognição social e alterações de linguagem. A denominação precoce indica que os primeiros sinais do transtorno possam ser rastreados entre 18 e 24 meses de idade. Um diagnóstico precoce oportuniza ações de intervenções desenvolvimentais e comportamentais que contribuirão com um prognóstico mais favorável. O objetivo desde trabalho é apresentar dois modelos de capacitação para profissionais da saúde direcionados à detecção de sinais e sintomas de TEA: um destinado a profissionais da atenção básica e outro destinado a profissionais da atenção terciárias de um centro de referência regional no diagnóstico e tratamento de TEA. Sendo assim, o primeiro projeto tem como objetivo apresentar os procedimentos de execução de um modelo de capacitação direcionado à formação de competências no estabelecimento de marcos de desenvolvimento esperados para crianças sem TEA e sinais do transtorno correlatas a esses marcos do desenvolvimento. Para isso estão sendo capacitados 90 profissionais das 25 Unidades Básicas de Saúde que prestam serviços de Atenção Primária no município de Itatiba, tanto no Ambulatório Central de Especialidades, nas Unidades Básicas de Saúde como no Centro de Atenção a Criança (CAC), todos da Secretaria da Saúde do município. O segundo projeto teve como objetivo capacitar 24 profissionais da área da saúde em nível terciário num protocolo estruturado de avaliação de sintomas de TEA, com foco em áreas de cognição social. Trata-se do Protocolo de Avaliação Comportamental para Crianças com Suspeita do Transtorno do Espectro Autista (PROTEA-R). Esse projeto está sendo executado no Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental (CAISM) da Unidade de Referência em Transtornos do Espectro Autista, Dr. Marcos Tomanik Mercadante da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Espera-se que as capacitações proporcionem competências e habilidades nos profissionais da área da saúde de ambos os níveis de atenção para detectarem sinais e sintomas precoces de TEA em crianças de 18 a 48 meses. Prevê-se a avaliação da efetividade de ambas as capacitações mediante a verificação de indicadores de sensibilidade e especificidade do PROTEA-R e mediante um acompanhamento do fluxo de casos de risco e posterior identificação dos índices de casos falsos positivos e falsos negativos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, capacitação, sinais precoce.

Contato: fermcs@hotmail.com
csilvestrep09@gmail.com

PAPEL DO RECEPTOR ADRENÉRGICO B3 NA MEMÓRIA

Pollyana de Souza Braga
Bruna Pascarelli Pedrico do Nascimento
Cicera Pimenta Marcelino
Fernanda Beraldo Lorena
Júlia do Nascimento Panizza
Miriam Oliveira Ribeiro

A memória é uma importante ferramenta para sobrevivência, pois é a habilidade dos seres vivos em adquirir, reter e usar informações ou conhecimentos que resultam na aprendizagem. O hipocampo e a amígdala são estruturas fundamentais na aquisição da memória e a noradrenalina é importante na modulação desses processos por meio dos receptores adrenérgicos. Estudos farmacológicos sugerem que a aquisição de memória depende da ação dos subtipos de receptor adrenérgico β_3 (AR β_3) e β_2 (AR β_2). No entanto a abordagem utilizada até agora foi farmacológica com o uso de agonistas e antagonistas específicos que podem, eventualmente, ligarem-se em outras isoformas. A utilização de modelos animais com nocaute específico apenas para o receptor AR β_3 nos permite avaliar mais precisamente seu papel nos processos de formação da memória. No presente estudo nós avaliamos a capacidade de aquisição de memória de curto e longo prazo em 10 camundongos com nocaute AR β_3 (AR β_3 KO) e 10 camundongos selvagem da linhagem FVB com aproximadamente 60 dias de idade. Os animais foram submetidos ao teste de Campo Aberto, Labirinto em Cruz Elevado, Reconhecimento de Objetos e Preferência Social. Os resultados obtidos mostraram que a ausência do receptor AR β_3 não traz prejuízos na locomoção nem causa comportamentos ansiosos. Quando submetidos ao teste de Reconhecimento de Objetos, os animais AR β_3 KO tiveram prejuízo significativo na formação de memória de curto e longo prazo quando comparados aos animais selvagens. Da mesma forma, a falta do AR β_3 reduz a capacidade de consolidação de memória social como sugerido pelo teste de Preferência Social. Para compreender quais alterações gênicas foram responsáveis pela deficiência nos processos de formação de memória nos animais AR β_3 KO, medimos no hipocampo e na amígdala, a expressão gênica de proteínas sabidamente envolvidas neste processo por PCR em tempo real. Os níveis de RNAm para o GLUT3, um transportador de glicose expresso no sistema nervoso central, estão significativamente alterados nos animais AR β_3 KO, mas não os de BDNF e NGF. Nossos resultados mostraram que o AR β_3 é fundamental para a aquisição de memória declarativa e memória social e sua ação se dá pela facilitação de absorção de glicose no hipocampo e na amígdala.

Palavras-chaves: memória, receptor adrenérgico β_3 , hipocampo, amígdala camundongos.

Contato: pollyanabragalee@gmail.com
miriam.ribeiro@mackenzie.br

CORRELAÇÕES ENTRE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS E PERFIS COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

**Regina Luisa de Freitas Marino
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Carla Nunes Cantiere
Luiz Renato Rodrigues Carreiro**

A interação de pais e filhos constitui o relacionamento mais intenso da criança na infância, pois representa o cerne do ambiente em que a criança está exposta, principalmente em seus primeiros anos de vida. Com isso, a relação entre pais e filhos torna-se extremamente relevante de ser estudada, uma vez que contribui para o desenvolvimento da criança. Essa relação é influenciada por vários fatores, especialmente levando-se em consideração o conjunto de estratégias adotadas pelos pais para educar seus filhos, chamadas de práticas educativas parentais. Comportamentos característicos de crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), como impulsividade, desatenção e dificuldades para a organização pessoal, associam-se a uma sobrecarga dos pais, aumentando o nível de estresse, o que contribui para o uso de estratégias educativas parentais inadequadas. Este estudo verificou associações entre práticas educativas parentais e perfis comportamentais em crianças e adolescentes com TDAH. A amostra foi composta por responsáveis de 26 crianças com TDAH, entre 6 e 16 anos, com predominância da forma de apresentação combinada. Foram realizadas análises de correlação de Spearman entre os escores do Inventário de Estilos Parentais (IEP) e o Child Behavior Checklist (CBCL/6-18). Como resultados, foi encontrado que padrões caracterizados por práticas negativas se associaram a menos indicadores de funcionamento adaptativo e a maior frequência de problemas de comportamento, tanto os típicos do quadro clínico do TDAH como de outros problemas emocionais e comportamentais, tanto nas crianças como nos cuidadores. Contrariamente, as práticas positivas se associaram a comportamentos adequados e a um melhor funcionamento adaptativo da dupla cuidador-criança. Portanto, recomenda-se que em avaliações de crianças com TDAH sejam verificados os tipos predominantes de práticas parentais, pois trata-se de variáveis mediadoras importantes, tanto para o tratamento imediato como para o prognóstico, o que resultará em promoção de saúde mental nessa população.

Palavras-chave: TDAH; Práticas educativas parentais, Problemas de comportamento

Contato: regina.marino@yahoo.com.br
renato.carreiro@gmail.com

CONHECIMENTO DE EDUCADORES E PSICÓLOGOS SOBRE O TDAH

Ronê Paiano

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Os sintomas característicos do TDAH devem estar presentes nos últimos seis meses e são percebidos de forma mais acentuada em contextos nos quais seja necessária uma maior atenção e regulação do comportamento como, por exemplo, a escola. Em função disto, conhecer o conhecimento de professores sobre o TDAH torna-se de fundamental importância para que estes atores possam encaminhar de forma adequada os alunos para as devidas avaliações diagnósticas. Em função disto o objetivo deste trabalho foi o de analisar o conhecimento de profissionais da educação e da psicologia sobre TDAH do estado de SP e comparar o conhecimento destes participantes com os professores de um estudo realizado em Portugal. Para se verificar o conhecimento dos participantes do Brasil foi utilizado um questionário com 44 afirmações que abordam os sintomas e diagnósticos, o tratamento e intervenção e aspectos gerais. Este instrumento foi validado em Portugal e é uma adaptação do KADDS (Knowledge of Attention – Disorder Scale) que na sua versão original possui 36 itens. Os participantes desta pesquisa foram 140 pessoas que participaram de um curso de formação sobre transtornos do neurodesenvolvimento e que responderam ao questionário antes de uma palestra sobre TDAH. Os sujeitos estavam assim divididos 59 pedagogos (5 não formados), 68 psicólogos (sendo 17 não formados) e 13 graduados em outras áreas correlatas, destes, 53 sujeitos fizeram algum curso de pós-graduação. Os resultados demonstraram uma proximidade nos acertos entre os grupos de Portugal e Brasil, uma vez que das cinco afirmações com maior percentual de acerto em Portugal quatro também estão entre as cinco com maior percentual de acerto dos participantes desta pesquisa. São elas: Q9 As crianças com TDAH são frequentemente inquietas quando sentadas no seu lugar. Q3 As crianças com TDAH distraem-se frequentemente com estímulos externos. Q21 para um diagnóstico de TDAH a criança deve exibir sintomas em mais do que um contexto de vida. Q26 As crianças com TDAH apresentam com frequência dificuldade em organizar as suas tarefas e atividades. Por outro lado, a comparação das médias de acertos e de “não sei” de cada grupo, em todas as afirmações, apresentou diferença significativa. Enquanto este grupo teve uma média de acertos de 55% contra 28% para o grupo de Portugal, assim como o percentual de sinalizações de “não sei” deste grupo foi de 25% contra 45% do grupo de Portugal. Conclui-se que apesar deste grupo do Brasil apresentar um conhecimento superior ao grupo de Portugal, o que pode ser explicado pela presença no grupo do Brasil de 49% de psicólogos, programas de capacitação e formação continuada tornam-se necessários para elevar o conhecimento dos atores sobre o TDAH .

Palavras chave: hiperatividade, desatenção, formação

Contato: rone.pefe@gmail.com
renato.carreiro@gmail.com

RASTREAMENTO DO POLIMORFISMO NA ENZIMA DESIODASE TIPO 2 (DIO2) EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN

**Siriana Mansur Capra
Miriam Oliveira Ribeiro**

A síndrome de Williams-Beuren (SWB) é causada por microdeleções na região 7q11-23. As principais características clínicas da síndrome são cardiopatia congênita, dismorfologias faciais típicas, personalidade amigável e deficiência intelectual. A síndrome é caracterizada por um perfil cognitivo específico, que inclui pontos fortes (memória verbal de curto prazo e linguagem) e pontos fracos (construção visuoespacial). Além disso, a maioria dos indivíduos apresenta deficiência intelectual de leve a moderada, podendo apresentar alguns distúrbios afetivos. Estudos anteriores mostraram que polimorfismos em uma enzima responsável pela transformação de T4 em T3, a Desiodase do tipo 2 (D2), não causa alterações na sua atividade catalítica, mas está positivamente relacionada com transtornos neuropsiquiátricos, como deficiência intelectual, bipolaridade e depressão. Posteriormente foi demonstrado que a D2 polimórfica (Ala D2) altera a expressão de genes envolvidos com o stress oxidativo que também estão alterados em indivíduos com doença de Alzheimer. Tomados em conjunto, esses dados sugerem que a Ala D2 pode estar relacionada com déficit cognitivo em indivíduos com outros transtornos neuropsiquiátricos, como a Síndrome de Williams-Beuren. Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar a possível correlação entre a expressão da Ala D2 e o déficit intelectual em portadores da Síndrome de Williams-Beuren. Serão avaliados 120 participantes entre 9 a 31 anos, pareados por sexo e idade, e divididos em dois grupos: grupo A com 60 indivíduos com diagnóstico de SWB e grupo B com 60 indivíduos com desenvolvimento típico e saudáveis. Os indivíduos estudados com SWB foram recrutados entre os pacientes atendidos no programa de pós-graduação de distúrbios do desenvolvimento (PPGDD) da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O DNA dos pacientes será obtido pela coleta de células do epitélio bucal utilizando Swab e a presença da mutação será determinada pela técnica de *Polymerase chain reaction* (PCR) seguida da análise por *restriction fragment length polymorphism* (RFLP). O desempenho intelectual dos grupos será avaliado pelos seguintes instrumentos: *WTSC-III*, *WAIS-III*, *Teste GO/NO-GO*, *TVIP-4*. Caso a nossa hipótese seja confirmada, esse estudo nos permitirá compreender melhor os mecanismos envolvidos no déficit intelectual dos indivíduos com SWB. Estudos feitos em células que expressam a AlaD2 mostraram que o tratamento com anti-oxidantes corrige as alterações na expressão dos genes envolvidos no stress oxidativo. Assim, se de fato o polimorfismo leva ao aumento no stress oxidativo celular e se esse efeito está relacionado ao déficit intelectual, é possível vislumbrar a possibilidade de melhora nos pacientes com SWB pelo uso de anti-oxidantes de uso cotidiano, como a vitamina C.

Palavras-chave: síndrome de Williams-Beuren; desiodase tipo 2; polimorfismo.

Contato: siriana.cm@gmail.com
miriam.ribeiro@mackenzie.br

ESTUDOS SOBRE PREDITORES DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LÍTERAURA SOBRE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS LONGITUDINAIS

Suzana Pessoa Guerra Zayat; Cristiane Silvestre de Paula; Maysa Yassutake; Alessandro Demel Lotti; Eunice Nakamura

Introdução: Nas últimas décadas, especialmente nos países ocidentais, estudos epidemiológicos têm apontado para altas taxas de Problemas de Saúde Mental (PSM) entre crianças e adolescentes (10-20%), alertando para as consequências negativas e a necessidade de tratamento. Pesquisas com base em estudos longitudinais prospectivos indicam a estabilidade dos PSM para a adolescência e a vida adulta. Com foco nestes dados, é de grande importância, segundo a Organização Mundial da Saúde, que sejam identificados fatores de risco e proteção para PSM ainda na infância/adolescência, visando a elaboração de programas preventivos com potencial para minimizar os impactos negativos para os indivíduos, seus familiares e a sociedade. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática para identificação de estudos epidemiológicos sobre o impacto futuro de PSM na infância. **Método:** Revisão sistemática de pesquisas empíricas sobre aspectos socioculturais dos problemas mentais na infância publicadas por autores do Brasil, Austrália, Canadá, EUA e Reino Unido, em português ou inglês, entre 1990 e 2014. Bases de dados pesquisadas: *PubMed/Medline, PsycINFO, JSTOR*. Descritores utilizados: (*child OR children*) AND ("*mental problems*" OR "*mental health problems*") AND (*social OR cultural OR sociocultural*) AND (*cross-sectional OR longitudinal OR cohort OR epidemiology OR epidemiological*). **Resultados:** foram identificados 54 artigos, destes foram selecionados 11 estudos de coorte que foram classificados em 3 blocos: (A) aspectos socioeconômicos; (B) aspectos familiares; (C) perfil psicopatológico na infância. Alguns artigos foram incluídos em mais de um bloco. A (4 artigos): indicam que fatores de risco socioeconômicos vivenciados no nascimento/na primeira infância impactam negativamente a saúde mental na adolescência; fatores mais consistentes: viver em bairros menos favorecidos (sem coesão social ou violentos); pertencer à família de baixo nível socioeconômico; menor idade/escolaridade e desemprego dos pais. Bloco B (6 artigos): fatores de risco destacados: abuso físico/sexual na infância (especialmente no ambiente familiar); conflitos familiares e saúde mental materna (destaque para depressão). Bloco C (3 artigos): indicam que o perfil psicopatológico identificado precocemente compromete a trajetória profissional, financeira, de saúde mental e de relacionamentos na adolescência/vida adulta. **Conclusão:** Estudos longitudinais no campo da saúde mental da infância têm sido realizados apenas recentemente e têm contribuído para a identificação dos principais fatores de risco que causam impactos decisivos nas futuras etapas do desenvolvimento. O conhecimento de fatores de risco e de proteção para a saúde mental na infância e adolescência é fundamental para a implementação de políticas públicas de prevenção aos PSM nestas etapas, já que sabe-se que estes implicam em consequências negativas em diversos âmbitos ao longo da vida.

Esse trabalho foi apresentado no XXXIV Congresso Brasileiro de Psiquiatria e o resumo consta nos anais do evento.

Palavras-chave: revisão sistemática; saúde mental; infância.

Contato: suzana.zayat@gmail.com; csilvestrep09@gmail.com

PAPEL DO RECEPTOR NORADRENÉRGICO B2 NA FORMAÇÃO DA MEMÓRIA

Thaís Terpins Ravache
Pollyana de Souza Braga
Thiago Gnecco Bueno Gomez
Miriam Oliveira Ribeiro

O processo de formação da memória é caracterizado por apresentar três estágios: aprendizado, consolidação e evocação. Pode ser classificada de acordo com a sua duração: memória de curto prazo e de longo prazo. Assim, ela poderá ser armazenada em um longo período ou definitivamente no cérebro, tornando-se uma memória de longo prazo ou, se isso não ocorrer, a memória é descartada tendo somente uma curta duração de segundos a minutos. O hipocampo e a amígdala são estruturas fundamentais para o processamento da memória. São elas as responsáveis por distinguir estímulos externos e compará-los com memórias preexistentes, classificando-as perante uma novidade ou não; participam na modulação de processos de aquisição e consolidação da memória e de recordações conectando-as a fenômenos emocionais. O glutamato é o neurotransmissor principal na formação da memória, mas outros neurotransmissores modulam esse processo, tais como a noradrenalina (NE). Os receptores noradrenérgicos são classificados em tipo α ($\alpha 1$ e $\alpha 2$) e β ($\beta 1$, $\beta 2$ e $\beta 3$). No hipocampo e amígdala são encontrados os receptores noradrenérgicos do tipo β que participam da consolidação da memória. Estudos em mamíferos demonstraram papel importante dos receptores $\beta 1$ e $\beta 2$ para consolidação de memória por abordagens farmacológicas que apresentam críticas uma vez que agonistas apresentam especificidades limitadas. No presente estudo, nós estamos avaliando o papel dos receptores $\beta 2$ no processo de formação da memória utilizando camundongos que apresentam nocaute para este receptor. Para tanto, nós estudamos a formação de memória de curto e longo prazo, social e declarativa, assim como ansiedade e disfunção neuromotora por meio de testes comportamentais. Os testes utilizados são: campo aberto, labirinto em cruz elevada, reconhecimento de objetos e preferência social. Como grupo controle, utilizamos animais FVB. Os resultados obtidos até o momento mostraram que a ausência do receptor $\beta 2$ não altera a capacidade locomotora dos animais e não induz a comportamentos ansiosos. A capacidade de consolidação de memória dos animais ainda está sendo avaliada.

Palavras-chaves: Memória, receptor noradrenérgico $\beta 2$, comportamento animal.

Contato: thaisterpins@hotmail.com
miriam.ribeiro@mackenzie.br

CARACTERIZAÇÃO DA MUTAÇÃO PONTUAL NA DESIODASE TIPO II EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUSTISTA

Thiago Gnecco Bueno Gomez
Thaís Terpins Ravache
Siriana Mansour
Rosane Lowenthal
Miriam Oliveira Ribeiro

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio psicomotor que afeta uma ou diversas áreas do desenvolvimento como: comportamento, linguagem e socialização. O quadro clínico pode ser dividido em diversos graus, apresentando desde dificuldades restritas a atividades imaginativas, na área de interação social e na área de comunicação até indivíduos altamente dependentes, incapazes de realizar seus cuidados básicos. Indivíduos com TEA apresentam repertório reduzido de interesses e atividades e podem manifestar uma ou mais estereotípias tais como pular, balançar as mãos, girar objetos, ou ecolalias imediatas e tardias. A incidência estimada do TEA é de 1:68 crianças, de acordo com os dados fornecidos pelo Center of Disease Control (2014). Como sua expressão fenotípica varia amplamente, acredita-se que a etiologia do TEA é multifatorial, envolvendo fatores ambientais, genéticos, imunológicos e neurológicos, porém ainda não é de total compreensão a relação entre estas áreas e o desenvolvimento atípico dos mesmos. Estudos recentes demonstraram uma correlação positiva entre deficiência intelectual e um polimorfismo na enzima que catalisa a transformação de T4 a T3, a desiodase tipo 2 (D2). A mutação pontual resulta na troca do aminoácido Threonina por uma Alanina na alça responsável pela ubiquitinação, o que aumenta a sua meia vida, mas não altera sua atividade catalítica. Este polimorfismo, Thr92Ala-D2, é encontrado em 12 a 36% da população. O presente estudo pretende avaliar se a presença deste polimorfismo pode influenciar no desempenho neuropsicológico de indivíduos com TEA. Os indivíduos que participam do estudo são pacientes em acompanhamento no Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental. Para o estudo do comportamento autista nesta população utilizamos o *Autistic Behaviour Checklist* (ABC), o Perfil Funcional da Comunicação (PFC) para avaliação da competência comunicativa e o SON-R 2½-7 para avaliação de habilidades cognitivas. A determinação da presença do polimorfismo Thr92Ala-D2 nos indivíduos estudados será feita pela genotipagem do DNA extraído do epitélio bucal. No teste SON-R 2½-7 os indivíduos foram categorizados pela escala de Lewis Terman e dos 83 indivíduos que participaram do estudo até agora, 69 estão no intervalo 0-65; 13 no intervalo 66-109 e 1 indivíduo no intervalo 110-130. No teste ABC, dos 138 indivíduos avaliados, 26 estão no grupo de score 44 ou abaixo; 62 indivíduos no grupo 45-78 e 50 indivíduos no intervalo 79 ou mais. Para o teste PFC, dos 131 indivíduos avaliados, 13 indivíduos apresentaram respostas na área da comunicação menos interpessoais e 118 indivíduos com respostas mais interpessoais, evidenciando dificuldades no campo da comunicação. Após a autorização do Comitê de Ética, realizaremos as coletas de epitélio bucal para genotipagem e então correlacionar a presença do Polimorfismo Thr92Ala-D2 a fim de compreender se o pior desempenho dos pacientes se correlaciona positivamente com a presença do polimorfismo.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista, Polimorfismo Thr92Ala-D2, Cognição

Contato: thiago.gnecco@gmail.com, miriam.ribeiro@mackenzie.br

RESUMOS

TCC – CURSO DE PSICOLOGIA

TOMADA DE DECISÃO SOB INFLUÊNCIA DA PERCEPÇÃO DO AMBIENTE

Adalvana Costa
Paulo Sérgio Boggio

Introdução: Considerando o ser humano como um ser biopsicossocial, entendemos que a relação entre o homem e o espaço em que vive diz respeito a um elo intrínseco que envolve a capacidade biológica do sujeito perceber o ambiente, as influências socioculturais que atravessam a interpretação destes estímulos, bem como o significado e o sentido que o sujeito atribui a estas percepções. Desta forma, o ambiente ocupado pelo sujeito passa a ser não somente um espaço em que o ser humano expressa as suas ações, mas também um espaço de interação que envolve os estímulos presente no ambiente, a percepção do sujeito sobre o espaço físico em que está inserido, e a influência que estas percepções promovem em suas ações e comportamentos explícitos. Objetivo Geral: Investigar a influência que os aspectos físicos do ambiente exerce sobre a tomada de decisão do sujeito. Método: Estudo com 60 participantes de ambos os sexos, com idade entre 18 (dezoito) e 40 (quarenta) anos, com formação universitária incompleta ou concluída. Foi utilizado como instrumento de avaliação um material elaborado exclusivamente para o estudo, composto por 1 Texto Informativo, 1 Currículo (fictício), 1 Carta de Motivação, e 1 Questionário de Avaliação. 50% dos voluntários de pesquisa visualizaram na Carta de Motivação um hospital esteticamente bem cuidado, e a referência sobre este hospital estava grafada em inglês (Situação A), e os outros 50% dos participantes visualizaram a imagem de um hospital esteticamente negligenciado, e a referência grafada em português (Situação B). Resultados: Foi observado que somente os participantes que analisaram a Situação B atribuíram avaliações negativas ao profissional em questão, enquanto nas avaliações mais positivas, os voluntários de pesquisa que analisaram a Situação A somavam a maior proporção. Foi observado também que entre as opções estatisticamente significativas, quanto maior o grau de prestígio da avaliação, maior também foi a proporção dos participantes que avaliaram com base na situação A, e conseqüentemente, em relação a Situação B, a representatividade proporcional foi inversamente proporcional. Considerações Finais: Com base nos resultados encontrados, foi possível notar que o processo cognitivo envolvido na tomada de decisão é suscetível a fazer julgamentos com base nas impressões e percepções oferecidos pelo o ambiente a qual está exposto, uma vez que mostra uma explícita favorabilidade nas avaliações da Situação A em detrimento da Situação B, ressaltando a discrepância entre fazer uma avaliação considerando os aspectos físico de um ambiente esteticamente bem cuidado, e realizar a mesma avaliação considerando um ambiente esteticamente negligenciado.

Palavras-chave: tomada de decisão, percepção, priming, influência do ambiente, situação contextual

Contato: adalvana.costa@gmail.com
boggio@mackenzie.br

MODELO DE CONTEÚDO DE ESTEREÓTIPO: O EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO FENÔMENO DE HUMANIZAÇÃO.

Alan Barbosa de Oliveira
Paulo Sérgio Boggio

Introdução: O Modelo de Conteúdo de Estereótipo (MCE) é uma teoria que visa explicar a forma como as pessoas reagem ao entrar em contato com pessoas desconhecidas. A alteridade seria classificada em duas categorias principais, afetuosidade (inimigo ou amigo) e competência (habilidades de efetuar suas intenções, seja ajudar ou prejudicar). A partir deste conceito, um estudo clássico relata que o córtex medial pré-frontal, área correlacionada a cognição social não é ativado significativamente ao serem vistas imagens de moradores de rua e dependentes químicos. Levando estas informações em consideração, o estudo buscou verificar os efeitos da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) durante uma avaliação de imagens de sujeitos considerados desumanizados, e os demais dentro do MCE. **Método:** O estudo se dividiu em dois experimentos. O primeiro, envolveu a padronização das imagens, 128 imagens foram pré-testadas (N = 120), cada colaborador avaliou 32 imagens. Foi realizada uma análise de variância, um teste t contra 0, e selecionadas 48 imagens que eliciavam o efeito emocional mais próximo do MCE. No segundo, os colaboradores (N = 16) avaliaram as imagens, sob efeito da ETCC anódica (positiva); catódica (negativa) e placebo (falsa), além de terem suas reações medidas pela ferramenta de eletromiografia (EMG) nos músculos faciais: corrugador, zigomático e levantador. Foi realizada uma análise de medidas repetidas, *within* com as respostas de cada emoção respondida pelo colaborador; e *between* relacionados ao tipo de ETCC; tipo de emoção esperada; e se a imagem representa um ser humano ou objeto. **Resultados:** A ETCC não gerou influência significativa na avaliação das imagens, contudo as imagens eliciaram um padrão de respostas explícitas dentro do esperado baseando-se nos dados encontrados durante a padronização. Os principais grupos desumanizados eliciaram uma prevalência de piedade, seguida de nojo. **Conclusão:** Ao contrário da hipótese inicial de que a ETCC em córtex medial pré-frontal modularia as respostas emocionais de julgamento das imagens, nosso estudo não observou nenhum efeito significativo. Tal resultado pode indicar, I: papel secundário dessa estrutura no processamento emocional das imagens escolhidas ou II: Intensidade da estimulação não suficiente para modular uma resposta emocional de grande magnitude (os estímulos tinham intensidades elevadas). Sobre os efeitos das imagens, esses resultados diferem do esperado pelo MCE no que diz respeito a afetuosidade, mas são similares com relação ao padrão de competência. Isso pode se dar por diferenças culturais na interpretação de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: TDCS; Humanização; Modelo de Conteúdo de Estereótipo.

Contato: alan.brbo@gmail.com
psboggio@gmail.com

AValiação Psicológica na Área da Cirurgia Bariátrica

**Alicia Maelan Reichardt Barrycoa
Martha Serodio Dantas**

Introdução: A obesidade hoje é considerada como um dos principais problemas de saúde, tanto no Brasil como em outros países. É considerada como a “epidemia do século XXI”, já que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006), no ano de 2015 se chegaria em 2.300 milhões de adultos com sobrepeso e mais de 700 milhões de adultos com obesidade. As consequências da obesidade para a saúde vão desde o aumento de condições crônicas graves que reduzem a qualidade de vida ao risco de morte prematura (SEGAL & FANDIÑO, 2002). Uma das principais dificuldades para as pessoas com obesidade é manter o peso após conseguir perder. Neste cenário, a cirurgia bariátrica surgiu como tratamento eficaz para a perda e a manutenção de peso, com o potencial de evitar outras intervenções. A avaliação psicológica, parte do protocolo de avaliação pré-cirúrgica realizado por equipe multidisciplinar, entra para evitar possíveis complicações no pós-operatório, principalmente em função de problemas psicológicos não identificados previamente. **Objetivo Geral:** Identificar os critérios da avaliação psicológica utilizados na área da cirurgia bariátrica, os instrumentos utilizados e compreender a sua importância no pré-operatório para cirurgia bariátrica. **Método:** pesquisa qualitativa e exploratória. Foram entrevistadas 4 psicólogas que trabalham na área da cirurgia bariátrica e fazem a avaliação psicológica dos candidatos. Os critérios de inclusão eram: estar formada há pelo menos 5 anos e trabalhar na área há no mínimo 2 anos. Porém, uma delas não preenchia os mesmos e a entrevista foi analisada separadamente. As entrevistas semi-estruturadas foram gravadas, transcritas e analisadas pelo método de análise de conteúdo. **Resultados:** Todas as psicólogas entrevistadas utilizam a entrevista clínica para a avaliação psicológica e a maioria faz uso de testes psicológicos (3), entre eles testes de personalidade, escalas de qualidade de vida e de ansiedade e depressão, congruente com as diretrizes do CRP-SP e CFP. O número de encontros com os pacientes para a realização da avaliação variou de 1 a 2 até no máximo 8. **Conclusão:** As indicações e contra-indicações para o procedimento cirúrgico na área da cirurgia bariátrica estão bem estabelecidas no campo da medicina. Já no campo da psicologia é bem estabelecida a importância da avaliação psicológica, mas fica evidente a necessidade de protocolo-padrão para que os profissionais da área da psicologia realizem uma avaliação com critérios mais precisos e objetivos, e facilmente comunicáveis para os outros profissionais e para os candidatos. Além da importância do estabelecimento de critérios de indicação claros, notou-se a relevância do acompanhamento psicológico no pós-operatório e a contribuição da avaliação prévia para este acompanhamento e orientações. Observou-se não haver consenso entre os profissionais da área em relação aos critérios de indicação e sugere-se a realização de pesquisas de follow-up para ajudar na definição dos critérios.

Palavras Chave: avaliação psicológica; cirurgia bariátrica; obesidade

Contato: alicia_maelan@hotmail.com
martha.dantas@mackenzie.br

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS A PARTIR DA VISÃO DE SEUS CUIDADORES

Alicia Salles Parda
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

Desde muitos anos o homem mantém uma relação profunda com os animais, utilizando-os para os mais diversos fins. Essa interação passou a ter cunho terapêutico há algumas décadas, sendo reconhecida cientificamente como Terapia Assistida por Animais (TAA). Desde então, a técnica tem sido utilizada como mais um recurso no tratamento de doenças, acarretando em uma série de benefícios para pacientes hospitalizados, crianças com problemas de desenvolvimento, idosos, entre outros. Os idosos institucionalizados apresentam elevados índices de sentimentos de solidão e depressão, o que pode afetar diretamente a qualidade de vida destes indivíduos. Em virtude desta realidade, este trabalho teve por objetivo investigar as contribuições da Terapia Assistida por Animais na qualidade de vida de idosos institucionalizados, no que concerne à saúde física e interação social. Para esta pesquisa foram entrevistados 10 profissionais da área da saúde, pertencentes a duas casas de repouso diferentes, sendo cinco de cada uma. Os profissionais respondiam pelo cuidado diário dos idosos, sendo prioritariamente da área de Enfermagem e sem restrição de idade. A pesquisa teve caráter qualitativo e utilizou-se de uma entrevista semiestruturada para coleta de dados. Para efeito de análise foram criadas sete categorias, sendo elas: diferenças no comportamento dos idosos antes, durante e depois da terapia; mudanças na saúde física; diferenças na motivação para prática de outras atividades; benefícios da TAA e impactos na interação social. De acordo com os dados coletados, o uso da TAA implica em mudanças positivas no comportamento dos idosos, deixando-os mais tranquilos e inclinados a interagirem com os demais indivíduos, além de motivá-los na realização de atividades diárias básicas e na prática de atividades físicas. Constatou-se melhora na memória dos idosos residentes nos dois asilos, comprovando mais um benefício trazido para estes indivíduos. Concluiu-se que o uso da terapia com animais é extremamente benéfico para os idosos e é de suma importância para a manutenção da qualidade de vida dos mesmos, em especial a saúde física e interação social, apesar de ser uma técnica ainda pouco reconhecida e com algumas limitações em sua aplicabilidade.

Palavras chave: Terapia Assistida por Animais; idosos; casas de repouso.

Contato: alicia_salles@hotmail.com
sandra.lopes@mackenzie.com

PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS: PESQUISA DOCUMENTAL SOBRE PERSEGUIÇÃO E VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS

**Alyson Gomes Ribeiro de Barros
Marcelo Moreira Neumann**

Durante séculos os cristãos sofrem com perseguições de várias origens. Com o passar do tempo e a maior divulgação de informações junto ao advento da internet, hoje podemos encontrar notícias sobre esses relatos cada vez mais rotineiros em vários lugares do mundo. De acordo com a Declaração dos Direitos Humanos, é direito do ser humano ser livre na expressão e profissão de sua fé de modo seguro e competente. Visto que as perseguições surgem como uma quebra total destes direitos, o presente trabalho teve por objetivo sistematizar documentos que tratam da temática como: revistas/jornais, livros, artigos, pesquisas, sites; demonstrar as várias tipologias de violação dos direitos contra os cristãos e levantar as consequências emocionais das perseguições em cristãos no mundo, por meio de olhar social crítico. Através de uma pesquisa documental, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão e após o levantamento dos dados foi possível chegar a algumas conclusões, as quais destacam-se a brutalidade e realidade dos casos de tortura, prisão e execução de cristãos, além do desrespeito aos seus direitos como ser humano; a necessidade de maior divulgação sobre o tema não apenas no campo científico, mas principalmente no Brasil e na língua portuguesa, e a participação de psicólogos(as) como membros de corpo multidisciplinar no trabalho a este tipo de população, visto o temível sofrimento psíquico social de todas as vítimas.

Palavras-chave: Perseguição aos cristãos; Psicologia; Direitos Humanos.

Contato: alyson.100@hotmail.com
marcelo.neumann@mackenzie.br

A ADOLESCÊNCIA NA “SOCIEDADE DO SUCESSO”: (RE)CRIANDO IMAGENS CORPORAIS E O CULTO AO BELO

Amanda Serrazes de Sousa
Beatriz Parasmó Sánchez
Aurélio Fabrício Torres de Melo

Introdução: A "sociedade do espetáculo" tem o poder como elemento controlador, encoberto nos meios de comunicação. A “modernidade líquida” se refere aos traços permanentes da modernidade que antes eram sólidos. Nela, os indivíduos não possuem mais padrões de referência que lhes possibilitem construir sua vida, tudo é passageiro e as ideologias não controlam o que o indivíduo busca para se identificar, mas sim um corpo. Este deve ser algo que se encaixe no tempo presente: sem história e sem falhas. A aparência que cada pessoa mantém influencia em vários aspectos de sua vida, criando a ideia de que “planejando” seu corpo está planejando sua vida. Dentro deste contexto vale questionar de que forma as teorias do Desenvolvimento Humano se posicionam e compreender a constituição identitária e de formação da imagem corporal a partir do culto ao belo e entender possíveis prejuízos para o psiquismo do adolescente, visto que esta é uma fase de crises e de formação da identidade. **Objetivo Geral:** Compreender o desenvolvimento do adolescente e a formação de sua identidade para refletir sobre o impacto que a mídia e a sociedade têm da imagem corporal e do culto ao belo. **Método:** Estudo quantitativo e qualitativo. Foi aplicado questionário de formulação própria com 20 questões, destas 18 fechadas e duas abertas, disponibilizado *online* através da plataforma *Google Docs*, e analisado de acordo com a teoria utilizada para formulação dos capítulos teóricos. **Resultados:** A amostra foi composta de 51 indivíduos, 34 do gênero feminino (67%) e 17 do gênero masculino (33%). Por uma pequena diferença, a maioria dos entrevistados (56,8%) se disse satisfeita com seu corpo, porém, ao longo do questionário novas informações apareceram. Houve grande escolha de produtos voltados para fins estéticos e de mudança corporal (como maquiagens e esmaltes), o que destaca a valorização da imagem corporal. Os dados obtidos sobre procedimentos não cirúrgicos com finalidade estética chamam a atenção para procedimentos de tatuagens e piercings, técnicas de modificação corporal. Há também um grande número (78%) de jovens que afirmam que mudariam algo em seu corpo, sendo estes justificados na maioria por defeitos e por se sentirem desconfortáveis, afirmando até mesmo sentir vergonha e infeliz com o corpo que tem. É possível observar também a crença na influência de algumas mídias sociais no comportamento humano, e com isso, salta os olhos principalmente as respostas dadas sobre a influência dos programas de televisão e da internet. **Conclusão:** Várias formas de insatisfação corporal e até mesmo casos em que afirmaram sentir vergonha dos corpos foram observados. A mudança corporal se deu, em sua maioria, por se sentirem desconfortáveis e também insatisfeitos por conta de defeitos descritos, o que remete a imagem corporal imposta pela mídia. Houve grande número de jovens que usam produtos de beleza com finalidade estética e de modificação da aparência, indo ao encontro ao problema com a autoimagem.

Palavras chave: adolescência, sociedade do espetáculo, imagem corporal.

Contato: amanda.serrazes@live.com; be.parasm@hotmial.com; aurelio@mackenzie.br

AUTOIMAGEM E PERCEPÇÃO DO SOFRIMENTO EMOCIONAL EM MORADORES DE RUA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

**Amanda Sigoli Frederico
Sandra Fernandes de Amorim**

Na correria de um dia comum, pode-se observar que os habitantes da cidade de São Paulo cruzam seus caminhos com milhares de pessoas sem lar, que diariamente, vivem uma situação dramática. Diante deste cenário, a presença destes moradores gera sentimentos ambivalentes, que variam entre apenas nota-los para se desviar deles ao caminhar ou ignora-los para negar a própria impotência frente à realidade, silenciando suas dores e histórias. Cada vez mais, o tema população de rua tem despertado interesse em pesquisadores e indivíduos envolvidos com as políticas sociais, que visam entender ou melhorar a situação a qual estão submetidos (ou se submetem). No Brasil, estudos apontam a existência de um quadro de pobreza amplamente gritante, população essa que sobrevive sob condições que negam o direito às condições mínimas de dignidade e cidadania. Esta pesquisa teve como objetivo fazer um levantamento que propiciou analisar quem são e o que há por trás dessas pessoas marcadas pela invisibilidade social, além de compreender sua rotina e como lidam com suas necessidades básicas. Além disso, procurou-se averiguar se o modo como são tratados pela sociedade, influenciam ou não em seu sofrimento. Para tanto, através de uma entrevista semiestruturada, foi utilizada a metodologia qualitativa, que buscou investigar por meio dos discursos e narrativas, aspectos referentes ao modo de viver dessa população. A amostra foi composta por cinco moradores de rua com idade acima de 18 anos, de ambos os sexos, que residem na região leste da cidade de São Paulo. Foi possível verificar que cada morador enxerga a vida nas ruas de modo subjetivo e individual. Sem a solidariedade da população, esta realidade seria marcada por maior precariedade, visto que, as políticas públicas não são suficientes para amparar os cidadãos que se encontram nesta situação. Diante as condições que vivem, percebe-se que cada entrevistado cria sua estratégia de sobrevivência através do trabalho informal, para conseguir suprir o mínimo de suas necessidades básicas, como a alimentação ou higienização. Apesar de se mostrarem satisfeitos com o pouco que conseguem, percebe-se como a violência está presente no cotidiano e nas falas desses moradores, legitimando e perpetuando em seu sofrimento. Tal realidade ilustra a dificuldade a qual esses cidadãos enfrentam diariamente, onde seus direitos são frequentemente negados diante o preconceito, invisibilidade e exclusão social que os cercam.

Palavras-chave: População em situação de rua; violência; exclusão social.

Contato: amanda.sigoli@hotmail.com
sandra.amorim@mackenzie.br

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH E AS CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL FORDHAM

Amandine Aline Sauze
Sandra Fernandes de Amorim

Introdução: Com o alto índice de uso de metilfenidato no Brasil e o baixo indicador - quase zero - na França, além da atual polêmica sobre Leon Eisenberg, o “pai” do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, que admitiu mais recentemente que este é um transtorno fictício, questiona-se se realmente existem tantas crianças com este quadro. O transtorno é caracterizado por uma tríade de sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade. O impacto desta patologia na sociedade é muito significativo, pois há um alto custo financeiro, conflitos familiares, dificuldades laborais e acadêmicas que geralmente vêm acompanhados de baixa autoestima, ansiedade, entre outros. **Objetivo Geral:** Investigar, por meio de revisão da literatura especializada, a interface do TDAH com as contribuições de Michael Fordham, um dos expoentes da vertente desenvolvimentista da Psicologia Analítica e algumas das polêmicas que cercam este diagnóstico. **Método:** O trabalho foi realizado através da revisão das referências bibliográficas, a partir de artigos, revistas, livros e por meio eletrônico. A seleção de material foi realizada com base nos conteúdos relacionados ao tema proposto. **Resultados:** Os médicos franceses postulam o TDAH como uma condição médica com causas psicossociais e usam um sistema de classificação diferente do brasileiro. O foco principal deste sistema de classificação é observar os aspectos psicossociais implícitos nos sintomas apresentados pela criança (diferentemente do DSM, instrumento este que tem um sistema de classificação que não considera os aspectos sociais e ambientais na gênese do quadro). Em seus estudos, Jung fala que a superfície do ego está sujeita a perturbações por conflitos entre o indivíduo (interno) e o ambiente (externo); esses conflitos podem ser saudáveis desde que não sejam excessivos. Muitas vezes a criança diagnosticada com TDAH pode ter tido dificuldades no seu desenvolvimento, talvez no sistema deintegrativo–integrativo, paradigma conceitual proposto por Michael Fordham, bem como em seu contexto familiar e/ou social. É possível hipotetizar que comportamentos hiperativos e desatentos sejam, assim, um pedido de ajuda, formulado simbolicamente por meio de sintomas físicos devido a algum conflito no passado desta criança ou a algo que esteja acontecendo no momento. **Considerações finais:** É preciso observar a criança em sua totalidade para compreender melhor os comportamentos que demandam maior atenção para que não sejam propostos diagnósticos precoces e abusivos. É importante perceber a criança na sua individualidade, bem como revisar os critérios atuais de diagnóstico do TDAH para não rotular de forma exorbitante certos comportamentos inerentes ao desenvolvimento infantil. Vale repensar também sobre novas maneiras de intervenção, principalmente por parte dos psicólogos, pois talvez o que essa criança ou adolescente precisam é mais de compreensão e acolhimento das suas dificuldades do que uma medicalização precoce.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Criança. Michael Fordham.

Contato: amandine.sauze@gmail.com
sandra.amorim@gmail.com

REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA TRANSIÇÃO DO ENSINO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Beatriz Lima de Moura e Souza
Daniele Costa da Silva
Susete Figueiredo Bacchereti

Introdução: A transição da educação infantil para o ensino fundamental tem sido muito significativa para crianças, gestores, pais, professores, e a instituição como um todo, e levanta questões importantes a respeito da responsabilidade social e educativa para este público. A lei nº. 11.274/2006 amplia o ensino fundamental para nove anos de duração e a lei 11.114/2005 estabelece a inserção de crianças de seis anos de idade no ensino fundamental, com a intenção de garantir um tempo maior de convívio escolar e oportunidades de aprendizagem, mas é relevante entender em que contexto essa aprendizagem ocorre, e especialmente nessa transição, quais condições estão presentes que respeitem as especificidades dessa faixa etária. **Objetivo geral:** Investigar os estudos e pesquisas a respeito da transição do ensino infantil para o ensino fundamental para analisar os elementos presentes nessa alteração e refletir acerca das implicações dessas mudanças. **Método:** Foi realizado um levantamento dos documentos e propostas que orientam as práticas da educação infantil e do ensino fundamental. Posteriormente foram investigadas pesquisas relacionadas ao tema. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos práticos, que retratam o fazer pedagógico correlacionando com a prática docente, e quatro artigos teóricos, que discutem as leis e contribuição de teóricos da psicologia e da educação presentes nas alterações propostas. A partir da leitura e reflexão dessas referências, foi possível identificar questões apresentadas pelos autores referentes a dificuldades e obstáculos enfrentados no processo de mudança como: adequação do espaço físico das escolas, a adaptação do currículo do primeiro ano, a preparação e orientação direcionadas aos professores, o sentimento de desespero e despreparo dos professores, a pouca participação da comunidade no processo de decisão e implementação das leis, a questão do letramento e da alfabetização no primeiro ano, e principalmente a pouca presença do lúdico. **Conclusão:** Houve uma ruptura radical no momento da implantação das novas propostas, que geraram consequências para todo contexto escolar, e professores de ambas etapas se sentiram despreparados para atuar diante das novas organizações de ensino. As escolas não exigiriam das autoridades as adequações necessárias, sendo os recursos insuficientes para atender a nova demanda. A maior consequência é a ausência de espaços lúdicos nos primeiros anos, que acaba por abalar as experiências escolares e o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: transição, ensino fundamental de nove anos, educação infantil.

Contato: anab.souza@hotmail.com
danydany.costa@gmail.com
susete.bacchereti@mackenzie.br

O DIÁLOGO ENTRE O ESTADO E AS MÃES DE CRIANÇAS DESAPARECIDAS

Ana Maria Fernandes Neta
Carolina Mello Vieira
Adriana Rodrigues Domingues

Introdução: No Brasil são registrados em torno de 40.000 desaparecimentos por ano, segundo o site “Desaparecidos do Brasil” (<http://www.mj.gov.br/desaparecidos/>). De acordo com a 2ª Delegacia de Pessoas Desaparecidas do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), somem cerca de 8.000 crianças e adolescentes por ano, só no estado de São Paulo (2ª Delegacia de Pessoas Desaparecidas do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa, DHPP). Estes dados são muito alarmantes, porém o número pode ser muito maior, pois, por falta de informação, muitos casos não são registrados oficialmente. A partir disso buscaremos ouvir os representantes do Estado e o que eles têm a dizer sobre o papel de proteger crianças e adolescentes, quais as leis voltadas para este tema e as medidas de segurança existentes. Nos casos em que o Estado falha, diante da dor das mães, o que o Estado oferece como suporte a elas. Em contrapartida ouviremos também mães que tem têm filhos desaparecidos, para entender qual foi a trajetória trilhada por elas na busca de informação sobre o caso e a partir da vivências eu elas tiveram, qual a importância que o Estado dá para este assunto, com o objetivo de entender o discurso de ambos os lados e verificar as lacunas e incoerências nesses discursos. **Objetivo Geral:** analisar as experiências de mães que tiveram pessoas desaparecidas e a busca pela proteção do Estado. **Método:** Entrevista semiestruturada com as mães, uma promotora e uma delegada que representarão o Estado. **Resultado:** Diante dos relatos das mães percebeu-se que em sua grande maioria as mães trouxeram experiências negativas quando necessitavam de uma intervenção do Estado, chegando a sentirem-se negligenciadas e até mesmo culpabilizadas pelo desaparecimento. O Estado por sua vez assume que no Brasil o sistema de rede de proteção está sucateado e é falho, mas afirmam que o Brasil avançou neste tema e mantém otimismo quanto a sua melhora para o futuro. **Conclusão:** O diálogo entre o Estado e as mães existe, porém não é claro. Falta por parte do Estado uma escuta mais humanizada e empática em relação ao sofrimento dessas mães e mais políticas públicas que previnam o desaparecimento e reparem as famílias já vitimizadas.

Palavra-chave: Desaparecimento, trajetória das mães, políticas públicas.

Contato: anamneta@ig.com.br
carolmello5@yahoo.com.br
adriana.domingues@mackenzie.br

A FEIRA DA KANTUTA: APRORIAÇÃO CULTURAL DA SUBJETIVIDADE BOLIVIANA

**Ana Paula Bezerra Mariano
Cláudia Stella**

A manifestação cultural apresenta-se como uma constante na cultura da comunidade Boliviana em São Paulo. A Feira da Kantuta possui sua história de conquista desse espaço hoje usufruído pela comunidade na capital paulistana. O cenário que a Feira da Kantuta (nome de uma flor do altiplano) apresenta-se como local de lazer, à medida que amplia a visibilidade da cultura dos povos andinos/bolivianos, pode ser visto como expressão de uma forma de bem-estar, no sentido de apropriação do espaço público através sua diversidade cultural. A feira apresenta-se como um evento que agrega a cultura como expressão de sua música, danças, religião, gastronomia típica, artesanatos, souvenirs e vestimentas fabricadas por eles. O trabalho teve como objetivo geral a compreensão do significado da feira da Kantuta pelos usuários desse espaço, público alvo escolhido, migrantes bolivianos, e assim explorar as percepções que emergem desse contexto. O método utilizado foi o diário de campo e cinco entrevistas semi-estruturadas. O diário de campo foi utilizado como registro das percepções do pesquisador, através do contato direto com a Feira da Kantuta e seus participantes, posteriormente o conteúdo coletado foi submetido à análise no sentido de destrinchar, compreender a dinâmica antropológica, e as variáveis envolvidas na construção da subjetividade, identidade dos indivíduos que fazem parte da comunidade boliviana em São Paulo. A elaboração do roteiro do diário de campo foi construída a medida que as visitas foram ocorrendo. Em relação aos resultados, optou-se por entrevistar cinco estrangeiros bolivianos em cada visita à Feira da Kantuta, sendo realizadas ao total cinco visitas. Observa-se a questão da similaridade das respostas em relação ao sentimento envolvido quando estão na feira, o sentido atribuído ao encontro, particularidades compartilhadas no grupo. O diário de campo possibilitou o compartilhar através da escrita as emoções presentes em cada visita à Feira da Kantuta, a opressão foi uma característica presente na história do povo boliviano. A opressão se faz presente nos relatos dos entrevistados, pois existe a afirmação que a Feira possibilita a descarga desse sentimento, os relatos demonstram que a Feira da Kantuta emerge como fonte de alívio, resignificação, demonstração de uma história, marcada por acontecimentos de sofrimento, porém foram em busca do resgate de sua humanização. A voz de uma pátria, de um povo, alcança os opressores, pois o poder que exerciam de calar ao outro foi extinto, a medida a comunidade boliviana lutou pela expressão de sua essência cultural. Foi observada a relação nos dados das entrevistas sobre “encontro”, o estar junto ao outro. Dessa forma, o significado da Feira da Kantuta como um espaço físico que representa a Bolívia, devido as características presentes. O encontro de uma comunidade, de pessoas, vozes, informações são momentos que se objetivam na situação que externalizo, pois há a permissão que o outro entre em contato com meus significados. A Feira da Kantuta se apresenta como um espaço que disponibiliza esses encontros, momentos que se objetivam através de pessoas, que com intuídos semelhantes, aproximam-se e compartilham o presente. A partir das correlações realizadas, podemos compreender após análise que um sentimento empodera os migrantes bolivianos, o de se sentir próximo de sua cultura, de representações históricas que mediam suas interações sociais, e assim o significado singular é notado em cada pergunta, com muitas similaridades compartilhadas, que houve referências as características

citadas. O presente estudo proporcionou reflexões em relação à forma de utilização do espaço público, sendo esse a Feira da Kantuta, como a manifestação cultural, lazer, e sua ampla diversidade. Isso ocorre devido a representação pela gastronomia, estampas étnicas em objetos e roupas, a possibilidade de adquirir produtos próprios de seu país. Um ponto que chama a atenção foi o fato da palavra opressão emergir em vários momentos, como parte constituinte da história do povo boliviano, desde os primórdios. Nesse sentido, a Feira é vivenciada como um local de alívio dessa opressão, anteriormente vivenciada pela colonização, e hoje, pelo fato de serem migrantes, distante de seu país e em processo de inclusão nas esferas sociais brasileiras, sendo esse algo presente quando falamos de migração. O encontro com o outro, a identificação com os demais migrantes, o contato com rituais, hábitos e o compartilhar de informações de interesse próprio da cultura permite que se sintam acolhidos como semelhantes, que atualmente estão longe de seu país de origem, sendo esses pontos verificados.

Palavras-chave: migrantes bolivianos, feira da kantuta, significado cultural

Contato: aninha_mariano29@hotmail.com
claudia.stella@mackenzie.br

CONTRIBUIÇÕES DE INDICADORES NEUROPSICOLÓGICOS NA AVALIAÇÃO DE PREJUÍZOS FUNCIONAIS NAS QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Ana Paula Roim Micieli
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade, mais frequente e grave do que o observado em indivíduos com mesmo nível de desenvolvimento. O DSM-5 apresentou diferenciação entre níveis de severidade em leve, moderada ou grave, para determinar o comprometimento funcional que o TDAH gera nos indivíduos, entretanto apresenta poucos indicadores concretos para isso. Estudos recentes sobre a funcionalidade no TDAH baseiam-se na compreensão de suas consequências na vida prática dos indivíduos e tem sido associado a prejuízos cognitivos nas habilidades das Funções executivas (FE) como flexibilidade, controle inibitório e planejamento. **Objetivo geral:** Descrever correlações de indicadores neuropsicológicos e relatos de severidade dos sintomas, propondo associações dos prejuízos funcionais e severidade das queixas no TDAH. A partir disso, propuseram-se indicadores de funcionalidade para serem observados no transtorno. **Método:** Foram analisados 22 prontuários de crianças e adolescentes, entre 6 a 16 anos com TDAH que participaram de um protocolo de avaliação neuropsicológico, comportamental e clínica para avaliação de sinais de desatenção e hiperatividade. Foram descritas as principais dificuldades na caracterização das FE por meio da análise de índices dos testes Wisconsin e CPT (Conners' Continuous Performance) em relação à severidade dos sintomas por meio de sua frequência (número de respostas do tipo frequentemente ou muito frequentemente) relatada em um inventário baseado no DSM-5. Foi feita uma análise de correlação de Spearman com esses fatores. Além disso, foi feita a construção de quadro com indicadores propositivos para observação dos prejuízos funcionais nos domínios conceitual, social e prático. **Principais resultados:** Na análise de Spearman não foram verificadas correlação significativas entre os índices, apontando que estes indicadores neuropsicológicos não se associaram aos diferentes níveis de severidade dos sinais relatados. Por isso, a necessidade do estabelecimento de indicadores propositivos para observação dos prejuízos funcionais, de acordo com os níveis de severidade do transtorno, para além dos indicadores neuropsicológicos. Os índices utilizados decorreram do cruzamento dos indicadores comportamentais de déficits em flexibilidade cognitiva, controle inibitório e planejamento com indicação das queixas e preocupações dos responsáveis sobre seus filhos com TDAH nos domínios conceitual, social e prático, em cada um dos três níveis de severidade: leve, moderado e grave. **Conclusão:** indicadores neuropsicológicos avaliados não se mostraram associados às descrições de severidade dos relatos de responsáveis frente às queixas de dificuldades atencionais e hiperatividade. É preciso apresentar outros indicadores de prejuízos de acordo com a severidade dos sinais no TDAH.

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS FALCIFORMES

Ana Stella Sousa Fagundes
Camila Cruz Rodrigues

Introdução: Dentre os sintomas das doenças falciformes, inclui-se: crises vaso-oclusivas e consequente dor, vaso-oclusão crônica e consequente comprometimento de diversos órgãos, como acidente vascular cerebral (AVC). Alguns estudos também acrescentam sintomas comportamentais e cognitivos, como por exemplo, baixo rendimento escolar, rebaixamento intelectual, de linguagem, de memória e processamento visuoespacial. Nas Doenças Falciformes observa-se uma mutação genética na cadeia da globina beta levando à produção de uma hemoglobina anormal denominada hemoglobina S (HbS). Elas são classificadas em: 1. Anemia Falciforme (SS); 2. Hemoglobinopatia SC (SC). Apesar do AVC evidente ocorrer em 1 a cada 10 crianças com SS, infartos cerebrais silenciosos são ainda mais frequentes. O AVC, silencioso ou não, pode gerar complicações neurológicas e diminuição no desempenho neuropsicológico. Tais complicações trazem como consequências sutis prejuízos nas funções cognitivas, sendo de suma importância a avaliação neuropsicológica desses pacientes. **Objetivos Gerais:** O estudo visou comparar as funções neuropsicológicas e traçar o perfil neuropsicológico dos pacientes com Doenças Falciformes, considerando a fisiopatologia da doença. **Método:** Foram avaliados 39 pacientes provenientes do Ambulatório de Anemias Hereditárias da Escola Paulista de Medicina / UNIFESP e diagnosticados com Doença Falciforme, separados em três grupos diferentes a partir do seu traço genético, em seus aspectos escolares, de faixa etária e sexo. Grupo 1 (SS) com 20 participantes, Grupo 2 (SS com AVC) com 9 participantes e Grupo 3 (SC) com 10 participantes. Utilizando-se do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve – NEUPSILIN, os dados da avaliação neuropsicológica foram analisados a partir de uma comparação estatística, por meio da análise de variância (ANOVA). **Resultados:** Entre os resultados obtidos, foi possível observar diferenças no desempenho dos grupos, como por exemplo, um melhor desempenho do grupo 1 no subteste ‘contagem inversa’ ($p=0,019$) em relação ao grupo 2 e no subteste ‘percepção’ ($p=0,023$) em relação ao grupo 3. O grupo 3 obteve melhor desempenho no subteste ‘reconhecimento’ ($p=0,027$) em relação ao grupo 2. E o grupo 2 não obteve nenhum resultado estatisticamente maior em comparação aos grupos. **Conclusão:** Esses achados relacionam-se com dados encontrados em literaturas e ajudam a reforçar a importância de conhecer os fatores de riscos associados às Doenças Falciformes, que podem afetar o desenvolvimento biopsicossocial cognitivo. Os dados obtidos sugerem a necessidade de um estudo abrangendo mais participantes, para maior investigação das alterações cognitivas em função de eventos vaso-oclusivos e também contemplar mais os aspectos psicossociais.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Doenças Falciformes; Cognição.

Contatos: anastellafag@gmail.com
camila.rodrigues@mackenzie.br

O PAPEL DA MULHER EM DOIS FILMES DA CINEMATOGRAFIA DA DISNEY: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL

Ananda Rodrigues de Almeida
Alex Moreira Carvalho

Introdução: O papel da mulher ocidental veiculado em desenhos animados americanos se modificou ao longo do século XX e início do século XXI? **Objetivo geral:** Este trabalho teve como objetivo identificar se houve tal mudança. Em caso afirmativo, buscou-se analisar como ela foi representada em duas produções cinematográficas destinadas ao público infantil: *Cinderela* (1950) e *Frozen* (2014), escolhidas em função das datas de lançamento e das diferenças que, entre 1950 e 2014, movimentos feministas e de defesa dos direitos da mulher introduziram na luta pelo empoderamento feminino, o que pode ter afetado as formas de representação da mulher no cinema. **Método:** Em termos metodológicos, utilizou-se um esquema para identificação de aspectos formais apresentados pelos filmes. A partir desses aspectos era interpretado cada episódio apresentado pelas animações. Em seguida, temas de análise foram construídos, tanto em função dos episódios identificados como do referencial teórico da pesquisa. **Resultados:** Os resultados, constituídos a partir dos temas, permitiram a discussão do papel da mulher no que se refere à: (1) concepção de casamento; (2) trabalho; (3) padrão de beleza; (4) relação amorosa e (5) gênero. **Conclusão:** Avaliou-se que hoje a mulher tem papéis mais ativos, podendo se libertar da influência dos padrões patriarcais de comportamento e padrões antigos de casamento, escolhendo com quem quer casar e se quer ter filhos, levando em consideração seus desejos. Porém, o padrão de beleza idealizado é algo que permanece nos dois desenhos animados ocidentais analisados, sempre representados por mulheres brancas e magras, e homens fortes e brancos. **Contribuição:** Esse trabalho pode contribuir com a sociedade à medida que discute representações sociais elaboradas por certa produção cinematográfica, produção que define papéis que podem afetar o desenvolvimento infantil no que se refere à formação da mulher. Ao mesmo tempo, a pesquisa colabora para que mudanças e continuidades nesses papéis sejam levadas em conta pela psicologia no seu ensino e na sua prática.

Palavras chave: psicologia, animação, gênero.

Contato: Ananda.rdalmeida@gmail.com
Alexmoreira@mackenzie.br

ADOLESCÊNCIA E DELINQUÊNCIA NA CLASSE MÉDIA/ALTA

André Peres Gama

Aurélio Fabrício Torres de Melo

Introdução: As infrações realizadas por jovens vem crescendo em escala mundial e vem tornando-se assuntos constantemente debatidos, tanto na mídia como no meio acadêmico. A elevação no número de infrações cometidas por jovens demonstra que existem diversos fatores, sendo eles tanto sociais como interpessoais e intrapessoais, que influenciam na realização de tais atos. O grande número de infrações cometidas por jovens em situação de vulnerabilidade social fazem com que este assunto seja amplamente estudado. Em contrapartida, devido a quantidade de recursos legais disponíveis, temos dificuldade em encontrar estudos relacionados a delinquência juvenil em jovens de classe média/alta, gerando questionamentos sobre como a delinquência é encarada nessas classes sociais.

Objetivo Geral: Buscar compreender como e porque os processos de violência, transgressão e delinquência ocorrem em adolescentes da burguesia paulistana. **Método:** Participaram deste estudo 8 indivíduos, sendo 2 do sexo masculino e 6 do feminino, com faixa etária entre 17 e 19 anos, de classe média/alta, estudantes de cursinhos preparatórios para o vestibular da cidade de São Paulo. O instrumento de avaliação utilizado neste trabalho foi um questionário no formato Likert, formulado pelo aluno pesquisador e composto de 54 perguntas, baseando-se no instrumento “questionário de conductas antisociales”. **Resultados:** A amostra foi composta de 8 participantes, sendo 6 do sexo feminino (75%) e 2 do masculino (25%) com idade média de 18,5 anos. Dentre os 8 jovens, 3 (37,5%) afirmaram já terem cometido atos de violência, além de já terem realizado violência de forma proposital contra outros jovens. O uso de drogas apresentou-se em 6 (75%) dos participantes, com 3 jovens (37,5%) sendo usuários somente de drogas lícitas e 3 (37,5%) utilizando tanto drogas lícitas como ilícitas. Um dos jovens, representando 12,5% da amostra, afirmou cometer furtos sozinho, além de envolver-se em brigas tanto sozinho como em grupo. **Conclusão:** Foram observados três fatores que se destacaram na análise de dados, por estarem ligados à alternância nos índices de violência, sendo eles o relacionamento familiar, a tendência grupal e o vandalismo. Conclui-se que foi possível observar padrões entre determinados comportamentos ou formas de relação, e a realização de atos violentos ou transgressores. Na análise houve certa dificuldade em realizar todas as mensurações propostas anteriormente pois a amostra apresentou-se de forma bastante desigual entre os gêneros. Por fim, seriam necessários novos estudos com amostras maiores para que alguns dos dados aqui levantados possam ser confirmados ou refutados efetivamente. Além disso, para analisar as principais causas da delinquência em adolescentes de classe média/alta, seria mais eficiente uma busca entre jovens que já tenham, efetivamente em seu histórico, indícios de comportamentos delinquentes.

Palavras-Chave: Adolescência, Classe média, Delinquência

Contatos: andreperesgama@gmail.com
aurélio.melo@mackenzie.br

COMO O RECONHECIMENTO DAS EMOÇÕES ATRAVÉS DAS EXPRESSÕES FACIAIS SE RELACIONA COM AS HABILIDADES SOCIAIS.

André Sales de Oliveira Guerra
Ana Alexandra Caldas Osório

Ekman (2011) afirma que as emoções apresentam sinais únicos que se revelam através das expressões faciais. Portanto, é importante reconhecer as expressões faciais para, talvez, ser uma pessoa mais habilidosa socialmente. O presente trabalho teve como objetivo analisar a relação entre o reconhecimento das emoções pelas expressões faciais e as habilidades sociais dos indivíduos. Para isso, foi considerado que a verificação dessa relação poderia colaborar tanto para a atuação de psicólogos clínicos quanto para outros profissionais da saúde. Para isso, foram recrutados 30 participantes adultos, clinicamente saudáveis e de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 18 e 27 anos ($M = 21.96$, $DP = 2.56$). Para o método, foram utilizados dois instrumentos. O primeiro foi o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) com 38 afirmações, cada uma delas descrevendo situações de interação social. O participante assinalou a frequência com que reage da forma apresentada numa escala de 5 pontos que variava de “Nunca” a “Sempre”. No segundo instrumento, o participante foi exposto a 40 fotografias de rostos humanos da base de dados The Karolinska Directed Emotional Faces. Após a apresentação de cada imagem foi pedido ao participante que indicasse qual emoção básica, escolhendo uma entre quatro alternativas (feliz, triste, com medo e zangado). Não foi verificada uma associação estatisticamente significativa entre o percentil do IHS total e a taxa de acerto na tarefa de identificação emocional em fotos (total), $r_s = .26$, $p = .174$. Porém, vale ressaltar que foi encontrada associação estatisticamente significativa entre o percentil do F2 (Autoafirmação na expressão de sentimento positivo) e as taxas de acertos na tarefa de identificação emocional em fotos de Alegria e Tristeza, $r = .44$, $p = .015$ e $r = .50$, $p = .006$. Não foi verificada uma associação estatisticamente significativa entre o percentil do IHS total e o tempo de reação na identificação emocional em fotos (total), $r_s = -.28$, $p = .130$. Porém, com a verificação isolada dos fatores foi possível observar que o tempo de reação para fotos de alegria se mostrou associado com o F1 (Enfrentamento e autoafirmação com risco) $r = -.38$, $p = .038$, bem como o tempo de reação para fotos de raiva e F2 (Autoafirmação na expressão de sentimento positivo) $r = -.36$, $p = .048$. Com base nos resultados, foi possível observar que a hipótese geral do objetivo não se confirmou. Ou seja, não foi possível observar uma relação entre o reconhecimento das expressões faciais (como um todo) e as habilidades sociais dos indivíduos. Porém, verificamos que a taxa de acertos e a velocidade de resposta para algumas das emoções estavam associadas aos fatores F1 e F2 do IHS. Estes resultados indicam que embora o desempenho global na tarefa de reconhecimento de emoções não esteja associado a maiores habilidades sociais na nossa amostra, o desempenho em emoções específicas parece estar associado a aspectos específicos dessa habilidade social.

Palavras-chave: reconhecimento emocional; habilidades sociais; adultos saudáveis.

Contato: asalesg@live.com
ana.osorio@mackenzie.br

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS: RECURSOS FACILITADORES PARA PACIENTES NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Ariane Polesel Campos
Juliana Paiva Castro Aguillar
Lucia Cunha Lee

Introdução: Apesar do avanço cada vez mais precoce e eficaz dos tratamentos, o paciente com diagnóstico de câncer ainda sofre um forte estigma social, na medida em que a doença costuma ser associada a um prognóstico fatal. Durante o exaustivo e prolongado tratamento, o paciente é assistido por uma equipe multiprofissional, na qual o psicólogo tem um papel atuante. Nessa conjuntura, sua atuação concentra-se em sustentar o processo de elaboração do tratamento pelo paciente e sua família, auxiliando-os no enfrentamento das dificuldades agregadas ao quadro oncológico e, por meio de diferentes estratégias, favorecer a compreensão e a comunicação do que ainda precisa ser nomeado. Nessa medida, a escuta e as intervenções diferenciadas do psicólogo visam beneficiar o paciente no sentido de clarificar e de ressignificar sentimentos e pensamentos suscitados pela doença. As particularidades desse processo motivaram a procura por compreender quais técnicas eram utilizadas pelo psicólogo no contexto hospitalar, a fim de auxiliar os pacientes em seu processo de elaboração do tratamento oncológico. **Objetivo Geral:** Analisar as aplicações de práticas complementares às intervenções utilizadas por psicólogos na área da saúde. Com esse intuito, destaca-se a apreciação das expressões artísticas, como recurso facilitador para os pacientes hospitalizados na elaboração do tratamento. **Método:** Realizou-se um levantamento bibliográfico fundamentado na análise de artigos científicos encontrados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde - Psicologia (BVS Psicologia), a partir dos descritores “psicologia hospitalar”, “psicologia hospitalar em oncologia”. Foi encontrado um total de 56 artigos que poderiam ter relação com o tema escolhido. Após a leitura dos resumos, chegou-se ao conjunto de sete artigos, compreendendo publicações no período entre 2005 e 2015, que contemplavam os critérios de seleção estabelecidos e o objetivo do trabalho. **Principais resultados:** Pôde-se constatar, que os tipos de expressões artísticas utilizadas pelo psicólogo como práticas complementares foram: a música, o desenho, os contos infantis e as técnicas de representação em atividades individuais e grupais. Foram empregadas como recurso terapêutico, com o propósito de auxiliar no controle de dor, da ansiedade, da angústia e do estresse e como um meio de promover a elaboração de sentimentos referentes à internação hospitalar. **Conclusão:** A partir desta revisão bibliográfica foi possível constatar que o uso de expressões artísticas, como prática complementar nas intervenções do psicólogo, potencializa distintas vias de comunicação do paciente oncológico hospitalizado, auxiliando-o em seu contato com a situação de adoecimento e de tratamento. Os apontamentos deste trabalho também se tornam relevantes pois ampliam as discussões sobre a ação do psicólogo na área hospitalar e suas contribuições para a promoção da humanização dos atendimentos, visando a melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: psicologia hospitalar; oncologia; expressões artísticas.

Contato: arianepolesel_c@hotmail.com
julianacaguillar@gmail.com

AS QUESTÕES DE GÊNERO NA PERSPECTIVA DOS HOMENS AUTORES DE AGRESSÃO

Audrey Cristina de França Araujo
Vânia Conselheiro Sequeira

Introdução: A sociedade está em constante modificação e junto com ela, as definições de homem, mulher e relacionamentos também se modificam, pensando nisso, o presente trabalho acadêmico tem como objetivo entender como autores de violência doméstica vivenciam as questões de gênero atualmente. **Objetivo geral:** compreender a forma com que o homem autor de agressão percebe o feminino e o masculino. **Método:** este é um estudo qualitativo onde foram utilizadas as transcrições de quatro encontros de um grupo reflexivo para homens autores da violência doméstica, além quatro entrevistas com psicólogos atuantes na área, para o referencial teórico foi feito um estudo que abordou o feminino, o masculino, a lei Maria da Penha, a sociedade patriarcal e também a violência. **Análise de dados:** Na ótica dos participantes do grupo, a mulher atual é vista negativamente, isso por passarem a dizer não e se aproximarem de atitudes compreendidas por eles como do universo masculino. Segundo Safiotti (2004) as mulheres nos princípios da sociedade patriarcal têm como características serem recatadas, submissas e cuidadosas, com a evolução feminista esse foi mais um dos elementos negados aos homens. Outro ponto emergente nas falas dos homens nos grupos foi em relação a crise que o masculino está passando, visto que se por um lado a sociedade atual exige sua adaptação ao novo papel feminino, deixando de ser o único provedor da família, por outro ainda espera dele atitudes tidas como viris. Com isso, o homem transparece um sentimento de estar perdido, ou seja, ainda não se achou na sua nova posição social. Em relação a lei Maria da Penha pode-se perceber através das falas dos homens presentes no grupo, uma relação ambígua, ao mesmo tempo que acreditam que sua existência é necessária e devida, se sentem injustiçados e em desvantagem judicial. **Conclusão:** Podemos observar que os homens autores da violência doméstica, apesar de reconhecerem que a mulher vem se modificando e ganhando espaço, ainda esperam que elas mantenham os mesmos comportamentos historicamente associados ao feminino pela sociedade patriarcal, como passividade, submissão e delicadeza. O mesmo podemos observar na visão do masculino. Se por um lado sentem-se cobrados para adaptar-se ao novo papel feminino, ainda se sentem cobrados para apresentar características definidas como viris, como serem fortes, responder economicamente pela família, não demonstrar “fragilidade”; assim o homem sente-se perdido e confuso. A combinação desses fatores gera constante embate e atritos que, associados a outros fatores como uma cultura naturalmente violenta, pode culminar em atos também violentos.

Palavra chave: violência doméstica, gênero, Grupos reflexivos de homens.

Contatos: Audreyvl63@hotmail.com
Vania.sequeira@mackenzie.br

ESTIGMA PÚBLICO EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Bárbara Araujo de Novais
Cristiane Silvestre De Paula

Introdução: Desde sua origem, o termo estigma foi usado para tratar da visão negativa, estigmatizante e/ou preconceituosa do público geral em relação a um grupo de pessoas com determinadas características. Depois, esse tipo específico de estigma passou a ser chamado de estigma público, se referindo a uma atribuição de estigma por um grupo/sociedade a um indivíduo/grupo devido a suas particularidades, sejam elas físicas ou comportamentais. O estigma público está, muitas vezes, associado a reações negativas e a desvalorização da pessoa frente ao convívio social. Indivíduos estigmatizados sofrem com atitudes negativas, estereótipos e crenças, se comparados a outros grupos da sociedade em geral. Sabe-se que pessoas com TEA também costumam ser taxadas de incapazes e improdutivas pela sociedade, em vista de alguns comportamentos disruptivos que apresentam. Indivíduos com TEA são tratados diferentemente de outros e como as pessoas têm pouco conhecimento sobre o transtorno, os tratam com generalizações, ou seja, como se todos fossem iguais. Muitas crianças com TEA têm comportamentos socialmente inadequados e isso pode acontecer quando estão em lugares públicos. As pessoas podem ficar olhando e comentando, gerando mais estigma para a criança e para os familiares. Isso causa rejeição social da criança e ela pode ser deixada de lado, pode sofrer intimidação. Pessoas com TEA sentem que as atitudes do público em geral indicam uma incompreensão sobre o transtorno. Autores afirmam que para existir uma desestigmatização, é necessária a conscientização da população, investimento em programas educativos e o contato direto do público com indivíduos que têm um determinado transtorno. **Objetivo geral:** Descrever o perfil de estigma público em relação a pessoas com TEA entre alunos do primeiro ano de Psicologia de uma Universidade particular da cidade de São Paulo. **Método:** Estudo transversal descritivo de abordagem qualitativa com universitários de ambos os sexos de Psicologia. Foi aplicado o questionário “Atitudes em relação ao Autismo” (ATT-AUT) e posteriormente, foi feita uma análise descritiva dos dados visando descrever o perfil de estigma em relação ao TEA de todos os sujeitos participantes da pesquisa. **Resultados:** O estudo contou com 84 estudantes, sendo 88,1% do sexo feminino e 11,9% do sexo masculino. A maioria deles não conhece muito sobre TEA. Em relação às respostas de cada construto de atitudes, em sua maioria, as atitudes foram positivas, significando um baixo estigma em relação a pessoas com TEA. **Conclusão:** Verificou-se que o estigma foi baixo em todos os construtos. Com isso, percebeu-se que os resultados foram diferentes do que aponta a literatura, já que todas as pesquisas encontradas mostram um nível alto de estigma para com pessoas com TEA. Além disso, constatou-se que existem poucas pesquisas tratando de estigma e TEA, sendo que essa é uma das primeiras pesquisas do Brasil.

Palavras-chave: Estigma Público; Atitudes; TEA.

Contato: barbaraanovais@hotmail.com
csilvestrep09@gmail.com

A FRAGILIDADE DOS LAÇOS AMOROSOS NA PÓS MODERNIDADE E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS: UMA REFLEXÃO COM PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA

Barbara Belleza Simão
Sandra Fernandes de Amorim

Introdução: Segundo Bauman (2001), o modo de se relacionar atual se baseia no ganho em que cada um obtém com a relação, e a continuidade desta dependerá de ambas as partes imaginarem que estão proporcionando, a cada uma, satisfação suficiente para permanecerem na relação. No “amor líquido”, conceito proposto pelo autor, as relações se iniciam e terminam com demasiada fluidez, marcadas pela ausência de comprometimento com o outro, buscando-se apenas satisfazer os próprios prazeres. Numa sociedade em que se vive a constante busca pelo prazer, as coisas e relações não são feitas para durar; a partir do momento em que o prazer não está mais presente, finda-se a relação e parte-se para outra. O outro é visto como objeto de consumo, que pode ser descartado e, seguindo a lógica do capital, a sociedade de consumo sempre terá novos produtos mais modernos e atraentes para serem consumidos. **Objetivo Geral:** Investigar, junto a profissionais da área da Psicologia, como estes percebem – através de sua experiência profissional e vivência clínica – os relacionamentos amorosos, considerando as singularidades da sociedade atual. **Método:** A metodologia utilizada foi qualitativa e a amostra foi composta por cinco profissionais que tenham vivência clínica de, no mínimo, cinco anos no atendimento a clientes adultos. **Principais resultados:** As dificuldades relacionais constatadas pelos profissionais em sua experiência clínica mais recente dizem respeito à dificuldade em diferentes âmbitos relacionais, não só os amorosos. Ressalta-se a dificuldade em confiar, em se comunicar; o excesso de praticidade e dificuldade de lidar com as diferenças; dificuldades devido aos papéis dos gêneros; o afastamento interpessoal por causa das exigências e da falta de tempo; falta de cumplicidade e intimidade; pessoas muito independentes e sem disponibilidade para compromisso. A solidão, a somatização e a ansiedade, assim como depressão e a síndrome do pânico são os sintomas mais observados pelas psicólogas nos tempos atuais. A dificuldade de estabelecer vínculos e a constante procura do prazer é algo mais notado no comportamento de pessoas do sexo masculino. A mulher ainda tem mais persistência em continuar nas relações e procura algo mais duradouro. **Conclusão:** Conclui-se que a fragilidade dos vínculos afetivos é algo presente na sociedade contemporânea e que não se limita apenas a relacionamentos amorosos. Evidenciou-se uma frequência maior dessa demanda nos consultórios ao longo dos últimos anos. Assim como trazido pelas psicólogas, os vínculos afetivos têm um papel fundamental na vida dos indivíduos e a ausência ou fragilidade desses, como verificado na pesquisa, pode levar a sofrimento psíquico. Frente ao material coletado, nota-se que há necessidade de se olhar para a forma como a sociedade tem se relacionado, para que se possa discutir e pensar alternativas visando uma melhor qualidade de vida, diminuindo o sofrimento psíquico e doenças consequentes a esse modo de funcionamento.

Palavras-chave: Fragilidade dos laços amorosos, Pós modernidade, Psicologia clínica.

Contato: barb.simao@gmail.com
sandra.amorim@gmail.com

PIERRÔS DA ATUALIDADE: A CORRELAÇÃO ENTRE TRISTEZA E FELICIDADE ATRAVÉS DE ESTUDO COM ATORES/ARTISTAS PALHAÇOS

**Bárbara Gonçalves
Sandra Fernandes de Amorim**

O trágico suicídio de um dos mais aclamados atores comediantes do século XX, Robin Williams, trouxe luz a uma problemática um tanto antiga e um pouco controversa: o índice de suicídio e depressão em comediantes e atores “palhaços”. Tais questionamentos puderam propiciar discussões acerca das contradições encontradas na vida de tais profissionais. Estas contradições, inerentes ao ser humano, são evidenciadas e discutidas com maior frequência em situações extremas, como a relatada, e se encontram de maneira mais explícita em figuras como a do palhaço, ou Trickster, de acordo com a simbologia da Psicologia Analítica. O trabalho teve o propósito de investigar a relação existente entre felicidade e tristeza, utilizando da figura\símbolo do palhaço, através de seis entrevistas semi-dirigidas com atores e artistas que utilizam a figura do palhaço em seu cotidiano e no exercício de suas profissões. As principais discussões promovidas pela pesquisa versaram sobre a dificuldade que os entrevistados evidenciaram para entrar em contato com angústias pessoais, caracterizando uma diferença significativa com os dados obtidos através da literatura, que atesta uma ambiguidade intrínseca à figura do palhaço. Outro aspecto importante constatado no presente estudo diz respeito a um discurso recorrente dos profissionais de não-aceitação, por parte da sociedade, de características pessoais dos mesmos que não recaíssem sobre a caricatura do personagem. Sendo assim, tais profissionais eram chamados a permanecer em seus personagens a todo tempo, no que se refere a serem sempre “engraçados” e “felizes” e “escondendo” emoções como tristeza, raiva, etc.

Palavras-Chave: palhaço; felicidade; tristeza

Contato: goncalves.bfc@gmail.com
sandra.amorim@gmail.com

QUEIXAS ESCOLARES EM PRONTUÁRIOS PSICOLÓGICOS: O PAPEL DA PSICOLOGIA E DA EDUCAÇÃO NO FENÔMENO DA MEDICALIZAÇÃO

Bárbara Negri Cruz
Flávia Gaby Vicentini
Roseli Fernandes Lins Caldas

Introdução: A psicologia escolar, como área de estudo e atuação com foco no contexto escolar-educacional, busca contribuir para a superação da visão reducionista, que responsabiliza individualmente crianças ou suas famílias pelas dificuldades escolares. Cabe ao psicólogo escolar refletir sobre os problemas de aprendizagem no conjunto de relações institucionais, históricas, psicológicas e pedagógicas que constituem a escola e a sociedade. A escola, que deveria ser um espaço para se descobrir as potencialidades, tem se tornado um meio para se visualizar as inadequações e impossibilidades, uma vez que problemas voltados a questões políticas, sociais, culturais, econômicas e afetivas, cada vez mais, vão tornando-se unicamente biológicos. Assim, muitas das crianças com dificuldades escolares são encaminhadas para as clínicas-escola de Psicologia. **Objetivo Geral:** Analisar os relatos presentes em prontuários do ano de 2014 de crianças encaminhadas, por apresentarem queixa no rendimento escolar, aos serviços psicológicos da clínica-escola de uma universidade privada localizada no centro de São Paulo. Pretendeu-se ainda investigar as questões referentes ao envolvimento do processo de medicalização nestes casos. **Método:** Projeto de pesquisa retrospectiva, documental e qualitativa, em que foram exploradas produções acadêmico-científicas referentes aos processos de medicalização e encaminhamentos de queixas escolares. Em seguida, leituras críticas foram realizadas com levantamento de dados relevantes de treze prontuários, considerando-se para a análise as seguintes categorias: processo de indicação, queixa, procedimentos do atendimento/comunicação clínica-escola e encaminhamentos da clínica. Estes critérios foram tabulados, constituindo o material necessário para a etapa da análise de conteúdo. **Principais Resultados:** O maior número de indicações para atendimento psicológico advém dos serviços de educação e de saúde; a queixa principal refere-se a problemas de aprendizagem atrelados a problemas de comportamento; entretanto, verificou-se comunicação restrita entre clínica e escola; e os encaminhamentos realizados são, em sua maioria, para serviços de saúde. **Considerações Finais:** As queixas escolares ainda têm sido entendidas majoritariamente, ao final de todo o processo, como necessárias de serem trabalhadas pela área da saúde, principalmente pelos profissionais de Psicologia, fortalecendo, muitas vezes, os processos de psicologização, em que as soluções da educação são delegadas à saúde. Assim, faz-se necessário o comprometimento da Psicologia com o rompimento da patologização tomando como objetivo de ação e reflexão o encontro entre as crianças e a educação e contribuindo para que a escola cumpra seu papel social. Nos casos de encaminhamento às clínicas psicológicas, entende-se como imprescindível a interlocução entre os profissionais do serviço de saúde e os da escola, visando-se a construção de soluções conjuntas e o empoderamento dos profissionais da educação na busca de respostas aos problemas de escolarização.

Palavras-chave: psicologia escolar; medicalização; queixa escolar.

Contatos: barbara.ncruz@hotmail.com; flaviavicentini25@hotmail.com;
roseli.caldas@mackenzie.br

ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DE ATLETAS LESIONADOS

Beatriz Mendes Cavallini
Dominique Gonçalves de Azevedo
Marcelo Verrone Villela
Fabiano Fonseca da Silva

Introdução: O presente estudo se propôs a investigar os aspectos psicológicos que estão envolvidos no processo de recuperação de atletas lesionados. Quando se tem alguma questão emocional o atleta fica mais propenso a sofrer uma lesão no treino ou na competição. Devido a frequência de aspectos relacionados ao assunto abordado, averiguamos a importância da psicologia para avaliar e auxiliar o que se apresenta um tema habitual no ambiente esportivo. O atleta tem que se conscientizar de suas reais condições de recuperação física e a parte emocional deve-se ser trabalhada em conjunto ao psicólogo do esporte intervir, a fim de potencializar o processo de recuperação. **Objetivo Geral:** Investigar como os fatores psicológicos influenciam na lesão e recuperação de atletas. Estudar quais tipos de sentimentos os atletas passam ao retornar as suas atividades após um período lesionado. **Método:** Para sua realização participaram 44 atletas de 11 modalidades esportivas, que atenderam aos critérios de processo de recuperação de lesão, que atuaram em sua modalidade esportiva em alto rendimento profissionalmente, com idades variando de 18 a 36 anos, sendo 29 mulheres e 15 homens. Estes, em seu local de treino ou via e-mail, responderam um questionário de 16 perguntas abertas. É um estudo do tipo exploratório, correlacional e descritivo. **Resultados:** Com base na análise de dados, os resultados indicaram que quando se tem alguma questão emocional o atleta fica mais propenso a sofrer uma lesão no treino ou na competição, os fatores envolvidos na lesão o atleta perde a oportunidade de participar de competições, perde posição dentro do time, ou em alguns casos não pode mais atuar como atleta profissional. O atleta faz cobranças prejudicando seu rendimento ao invés de melhorar, tendo pensamentos negativos, colocando uma pressão sobre si, há tensão por algum fator externo ou interno. Tanto mulheres quanto homens tendem a “banalizar” sua lesão para voltar rápido aos treinos e competições. Outro dado importante é que a maioria dos atletas responderam que não têm um profissional de psicologia para auxiliá-los, os fatores envolvidos na recuperação o atleta possui a ambição de voltar o quanto antes para treinar e participar de campeonatos, e a própria equipe coloca pressão sobre o atleta para o seu retorno. É presente na recuperação do atleta a sensação de medo para voltar a treinar e sofrer outra lesão, tem receio de realizar movimentos. Percebemos que algumas modificações no humor do atleta diminui sua performance, podendo ser por muita confiança ou por alguma dificuldade que o atleta está passando. Os atletas que se lesionam frequentemente passam pelo processo de resposta como a negação. **Conclusão:** O estudo ajudou a compreender os estados emocionais de atletas lesionados antes, durante e após sua lesão, o trabalho do psicólogo é auxiliar a equipe e o atleta nessas etapas, conseguindo uma conscientização de todos para que o atleta esteja sempre em melhores condições. Os resultados obtidos nos questionários geram reflexões acerca de fazer prevenções com os atletas, para evitar pensamentos, emoções negativas que os prejudiquem em treinos e competições. Percebeu-se durante o processo que o estado emocional anterior dos atletas muitas vezes influenciou no acontecimento da

lesão. Seja por excesso de confiança ou falta de atenção, o trabalho do psicólogo também é observar o estado emocional do atleta e fazer intervenções pontuais quanto a isso.

Palavras chaves: Atletas lesionados, recuperação e estado emocional.

Contato: beatriz.cavallini@yahoo.com.br
dominiqueazevedo@hotmail.com
marcelovillela182@hotmail.com
fabiano@mackenzie.br

BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA MÍDIA: UMA LEITURA DA PSICOLOGIA PSICANALÍTICA

Bianca Souza Maricá
Berenice Carpigiani

Introdução: A presença inquestionável dos meios de comunicação no cotidiano, interfere em pensamentos e comportamentos dos sujeitos. Por isso, é necessária grande atenção em relação aos conteúdos exibidos especialmente em relação aos componentes com características de violência. Com a exibição frequente e ininterrupta de conteúdos violentos, a hipótese que se levanta é a de que a violência acaba, assim, sendo banalizada e com isso as pessoas correm o risco de se tornar anestesiadas, se espantando cada vez menos ao assistirem programas de cunho violento, podendo gerar um estado de indiferença. A pesquisa justifica-se, pois diante dos discursos de ódio exacerbado e da alienação da população em relação à realidade vivida, e à falta de trabalhos pertinentes nesta área, entendeu-se a importância de um olhar teórico para o fenômeno da violência enraizada e banalizada pelo conteúdo midiático. **Objetivo Geral:** Identificar e discutir as formas de expressão da violência apresentadas pela mídia. **Método:** O trabalho se utilizou de modelo qualitativo de pesquisa com caráter exploratório, apoiando-se em discussões a partir de leituras realizadas. Assim, por se dispor de levantamento bibliográfico e partir de materiais já publicados para sua elaboração, a pesquisa adotou a metodologia de revisão bibliográfica. Trata-se também de um estudo exploratório. A discussão partirá do recorte de um vídeo de programa de TV “Agora é tarde”. **Principais resultados:** Os grandes equipamentos midiáticos do século XXI têm o papel de gerar grande excitabilidade no sujeito, que se encontra desprovido de suporte social para escoamento da energia demandada, o que pode vir a consolidar um estado de insegurança e descompromisso com o porvir. Talvez o fato de serem exibidos tantos conteúdos que banalizam o cotidiano, bem como a violência, se deva à tentativa dos poderes televisivos de manter o telespectador alienado, longe de subjetividade, para assim, poder impor-lhes uma outra lógica que não a advinda da reflexão e da crítica. **Conclusão:** Foi possível observar que há, de fato, uma banalização da violência por parte dos veículos midiáticos, já que os conteúdos exibidos por estes acabam gerando um desvio dos dados da realidade, que se não fossem alterados, poderiam gerar conflito e crítica em quem assiste. Se utilizando dos desejos latentes dos sujeitos para produzir seus conteúdos, estes meios exibem violência sem interrupção, o que os torna um dos grandes responsáveis por naturalizar e banalizar este conceito na sociedade. Com isso, fica evidente a necessidade de uma maior atenção da psicologia em relação à fronteira entre o individual e o coletivo, e como os meios de comunicação são reforçadores da tenuidade desta fronteira, a importância da inserção do psicólogo nos meios de comunicação torna-se primordial.

Palavras-chave: mídia; banalização; subjetividade.

Contato: bsouza_m@hotmail.com

A DOCÊNCIA EM DISCUSSÃO: OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA PROFISSÃO

Bruna Bergamini
Stéfani Bueno Escobar
Susete Figueiredo Bacchereti

Introdução: A história da educação brasileira é muito complexa porque nunca se teve um modelo de educação próprio, ela passou por diferentes métodos de ensino com o intuito de corresponder às necessidades do governo que nem sempre priorizou uma educação de qualidade, o que nos mostra que a política sempre teve um papel fundamental na educação. A presença dos professores desenvolve o elemento fundamental para atingir os objetivos visados pela educação, atualmente a situação dos professores é contraditória se comparada há cinco décadas atrás, eles enfrentam dificuldades que geram falta de perspectiva e desencantamentos no que se refere a prática docente. Cada vez menos professores tem se formado, outros abandonam a carreira após algum tempo de docência, sendo assim, teme-se pela falta dos professores no Brasil. **Objetivo Geral:** Estudar as queixas e dificuldades que os professores enfrentam na prática da docência investigando os motivos pelos quais o quadro de escassez de profissionais na Educação Básica tem aumentado na atualidade. **Método:** Estudo de natureza qualitativa e exploratória com universitários do último ano de Pedagogia e professores formados em Pedagogia da rede pública de São Paulo. Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com vinte colaboradores, sendo 10 universitários e 10 professores, para estudar e compreender a evasão docente contribuindo para uma reflexão acerca da importância da prática da docência. A análise foi realizada de acordo com o referencial teórico utilizado ao longo do trabalho e com os resultados obtidos nas entrevistas. **Resultados:** Devido aos desgastes frente às dificuldades do cotidiano, todos os professores entrevistados relataram já terem pensado em desistir da profissão, em contra partida, nenhum dos estudantes de Pedagogia pensaram em desistir. **Conclusão:** A partir das entrevistas realizadas, a falta de comunicação da gestão escolar com os docentes foi apontada como algo que limita o desempenho satisfatório da equipe. Os pouco momentos coletivos são utilizados para resolver assuntos emergenciais, a pouca convivência da equipe atrapalha o vínculo e a reflexão, do mesmo modo, o Estado ao impor formatos prontos de demandas educacionais limita a autonomia dos docentes durante seu trabalho. Foi pontuado que a falta de planejamento das políticas públicas, gera implicações negativas na qualidade do ensino, por isso, é preciso pessoas capacitadas para gerar hipóteses que antecedam ao que vem no futuro, fazendo planos corretos, para chegar aos resultados calculados. Essas dificuldades geram desvalorização e desmotivação com o tempo, ocasionando a evasão docente.

Palavras-chaves: docência; políticas públicas; professores.

Contato: bbergamini9@hotmail.com
teca_705@hotmail.com
susete.bacchereti@mackenzie.br

A MODERNIDADE LÍQUIDA NO UNIVERSO PÓS- APOCALÍPTICO DA SÉRIE HORA DE AVENTURA

Bruna da Silva Rocha
Aurélio Fabrício Torres de Melo

O momento que vivemos atualmente, dito modernidade líquida, caracterizado pela transitoriedade e mobilidade intensificadas pelo avanço da tecnologia, resulta em uma sociedade vivida no tempo, cada vez mais imediato e fluído com laços cada vez mais frágeis. Esta impermanência é refletida nas relações, na nossa cultura e na construção da identidade do indivíduo, agora mutável e definida através de um modelo cultural de recursos materiais e simbólicos definidos pelo consumo. Neste contexto, os meios midiáticos exercem maior papel nas escolhas, por disponibilizar e influenciar o que será consumido em um determinado momento, transmitindo ideias e valores. **Objetivo geral:** Como uma forma de compreender aspectos da cultura como também de consumo para a formação da identidade, o presente trabalho tem como objetivo geral a análise de episódios da série animada *Adventure Time with Finn & Jake*, produzido por Pendleton Ward conjuntamente com a sua repercussão no público adulto. Para isso também se objetivou especificamente ao longo da pesquisa analisar aspectos da linguagem da arte de animação relacionando com a experiência subjetiva, discutir o valor da animação como produto cultural e suas relações com a construção do estilo de vida e identidade na sociedade pós-moderna. **Método:** A análise dos episódios da série Hora de Aventura e do discurso de seus espectadores, que foram entrevistados através de um questionário aberto disponibilizado eletronicamente, direcionado para o público maior de 18 anos que acompanha ou tenha acompanhado a série em algum momento. A participação foi sujeita ao aceite das condições descritas do termo de consentimento, apresentado juntamente com a carta de informação ao sujeito de pesquisa que detalhou o objetivo do trabalho ao participante oferecendo riscos mínimos de sofrimento psíquico. **Resultados:** Verifica-se que a narrativa dinâmica, de episódios curtos e independentes e repleta de elementos intertextuais conquista o espectador se adaptando a sua rotina, contudo os participantes também afirmam se identificar e aprender com personagens e situações vividas por eles, assim a série é produto do público que se apropria de seus conteúdos, que por sua vez também é por ela influenciado, constituindo-se como um dos muitos fragmentos que constitui a identidade fluída do sujeito em um determinado momento. **Conclusão:** Os dados obtidos levaram a concluir que a série é tanto um produto de consumo cultural como um objeto de identificação. A análise do discurso de 622 participantes conjuntamente com o que foi verificado na obra em si possibilitou abordar o conceito de modernidade líquida do autor Zygmunt Bauman, concluindo-se que o desenho se constitui como um produto cultural característico da sociedade dita pós-moderna, pois como produto contém os elementos necessários para atender as demandas de seus consumidores e como obra é um retrato da sociedade pela qual é consumida.

Palavras-chave: Psicologia da Arte, Animação, Adventure Time, Modernidade Líquida.

Contato: brunas_rocha@hotmail.com
aurelio.melo@mackenzie.br

O MITO DE OIÁ-IANSÃ NA MULHER CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA E O FEMININO ARQUETÍPICO: OS VENTOS DA TRANSFORMAÇÃO

Bruna Daniela Balbino de Souza

Julia Regina Berro

Guilherme Scandiucci

Introdução: A raiz africana da mitologia brasileira ainda tem sido pouco utilizada para pesquisas em Psicologia. Como força simbólica se perde um material rico que pode ser utilizado em intervenções clínicas (em contextos diversos). Em sua obra, Carl G. Jung destacou os mitos como fundamentais para a psicologia analítica. Por meio das descrições dos processos psíquicos em linguagem personificada, tem-se a retirada da personalidade de sua fixação, uma vez que essas representações universais de dilemas psicológicos oferecem ao indivíduo a possibilidade de perceber que certas experiências pessoais são comuns à humanidade - ainda que se manifestem em diferentes contextos e sociedades ao longo da história. Neste sentido, este trabalho elegeu um recorte da cultura afro-brasileira: a mitologia iorubá, especificamente releituras dos mitos do orixá Iansã. Os conteúdos mitológicos e sua força arquetípica subjacente foram analisados a partir da visão da psicologia analítica de Jung e dos pós-junguianos; buscou-se também uma visão sócio-histórica a partir de ideias de Judith Butler no que se refere às questões de gênero.

Objetivo geral: Analisar aspectos do feminino arquetípico e suas expressões na mulher contemporânea com base no material descrito na mitologia iorubá sobre Iansã. **Método:** Pesquisa de cunho qualitativo, em que foi feita a pesquisa bibliográfica a respeito de Iansã. Foi analisado o valor simbólico bem como o potencial arquetípico que este material carrega. **Resultados:** O mito de Iansã pode nos ajudar a pensar na desassociação entre os termos junguianos *anima* e *animus* de um lado, e o gênero de outro lado, uma vez que o arquétipo do feminino se trata de algo mais amplo do que uma noção de contrassexualidade. Como representação do feminino atual, associar Iansã com *animus* não implica afirmar que ela tenha um lado masculino mais acentuado e sim que há uma potencialidade do próprio feminino na imagem da guerreira. **Conclusão:** Pensar na *anima* como exclusivamente parte dos homens e *animus* das mulheres, traz a falsa ideia de que a única forma deles se encontrarem é na relação homem-mulher. A mulher contemporânea é estimulada a desenvolver aspectos masculinos e patriarcais sem com isso deixar de desenvolver seu feminino. Tem-se a visão de um feminino que vai além de características de gênero. Neste sentido, mulheres também são guiadas pela *anima* e os homens pelo *animus*, em que a *sizígia* masculino-feminino simboliza a união entre esses aspectos. A imagem de Iansã evoca um lado guerreiro (tradicionalmente pertencente ao masculino), e outro ligado aos cuidados maternos e do lar. Deste modo, foi possível observar nos mitos de Iansã a presença de forças arquetípicas do feminino em suas diferentes formas de expressão, corroborando a ideia de que seus conteúdos mitológicos podem ser utilizados em intervenções como força simbólica para o resgate da força psíquica e a elaboração de dificuldades do desenvolvimento emocional de homens e mulheres.

Palavras-chave: Feminino; Iansã; Gênero

Contato: bruna.balbino@gmail.com

juliaregina10@hotmail.com

guilherme.scandiucci@mackenzie.br

DINÂMICA FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL APÓS VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR

Bruna Mayara Lopes
Claudia Stella

Estudos verificaram elevado número de encaminhamentos de crianças e adolescentes ao acolhimento institucional após violência sexual intrafamiliar, embora esta medida seja excepcional. Outras pesquisas apontam a importância da manutenção ou fortalecimento de vínculos familiares para a qualidade no desenvolvimento dos acolhidos. **Objetivo Geral:** Investigar as relações familiares de crianças e adolescentes em acolhimento institucional após a violência sexual intrafamiliar por meio da fala dos profissionais do Serviço de Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes (SAICA). **Método:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis profissionais técnicos de acolhimentos institucionais, por meio de temas previamente estabelecidos. **Resultados:** Na dinâmica familiar, as famílias se mantêm em uma relação desigual de poder que impede a revelação da violência. Sobre a retirada da criança da família, há uma crítica dos profissionais em relação à essa intervenção, apesar de acreditarem ser uma opção viável. No processo de acolhimento da criança/adolescente verifica-se a dificuldade inicial da adaptação dos acolhidos na instituição, mas a importância do trabalho dos profissionais para garantir confiança dessa população. Em relação à reinserção familiar verificou-se o papel tanto do profissional quanto da família para a garantia deste direito. **Conclusão:** As famílias de crianças em acolhimento após violência sexual apresentam uma dinâmica que implicam em um trabalho complexo para os profissionais do SAICA, porém, em relação à reinserção familiar, foi verificada que ela pode ser possível quando há trabalho da instituição nos encaminhamentos e visitas domiciliares, assim como motivação dos membros da família para que esta ocorra de fato.

Palavras-chave: violência sexual, família, acolhimento institucional.

Contato: lopesbrunamayara@yahoo.com.br
claudia.stella@mackenzie.br

O SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO CONTEMPORÂNEO: UM ENFOQUE SOBRE SEUS DETERMINANTES E EFEITOS

Bruno Afonso Nascimento dos Reis
Erich Montanar Franco

Introdução: O sofrimento psíquico no trabalho tem sido foco de estudo de diversas áreas do saber, inclusive da Psicologia, no entanto, percebe-se que esta não tem sido uma prioridade investigativa para a área. De acordo com as estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 30% dos trabalhadores ativos apresentam transtornos mentais menores, e 5 a 10% apresentam transtornos mentais graves. **Objetivo Geral:** O objetivo desse trabalho consistiu em identificar e problematizar o sofrimento psíquico no trabalho contemporâneo e suas consequências sobre a subjetividade do trabalhador e quais as prioridades temáticas para a área. **Método:** Para tanto, foi realizada a análise da produção científica nessa área referente ao período de 2005 a abril de 2015. O material foi localizado e selecionado por meio de buscas na base de dados Scielo. Posteriormente, procedeu-se a análise temática conforme os critérios definidos por Bardin. **Resultados:** O conteúdo recolhido foi agrupado por meio de três categorias temáticas: *determinantes do sofrimento psíquico*, correspondendo a 27 artigos; *modos de expressão do sofrimento psíquico*, que agrupou um total de 22 artigos; *prevenção e promoção em saúde*, que reuniu apenas 2 trabalhos. Destaca-se que os determinantes do sofrimento são naturalizados, como se fossem parte constitutiva do trabalho. A responsabilização do sofrimento é atribuída pela Organização do Trabalho aos trabalhadores, e esta os induzem a pensar desse modo, para com isso se isentar de sua contribuição nesse processo e legitimar suas práticas. Em relação aos modos de expressão do sofrimento psíquico, ocorreu principalmente através de transtornos mentais, perda de sentido no trabalho, medo e insegurança. É importante refletir sobre a limitada quantidade de trabalhos que buscaram estudar as possibilidades de prevenção do sofrimento psíquico ou a promoção da saúde. Um dos fatores que contribuiu para isso é a falta de integração da rede de saúde na identificação e notificação das causas do sofrimento. **Conclusão:** É consenso entre os pesquisadores que as prescrições do trabalho mostram-se muito distantes da realidade laboral e que isso está associado às estratégias de convencimento e engajamento no trabalho, as quais aumentam a produtividade e a exploração no trabalho. Nesse sentido, as organizações sempre estabelecem metas inatingíveis, o que gera constante sentimento de fracasso em um cenário político-econômico que não permite que esses parâmetros sejam negociados ou questionados. Nesses casos, resta ao trabalhador a submissão ou a demissão.

Palavras-chave: sofrimento psíquico; organização do trabalho; condições de trabalho

Contato: bruno_afonso@hotmail.com
montanar@mackenzie.br

PRÉ-CONTEMPLADORES E PSICOTERAPIA BREVE: ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO DO PACIENTE E INTERVENÇÕES DO TERAPEUTA

Camila Agrela Alano
Caroline Príncipe Vidotto
Janaina Aparecida Massela
Hiroshi Lucas Corrêa Sakai
Maria Leonor Espinosa Enéas

Introdução: A psicoterapia psicodinâmica breve proporciona suporte e auxílio às pessoas que passam por situações conflituosas. Seu objetivo é desvelar motivos que mantêm os conflitos do paciente em um espaço de tempo relativamente curto, atrelado a um foco de discussão. Para a continuidade da terapia, o paciente deve trazer boas expectativas para o tratamento, além de comprometer-se com ele. Caso contrário, se o paciente procurar tratamento desesperançoso ou refratário a mudanças, a probabilidade de progresso no tratamento diminui. **Objetivo geral:** Este estudo documental objetivou analisar intervenções do terapeuta, ao atender pacientes que iniciam psicoterapia em pré-contemplação e comparar aqueles que permanecem nesse estágio com os que mudam de estágio durante psicoterapia. **Método:** Foram analisados catorze prontuários de adultos que encerraram em psicoterapia breve psicodinâmica na clínica-escola Alvinho Augusto de Sá em 2014, e que haviam consentido usá-los para pesquisa. Foram coletados dados sociodemográficos: sexo, idade, escolaridade, estado civil e renda familiar, e analisados os estágios de mudança no início e no final do processo. Após constatado se houve ou não mudança no estágio (pesquisa de resultado), analisou-se o tipo de intervenção utilizada pelo terapeuta durante todo processo (pesquisa de processo). **Principais resultados:** A amostra foi composta por 64% de homens e 36% mulheres. A maioria dos pacientes solteiros (57%), com ensino médio completo, com idade variando entre 26 e 74 anos, e moda da renda familiar de R\$2000,00. Observou-se que cinco pacientes iniciaram em pré-contemplação, sendo que três mantiveram-se em pré-contemplação e os outros dois mudaram de estágio para preparação. Foi constatado que com todos os pacientes na fase inicial, foram utilizadas mais intervenções suportivas e neutras, e a partir da fase medial, começou a ocorrer o uso de intervenções expressivas. Analisando os que obtiveram a mudança de estágio, foi percebido que com eles foram utilizadas, na fase inicial, também algumas intervenções expressivas, enquanto que com os pacientes que não saíram da pré-contemplação, percebeu-se uso predominante de intervenções neutras na fase inicial em detrimento de outros tipos de intervenções. **Conclusão:** Neste estudo, pode-se notar que pacientes que tiveram intervenções expressivas na fase inicial da psicoterapia, conseguiram sair do estágio de pré-contemplação. Contudo, há necessidade de novos estudos que superem a limitação básica deste, que usou relatos feitos de memória, dificultando uma contagem exata do número e tipo de intervenções feitas.

Palavras-chave: Estágio de mudança; Clínica-escola; Psicoterapia breve.

Contato: alanocamila@gmail.com
carolinevidotto@gmail.com
hiroshi.lucas@gmail.com
jmassela@hotmail.com
marialeonor.eneas@mackenzie.br

POETIZANDO APÓS OS SSESSENTA: UMA EXPERIÊNCIA GRUPAL DE CRIAÇÃO SUBJETIVA

Camila Maria Chiquetto
Claudia Stella

Com o aumento da longevidade da população brasileira, estratégias que promovam a qualidade de vida das pessoas idosas recebem maior atenção. Dentre os dispositivos já estudados, a poesia tem se destacado como um gênero literário que possibilitando uma articulação entre intelectualidade e afeto, proporcionando a apreensão de diferentes sentidos. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo identificar quais as experiências vivenciadas por idosos ao participarem de uma oficina de poesias, assim como verificar se a leitura e a produção poéticas auxiliam na produção de novos sentidos sobre o envelhecer. A pesquisa foi realizada sob os princípios metodológicos da pesquisa-ação, na qual uma oficina de poesia foi utilizada como dispositivo de investigação e intervenção ao longo de sete encontros. Dez mulheres usuárias de um Núcleo de Convivência de Idosos (NCI) na capital paulista participaram da pesquisa. Os relatos, discussões e reflexões foram submetidas a uma análise de conteúdo, na qual foram selecionados os principais temas sob a forma de categorias: o grupo, a produtividade, a questão do corpo e memórias. A oficina de poesias foi apropriada pelas participantes, promovendo um espaço de criação, partilha e reconhecimento social. Memórias de momentos importantes, reflexões acerca dos estigmas sobre o envelhecer, assim como a própria criação e escuta poéticas levaram as idosas a pensar sobre sua trajetória da vida, as possibilidades existentes no agora e a repensar seu lugar social. Além disso, a poesia serviu como mediadora das reflexões grupais, convidando as idosas para o plano da criação e da espontaneidade. Constatou-se que a oficina de poesias no NCI contribuiu para a constituição de uma subjetividade menos afetada pelos estigmas sociais e mais próxima de uma espontaneidade criativa. Propiciou a consolidação de vínculos, participação social e empoderamento dos sujeitos tão importantes na construção de um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento; Pesquisa-Ação; Poesia.

Contato: camilachiquetto@gmail.com
claudia.stella@mackenzie.br

EMG FACIAL: EFEITOS DA REGULAÇÃO EMOCIONAL EM PSICÓLOGOS CLÍNICOS

Camila Paulino R. A. Teixeira

Paulo Sérgio Boggio

Introdução: A emoção, fenômeno bastante estudado atualmente, surge quando um indivíduo entra em contato com uma situação relevante para ele e pode ser manifestada em respostas fisiológicas, comportamentais e subjetivas. Alguns destes estudos indicam a possibilidade de regulação da emoção, ou seja, mecanismos responsáveis por alterar a dinâmica deste fenômeno. Uma das variadas estratégias de regulação emocional é a reavaliação cognitiva, definida, por sua vez, pela reinterpretação do significado do estímulo emocional. Em paralelo, estuda-se também a utilização da Eletromiografia de Superfície (EMGS) como uma técnica importante no estudo da emoção e regulação da mesma, uma vez que pode detectar a ativação muscular presente em expressões faciais decorrentes de diversas emoções. **Objetivo geral:** Investigar os efeitos psicofisiológicos do uso da reavaliação cognitiva como estratégia de regulação emocional em psicólogos clínicos. **Método:** Participaram do estudo 6 psicólogas clínicas (grupo experimental) e 5 profissionais de outras áreas (grupo controle), ambos os grupos com no mínimo 10 anos de experiência profissional. Todos os sujeitos foram submetidos a uma tarefa comportamental de observação e avaliação de imagens de dor social. Os participantes deveriam, em um primeiro momento, observar cada imagem e avaliá-la segundo uma escala *likert* de avaliação deliberada do nível de desagrado e do nível de piedade. Em um segundo momento, os participantes observaram novas imagens da mesma categoria e dessa vez realizaram a estratégia de regulação emocional escolhida (reavaliação). Esta reavaliação poderia ser de um dos seguintes tipos: i. aumentar a reação negativa ao estímulo ou ii. suprimir a reação emocional ao estímulo. Após cada imagem, o participante utilizou novamente a escala *likert* para fazer as avaliações. Durante o experimento, foi utilizado a EMGS como medida psicofisiológica para aferir a ativação de alguns músculos da face. Para a análise dos dados comportamentais, foi realizada uma análise estatística com o software SPSS. **Resultados:** Verificou-se efeito significativo entre psicólogos e não psicólogos na capacidade de regular as emoções. Em particular, observou-se que os psicólogos são efetivos na capacidade de suprimir a resposta negativa aos estímulos quando solicitados, ao passo que os outros profissionais tiveram aumento desta reação negativa, tanto em situações que deveriam suprimir, quanto em situações que deveriam amplificar as emoções. **Conclusão:** Este estudo evidencia o impacto que o treino em psicoterapia possui na capacidade de auto-regular as emoções, função crucial para as boas práticas dos profissionais dessa área. Por outro lado, a falta de auto-regulação observada nos outros participantes, revela que a simples tentativa de suprimir as emoções possui efeito reverso, gerando amplificação da resposta negativa, assim como na situação em que era pedido o aumento da emoção.

Palavras-chave: regulação emocional; reavaliação cognitiva; psicologia clínica

Contato: prateixeira.camila@gmail.com
psboggio@gmail.com

A PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE APOIO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA– ESTUDO COMPARATIVO

**Camila Zerlin Segura
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes**

Atualmente, o câncer de mama é considerado de prognóstico relativamente bom, o que motiva a necessidade de avaliar as condições de vida dos pacientes pós tratamento. As repercussões, desde o diagnóstico até o final do processo da doença, geram grande impacto para as mulheres e para os que estão ao seu redor, envolvendo aspectos emocionais e físicos, devido à adaptação à nova condição. Considerando este cenário, o objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil sociodemográfico de dois grupos de mulheres com diagnóstico de câncer de mama que foram submetidas à cirurgia de mastectomia, comparando os efeitos da participação e da não participação em grupos de apoio, no que se refere à qualidade de vida. Para tal, firmou-se uma parceria com os autores da pesquisa “Qualidade de vida em grupos de mulheres acometidas de câncer de mama” (2011), através da qual foi possível acessar o banco de dados referente às mulheres que participaram do grupo de apoio “Amigas do Peito” de Bauru-SP. Os dados do grupo que compõem a amostra de mulheres que não receberam qualquer apoio e/ou acompanhamento psicológico durante o diagnóstico e tratamento foram coletados em um serviço direcionado à saúde da mulher, na Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru - SP. Trata-se de uma pesquisa quantitativa para a qual foram utilizados como instrumentos um questionário de caracterização do perfil sociodemográfico e o questionário SF-36. No total, participaram 33 mulheres, sendo 21 participantes de grupo de apoio e 12 não participantes, com faixa etária média de 59,4 anos sendo que, para esta pesquisa, o número de mulheres participantes de grupo de apoio é superior ao número de mulheres não participantes, devido à disponibilidade de usuárias no serviço onde foi realizada a coleta dos dados. Como resultado observou-se que, sob o aspecto qualidade de vida, mulheres que participaram do grupo de apoio, no geral, apresentaram melhores escores médios em todos os domínios avaliados, particularmente no que se refere às dimensões Saúde Física e Aspectos psíquico/sociais, quando comparadas às mulheres que não receberam acompanhamento/ou apoio psicológico. Ao participar de um grupo, a aproximação e trocas das vivências pode proporcionar à mulher a diminuição de incertezas e expectativas quanto aos tratamentos, ao futuro e aos seus medos, além de promover o aumento da autoconfiança. Portanto, conclui-se que ao proporcionar a ampliação do cuidado por meio de um espaço de escuta e acolhimento, é possível minimizar o impacto que a doença traz para a qualidade de vida das mesmas. Ressaltando desta forma a importância de intervenções terapêuticas no processo de enfrentamento e resignificação da doença.

Palavras-chaves: Câncer de mama; Qualidade de vida; Grupo de Apoio.

Contato: camila.zerlin@gmail.com
salmeidalopes@mackenzie.br

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E TRABALHO ESPECÍFICOS PARA O USUÁRIO DE ÁLCOOL E/OU DROGAS COMO PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E DIREITOS HUMANOS – UM ESTUDO DOS PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES DA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS

Carina Carrara Gasparinetti
Robson Jesus Rusche

Introdução: O uso de substâncias psicoativas sempre esteve presente na história da humanidade. O tema é lembrado recorrentemente tanto nas Políticas Públicas, nos discursos políticos e na mídia, estando presente também em todas as classes sociais da população. Na maior parte das vezes o assunto é tratado como um tabu. Estigmas e preconceitos, gerados e alimentados no decorrer da história, não só da sociedade brasileira, mas de todas as outras, interferem de forma negativa no tratamento dos usuários de substâncias psicoativas. **Objetivos:** Pretende-se, neste estudo, desenvolver uma visão reflexiva e crítica acerca do uso de substâncias intituladas “drogas”, enfatizando aspectos dos indivíduos que as consomem e da dinâmica social que permeia as relações no interior dessa temática. Pretende-se também discutir os preconceitos associados ao tema e a forma como estes interferem no tratamento adequado dos usuários de drogas no âmbito social, da saúde e jurídico. O objetivo próprio é de estudar e sistematizar tais autores para aprimorar os conhecimentos acerca dos assuntos discutidos. Por fim, expusemos uma reflexão acerca da classificação atual das drogas e do desenvolvimento das políticas de Redução de Danos e discorremos sobre promover a saúde como forma de desenvolvimento da autonomia, promoção de direitos humanos e exercício de cidadania daqueles que utilizam substâncias psicoativas. **Método:** O tema que foi desenvolvido surgiu a partir de observações pessoais da autora quando atuava como tutora dos cursos à distância usualmente chamados “SUPERA” e “Operadores do Direito”. Tais cursos foram realizados respectivamente pela Universidade Federal de São Paulo e pela Universidade de São Paulo, ambas em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). A pesquisa foi realizada através do levantamento bibliográfico dos temas de interesse: drogas, o usuário e sua sociedade, os estigmas e preconceitos associados, a atual legislação sobre drogas e as políticas públicas referentes à temática. A escolha dos textos utilizados se deu através da linha de pensamento do cuidado com o usuário e sua delimitação ocorreu a partir dos autores estudados nos cursos anteriormente citados que, forneceram referências bibliográficas relacionadas com a temática de interesse. **Conclusão:** O proibicionismo completou 100 anos em 2009 e não concretizou seu objetivo de um mundo sem drogas. Isso nos leva a refletir sobre quais os contextos onde o uso de drogas está inserido, o que o mantém e ainda, o que o produz. Dessa forma, se faz necessário ampliar nossos olhares para além da substância. Percebe-se que o fenômeno do uso de drogas é composto por diversas variáveis: propriedades farmacológicas da droga, biológicas, psicológicas, socioculturais, econômicas, políticas entre outras. Porém, todas essas questões convergem para o indivíduo-usuário de substâncias psicoativas, que é tratado de acordo com percepções errôneas, de forte conotação moral, da sociedade, podendo-se incluir neste grupo os profissionais de saúde, distanciando os usuários de um cuidado adequado. Dessa forma, a implantação e manutenção de políticas públicas de inclusão, prevenção, educação e cidadania, nos traz uma alternativa à segregação desses sujeitos e às práticas repressivas,

que não coadunam com o Estado Democrático de Direitos, anunciado em nossa Constituição.

Palavras-chave: substâncias psicoativas; redução de danos; promoção de autonomia.

Contato: carinagasparinetti@gmail.com
robson.rusche@mackenzie.br

O QUE PENSAM AS MULHERES SOBRE AS MUDANÇAS DE SEUS DIREITOS E PAPÉIS NA CONTEMPORANEIDADE

Carolina Cristal Ferreira
Marcelo Moreira Neumann

Atualmente a sociedade Brasileira tem abordado temas sobre a mulher e o espaço que ela ocupa na sociedade. Conteúdos como o feminicídio, a violência contra a mulher e sua tripla jornada hoje se tornam questões cada vez mais urgentes, visto o tempo histórico de industrialização e as mudanças que ocorreram (ou não) nos papéis da mulher construídos socialmente. Considerando este cenário, o presente estudo teve por objetivo identificar a partir do discurso das próprias mulheres, como elas percebem as mudanças de seus papéis na sociedade Brasileira a partir da Constituição Federal de 1988. Para a realização deste, foram entrevistadas 12 mulheres, acima de 40 anos, de diferentes escolaridades, para que pudessem ser relatadas suas experiências desde a infância, tendo como referência outras mulheres, como suas mães, tias e avós – antes das mudanças na Constituição – e suas próprias experiências, como mães, mulheres, esposas, atuantes no mercado de trabalho, posteriormente à Constituição. Além de verificar se o fator da escolaridade influencia nos saberes a respeito das leis que contemplam seus direitos. Para garantir a obtenção desses discursos, foram feitas entrevistas semiestruturadas com caráter de análise de conteúdo, assegurando que cada entrevista seria analisada a partir dos seus estereótipos sociais espontaneamente partilhados. Os papéis da mulher foram levantados em diversos âmbitos: na legislação, no contexto familiar, no mercado de trabalho, na saúde física e psicológica, na sexualidade e no contexto político. Como resultado, observou-se que a escolaridade influencia as referências e conteúdos dos conhecimentos trazidos e que as mulheres tem conhecimento acerca das leis que as protegem, mas a partir do senso comum, podendo deixar de exercê-los ou cobrá-los, caso houvesse necessidade no decorrer de suas existências. Em relação às percepções sobre as mudanças de seu papel na sociedade, concluiu-se que as mulheres percebem, de forma não criteriosa, as mudanças no âmbito jurídico-legal, porém ainda não vêem essas mudanças no âmbito cultural, relatando que no cotidiano, que além de ocupar os mesmos espaços que suas mães, ocupam outros mais, espaços estes que não foram ocupados pelas mulheres antigamente, resultando na tripla jornada. Outro fator relevante foi a visão de que as diferenças de gênero ainda ocorrem em todos esses ambientes ocupados por elas. Sendo assim, a mulher contemporânea se encontra em uma lacuna de sua identidade a ser preenchida, não se reconhecendo mais, como submissa e com objeções para a obtenção da igualdade, tão desejada, em todos os espaços.

Palavras-chaves: Mulher; papéis; constituição; igualdade.

Contato: carolina_cristal12@yahoo.com.br
neumann@mackenzie.br

MANEJO COMPORTAMENTAL DE PROFESSORES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS

Carolina Moretti Meinberg
Cristina Moreira Fonseca

O direito à matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas regulares no Brasil é garantido por lei. Mas será que os professores estão preparados para atender a demanda do aluno incluído na escola regular, em especial, o aluno com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)? Preocupada com esta questão, tem-se como objetivo neste estudo apresentar a descrição do manejo de professores no processo de inclusão de alunos autistas e verificar se este manejo corresponde a algum tipo de orientação sugerida em Khoury et al (2014). Participaram da pesquisa duas professoras e seus respectivos alunos autistas que fazem parte do programa de inclusão de uma escola particular da Grande São Paulo. Além de observações em sala de aula também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as professoras. Quanto aos resultados, observou-se engajamento das docentes em realizar o manejo dos alunos com TEA. Entre as professoras observou-se diferenças em relação ao manejo dos alunos no que diz respeito a variação e a frequência no uso de reforçadores com os alunos. Embora essencial a indicação de um treinamento específico às docentes, a leitura do manual de orientação aos professores formulado por Khoury et al (2014) poderia ser uma boa fonte de informações, fortalecendo habilidades existentes em relação ao manejo e implementando aquelas ainda não desenvolvidas. E isso torna-se mais necessário se considerarmos que as docentes, em geral, não recebem treinamento para lidar com essa população.

Palavras-chave: transtorno do espectro do autismo; inclusão; análise do comportamento.

Contato: carol_meinberg@hotmail.com
cristina.fonseca@mackenzie.br

PERCEPÇÃO DE FAMÍLIAS: DIFERENTES OLHARES SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Caroline Masijah Preter
Sueli Galego de Carvalho

Introdução – A deficiência é um tema que vem sendo muito discutido pela sociedade, no sentido de se buscarem ações pautadas em estudos e pesquisas, que visem uma boa adequação do convívio do indivíduo com deficiência, não só com sua família como em todos os âmbitos de sua vivência. Diversas questões necessitam ser reavaliadas, e pesquisadas para que os vários setores da sociedade se mobilizem no sentido de proporcionarem uma efetiva e total inclusão da pessoa com deficiência. O foco principal deste trabalho está pautado em algumas questões: *como se dá a relação das pessoas com deficiência em seu meio familiar? Ou seja, como a família percebe as oportunidades que são disponibilizadas ao “seu deficiente”?* *Como o vêem em relação aos limites impostos pela deficiência?* Assim, o **objetivo geral** do presente estudo é identificar como as famílias percebem seus relacionamentos cotidianos com seus familiares com deficiência. E, como objetivo específico - Identificar a percepção de pessoas sobre o cotidiano de indivíduos com deficiência, sendo que tais pessoas não possuem indivíduos com deficiência em seu convívio familiar. **Método** – Participaram do presente estudo 10 famílias, sendo cinco famílias com familiares com deficiência: a primeira família tem um familiar com Síndrome de Down, a segunda possui um familiar com Paralisia Cerebral, na terceira o familiar tem Paralisia resultante de uma poliomielite, na quarta o seu familiar é deficiente físico, e na quinta família, seu familiar possui a Síndrome de Guillian-Barre. E cinco famílias que não possuem pessoas com deficiência em seu meio familiar. Foram realizadas entrevistas pautadas em um roteiro semiestruturado contendo 14 questões. **Resultados e Conclusão** – as respostas dos participantes foram separadas em dois grupos: Grupo 1 – famílias que possuem familiares com deficiência e Grupo 2 – famílias que não possuem familiares com deficiência. No Grupo 1 foram definidas sete categorias de respostas: a) tipo de deficiência, b) relacionamento, c) dia a dia, d) trabalho, e) impedimentos, f) superações, g) visão dos outros sobre o deficiente. No Grupo 2 apenas foi possível definir duas categorias de respostas: a) primeiro sentimento, b) ter um deficiente na família. As respostas das famílias que possuem familiares com deficiência mostram que a família se dá muito bem com o seu familiar com deficiência, porém, em relação às atividades do dia a dia as respostas variaram conforme o tipo de deficiência do familiar. Apenas uma das entrevistadas relatou que seu familiar consegue realizar todas as atividades pois teve muito auxílio de profissionais da Fisioterapia e da Fonoaudiologia. Alguns sentimentos em relação aos familiares com deficiência foram apontados: solidariedade, empatia, dó, pena. Os participantes do Grupo 2 (famílias sem familiares com deficiência) ressaltaram que seria uma adaptação difícil, que teriam que aprender a lidar com a deficiência, como adaptar “as coisas” para que essa pessoa conseguisse viver bem, dentro da família. O estudo mostrou que atualmente as pessoas ainda possuem muitas dificuldades em expor seus sentimentos em relação ao que verdadeiramente “pensam e sentem” sobre a pessoa com deficiência.

Palavras-chave: deficiência; família; sentimentos

Contatos: masijah@hotmail.com
sueli.carvalho@mackenzie.br

COMPORTAMENTO DE COMPRA ONLINE DE MULHERES ENTRE 20 E 35 ANOS

Cassio Lima Maeji
Daniel Branchini da Silva

Introdução – Segundo dados do Ibope Nielsen Online, o número de usuários de internet já alcançou, no primeiro semestre de 2014, 120,3 milhões de usuários no Brasil. A expansão da internet dá fôlego a um relativamente novo tipo de mercado, o *e-commerce* (expressão de língua inglesa, que se traduz como “comércio eletrônico”). Dado o alcance e a especificidade desse tipo de comércio, torna-se importante estudar os comportamentos dos compradores, para definir o perfil: idade, sexo, horários mais acessados, e mais diversos fatores que determinam a decisão de efetuar a compra on-line de um produto ou serviço.

Objetivo Geral – Realizar pesquisa de campo que forneça dados objetivos sobre os hábitos de consumo na internet de mulheres paulistanas de 20 a 35 anos, por meio de questionário previamente estruturado, visando efetuar uma análise comparativa desses dados com a revisão bibliográfica realizada sobre o tema. **Método** – Foi feita uma pesquisa de amostra não probabilística por conveniência, utilizando-se como instrumento um questionário estruturado. A população envolveu 30 mulheres entre 20 e 35 anos de idade, das classes A, B, C e D que já tinham familiaridade com o e-commerce (ou seja, a mesma já havia efetuado pelo menos uma compra pela internet). Os dados obtidos foram analisados em busca de padrões comportamentais, opiniões e hábitos, à luz da revisão bibliográfica realizada sobre o tema. **Resultados e Conclusões** – A análise dos dados revelou que a maioria das mulheres acessa a internet com frequência, que todas usam o Facebook, e que algumas usam o Instagram e o Twitter. Cerca de 1/3 das mulheres entrevistadas compram habitualmente pela internet quando desejam um determinado produto, mas destacaram que a confiança no meio de pagamento é um fator importante para a tomada de decisão de compra online. Os dados coletados também revelaram que o comportamento de compra na internet vem ganhando espaço entre as mulheres, que usam os meios digitais de forma similar aos homens, apontando o potencial da representação feminina no e-commerce.

Palavras-chave: comportamento de compra; e-commerce; internet

Contato: cassiomaegi@gmail.com
daniel@mackenzie.br

RESISTÊNCIA POLÍTICA NA EXPRESSÃO DAS IDENTIDADES LGBT: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

Daniel Filipe Moraes
Alex Moreira Carvalho

As várias maneiras de se fazer homem e mulher, as formas de se desejar e produzir prazer são constantemente anunciadas e promovidas na sociedade e por meio dela reguladas. As sexualidades marginais são alvos de violência, apesar disso, uma parte significativa desta população reivindica os espaços públicos e a vivência das múltiplas sexualidades. Se intitulam bichas, viados, sapatões, travestis e pintosas. Este estudo investigou a partir da literatura como as sexualidades marginais se expressam e reivindicam sua identidade e como isto pode compreender uma forma de resistência política. Seguimos o método qualitativo de investigação; o levantamento foi realizado a partir dos artigos brasileiros publicados entre 2009 e 2015, localizados nas bases de dados LILACS, Scielo e Bireme, com o cruzamento dos seguintes descritores: resistência; gênero; sexualidade; política e identidade, que resultou em onze artigos que abordam as temáticas de resistência e identidades LGBT. Posteriormente os dados foram separados em três categorias: Heteronormatividade e LGBTfobia; Identidades e Opressões e Resistência. Os LGBT podem se apropriar do estigma e esvaziar o sentido negativo deste, investindo resistência neste processo. A amizade é um importante elemento de resistência aos LGBT; a identificação com os pares permite estabelecer laços de solidariedade e união que favorecem estratégias de resistência. Uma porção da população LGBT compartilha do *bajubá*, uma linguagem que é instrumento de sociabilidade entre os homossexuais de Belém que se difundiu entre outros lugares do país e se constitui como um fator de resistência ao passo que os que dominam essa linguagem, podem se comunicar sem que as pessoas fora do grupo os compreendam. Outro elemento de resistência é a “fechação”, uma atitude proposital e escandalosa de desmunhecar que os sujeitos utilizam como uma forma de humor e para agredir os preconceituosos, o grito ou o escândalo são utilizados como estratégias de defesa, uma micropolítica em que os estigmatizados estendem seu espaço de abjeção àqueles que os violentam, humilham e oprimem. Estas identidades que resistem, possuem marcadores sociais que os colocam em uma posição estratégica quanto ao estigma, são pobres, pretos e mulheres. Porém, estes sujeitos marginalizados têm percebido os processos de exclusão ao qual são submetidos. Incorporam o estigma e esvaziam seu conteúdo aversivo subvertendo a lógica deste instrumento de dominação, incutindo uma face de resistência a este processo. O que está em jogo é a manutenção dos privilégios de uma minoria social – os brancos cisgêneros de classe média, cristãos e acadêmicos, que se sustentam na suposição de uma universalidade.

Palavras-chave: Resistência, Identidades marginais, LGBTfobia.

Contato: daniel.besplatno@gmail.com
alexmoreira@mackenzie.br

REFORMA PSIQUIATRICA/REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: AVANÇOS E DESAFIOS

Daniela Trindade da França
Robson Jesus Rusche

Introdução: O campo da saúde mental, nos últimos anos, tem sido alvo de debates e discussões que giram em torno da chamada reforma psiquiátrica. Os debates propõem reformas de melhoria e novas experiências na assistência para as pessoas com sofrimento psiquiátrico, que historicamente foram estigmatizadas, classificadas e afastadas do resto da sociedade. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar avanços e desafios da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a partir das percepções dos profissionais da área de Saúde mental, assim como revelar as dificuldades e facilidades do cotidiano de trabalho e como tais profissionais avaliam as políticas de saúde mental em relação à estruturação da Rede e dos Direitos dos usuários. **Método:** Compreende-se que as melhores pessoas para apresentar a dinâmica diária das Redes de Atenção Psicossocial, são os trabalhadores, atuantes nos locais de assistência em saúde mental. No decorrer da pesquisa foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas com profissionais de saúde que atuam na Rede de Atenção Psicossocial na capital de São Paulo. **Resultados:** A análise dos dados coletados foi baseada nos temas referidos na entrevista semiestruturada e apresentados na forma de um debate. Para isso definimos, para cada temática questionada, uma sistematização que implicava em estabelecer o núcleo de significação de cada sujeito das entrevistas para que pudéssemos parrear tais núcleos na forma de um debate entre os entrevistados. As temáticas da análise foram: Rede de Atenção Psicossocial; Articulação entre as Redes; Dificuldades vivenciadas no cotidiano de trabalho; Facilidades vivenciadas no cotidiano de trabalho; Desafios das políticas em saúde mental; Avanços das políticas em saúde mental e Avaliação das Políticas de Saúde Mental. Na análise dos dados pode-se perceber que as profissionais de saúde apresentam percepções semelhantes em relação aos avanços das políticas em saúde mental, tais como: a formalização de espaços para o cuidado em saúde mental, a formalização em políticas públicas com a criação e expansão do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), redução dos leitos hospitalares e a possibilidade de uma maior atuação em consonância com o que prega a Reforma Psiquiátrica. Em relação aos desafios: a melhoria no diálogo, melhoria de recursos e maior articulação entre as redes. **Conclusão:** A partir dos resultados e discussões apresentados, apontou-se que mudanças nas políticas e nos paradigmas de atendimento tem que ser pensadas em longo prazo, visando de certa forma uma transformação na cultura da sociedade e dos profissionais frente à questão. A construção de rede questiona os antigos paradigmas impondo novas formas de atuação e cuidado à pessoa em sofrimento psíquico.

Palavras Chaves: rede de atenção psicossocial; avanços e desafios; políticas de saúde mental.

Contato: danitrindade.d@gmail.com
robson.rusche@mackenzie.br

O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE JOVENS EM INÍCIO DE CARREIRA

Daniella Pica Grilli
Derek Torres
Daniel Branchini da Silva

Introdução: Ao investigar a relação que a economia possui com a psicologia, nota-se que a produção de material envolvendo os jovens é escassa e nem sempre representa a realidade deste público, de modo existir a necessidade de compreender como as questões financeiras estão presentes na vida destes indivíduos. **Objetivo geral:** investigar como jovens adultos compreendem e estruturam seu comportamento financeiro, assim como identificar possíveis variáveis que o influenciam. **Método:** foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 jovens recém-formados, sendo 12 do gênero feminino e 8 do gênero masculino, com idade entre 22 a 30 anos e média de 23 anos, que exerciam atividades remuneradas, solteiros, residentes da cidade de São Paulo e sem filhos. Posteriormente, foi realizada a análise do conteúdo das entrevistas e a composição da síntese dos resultados, distribuídos em categorias de análise. **Resultados:** A partir das entrevistas dos sujeitos, elencaram-se como principais categorias de análise: a carreira do jovem recém-formado; planejamento financeiro: as bases na estrutura familiar; planejamento financeiro: a concepção de jovens recém-formados e objetivos de vida: as escolhas futuras do jovem recém-formado. De modo geral, observou-se que existem diversos fatores que interferem na maneira como um indivíduo realiza seu planejamento financeiro. Aspectos como a escolha da carreira e as experiências, o modo de organização financeira familiar, o conhecimento prévio em disciplinas curriculares, atrelados a diferentes sentimentos, pensamentos e comportamentos foram alguns dos elementos identificados durante a pesquisa, que influenciam o planejamento financeiro do jovem. A respeito deste, o jovem em início de carreira entende como planejamento financeiro controlar gastos e poupar para o cumprimento de objetivos a curto, médio e longo prazo, utilizando principalmente de ferramentas como tabelas e/ou planilhas para compor sua organização financeira, destinando parte de seus recursos para investimentos. **Conclusão:** o projeto permitiu verificar que o jovem possui mecanismos para realizar seu planejamento financeiro, mas muitos ainda possuem dificuldades de colocá-lo em prática e estabelecer ações concretas que permitam atingir os resultados que buscam, especialmente no longo prazo. Além disso, o estudo permitiu compreender a existência de outras variáveis que interferem no processo, por exemplo, culturais, tecnológicas e de personalidade, que também são necessárias para investigar o comportamento financeiro do jovem em início de carreira, elencando possíveis aspectos a serem abordados em estudos futuros.

Palavras-chave: comportamento financeiro; planejamento financeiro; jovem.

Contato: daniellagrilli@hotmail.com
torresderek@hotmail.com
daniel@mackenzie.br

ASSASSINATO SISTEMÁTICO DE JOVENS NEGROS MORADORES DE PERIFERIA: RELAÇÕES DE PODER E DE LUTA

Danielle Rosa Nascimento
Adriana Rodrigues Domingues

Introdução: A cada duas horas, sete jovens negros são assassinados no país. Os negros são a maioria das vítimas de assassinatos praticados por policiais, sendo três vezes maior que a de brancos. Estes são alguns dados que apontam um Estado estruturalmente racista, que sujeita a população pobre e negra a mortes sistemáticas. Neste cenário é fundamental compreender a organização de grupos engajados com a transformação desta realidade.

Objetivo Geral: Para isso esta pesquisa tem como intuito problematizar o assassinato sistemático da população jovem, negra e que vive na periferia de São Paulo. **Método:** Foram entrevistados 5 homens, entre 20 e 60 anos e membros de relevantes movimentos sociais negros através de uma entrevista semiestruturada com roteiro previamente elaborado e focado em temas específicos. O método para análise dos dados colhidos foi o da Hermenêutica de Profundidade, que se constitui por três procedimentos: análise sóciohistórica, análise formal e interpretação. **Análise:** A relação dos movimentos entrevistados com o Estado se remete essencialmente em uma relação de denúncia, de exigências e reivindicações, no entanto, a definição de Estado para os movimentos o descreve como próprio agente que pratica as atrocidades contra a população mais pobre e negra. A polícia é “o braço armado do Estado” (sic), ou seja, está em consonância com seus projetos, “foi criada para proteger a propriedade privada”, então, “vê a população pobre como inimiga, pois são ameaças à propriedade” (sic). O racismo também é apontado como “um dos pilares de sustentação das desigualdades no Brasil” (sic), “o racismo e o capitalismo são faces da mesma moeda”. Para os movimentos o extermínio dos jovens negros “é uma prática habitual cotidiana para o controle da população pela força” (sic) e se manifesta na sociedade de várias formas: “há um extermínio indireto quando se empurra essas pessoas para lugares sem infraestrutura, sem saúde, educação, sem segurança” (sic) e o “extermínio direto, que é essa questão da violência nua e crua da execução de pessoas”.

Conclusão: A luta dos movimentos sociais é contra a própria estrutura do Estado, nas relações de exigências e reivindicações é possível notar certa contradição a medida que é exigido do próprio opressor melhores condições de vida. Ao analisar o discurso dos movimentos a favor da desmilitarização é possível observar outra contradição, pois dentro de uma polícia desmilitarizada em uma sociedade com a mesma estrutura denunciada pelos movimentos ainda se perpetuará a mesma ideologia. Para outros membros do movimento “tem que haver a criação de um novo organismo de segurança que não tenha o aparato ideológico atual” (sic), ou seja, “combater o racismo no país significa lutar pela reconstrução do país”(sic), “o combate contra o capitalismo é o combate contra o racismo” (sic).

Palavras-chave: assassinato sistemático, juventude negra, racismo

Contato: daniellerosanascimento@gmail.com
adriana.domingues@mackenzie.br

A ÉTICA DO CUIDADO E A ATENÇÃO URGENTE À PESSOA EM CRISE

Danielle Sena Moura
Angela Biazi Freire

Introdução: As práticas de cuidado diante de situações de crise têm sido apontadas como um elemento estratégico central na Reforma Psiquiátrica, visto que diante de sua complexidade os Centros de Atenção Psicossocial podem reproduzir ações manicomiais de opressão, exclusão e submissão, permeadas pelo abuso de poder e autoridade. **Objetivo geral:** Compreender e analisar as práticas de cuidado às pessoas em situação de crise nos Centros de Atenção Psicossocial localizados na região da Grande São Paulo. **Método:** Foram realizadas nove entrevistas com profissionais que atuam nestas instituições há pelo menos dois anos. A análise dos dados teve por base o método qualitativo de caráter exploratório e foi dividida em quatro categorias principais escolhidas com base nos principais conteúdos emergentes das entrevistas realizadas, sendo elas: a) concepções de crise: entendida como parâmetro orientador das práticas de cuidado; b) manejos em situações de crise: que possibilita uma visão ampliada sobre todas as principais ações empreendidas no cuidado; c) risco e internação: entendidos como pilares fundamentais da análise do manejo, visto que nos momentos em que a crise atinge sua fase aguda é que os profissionais da saúde mental mais recorrem às internações; d) rede de assistência à pessoa em crise: que possibilita o delineamento do funcionamento da rede de forma a compreender as principais dificuldades e os principais avanços nesta área. **Resultados:** Os constantes processos de reflexão sobre as práticas de cuidado e a atenção urgente à pessoa em crise realizados através de discussões teóricas e supervisões clínico-institucionais delineiam o cenário do reconhecimento das dificuldades de manejo e da escolha pela luta em prol das mudanças nas formas de se conceber, acolher e tratar a crise. Entretanto, em virtude da complexidade de manejo destas situações, foi verificado que em alguns momentos em que a pessoa em crise está colocando risco a si ou a outros, é quando estes serviços reproduzem ações manicomiais que envolvem o afastamento e a exclusão social, a redução da complexidade da crise à sua sintomatologia psiquiátrica, a medicalização exacerbada e a disciplinarização dos modos de ser, agir e pensar. A rede de acolhimento à pessoa em crise, por sua vez, está sendo implementada de forma lenta e apresenta demanda de reestruturações físicas, teóricas e práticas. **Conclusão:** As práticas de cuidado de base crítica, oriundas de reflexões sobre o agir profissional em conjunto com o estabelecimento de parcerias com os demais serviços da rede e a ação coletiva ante a crise, possibilitam a definição de parâmetros de condutas orientados para as necessidades reais dos usuários, auxiliando na ressignificação de sua existência, no empoderamento de suas ações, no resgate de sua autonomia e em sua reabilitação psicossocial, reconhecendo a importância do vínculo, do encontro potencializador e do estar-junto acolhedor neste processo como ferramentas éticas de cuidado.

Palavras-chave: Crise em saúde mental. Risco. Rede de acolhimento à crise.

Contato: daniellesenamoura@hotmail.com
angela.freire@mackenzie.br

O DISCURSO MIDIÁTICO APRESENTADO NO JORNAL O ESTADO DE S. PAULO SOBRE A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL

Debora Gonçalves Rodrigues
Adriana Rodrigues Domingues

Introdução: A proposta de redução da maioridade penal vem sendo discutida no âmbito legislativo desde 1989 com a PEC 14/89. Desde então a redução é discutida a partir de diferentes argumentações e âmbitos como, por exemplo, nas mídias, meio acadêmico, âmbito jurídico, entre outros que geram impactos. Os meios de comunicação deixaram de ser meios de divulgação para serem uma forma de veicular informação a população. O processo de veiculação da mídia é responsável pela produção de sentidos que circulam na sociedade através do método de comunicar culturas e valores. A análise dos conteúdos enunciados nas matérias jornalísticas, como práticas discursivas que produzem sentidos, é importante devido às consequências e aos impactos na dimensão pública, cultura e social, pois são fonte de formação de opinião pública. **Objetivo geral:** Analisar as práticas discursivas e a produção de sentidos construídos pelo jornal O Estado de S. Paulo sobre a redução da maioridade penal. **Método:** A amostra foi composta por 30 matérias publicadas no ano de 2015 no jornal O Estado de S. Paulo, durante o período de Março a Julho, que continham os termos: redução, maioridade penal e ato infracional. **Resultados:** Dentre as 30 matérias avaliadas, 10 apresentavam discursos contra a maioridade penal, 5 à favor a redução e 15 sobre a votação da PEC. **Análise:** Os enunciados favoráveis a aprovação da redução utilizam a justificativa de que esta é a melhor medida a ser tomada em relação aos jovens que cometem atos infracionais para que, assim, sejam responsabilizados pelos seus atos, mas não levam em consideração o fato de afetar diversos âmbitos do desenvolvimento deste jovem e a forma como pode impactar negativamente cada indivíduo. Os que são contra essa medida, por sua vez, contam com leis que determinam esta responsabilização e levam em consideração os impactos da redução da maioridade penal sobre os adolescentes, seu desenvolvimento e o impacto social que pode gerar com o tempo. Os enunciados contrários à essa medida também levam em consideração que existem outros meios - que carecem de maiores investimentos - para que se evite atos infracionais cometidos por crianças e adolescentes envolvidos em práticas de contravenção penal. **Conclusão:** Os discursos analisados demonstraram argumentos superficiais, conflituosos, omissões, recortes que deixam o receptor a disposição do que é veiculado, formando conclusões sem a apresentação de outros argumentos para comparação que possibilitariam uma reflexão mais ampla e crítica.

Palavras-chave: redução, maioridade penal e ato infracional.

Contatos: ddeboragr@gmail.com
adriana.domingues@mackenzie.br

O IMPACTO DA TECNOLOGIA DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES: ENTRE A PERMISSÃO E A PROIBIÇÃO

Débora Wertheimer Bonder
Marcos Vinicius de Araújo

Introdução: O século XXI foi marcado por um momento histórico em que tecnologia era a referência do lazer, do trabalho e do conhecimento. Uma consequência importante para isso foi a dependência da tecnologia, que é o que sustenta as relações sociais, tornando-a instrumento indispensável nas vidas das pessoas da Geração Z. Na adolescência, a dependência da tecnologia é ainda mais frequente e cresce a cada dia. Os aparelhos eletrônicos móveis têm sido de forma cada vez mais frequente, parte integrante de seu cotidiano. **Objetivo geral:** compreender o impacto da utilização dos dispositivos móveis dentro das salas de aula sob a perspectiva dos professores, além de levantar as ações docentes frente ao uso dos aparelhos no dia a dia, permitindo indicar pontos favoráveis e desfavoráveis na interação com os alunos. **Método:** Participaram da pesquisa três professoras de uma Escola Estadual da cidade de São Paulo, que participaram de cinco encontros temáticos com duração de uma hora. Foram realizadas entrevistas abertas em grupo e para cada encontro foram preparadas atividades com objetivos específicos. **Principais resultados:** considerando o discurso das participantes e o contexto social, os resultados foram articulados à teoria. A análise foi dividida em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos dados para que, em seguida, os principais conteúdos fossem separados em quatro categorias definidas a partir da frequência dos relatos e das contradições presentes nos discursos. Houve queixas frequentes de modelos educacionais estrangeiros *superiores* ao brasileiro, *falta de compromisso* de educadores e educandos, *falta de comunicação* entre os funcionários da escola, falta de preparo dos professores para lidar com a tecnologia. Contudo, com tantos problemas no cotidiano escolar, pensar sobre a tecnologia fica para segundo plano. **Conclusão:** A influência tecnológica impacta, para além desta escola, a sociedade de forma mais ampla. Nesta escola não houve consenso de opinião quanto ao uso dos dispositivos móveis em salas de aula. Aqueles professores que utilizam dispositivos móveis como recurso pedagógico e que utilizam a sala de aula ou sala de leitura para uma relação mútua de ensino-aprendizagem, parecem ter bons resultados, já os que não utilizam muitas vezes o fazem porque parecem ter receio de mostrar dominar menos que seus alunos o meio virtual. O consenso está na questão de que a presença dos dispositivos móveis é uma realidade. Entretanto, a frequência das reclamações sobre o cotidiano escolar é tão elevada quanto à quantidade de professores que não se engajam em mudanças e de nada adianta enaltecer o sucesso alheio se isso não servir para a revisão da prática docente.

Palavras-chave: Educação; Professores; Tecnologia.

Contato: debora.we@gmail.com
marcosaraujo@mackenzie.br

RACISMO E PSICOLOGIA: O PONTO DE VISTA DAS(OS) PSICÓLOGAS(OS) EM FORMAÇÃO

**Domênica Faria
Robson Jesus Rusche**

Para que ocorra a formação de profissionais críticos que direcionem sua prática para a garantia de direitos humanos da população é necessário o contato com pessoas de diversas etnias, religiões, territórios, gênero etc. para que não se construa discursos sobre a diversidade sem a presença de seus representantes. Dessa forma, diminui-se o risco de desenvolvimento de teorias e práticas descoladas da realidade. As instituições de ensino superior tem como função criar novas práticas, partindo de uma formação crítica e do corpo discente autônomo, sendo tal formação baseada na realidade sócio-histórico-cultural do país. Partindo-se deste pressuposto, uma formação crítica em psicologia deve incluir aspectos sócio históricos da realidade, com o objetivo de desconstruir ideologias. O racismo é um sistema que atinge principalmente negros, inferiorizados em diversos setores. Este trabalho tem como objetivo investigar o conceito de racismo no discurso dos alunos de psicologia e como tais alunos pensam sua prática profissional futura no combate ao racismo. Foram entrevistadas 4 graduandas em psicologia por meio de entrevistas semi-estruturadas, posteriormente analisadas em suas zonas de sentido. Para as entrevistadas, o racismo é marcado pela diferença de tratamento de um indivíduo para com o outro, pautado em questões étnicas e na inferiorização do outro. A democracia racial é tida pelas entrevistadas como um mito, uma igualdade inexistente. Há um consenso sobre a função de cotas como promoção de isonomia, dando oportunidades para negros entrarem na universidade por terem mais dificuldade de acesso ao ensino superior. Para elas, a temática do racismo não é devidamente abordada durante a graduação, pois não há debate suficiente acerca da discriminação racial, pauta importante na formação crítica do psicólogo.

O mito da democracia racial consiste numa crença de igualdade vigente desde a abolição da escravidão. Nesse mito, as manifestações racistas são uma exceção em uma convivência pacífica que respeita a todos e a libertação dos escravizados imediatamente colocaram brancos e negros sob as mesmas condições socioeconômicas. Todavia, as entrevistadas enxergam a igualdade de oportunidades entre brancos e negros como uma ideia descolada da realidade. No que se refere às cotas raciais, apesar das poucas informações sobre a legislação, as entrevistadas demonstram ter um breve conhecimento acerca da necessidade desta medida para a população. Podemos concluir que a falta de informação e ideias equivocadas sobre o racismo no Brasil são reflexo da pouca abordagem oficial do tema nas salas de aula. As colaboradoras admitem esta falta de conhecimento e a escassa problematização do tema, porém não estabelecem uma relação causal entre estas variáveis. Assim sendo, as alunas tem pouca noção sobre como proceder diante de expressões racistas em sua atuação profissional, levantando hipóteses baseadas no conhecimento que as mesmas entendem como insuficiente.

Palavras-chave: racismo, psicologia, alunas

Contato: d.faria.92@gmail.com
rjrusche@gmail.com

REDUÇÃO DE DANOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CUIDADO AOS USUÁRIOS DE DROGAS

Elaine Natália Mendes da Silva
Ângela Biazi Freire

Introdução: Atualmente existem dois modelos de tratamento às drogas atuantes no Brasil, a Redução de Danos (RD) e o Proibicionismo. Esses modelos possuem propostas divergentes na intervenção do tratamento. A RD prioriza o sujeito usuário de droga e busca dar autonomia no tratamento, diminuindo os danos que a droga possa causar com o intuito de preservar a vida. **Objetivo:** Compreender as concepções (saberes, crenças e preconceitos) dos profissionais da área de saúde que trabalham com usuários de drogas sobre a perspectiva da RD. **Método:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, por meio dos bancos de dados da BVS, SciELO e Google Acadêmico, foram selecionados 27 artigos publicados entre os anos 2010 a 2014 por autores brasileiros com unitermos específicos aos objetivos da pesquisa. Também foram selecionados: uma tese, uma dissertação, uma cartilha do Conselho Regional de Psicologia e um livro com os mesmos critérios dos artigos. As obras pré-selecionadas foram analisadas em seus resumos e aquelas que não versavam o tema foram retiradas do estudo e também aquelas com estudos idênticos. As categorias de análise foram criadas durante a leitura e a medida que a pesquisadora visualizava os problemas de pesquisa das obras selecionadas. Assim, criou-se quatro categorias: a) Concepções dos profissionais que trabalham com usuários de drogas; b) As práticas dos profissionais nos dispositivos de saúde que oferecem tratamento; c) Avaliação dos programas e projetos voltados para a população que usa substâncias psicoativas; d) Rede de serviço destinada ao tratamento e prevenção do uso de drogas. **Resultados:** As concepções dos profissionais às vezes associam o fenômeno das drogas a uma patologia mental, e o usuário aparece como responsável pelo cometimento; em alguns casos eles acreditam que o objetivo seja unicamente alcançar a abstinência. Partindo do pressuposto de que as concepções orientam as práticas é possível que alguns profissionais estejam reproduzindo o modelo proibicionista e asilar. No que se refere a avaliação dos projetos, foi enfatizada a importância de ampliar as estratégias para a aumentar adesão ao tratamento. A rede de serviço apresenta propostas divergentes com embasamentos teórico-práticos distintos representados pelos Centros de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPSSad) e as Comunidades Terapêuticas (CTs). **Conclusão:** Verificou-se que apesar dos profissionais de saúde considerarem que a RD é um importante avanço no tratamento dos usuários de drogas, pois tem como premissa o respeito, a dignidade, e o protagonismo dos usuários de drogas com sua melhora, algumas crenças e preconceitos quanto a essa população podem prejudicar o manejo e as intervenções dos profissionais, o que interfere na efetivação e na qualidade do tratamento. O atual embate quanto ao financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS) nas CTs coloca a necessidade de uma fiscalização desses serviços.

Palavras chaves: Redução de Danos, usuário de drogas, CAPSad.

Contato: e.nataliamendes@gmail.com
angela.freire@mackenzie.br

A MORTE E O MORRER: UMA INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA DA ANÁLISE FÍLMICA

Felipe Aureliano Martins
Aurélio Fabrício Torres de Melo

Introdução: Como todos os animais, todos nós, seres humanos, temos medo de morrer. No presente, vivemos em uma sociedade que prima pela idolatria idealizada da juventude e zela pela negação da morte. Sendo a morte um fenômeno inevitável, o homem ocidental têm se relacionado com ela das mais variadas formas desde a Idade Média: evento natural da vida, destino certo, cólera divina, desejo dos jovens amantes, fracasso da medicina. Diante deste cenário, a constituição histórica do cinema, por vezes, retratou a representação da condição humana e as diferentes maneiras com que o homem lidou com a morte através da linguagem cinematográfica. **Objetivo geral:** O presente trabalho teve por objetivo a identificação/elucidação, no discurso fílmico, sobre as formas contemporâneas de compreensão e entendimento da morte. **Método:** O método de pesquisa consistiu na análise do filme *Wit - Uma Lição de Vida* (Mike Nichols) sob a luz de dois aspectos indissociáveis: a análise dos elementos fílmicos som, imagem, cenário, iluminação, fotografia, ruídos, montagem, sequência; a análise do filme como narrativa, identificando a fábula, o enredo e o discurso. **Resultados:** A análise do filme sinalizou para um discurso de intimização (do processo) da morte, sendo retratada pela singularidade da sua vivência/experiência ao tornar-se um evento privado, anônimo e banal. **Conclusão:** Em consonância com a literatura tanatológica, a intimização da morte e a sua representação subjetivada são fenômenos constituídos recentemente. Presente em outros filmes com discursos similares, estes fenômenos representam a afirmação de uma mentalidade sócio-histórica na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: morte, filmes, análise do discurso.

Contato: fm_i3ni@hotmail.com
aurelio.melo@mackenzie.br

O MONOMITO EM STAR WARS: UMA ANÁLISE DE SENTIDO DA PERSONAGEM DARTH VADER

Felipe de Oliveira Coelho
Aurélio Fabrício Torres de Melo

Introdução: Darth Vader é uma das figuras mais memoráveis e complexas do cinema. Surgindo da cabeça aos pés numa armadura e capa negra, com voz poderosa e respiração artificial, todos os elementos reforçam sua presença aterradora, medonha e distantemente humana. Vader mostra-se cruel e impiedoso, um instrumento do poderoso império galáctico, que sob a máscara negra, esconde uma história de glória e heroísmo, amor, poder e loucura. A história da ascensão e queda do mais poderoso jedi de todos os tempos, o escolhido e o algoz da ordem jedi, o mito de Darth Vader, foi tornando-se mais complexo à medida que a nova trilogia narra a ascensão e queda do cavaleiro jedi que nasceu para trazer equilíbrio à força. Mas por que então Vader, a máquina do lado sombrio da força, o traidor da profecia e imperador do mal, é quem aparece nos comerciais de carros, nas tatuagens, nas vitrines e principalmente no gosto do público? **Objetivo geral:** Identificar no discurso dos fãs a preferência por Anakin Skywalker/Darth Vader e sua possível relação com o sucesso da personagem, afim de compreender a razão de sua força comovedora entre o público que o admira. **Método:** Para pesquisa, foi realizada em primeiro momento, uma análise da história da personagem através do conceito de “Monomito” desenvolvido por Joseph Campbell e em segundo, entrevistas online semiestruturadas, com fãs de Star Wars que assistiram a todos os filmes da saga. Para a análise utilizou-se o procedimento de núcleos de significação, que visa a apreensão dos sentidos contidos no discurso dos entrevistados por meio de uma análise metodológica qualitativa, orientada pela perspectiva materialista, histórica e dialética. **Principais resultados:** Foram identificados, através da análise de sentido, três núcleos de sentido entre as respostas colhidas, sendo estes: Contexto sócio histórico e evolução da personagem; Características da personagem e sua influência na identificação dos colaboradores e; Respostas Incompletas. **Conclusão:** O homem cria histórias em que se projeta como poderoso e este poder projetado na personagem o torna alvo de identificação. Em cada crença, mito ou religião, há seu herói onde as pessoas o reconhecem como fonte de inspiração e modelo. Se identificam ou almejam ser como ele. O interesse humano de tornar-se mais forte, mais inteligente e de vencer a morte está evidentemente presente na sociedade e a busca por transcender os limites do corpo, são exemplos disso. O herói-vilão Darth Vader traz consigo todos estes elementos – o corpo maquinado, enganando a morte e com poder para dominar a galáxia. O poder e as conquistas adquiridas pela personagem, promovem no espectador uma espécie de triunfo pessoal, uma vez que este procura ver a si mesmo no protagonista, esperando que o mesmo alcance seus objetivos e que ele, espectador, sintam-se triunfando como protagonista de sua história.

Palavras-chave: Jornada do Herói; Darth Vader; Admiração.

Contato: Coelho.felipeoliveira@gmail.com
Aurelio.melo@mackenzie.br

A TIMIDEZ NA ESCOLA: INFLUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM E CONTRIBUIÇÕES TERAPÊUTICAS

Felipe Rosenberg
Rinaldo Molina

Introdução: De acordo com os mais variados especialistas a escola é o ambiente social mais propício para o desenvolvimento da timidez, que pode resultar no surgimento de problemas futuros mais sérios caso não haja intervenção no momento adequado. A timidez não deve ser vista como uma condição do ser. Ela deve ser entendida como processo, podendo ser prevenida e tratada de modo a criança tímida poder aprender a lidar, a controlar e não ser controlada por ela, com o auxílio dos pais, professores e psicólogo escolar, não sendo prejudicada no ambiente social, acadêmico e profissional. **Objetivo Geral:** Consiste em aprofundar a compreensão da timidez na escola e apresentar técnicas, presentes na literatura acadêmica, que contribuam, por meio de um processo de intervenção do psicólogo escolar em parceria com pais e professores, para a mudança do quadro de timidez apresentada por alunos. **Método:** Pesquisa exploratória realizada por via do delineamento de pesquisa bibliográfica seguindo os procedimentos de levantamento, ordenação, análise e interpretação dos resultados. **Conclusão:** Verificou-se que a timidez é um traço de personalidade dinâmico, que se caracteriza de várias formas. Apesar de poder apresentar um “lado bom” e da recepção variar de acordo com a cultura, a timidez, invariavelmente, traz muitas consequências para a vida acadêmica, profissional e social dos alunos. No ambiente escolar aparece em vários momentos como, por exemplo, na relação professor-aluno, com muita influência da ação do professor; na falta de habilidades sociais e; no *bullying* que prejudica o rendimento acadêmico, social e psicológico. Em seu trabalho o psicólogo escolar pode atuar sobre a timidez realizando um trabalho que envolva pais, professores e escola, utilizando as mais variadas estratégias disponíveis na literatura como, por exemplo, avaliação psicológica, desenvolvimento humano, treinamento de habilidades sociais, treinamento de professores, gestão psicoeducacional e palestras de como lidar e agir diante dos diferentes tipos de timidez. Estratégias e técnicas que de acordo com a literatura podem fazer com que o tímido aprenda a lidar, controlar e desenvolver a timidez. A ponto de em situações intimidantes, mesmo que de início se sinta um pouco assustado com pessoas e lugares novos, mas que acabe com o tempo por se sentir mais à vontade, confiante e extrovertido. Outro ganho importante é a aprendizagem sobre a timidez que pode evitar massacres (como os que aconteceram nas escolas dos Estados Unidos ou ocorreu em Realengo no Rio de Janeiro), auxiliando o distanciamento dos jovens tímidos de comportamentos arriscados, de sofrerem com problemas de depressão, ansiedade, *bullying*, solidão, invisibilidade social, baixa autoestima e autoimagem corporal.

Palavras-chave: timidez, escola, sala de aula, aluno.

Contato: feliperosenberg18@gmail.com
rinaldo.molina@mackenzie.br

TRANSIÇÃO DE CARREIRA ESPORTIVA: PERCEPÇÃO DO ATLETA PROFISSIONAL QUE MIGRA PARA O ESPORTE UNIVERSITÁRIO

**Fernanda Bolzan Carneiro
Fabiano Fonseca da Silva**

Durante a carreira esportiva, o atleta passa por diferentes transições, havendo em cada uma a adaptação, estratégias e características diferentes. Muitos atletas interrompem sua carreira esportiva antes mesmo de chegar ao alto rendimento, nesse sentido a escolaridade, a formação inicial, o suporte familiar e planejamento de carreira se tornam importante para a adaptação às diferentes transições. No Brasil, o esporte universitário não há característica de formação para ingresso no esporte profissional, em comparação com o modelo dos Estados Unidos, mas há uma procura dos atletas pelas universidades utilizando o esporte como meio beneficiário de bolsa de estudos. O objetivo desse trabalho foi entender como os atletas percebem a transição do esporte profissional para o universitário. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito atletas universitários, de ambos os sexos de uma universidade privada do município de São Paulo. O roteiro teve por intuito investigar a vida esportiva do atleta e da transição para a vida acadêmica. As entrevistas foram discutidas a partir da análise de conteúdo buscando eixo de sentidos nas falas dos entrevistados. Na iniciação esportiva, em sua maioria, houve o incentivo e influência dos pais, tanto nos estudos quanto na dedicação no esporte. Tiveram a oportunidade em praticar mais de uma modalidade durante essa fase, para então ter a definição do esporte praticado. Ocorreram dificuldades em conciliar a prática esportiva com os estudos enquanto o esporte ainda ocupava uma importante parte do cotidiano do sujeito, mas ao ingressar na universidade, além de diminuir seu espaço e sua dedicação, o esporte é recolocado como um benefício para novas conquistas em outras áreas sócias. Na percepção dos atletas, o ingresso na universidade, mantendo-se na prática esportiva, é de certa forma uma estratégia para elaborar as dificuldades relacionadas às mudanças que a transição caracteriza para o sujeito. A manutenção no estudo enquanto praticam atividade esportiva deveria ser estimulada, pois isso facilita as transições que os atletas fazem durante suas trajetórias profissionais.

Palavras Chaves: Transição de Carreira; Esporte Universitário; Psicologia do Esporte.

Contato: fernanda_bolzan@hotmail.com
fabiano.silva@mackenzie.com

DEPRESSÃO PERCEBIDA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM AMBIENTES DE TI DE DUAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS BRASILEIRAS

**Fernanda Aizawa Spolon
Rafael França Santana
Cleverson Pereira de Almeida**

A depressão é uma das doenças que mais incapacitam pessoas ao redor do mundo. Estima-se que 350 milhões de pessoas, cerca de 5% da população mundial, sofram de depressão a cada ano. No Brasil, são cerca de 13 milhões de depressivos. A depressão em trabalhadores pode estar associada a fatores que permitem identificar os elementos constitutivos centrais de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), na sua concepção não-assistencialista. A escolha da área de Tecnologia da Informação (TI) como campo de pesquisa se deu por este ser um ambiente onde os trabalhadores estão diariamente expostos a fatores estressores dessa área, tal como multiplicidade de demandas simultâneas, com prazos exíguos. Uma vez que não foi “localizado” registro na literatura de pesquisa contemplando tanto depressão percebida como QVT, com os mesmos indivíduos, em contexto de TI, entende-se haver um componente de originalidade no estudo levado a efeito. O objetivo geral foi fazer um diagnóstico de depressão percebida e de QVT, numa perspectiva contrahegemônica, com utilização de dois questionários combinados em um único instrumento. A pesquisa foi realizada com sujeitos de ambos os sexos que trabalham nos departamentos de TI de duas Universidades Comunitárias brasileiras. O instrumento foi aplicado por meio eletrônico, por ser mais conveniente tanto para os pesquisadores como para os sujeitos, pois estes poderiam escolher a hora que julgassem mais apropriada para responder, sem interferir em sua rotina de trabalho, por exemplo. A análise dos resultados obtidos por meio das questões fechadas foi feita com recursos de Estatística Descritiva e para as questões abertas adotou-se análise do conteúdo. Buscou-se, quando pertinente, uma “leitura” conjunta dos resultados. A amostra foi composta por 51 indivíduos: quatro mulheres (7,85%), 37 homens (72,54%) e 10 (19,61%) sem informação de gênero. Em relação à depressão percebida, 10 (19,61%) declararam ter vivenciado a depressão (com devido reconhecimento por um profissional de saúde). Quanto à associação da depressão à QVT, constatou-se que os respondentes que alegaram ter tido tal vivência foram mais críticos com relação aos eixos “condições de trabalho” e “relações socioprofissionais de trabalho”, atribuindo notas médias 6,18 e 6,72 (em escala de zero a 10), respectivamente. Os sujeitos que não vivenciaram depressão atribuíram, respectivamente, as notas 7,29 e 7,05 para os mesmos eixos. Os sintomas mais atribuídos à depressão foram, por ordem decrescente de frequência: tristeza, dificuldade de concentração, mau humor, esquecimento e indecisão. Dos 51 trabalhadores, 42 responderam, em questão aberta, que o significado de QVT tem a ver com “felicidade”, “bem-estar” e “não adoecimento”, o que aponta para uma abordagem preventiva, conceito este alinhado com os elementos estruturais e constituintes de QVT. Houve colaboradores que se limitaram a alegar a importância de QVT, porém não houve um posicionamento sobre o que significa, na prática, ter essa QVT. Pode-se concluir, com base nos resultados obtidos, que há depressão nas áreas de TI pesquisadas, a qual pode estar vinculada ao contexto de trabalho. Entende-se que é recomendável a aplicação de uma política e de práticas de QVT nos setores de TI pesquisados, que atuem diretamente nas causas que possam estar na origem de vivências de mal-estar para esses sujeitos.

Palavras-chave: Depressão percebida, Qualidade de Vida no Trabalho, Contextos de trabalho de T.I.

Contatos: fernanda.aizawa@yahoo.com.br
rfs.santana@gmail.com
cleverson.almeida@mackenzie.br

DESEJOS SUBJETIVOS E CULTURA ORGANIZACIONAL: EXISTE CONEXÃO?

Fernanda Nunes Pinto
Gabriela Soares do Santos
Nathalya Cristina Simões de Andrade
Stephanie Catherine Bezerra Soares
Liliane de Paula Toledo

O conceito de cultura passou a fazer parte da área organizacional no fim da década de 1950, no momento em que muitas empresas multinacionais expandiram sua atuação para outros países e necessitaram adaptar seu modo de funcionamento. O presente estudo buscou identificar quais são os fatores que influenciam na permanência do trabalhador em uma empresa e qual a contribuição da cultura organizacional nessa vinculação. Tem como objetivo verificar a possível relação entre desejos subjetivos e cultura organizacional, com base no depoimento de trabalhadores. Primeiramente foram apresentados e discutidas proposições que contribuem para a compreensão de aspectos relacionados à cultura organizacional. Em seguida, expostas as ideias centrais de artigos científicos publicados com o tema nos últimos cinco anos, buscando traçar suas características fundamentais. Acrescentaram-se três artigos de anos anteriores, em razão de sua elevada proximidade com a presente pesquisa. No processo de coleta do material, foram obtidos 31 documentos científicos que abordaram o tema motivação e cultura organizacional de maneira direta ou indireta. Foi realizada uma leitura inspeccional dos resumos, tendo o grupo utilizado dois encontros para mapear os textos. Após uma categorização prévia e uma nova leitura mais detalhada, foram selecionados 7 artigos com estreita conexão a este estudo. Constituiu a opção metodológica a pesquisa qualitativa realizada sob caráter exploratório e análise de conteúdo e, como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semi-estruturada. Já a amostra foi composta por dois funcionários de cada empresa, totalizando oito pessoas e quatro empresas, o que permitiu que fossem identificados elementos das culturas organizacionais. Baseada no referencial teórico, uma nova análise evidenciou três grandes eixos ou “chaves de leitura”, a saber, fatores endógenos, exógenos e convergência (cruzamento entre os dois primeiros fatores). Os fatores endógenos verificados foram crescimento profissional, aprendizagem, bem-estar, construção de identidade e vínculos com a equipe. Obtiveram-se como fatores exógenos suporte organizacional e do gestor, flexibilidade, autonomia e investimento no desenvolvimento dos funcionários. Justamente a convergência desses fatores exerceu a maior influência na motivação e desejos dos trabalhadores no contexto organizacional. Observou-se que os sujeitos das empresas B, C e D conseguiram realizar em seu trabalho os valores que priorizam em suas vidas e que estão relacionados à cultura organizacional. No entanto, não se constatou tal convergência com os trabalhadores da empresa A, que desenvolveram estratégias subjetivas para lidar com essa situação. A falta do suporte organizacional e dos gestores constituiu a condição para que esses sujeitos desenvolvessem sua autonomia e, com isso, a busca de crescimento profissional.

Palavras chave: Cultura organizacional; Subjetividade; Motivação.

Contatos: gabriela127@live.com; stehcatherine@hotmail.com;
fernanda.fnp@hotmail.com; nathalya.andrade91@gmail.com; liliane.toledo@mackenzie.br

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA JOVEM ADULTO SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO ADOLESCENTE

Fernanda Yasmin Checchia Ingravallo

Aurélio Fabrício Torres de Melo

Introdução: A adolescência é um dos momentos mais complexos das fases do desenvolvimento humano, é o período de mudanças, de construções e de descobrimentos. Sendo uma das principais a construção da identidade que vai definir quem a pessoa é, quais são os seus valores e a direção que pretende seguir em sua vida, a partir disso passa a organizar suas necessidades, habilidades, interesses e desejos para que possa expressá-los em um contexto social. O adolescente apresenta a necessidade de intelectualizar e fantasiar, um conceito no qual o pensamento do adolescente é dominado por essa necessidade, que irão funcionar como mecanismos de defesa frente as situações de perda. Diante disso, o adolescente passa a utilizar recursos da própria cultura como livros, músicas e filmes, para ajuda-lo como um escape do mundo real, fugindo de seus medos, problemas, angústias, funcionando também como uma forma de tentar se descobrir. Uma dessas formas de cultura pode ser encontrada nas literaturas escritas especificadamente para esses públicos, que apresentam foco em questões próprias da adolescência, como identidade, amizade, depressão, relação com a sociedade, entre outros inúmeros temas que abrangem o universo do adolescente. **Objetivo Geral:** Compreender as influências da literatura jovem-adulto na formação de identidade do adolescente. **Método:** Pesquisa realizada através de questionário online elaborado pela aluna pesquisadora com perguntas abertas e fechadas após divulgação em redes sociais com formulário de consentimento livre e esclarecido. Participaram 64 sendo apenas 49 inclusas pelo critério de exclusão de idade de 15 a 25 anos e que afirmaram terem lido livros jovem adulto. **Principais Resultados:** Ao questionar sobre como entraram em contato com a literatura jovem adulto 34 das 49 pessoas responderam que foi através da indicação de amigos e 29 responderam que foi através de redes sociais podendo ser assinalada mais de uma resposta. Quando perguntamos a importância que os livros jovem adulto tiveram na vida dessas pessoas, 18 pessoas responderam extremamente importante, 11 muito importante e 18 importante. Referente a pergunta se havia uma identificação com essa literatura 46 pessoas responderam sim e 3 responderam não, e quando questionados se eles se identificavam com os personagens dos livros apenas 8% dos pesquisados responderam que discordavam muito ou ligeiramente. Ao perguntarmos se mudariam algo em si mesmos por causa de personagens ou de livros jovem adulto 94% respondem que sim, e quando perguntamos o que mudariam, 20 pessoas responderam gosto pela leitura, 16 relacionamentos interpessoais e 14 formação de valores. Por fim quando questionamos se depois de ler esses livros notaram alguma mudança em sua personalidade, 31 pessoas responderam bem-estar, 28 felicidade, 25 elevação da auto estima e 19 empatia. **Conclusão:** A partir de nossa pesquisa é possível constatar que a pessoa que tem acesso a literatura jovem adulto tem se identificado com os personagens, as histórias e encontra muitas vezes neles uma direção para seguir. O adolescente encontra nessa literatura meios para superar seus medos, lutar em busca do que quer, se relacionar com outras pessoas, o que é certo ou não a se fazer, sexualidade, amizade, entre muitas outras questões próprias dessa fase do desenvolvimento humano.

Palavras Chave: Literatura jovem adulto, adolescente e formação de identidade.

Contato: fernanda.checchia@hotmail.com

aurelio.melo@mackenzie.br

A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ NA PÓS-HOSPITALIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES

Flávia dos Santos Lima
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

Introdução: A hospitalização provoca fantasias de perda e insegurança ao paciente e aos familiares. No contexto da UTI Neonatal o recém-nascido é separado da mãe e exposto a procedimentos desconfortáveis que comprometem o processo de maternagem. A internação favorece a separação gerando ansiedade, raiva e pode provocar uma ruptura no amadurecimento e desenvolvimento infantil. **Objetivo geral:** Identificar os sentimentos da mãe na construção de sua relação afetiva com o bebê nos momentos de pós – hospitalização da UTI Neonatal. **Método:** Pesquisa qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro mães entre 35 e 42 anos que tiveram os filhos de até cinco anos de idade hospitalizados em UTIN. Foram criadas quatro categorias de análise: impacto emocional da internação na UTI Neonatal para as mães, experiência da internação na UTI Neonatal, processo de adaptação doméstica e o contato atual com os filhos. **Resultados:** Sobre o impacto da notícia da internação, as entrevistadas apresentaram sentimentos negativos e incertos referentes à sobrevivência dos filhos. O contato na UTIN ocorreu mediado por procedimentos e aparelhos, o que repercutiu no estabelecimento do vínculo. A alta hospitalar representou momento de grande expectativa, uma vez que a UTIN assumiu os cuidados iniciais da mãe com o bebê e atuou como um terceiro na relação. O período pós-hospitalar foi vivenciado com dificuldades de adaptação à nova rotina da criança. Apesar destas condições e dos bloqueios no contato inicial, a relação atual das mães com seus filhos é satisfatória e próxima. **Conclusão:** O ambiente da UTIN traz repercussões no estabelecimento do vínculo, mas em médio prazo ele pode ser completamente reestabelecido, não comprometendo a relação atual da mãe com a criança. Conclui-se que a representação que as mães têm da UTIN, a gravidade da doença dos filhos e as possíveis limitações associadas aos eventos anteriores e durante a gestação podem influenciar de maneira mais decisiva a elaboração da experiência da hospitalização.

Palavras-chave: relação mãe-bebê; UTI Neonatal; pós-hospitalização

Contato: flavia_lima93@hotmail.com
sandra.lopes@mackenzie.br

O TRANSGÊNERO E SUA ESCOLHA PELO BANHEIRO, MASCULINO OU FEMININO, EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO

**Francisco Beraldo Pires
José Estevam Salgueiro**

O ensaio faz reflexão do conflito sobre a escolha do banheiro, masculino ou feminino, por um funcionário transgênero dentro de seu ambiente de trabalho. Esse desconforto é expressão de uma sociedade despreparada para lidar com o novo, o diferente, aquilo de desregra o padrão. Descortinam-se um emaranhado de conflitos sociais, morais, psicológicos e formais sobre essa simples ação. Amparado pelos conceitos da psicologia social crítica e psicologia organizacional do trabalho, principalmente da literatura de Michael Foucault em seu livro “Vigiar e punir”, sendo o próprio título o resumo dessa relação, analisam-se a utilização e comportamento dos sujeitos em espaços públicos e privados, as formas de controle e vigia da instituição sobre o sujeito e do sujeito pelo próprio sujeito. O banheiro é um rico exemplo desses conflitos, tanto pelo formato físico ser fortalecedor de um modelo Panóptico e higienista de controle como também pelas relações subjetivas da crise entre o público e o privado, qualquer pessoa pode utilizar os banheiros públicos porem devem pertencer à divisão de sexo apontada na entrada e respeitar um leque de regras e diretrizes. Esses conceitos são exemplificados por situações que o próprio autor presenciou ao longo de sua carreira no mercado do varejo de moda. Esse estranhamento nasce quando grupos marginalizados decidem empoderar-se de seu corpo e de sua situação e sair do papel ao qual foi imposto pela sociedade e muitas vezes pelo próprio sujeito e decidem pela inserção numa situação social e trabalhista formal.

Palavras-chave: transgênero; Panóptico; Mercado de trabalho.

Contato: francisco@cavalera.com.br
estevamsalgueiro@mackenzie.br

TREINO PARENTAL E DÚVIDAS FREQUENTES DE PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO

Gabriela Capella Trevisan
Maria Eloisa Famá D'Antino

Introdução: A nova classificação do DSM 5 - *Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders* (2013) definiu o Transtorno do Espectro Autista - TEA como um quadro síndrômico, caracterizados por alterações nas áreas de interação social, comunicação e comportamento, como estereotípias, resistência à mudanças e comprometimento de linguagem, de início precoce, manifestando-se até os três anos de vida. Devido as áreas afetadas as crianças com TEA enfrentam dificuldades importantes para a realização de tarefas comuns, próprias a sua fase de desenvolvimento. Assim, surge a necessidade de os familiares conhecerem as necessidades específicas da criança a fim de que possam ajudá-los em seu processo de desenvolvimento. Os tratamentos e intervenções comportamentais precoces e abrangentes direcionadas aos TEA podem melhorar a comunicação social e autonomia e reduzir alguns dos sintomas. Estudos apontam que a abordagem de Análise Aplicada do Comportamento (ABA) apresenta evidências científicas quanto à efetividade da evolução dos sinais e sintomas dos TEA. Assim, esse projeto é um subprojeto do Estudo Multicêntrico: Treino parental com vídeo-modelação para a aquisição de habilidades sociais em crianças com autismo cujo objetivo foi padronizar e testar a efetividade de um modelo de treino de pais por vídeo-modelação para implementação dos repertórios de contato visual e atenção compartilhada em crianças com TEA. **Objetivo Geral:** identificar as principais questões apontadas pelos pais do grupo participante da Universidade Presbiteriana Mackenzie, a fim de correlacioná-las com as intervenções propostas pelas terapeutas, avaliando os resultados. **Método:** análise de conteúdo das transcrições realizadas em áudio de todas as sessões de treino parental e agrupamento das principais dúvidas dos familiares apresentadas no transcrito das sessões a partir de Bardin (1977), estabelecendo-se oito categorias de análise: **expectativas dos pais em relação ao treino parental, importância do envolvimento dos pais, orientação sobre contato visual, orientação sobre atenção compartilhada, importância da vídeo-modelação, importância dos registros, reforçadores e a persistência compensa.** **Resultados:** Constatou-se a importância do treino parental para o desenvolvimento do contato visual e da atenção compartilhada nos TEA. **Conclusão:** O estudo mostrou que quanto mais capacitados forem os pais para lidarem com as dificuldades de seus filhos menos estresse a família sofrerá e melhor será o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: TEA, autismo, atenção compartilhada, contato visual.

Contato: gabrielacapellat@gmail.com
dantino@mackenzie.br

ASPECTOS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DA DISLEXIA

Gabriela Cestari Manieri
Camila Cruz Rodrigues

A dislexia é um transtorno de aprendizagem caracterizado como uma dificuldade profunda na capacidade de leitura em crianças e adultos, sendo que os mesmos possuem inteligência, motivação e escolaridade que seriam consideráveis para a leitura fluente. Nos últimos anos as pesquisas tem se concentrado em questões pessoais, sociais e emocionais dos transtornos de aprendizagem, mas ainda hoje poucos estudos são encontrados. Com isso, o objetivo do trabalho é investigar aspectos emocionais e comportamentais na dislexia, mais especificamente, a relação com ansiedade, depressão e habilidades sociais. Para isso, foram analisados 12 prontuários de crianças e adolescentes diagnosticados com Dislexia, sendo três do sexo feminino e nove do sexo masculino, com idade média de 9,5 anos. Os dados analisados foram previamente coletados em um ambulatório de distúrbios de aprendizagem e, no momento da avaliação, todos os pais ou responsáveis assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando as crianças a participarem da pesquisa. Foram utilizadas para a pesquisa a Escala de Avaliação do Comportamento infantil para o professor – EACI-P e o ChildBehaviorChecklist – CBCL, questionário respondido pelos pais ou cuidadores. Os dados obtidos foram digitados, tabulados, feita a análise estatística a partir do SPSS - PASW 18, calculado as médias, desvio-padrão, e pontuações mínimas e máximas, e em seguida foi feita uma análise descritivas dos resultados. Os resultados obtidos pelo CBCL revelaram em três prontuários problemas de isolamento, problemas de atenção, comportamento agressivo e quatro casos com problemas de ansiedade e com sintomas de TDAH. A média de todos os prontuários mostrou problemas sociais e TDAH acima do limite, sendo clínicos. Ainda, os dados obtidos pelo EACI-P apresentaram três prontuários com inatenção e ansiedade e dois com socialização negativa. Alguns autores discutem a incidência de crianças com dislexia que apresentam depressão e ansiedade perante a tarefas novas e de alfabetização, falta de atenção e baixa auto-estima, o que pode ter relação com o transtorno apresentado. Com isso, os resultados do estudo enfatizam a necessidade de mais pesquisas que investiguem o assunto e a necessidade de pais e professores atentos a comportamentos e emoções apresentadas pelas crianças e adolescentes.

Palavra-chave: dislexia; aspectos emocionais; comportamento.

Contato: gcestarimanieri@gmail.com
camilacruzrodrigues@hotmail.com

BRINCAR E EDUCAÇÃO: A INFLUÊNCIA DO BRINCAR NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

**Gabriela de Oliveira Pinto
Rinaldo Molina**

A transição da educação infantil para o ensino fundamental é um momento repleto de mudanças. Uma das principais mudanças que ocorre é em relação ao brincar. Na educação infantil existem mais espaços e momentos destinados para o brincar do que no ensino fundamental. Assim, este estudo tem como objetivo comparar o brincar na educação infantil e no ensino fundamental, a partir do ponto de vista da criança. A pesquisa foi realizada com seis crianças pertencentes a uma escola estadual da zona central de São Paulo, sob o enfoque qualitativo, por meio de um grupo focal que seguiu um roteiro pré-definido. Os resultados do estudo apontaram que existem diferenças quanto à estrutura física das escolas de educação infantil e ensino fundamental. Na primeira existem diversos locais destinados as brincadeiras e o brincar é utilizado no recreio e em atividades dentro e fora de sala. Na segunda o único local criado para essa finalidade é o pátio e o brincar é utilizado apenas no recreio, nas aulas de educação física e, após terminarem a lição. Outra mudança que o estudo mostrou foi em relação ao aprendizado. No ensino fundamental existe um aprendizado diretamente relacionado com a alfabetização e a matemática, enquanto na educação infantil isso não ocorre. Concluímos que ao contrário do que está expresso na legislação, o brincar, como ferramenta capaz de produzir acesso a diversas aprendizagens e conhecimentos, deveria estar efetivamente presente no dia a dia das crianças do ensino fundamental.

Palavras-chave: brincar, brincadeira, educação, educação infantil, ensino fundamental.

Contato: gabi.3984@gmail.com
rinaldo.molina@mackenzie.br

GÊNERO E INFÂNCIA: ANÁLISE DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO EM “PEPPA PIG”, DE NEVILLE ASTLEY E MARK BAKER

Gabriela Moitinho
Alex Moreira Carvalho

Introdução: O desenvolvimento da função simbólica começa a ocorrer por volta dos dois anos de idade e é através da aquisição da linguagem que a criança imerge no mundo que a cerca e é nesta idade, também, que ocorre o que teóricos chamam de “individuação”. A individuação é o processo pelo qual a criança passa a perceber a si mesma. A sexualidade humana, parte desta individuação, é constituída por diversos fatores, sendo eles: sexo biológico, orientação sexual, expressão de gênero e identidade de gênero. A identidade de gênero está intrinsecamente relacionada ao que se espera culturalmente de homens e mulheres, os estereótipos que devem ser seguidos por meninos e meninas por determinação cultural dada à sua genitália. Nesta relação, os estereótipos de feminilidade impostos às meninas são de submissão frente aos estereótipos de masculinidade impostos aos meninos. Com o advento da modernidade, o capitalismo insere nessa lógica do poder entre os gêneros a noção de mercadoria. As relações entre as pessoas passam a ser intermediadas pelos bens de consumo, como a mídia. A escolha do objeto seu deu pela presença indubitável dos desenhos animados no universo infantil, sendo escolhido "Peppa Pig" por se tratar de um desenho contemporâneo e ainda em exibição, acusado em 2014 pelo partido conservador australiano de ser um desenho socialista e quase ter sua exibição suspensa. **Objetivo geral:** identificar se desenhos animados reforçam estereótipos de gênero. **Método:** foram avaliados 27 episódios, aleatoriamente, com a intenção de verificar se eram reproduzidos por qualquer personagem estereótipos culturais de feminilidade ou masculinidade. Os comportamentos identificados como relevantes para a análise foram sistematizados de acordo com sua frequência em 7 categorias de análise, sendo elas: 1. Atividades, 2. Interesses, 3. Brinquedos, 4. Profissões, 5. Características físicas, 6. Características psicológicas e 7. Roupas e acessórios. Para a análise de estereótipos de feminilidade e masculinidade, utilizou-se o critério de feminilidade = submissão/fragilidade, enquanto masculinidade = dominação/robutez. **Resultados:** foram identificados tanto o reforçamento de estereótipos de gênero quanto a subversão destes, com personagens de ambos os sexos performando atividades culturalmente femininas e masculinas. Entretanto, evidenciou-se a presença significativamente maior de reproduções do padrão normativo. **Conclusão:** Peppa Pig apresenta situações nas quais suas personagens contradizem o padrão esperado culturalmente para machos e fêmeas. Todavia, evidencia-se que apesar destas contradições, ainda é possível considerar este um desenho reprodutor do status quo, que mesmo questionando determinadas situações, como o mercado de trabalho e os brinquedos e brincadeiras de “menino” ou de “menina”, reforça estereótipos de gênero.

Palavras-chave: gênero, infância, desenho animado

Contato: moitinho.gabriela@gmail.com
alexmoreira@mackenzie.br

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO NECROMAQUIADOR: OLHAR SOBRE A MORTE E SEUS RITUAIS

**Geisa Fernandes Rocha
Fabiano Silva Fonseca**

O tema da morte, da finitude do ser é uma questão que mobiliza a humanidade. Um dos métodos para diminuir o contato com a morte seria amenizar a aparência “natural” do corpo falecido com recursos como maquiagem e revestimento corporal, para que a sensação a ser transmitida seja de tranquilidade, dando a aparência de que está dormindo profundamente. A necromaquiagem é uma prática antiga, mas terceirizada há pouco tempo esse serviço é mais difundido na medida em que a morte passa a ser tratada como mercadoria, e fazer parte de uma sociedade mercantil e seus produtos e serviços passaram a ser comercializados abertamente. O objetivo desse trabalho foi investigar a identidade de profissionais que trabalham com necromaquiagem. Foram entrevistados sete profissionais ativos na área, por meio de um questionário semi estruturado. As entrevistas foram transcritas e organizadas a partir de eixos de sentido. As características para atuar na área são ética profissional, interesse, senso estético, empatia e equilíbrio psicológico. A maioria dos entrevistados apresenta um interesse pela morbidez desde a infância. Geralmente esses profissionais passam por dificuldades no ingresso na área, tais como suportar o cheiro do corpo, esforço físico e carga horária excessiva. A abertura do trabalho para novos necromaquiadores é difícil, pois há uma rede de funerárias que bloqueia a atuação dos mesmos. Há um grande número de profissionais não capacitados atuando na área, que ingressam pelo lucro profissional. As faltas éticas cometidas são graves, trazendo uma reputação negativa para todos os profissionais da área. A necromaquiagem proporciona uma despedida mais branda do sujeito, além disto, impede um trauma, “pois as pessoas não estão acostumadas com a face da morte”. Esses profissionais despertam sentimentos de aversão, medo, coragem e admiração de seus pares. As pessoas não se interessam pela morte, também não se interessando por esses profissionais, o que faz com que sejam invisíveis nas relações sociais. Apesar da solicitação dos seus serviços profissionais a área possui pouca repercussão social e desprezo pela sociedade. Essa falta de repercussão influencia na dificuldade de acesso aos direitos trabalhistas por parte desses profissionais, trazendo um impacto negativo na qualidade de vida dos mesmos. O necromaquiador é representado socialmente como alguém com atributos da morte, essas representações compõem a identidade social do necromaquiador. A divulgação dessa categoria é necessária para que possam ocupar papéis mais saudáveis na sociedade.

Palavras-chave: necromaquiador, identidade, morte.

Contato: geisafr@gmail.com
fabiano.silva@mackenzie.br

O TRABALHO DE GRUPOS REFLEXIVOS COM HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA MEDIDA PREVENTIVA

Gislaine Angela Viguini Silva
Vania Conselheiro Sequeira

Introdução: Os últimos 60 anos a sociedade sofreu diversas mudanças políticas, sociais e culturais. Dentre estas mudanças, temos, através do movimento feminista, as conquistas de direitos para as mulheres, tais conquistas tornaram visíveis as violências contra as mulheres e suas consequências. Apesar de avanços como a Lei Maria da Penha, o Brasil ainda está em 5º lugar no *ranking* de países que mais matam mulheres no mundo, deixando evidente a necessidade de ampliar as políticas e trabalhos de prevenção a este tipo de violência. O grupo reflexivo com homens autores de violência doméstica é um importante mecanismo na diminuição da taxa de reincidência, chegando a diminuir essa taxa em 70% entre os participantes. **Objetivo Geral:** Compreender as vivências de homens autores de violência doméstica nos participantes de grupos reflexivos. **Método:** Este é um estudo qualitativo, no qual, realizou-se observação de dois grupos reflexivos com homens autores de violência doméstica. Posteriormente, foram feitas transcrições de entrevistas e anotações das reações grupais. A análise dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo. **Análise:** Foi possível identificar nos discursos dos homens a presença de estereótipos masculinos como o de provedor, forte e protetor da família, enquanto que a mulher como frágil, cuidadora do lar, do marido e mãe, além disso, ocorreu a tendência de culpar a mulher pela violência sofrida, na convicção de que “ela fez por merecer” (sic). Sobre os papéis sociais, associaram ao feminino a maternidade, cozinhar, “barraqueira”, “gasolina” e “falar fino” como se fossem exclusivamente femininas, já as características masculinas foram as de “protetor”, “covarde”, “firme nas palavras”, pois suas palavras “não devem fazer curvas”, e “trabalhador”. Os homens pareceram saudosistas da soberania do gênero masculino, e isso lhe causa conflitos e dificuldades, tornando perceptível a tentativa de negar as mudanças sociais. Os homens antes tinham sua identidade como “chefes” e “provedores” passaram a se sentir anulados e entraram em crise frente à perda deste lugar. **Conclusão:** O grupo apareceu no discurso dos homens como um espaço de acolhimento onde puderam compartilhar suas experiências sem sofrer julgamentos ou críticas, um espaço para refletir e estabelecer novas formas de se relacionar e se comportar frente a situações de conflitos. Foi possível identificar a importância do grupo reflexivo para homens autores de violência, pois ocorreram mudanças nos discursos sobre família e a adoção de novas posturas, portanto, vale enfatizar a necessidade da instauração de novos grupos reflexivos como forma de combate a violência contra mulheres.

Palavra chave: Grupos reflexivos de Homens; violência doméstica; prevenção.

Contato: gis-laine-s@hotmail.com
vania.sequeira@mackenzie.br

COMO A MORTE DO OUTRO, POR SUICÍDIO, AFETA OUTRAS PESSOAS SEGUNDO O FILME: “MAR ADENTRO”

Graziela Marchi Giachetto
Aurélio Fabrício Torres de Melo

Introdução: Analisar muitas patologias, inclusive as diferenças das atitudes das pessoas em relação a passarem por situações de pessoas que ao seu redor tentam se matar, é cada vez mais necessário. A mesma pesquisa vem nos auxiliar a obter mais conhecimento sobre: a) Relevância científica (estudo aprofundado abordando o tema); b) Relevância social (importância de todos na ajuda ao paciente suicida) e c) Relevância psicológica (o psicólogo, estando ativo por visar o bem estar e qualidade de vida do paciente e dos envolvidos neste processo terapêutico). Objetivo geral: Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo geral verificar e abordar especificamente sobre o “suicida” e acerca de como esses indivíduos podem afetar as outras pessoas. Essa pesquisa terá como fonte principal o filme “*Mar adentro*”, que aborda o tema do suicídio. Método: Em se tratando do presente estudo, temos que a metodologia aplicada será composta de uma pesquisa exploratória bibliográfica e também análise fílmica do filme “*Mar Adentro*”, onde se buscará coletar informações sobre o assunto. Principais resultados: A importância desse filme para a sociedade é mostrar o quanto a família pode ser importante para os pacientes suicidas. A detecção precoce pode prevenir o suicídio. O filme em sua análise mostra diferentes formas e concepções de vida e morte. Conclusão: O estudo em questão permitiu diversas análises e aprofundamentos importantes à psicologia e ao suicídio diante o que é abordado no filme *Mar Adentro*, onde o personagem principal nos permite realizar uma viagem em torno da vida e da morte e ainda pelo direito de escolha acerca de ambos. A concepção de ser humano nos revela muito sobre o cuidado e sobre a ética do cuidado, mas também nos faz pensar que nem o cuidado, nada e nem ninguém pode vir a interferir em um desejo subjetivo com relação a morte. Contudo, por outro lado, e leva-se também o questionamento sobre o que pode ser caracterizado enquanto vida, assim: se é a capacidade para locomover-se, conhecer novas coisas, a racionalidade ou a capacidade de amar. Vimos assim pela análise fílmica que o personagem Ramón, de uma forma inteligente e adocicada, nos faz envolver e entender de que forma o personagem se sente e assim do porque se decide pela eutanásia, fazendo todos a sua volta até mesmo buscar por compreender a sua concepção e desejo. Como principal contribuição que temos foi a conclusão a partis destas análises que o profissional que se dispõem trabalhar com comportamento suicida, explora os fatores de risco e proteção, investigando motivações para que o cliente possa se sentir vivo e assumir sua responsabilidade existencial, tendo que levar em contas inúmeros aspectos, como o de que para que se ocorra a psicoterapia com paciente suicida, precisa-se desenvolver empatia no que se refere ao sofrimento humano do mesmo e assim se descubra perspectivas de manejo de seus conflitos.

Palavras-chave: Suicídio. Psicologia. *Mar Adentro*.

Contato: Grazy_giachetto@hotmail.com
aurelio.melo@mackenzie.br

MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR E IMPACTOS NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Hugo Akio Gushi
Rinaldo Molina

Introdução: Com base na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB) o formato da educação superior no Brasil teve transformações. Seguindo as ideias neoliberais, o último documento privilegia as iniciativas privadas, por meio, por exemplo, da flexibilização na abertura de instituições particulares de ensino, inclusive as de ensino a distância. Nesse sentido, o presente estudo discute como essas propostas vão ao encontro das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Psicologia, fazendo um breve histórico mundial e nacional sobre a economia, a legislação que rege a educação e a formação do psicólogo no Brasil. Analisando assim, os possíveis prejuízos que a LDB pode trazer para a formação do psicólogo **Objetivo geral:** Fazer um levantamento histórico dos acontecimentos e da legislação que levou a educação superior no Brasil a ter um caráter mercadológico e analisar os possíveis impactos que esse modelo trouxe para a formação de psicólogo **Método:** Pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo realizada por meio de levantamento de dados referentes às legislações que regem a educação brasileira, neoliberalismo e formação do psicólogo. Pesquisa realizada em livros, revistas e artigos científicos e, posteriormente foi feita a análise correlacionada das informações obtidas **Resultados:** Foram encontradas diferenças entre as propostas trazidas pela Constituição de 1988 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Psicologia, de 2011, em relação ao documento da LDB de 1996. Dentre eles, os principais conteúdos que podem impactar na formação do psicólogo são a dissolubilidade da pesquisa, ensino e extensão e a visão neoliberal trazidas pela LDB de 1996 **Conclusão:** A proposta trazida pela LDB de 1996 mostra um formato de educação voltada para o mercado, implicando no risco de se priorizar uma conduta mais direcionada para as demandas mercadológicas do que para a produção de pesquisas científicas como é a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Psicologia, prejudicando não somente o conhecimento da psicologia como, também todas as outras áreas do saber. O favorecimento da LDB em relação à abertura de instituições privadas de ensino banaliza a formação do psicólogo, que necessita para a sua formação de uma estrutura mínima e diferenciada como laboratório de pesquisa e supervisão em prática, institucional e clínica, além do contato interdisciplinar para seu desenvolvimento. Para esses efeitos a formação de qualidade do psicólogo deve ser generalista, tendo um conhecimento prático e teórico integrado, sendo um desafio para as instituições privadas seguirem essas orientações, visto que o acúmulo de capital é o objetivo dessas instituições, além de ser impossível para as instituições de ensino a distância que pouco contato tem com seus estudantes, de dar uma formação de qualidade para eles.

Palavras-chave: mercantilização da educação, graduação em psicologia; educação superior.

Contatos: hugo_gushi@hotmail.com
rinaldo.molina@mackenzie.br

SEXUALIDADE MASCULINA: DEBATES PELA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Ian Daniel Cravo
Marcelo Moreira Neumann

A importância de estudar a sexualidade masculina e suas repercussões sociais pode nos ajudar a perceber como esta foi instaurada na sociedade e seu processo de evolução, assim, entender os estereótipos e estigmas atribuídos ao homem tendo como consequência a repressão social e a violência. Falar sobre sexualidade atualmente gera desconforto, fazendo com que seja um tema de suma importância a ser estudado. A sexualidade está presente em muitos aspectos da vida, permeada pela história, cultura, relações afetivas e visão de mundo. Quando se relaciona a sexualidade com a questão do gênero masculino em uma sociedade capitalista, o tema se torna ainda mais delicado já que se trata de uma cultura patriarcal e por levar um dos maiores medos do homem, a castração e o receio de tornar-se feminino. Considera-se uma pesquisa quanti-qualitativa, foi disponibilizado para universitários entre 18 e 30 anos um endereço eletrônico com o questionário, criado via google docs, com vinte afirmações, tipo escala Likert com opções de concordo plenamente até discordo totalmente e divididas em três categorias: sexualidade, comportamento e virilidade. Os dados de cada categoria foram analisados por meio de um referencial teórico. Os resultados permitiram observar a forma como o sexo masculino é visto e quais padrões emocionais e comportamentais o homem deve apresentar. O homem para fugir do processo de se tornar feminino em uma sociedade na qual a masculinidade é idolatrada como símbolo de poder utiliza-se da inflação de sua masculinidade. Verifica-se que todo processo de exageros existe um limite não podendo mais atender as expectativas sociais, isto ocorre com a masculinidade: o desempenho físico para esportes e sexo diminui gradativamente e o prazer de gastar dinheiro se torna muitas vezes obsoleto, deste modo o homem se depara com uma visão de sua própria masculinidade em “queda”. Foi possível observar também com os resultados que os valores sociais atribuídos ao homem estão mudando, contudo aspectos da cultura patriarcal ainda persistem e moldam o comportamento do sexo masculino.

Palavras-chave: Sexualidade; masculino; castração.

Contato: iancravo@hotmail.com
marcelo.neumann@mackenzie.br

DISCUSSÃO PSICOLÓGICA DE PERSONAGENS FICTÍCIOS: O USO DA LITERATURA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES

Isabela Ramos
Marcos Vinícius de Araújo

Uma das formas fundamentais de se transmitir conhecimentos é pelo diálogo, sendo a troca de experiência uma das fontes mais interessantes de se produzir conhecimento no contexto escolar. É relevante considerar a habilidade dos adolescentes em identificar signos sociais, enriquecendo e refinando o ato de ler os seus mundos cotidianos e seus fenômenos. Uma maneira eficiente para apreender e melhorar o ato de ler é por meio do exercício de leitura de livros, sendo esses didáticos ou literários. Neste trabalho investigou-se uma das formas do ato de ler, a experiência de leitura de trechos de livros ficcionais por alunos de ensino médio, pois a literatura pode se configurar como uma fonte de informações e prazer aos leitores, um instrumento de mediação no sentido de estabelecer o acesso e reflexões entre o enredo e personagens ficcionais com algum contexto histórico presente na realidade social. Assim, o objetivo geral do presente trabalho foi investigar, descrever e analisar o uso da literatura, especificamente a discussão de personagens fictícios, como instrumento mediador entre alunos durante o processo de socialização em contexto escolar. O presente trabalho teve como método o enfoque qualitativo com modelo descritivo de pesquisa, através de um grupo focal de adolescentes em contexto escolar na cidade de São Paulo, composto por dois estudantes do sexo feminino e três do sexo masculino, com faixa-etária entre 16 e 18 anos. Os instrumentos utilizados foram entrevista semiestruturada, trechos de livros e questões disparadoras para discussão grupal. Como resultados, constatou-se que o grupo de adolescentes possui muito interesse em livros que originam adaptações cinematográficas, a identificação com os personagens é fundamental para a experiência de leitura ser satisfatória para eles, como a necessidade de confiança em suas relações sociais para se sentirem seguros e confortáveis em discutirem sobre suas opiniões acerca de alguma leitura, a utilização da biblioteca é mínima ou inexistente pelos integrantes da amostra, sendo que demonstraram desinteresse em relação aos livros sugeridos para avaliações escolares ou vestibulares, pois consideram a experiência de leitura aversiva, principalmente pelo método pedagógico da escola favorecer a visão reducionista de que o objetivo de realizar a leitura é responder corretamente interpretações cristalizadas em alguma avaliação ao longo do Ensino Médio. Conclui-se que para o grupo de adolescentes participante do presente estudo, a experiência de leitura de livros é um ato individual e íntimo. Portanto, a proposta de se ler trechos e posteriormente, com perguntas disparadoras de discussão, a possibilidade dos alunos trocarem opiniões, fomentou momentos reflexivos durante a socialização no grupo, sendo que a discussão psicológica dos personagens foi considerada interessante pelos alunos, pois o comportamento humano é refletido nas ações dos personagens de uma narrativa. Deste modo, compreende-se a necessidade de novas propostas pedagógicas que valorizem o protagonismo juvenil para o estudo da literatura em contexto escolar.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Adolescentes, Literatura.

Contato: isabelaramos.psico@gmail.com
marcosaraujo@mackenzie.br

O USO DO BLOG COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER

Jéssica Andressa Rodrigues
Sandra Ribeiro Lopes Almeida

A descoberta do diagnóstico do câncer é um evento marcante para o indivíduo, que se depara com um turbilhão de sentimentos: dor, angústia, medo e principalmente ansiedade de não saber o prognóstico de uma doença estigmatizada como uma “sentença de morte”. Este contexto funciona como um gatilho para que o paciente adote estratégias de enfrentamento que busquem minimizar o estresse gerado pela doença, aliviando o sofrimento emocional. Nesse contexto, o blog, ferramenta online que torna possível o compartilhamento e a troca de experiências, vivências e informações é usado pelas mulheres, principalmente, como uma manobra, cujo objetivo principal consiste em encarar de maneira positiva o diagnóstico. O estudo teve como objetivo compreender de que maneira o blog pode ser usado como uma estratégia de enfrentamento, quais motivações levaram as mulheres a criá-lo, bem como o significado que as mesmas atribuíram à esta ferramenta. Para a realização deste estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa, por se tratar de uma temática pouco explorada, cuja finalidade era conhecer melhor o fenômeno em questão. A coleta de dados foi feita através de um questionário online, cujo o Termo de Consentimento foi devidamente anexado, seguindo todos os preceitos éticos, a saber: garantia do sigilo, segurança e privacidade de todas as entrevistadas. Participaram desse estudo 5 mulheres com faixa etária de 20 a 35 anos e diagnosticadas com câncer há no mínimo um ano. Observou-se que ao receberem o diagnóstico, as mulheres sentiram-se assustadas e angustiadas, mas posteriormente foram capazes de dar novo sentido às suas vidas. O próprio diagnóstico foi o impulso inicial para a criação do blog, na medida em que a falta de informação referente ao quadro clínico despertou nas mulheres a motivação para inaugurarem suas páginas pessoais, onde passaram a compartilhar informações a respeito de seu diagnóstico, objetivando tornar suas experiências uma forma de auxílio a outras mulheres. Observou-se que o significado atribuído ao blog corresponde a uma necessidade de dar sentido a própria existência, explícita no desejo de cuidar do outro, conferindo assim uma realização pessoal, cujas mulheres associavam ao blog. Por fim, a vivência do diagnóstico e o papel desempenhado pela página pessoal possibilitou às mulheres criarem uma rede de apoio, estabelecendo um forte vínculo entre elas, tornando um fator fundamental para o enfrentamento do diagnóstico. Pode-se deduzir que o blog exerce a função de um mecanismo de defesa, preservando o ego das mulheres da dor e do sofrimento provenientes da angústia do diagnóstico. Contudo, corre-se o risco desta prática levar a uma negação da realidade e da doença em si, forjando a fantasia de uma realidade ficcional criadas nas páginas da web. Conclui-se, que o blog representa para as mulheres uma forma de auxílio no enfrentamento dos desafios do diagnóstico e do tratamento.

Palavras-chave: enfrentamento, câncer, blog

Contato: Jessica.cordeirodrigues@gmail.com
Sandra.lopes@mackenzie.br

ESTUDO DE CASO: A INVESTIGAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO E DA APRENDIZAGEM EM UMA CRIANÇA COM QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

**Jéssica Aquino Kadri
Camila Cruz Rodrigues**

A memória é um recurso complexo composto por diversas funções neuropsicológicas, responsáveis por tornar consciente as experiências, permitindo a comparação com experiências atuais, possibilitando a programação de ações futuras e conseqüentemente, provocando alterações comportamentais. A identificação tardia de habilidades da memória de trabalho alterada em crianças pode interferir intensamente em seu processo de aprendizagem, uma vez que ambos estão estreitamente ligados. Desta forma, o presente artigo visa analisar o desempenho da memória e da capacidade de aprendizagem, em uma criança com queixa de dificuldade de aprendizagem. Para isto, foi realizado um estudo de caso com uma criança de oito anos, atendida na clínica da UPM. A avaliação foi realizada através de uma bateria de testes neuropsicológicos, sendo o WISC-III e o Children's Memory Scale (CMS) os principais focos de análise. Através dos resultados obtidos nos testes, foi possível observar um baixo desempenho em relação à aquisição, consolidação e evocação de informações, sendo igualmente baixa a habilidade de retenção e construção de um raciocínio contínuo, que necessite de união de informações, dificultando o processo de desenvolvimento de estratégias que facilitem o aprendizado de determinadas tarefas. A análise, por sua vez, apresenta a importância da memória de trabalho para a consolidação das informações para a memória de longo prazo, constituindo um processo de aprendizagem. Tendo em vista os instrumentos anteriormente citados, é importante ressaltar que os testes e subtestes devem ser valorizados dentro do contexto da avaliação, sendo que a análise de item por item traz informações quantitativas fundamentais, tornando possível a observação da interferência de outros processos cognitivos como a atenção, no processo de aprendizagem, sendo este analisado de forma secundária. Desta forma, outros procedimentos disponíveis para avaliação psicológica e neuropsicológica, poderiam participar de uma bateria de testes que propiciaria uma análise de amplos aspectos capazes de interferir no processo de aprendizagem, não apenas a memória, mas também outros aspectos cognitivos e emocionais, fatores que podem ser observados como algo relevante para a melhor interpretação das dificuldades enfrentadas no âmbito da aprendizagem.

Palavras-chave: Memória de trabalho, Dificuldade de aprendizagem, Avaliação Neuropsicológica.

Contato: jeh.kadri@hotmail.com
camilacruzrodrigues@hotmail.com

IMAGENS DE CIÊNCIA PSICOLÓGICA PARA ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DE CURSOS DE PSICOLOGIA

Jéssica dos Reis Leite Bitencourt Cardoso
Berenice Carpigiani

As imagens de ciência, segundo determinados autores, são a base sobre a qual se constrói uma ciência, e dizem respeito ao que a ciência é ou deveria ser, qual a sua função para a vida das pessoas e da sociedade. Estão presentes especialmente no meio acadêmico mas também fora dele. A Psicologia apresenta uma pluralidade teórica que é reflexo da sua constituição, e a questão de sua cientificidade está colocada desde o seu surgimento. Alunos ingressantes no curso de Psicologia podem ou não saber a respeito das questões que envolvem a cientificidade da Psicologia, e quanto aos alunos concluintes? O presente trabalho teve como objetivo investigar as imagens de ciência psicológica para alunos ingressantes e concluintes de cursos de psicologia, refletir sobre as implicações destas imagens na pesquisa e prática psicológica bem como investigar se há entre ingressantes e concluintes pressupostos que fundamentam o que é ciência, se há semelhança nas respostas de alunos ingressantes entre si, concluintes entre si, e se há diferença entre as respostas de alunos ingressantes e concluintes. Foram entrevistados doze alunos, sendo seis ingressantes e seis concluintes de dois cursos de Psicologia da cidade de São Paulo. As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas a partir de critérios levantados a partir da leitura. Concluiu-se que as imagens de Psicologia para alunos ingressantes e concluintes apresentam diversas semelhanças e que sua maior diferença está no que os alunos concluintes expõem a respeito do propósito da Psicologia.

Palavras-chave: Imagens de Ciência; Psicologia; Alunos de Psicologia

Contato: je.mackenzie@yahoo.com.br
berenice.carpigiani@mackenzie.br

A IMPORTÂNCIA AS INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO OVERREACHING APÓS MARATONA

Jessica Muller Jones
Fabiano Fonseca da Silva

O overtraining pode ser definido como um treino excessivo, com pouco tempo para recuperação muscular, ou como um desequilíbrio na recuperação de treinamento para competições, diferente do overreaching, que pode fazer parte normal do treinamento de um atleta, para que ele atinja seu desempenho máximo em momentos específicos. O principal desafio para os treinadores e atletas é entender qual o momento em que um treino intensivo passa a ser maléfico para a saúde e performance do atleta. Vários estudos têm sido realizados a respeito da relação entre os estados emocionais e habilidades psicológicas e o rendimento esportivo. Já é sabido que a mente e o corpo trabalham simultaneamente, sendo que os pensamentos são energia e essa energia circula não somente no cérebro, mas em todo o corpo. Portanto, essa energia afeta diretamente o desempenho físico. Métodos de corpo e mente são eficazes no relaxamento do corpo e da mente, limpando a energia negativa presente no sistema. Para os atletas, o mais importante são os métodos que ajudam a administrar o preparo mental para o esporte. O objetivo da pesquisa foi analisar se há influência do estado psicológico na performance e nas respostas agudas após maratona. Estudo com vinte atletas, corredores de rua, que já tivessem participado da maratona de São Paulo. Foram aplicados dois testes psicológicos (Brums e CSAI-2) antes e depois da prova. Durante dois meses antes da prova, foram realizados encontros semanais, aplicando técnicas de psicologia energética, o EFT (Emotional Freedom Technique). Além dos resultados dos testes, foi analisado o tempo de prova, comparando os scores de 2014 e 2015. Pode ser observada uma redução significativa (60,77 minutos) no tempo de prova dos atletas, comparando suas próprias performances em 2014 e 2015. Esse resultado significativo está relacionado à intervenção psicológica realizada com esse mesmo grupo. A psicologia energética tem como objetivo diminuir as energias mentais e emocionais negativas que podem atrapalhar o desempenho atlético. A intervenção realizada pode ter contribuído para esta diminuição drástica do tempo de prova. O estudo apresentou resultados limitados pelo fato de não ter sido realizada uma avaliação mais profunda da percepção dos atletas após a prova, por meio de entrevistas e/ou questionários padronizados. Contudo, podemos avaliar que a intervenção contribuiu para o resultado alcançado, principalmente a redução do tempo de prova. Surgem, então, algumas questões tais como: a intervenção afetou fisicamente os atletas? Esse tempo de prova teria gerado um desgaste físico maior, mesmo trazendo benefícios psicológicos e emocionais? O que podemos afirmar é que há importância da psicologia do esporte na preparação de atletas de alto desempenho e amadores.

Palavras-chave: overreaching; maratona; intervenção psicológica

Contato: jessica.muller.jones@gmail.com
fabiano.silva@mackenzie.br

COMO EU ME VEJO? : A IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES A PARTIR DO DESENHO DA FIGURA HUMANA

Jéssica Nicole de Matos Syrowatka
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

Introdução: O ciclo vital do ser humano é constituído por uma sequência complexa de períodos de tranquilidade e de crises, e um desses períodos é a adolescência. É crescente o interesse dos pesquisadores da área de Psicologia sobre esse período e os desdobramentos nos adolescentes, considerando que as mudanças inerentes à passagem da vida infantil para a vida adulta, possui uma complexidade que merece ser explorada. Assim, a adolescência se torna um momento de transformações e grande parte dos adolescentes tem a percepção de sua imagem corporal influenciada por esse momento. **Objetivo geral:** O objetivo desta pesquisa foi investigar a imagem corporal de adolescentes do sexo feminino e masculino por meio da técnica projetiva do Desenho da Figura Humana (DFH). **Método:** A amostra foi composta por 10 adolescentes, sendo 6 do sexo feminino e 4 do sexo masculino de uma Instituição Religiosa da cidade de São Paulo. Como instrumento utilizou-se a técnica projetiva do Desenho da Figura Humana e uma entrevista estruturada para coleta de dados de identificação. **Resultados:** Os desenhos foram analisados pelo Manual do Teste H-T-P: Casa- árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho: manual e guia de interpretação (BUCK,2003) e foi possível compreender dados relevantes sobre a imagem corporal e a preocupação com o corpo nos adolescentes. Com a análise dos dados, foi observado que os adolescentes, apresentaram sentimentos voltados a insegurança, insatisfação e retraimento, mas também uma vontade de se colocarem no ambiente, mesmo com as dificuldades de se depararem com a nova realidade que se encontram. As adolescentes apresentaram maiores preocupações sexuais e insegurança com sua imagem. Já nos adolescentes, houve um esforço para a busca de maior autonomia, mas também um retraimento e insegurança frente a como agir diante das mudanças ocorridas nesse período. No geral, os sujeitos mostraram uma preocupação voltada para si, as preocupações da adolescência, sendo que ainda se veem entre o mundo infantil e o mundo adulto. **Conclusão:** Com o presente estudo, pudemos verificar que a satisfação corporal traduz-se como o componente afetivo da imagem corporal, o que pode favorecer a melhor adaptação emocional e social do jovem. Os padrões rígidos de beleza observados na atualidade, promovem enorme distância entre um corpo idealizado e o corpo vivido. Satisfação corporal e autopercepção são fatores primordiais na autoaceitação das pessoas e podem gerar atitudes que interferem no seu convívio social. A técnica projetiva neste contexto mostra-se como um instrumento auxiliar importante na identificação não só de aspectos de autoimagem, como também possíveis conflitos vividos pelo jovem nesta fase da vida. Este estudo mostra a necessidade de que todos que acompanham o desenvolvimento dos jovens estejam atentos às características desta fase. Também se faz necessário novas pesquisas com um número maior de participantes de forma a ampliar as conclusões deste estudo.

Palavras-chave: Adolescência; Imagem Corporal; Desenho da Figura Humana.

Contato: Jnms_93@yahoo.com.br
santuza.cavalini@mackenzie.br

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA ACIMA DE 50 ANOS ATENDIDA NO SERVIÇO- ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Jéssica Ribeiro Solano
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

Introdução: Existem diversos estudos sobre a caracterização da clientela atendida em Clínicas- Escola de Psicologia, porém o foco das pesquisas está na população infantil e adulta de modo geral. Até agora, não foram encontrados registros de pesquisas que procurem caracterizar especificamente a população com idade igual ou superior a 50 anos. Considerando o expressivo envelhecimento populacional, torna-se indispensável um maior entendimento das necessidades representativas dessa população que busca atendimento psicológico, a fim de promover um cuidado e reflexão no planejamento efetivo de intervenções para essas pessoas que buscam uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar e discutir as características da clientela com idade igual ou superior a 50 anos atendida no Serviço- Escola de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Metodologia:** Pesquisa documental de prontuários de pacientes que procuraram atendimento psicológico na Clínica Psicológica da Universidade Presbiteriana Mackenzie entre os anos de 2010 e primeiro semestre de 2015. **Resultados:** Foram pesquisados 159 prontuários e dentre eles, 32 pacientes encaixaram-se no perfil. Após a análise quantitativa das informações coletadas nos prontuários do público-alvo da pesquisa, verificou-se que a predominância de procura por atendimento psicológico é feminina (84%), na faixa etária de 50 a 60 anos (56%), casadas (37%), aposentadas (44%), com o ensino médio completo (41%) e queixas relacionadas à sintomas depressivos (33%). **Conclusão:** Considerando os estudos referentes ao público usuário dos Serviços- Escola de psicologia, é possível perceber a relevância de pesquisas que possibilitem a identificação da natureza, motivos de procura e possíveis encaminhamentos da população de 50 anos ou mais, visto que estes conhecimentos vêm ao encontro tanto para o aprimoramento das práticas clínicas dispendidas à esta população quanto para a criação de novos serviços ou modalidades de atendimento.

Palavras-Chave: Caracterização da clientela; Envelhecimento Populacional, Serviço- Escola de Psicologia.

Contato: je_ribeirosolano@hotmail.com
santuza.cavalini@mackenzie.br

A ALIANÇA TERAPÊUTICA PELA PERSPECTIVA DO PACIENTE: UMA ANÁLISE FÍLMICA

Jéssica Serrano Peres De Almeida
Aurélio Fabricio T. de Melo

Introdução: Ao falarmos sobre aliança terapêutica dois elementos fundamentais devem aparecer em nossa discussão: o terapeuta e o paciente. De acordo com Cordioli (2008) a construção dessa relação de trabalho, ou seja, da aliança terapêutica, deve ser construída conjuntamente a partir da disponibilidade do terapeuta e da aceitação do paciente em relação ao tratamento. Deste modo, com ambas partes envolvidas no processo é mais propício que haja mudanças psíquicas no paciente. **Objetivo geral:** O objetivo geral da presente pesquisa é identificar como o tema aliança terapêutica é abordado pelo cinema através de uma análise fílmica de uma parte do filme “O quarto do filho”. **Método:** O presente estudo se caracteriza de maneira qualitativa, utilizando o método objetivo-analítico, proposto por Vigotsky (1999). Foi utilizado como procedimento a análise fílmica, que consiste na decomposição em fragmentos da parte do filme em que ocorre o relacionamento de psicólogo e pacientes, afim de descrever o que acontece e posteriormente correlacionar esses fatores e por fim interpretá-los conjuntamente com a análise-fílmica como narrativa. **Resultados:** Baseando-se em Martin (2007) é possível afirmar que o fluxo de planos em um filme se dá devido ao olhar e pensamento dos personagens ou do espectador. Este fluxo será responsável por preparar tanto personagem quanto espectador para o próximo plano, seja pelo o que acontece com o personagem ou com o movimento da câmera. **Conclusão:** Por fim, é possível compreender que a aliança terapêutica é retrata de forma bem realista, na medida em que mostra o início do vínculo, desde quando o paciente chega pela primeira vez em uma consulta psicológica; o dia a dia dessa relação, ou seja, como o paciente deita no divã, a localização do terapeuta durante o atendimento, as intervenções psicológicas, e todo o sofrimento psíquico de cada paciente. Também é retratado pelo filme, o valor do vínculo para o paciente e para o terapeuta, e com isso, como cada paciente reage ao fim do contrato psicológico. O cinema é responsável por demonstrar as duas vias de um relacionamento terapêutico; a visão do terapeuta, assim como a visão do paciente sobre como essa relação é vivida; as vivências dos pacientes frente ao término e a perda da aliança terapêutica, suas reações e sentimentos.

Palavras-chave: análise fílmica; aliança terapêutica; cinema.

Contato: jessicaserrano.peres@hotmail.com
aurelio.melo@mackenzie.br

PRECONCEITO RACIAL E EYE TRACKING: CONTROLE COGNITIVO NA DECISÃO DE ATIRAR

Julia Horta Egito
Paulo Sérgio Boggio

Dos estudos que investigam a influência do viés racial durante os processos decisórios destaca-se a Tarefa de decisão em Atirar (FPST), que consiste na apresentação de imagens de homens Negros e Brancos segurando diferentes objetos, como armas ou objetos inócuos. Os participantes simulam estar no papel social de policiais e devem identificar de forma mais rápida e precisa possível alvos ameaçadores (ex. homens armados). Então, verificamos o viés racial pelos impulsos automáticos sustentados nos estereótipos que podem direcionar o comportamento dos participantes. Estudos realizados nos Estados Unidos (EUA) mostraram uma identificação mais rápida das armas quando estas são apresentados com homens Negros. O objetivo do presente estudo foi verificar se esse padrão de resposta no Brasil e complementar a avaliação com o registro das medidas oculares, pelo uso de um Eye Tracking. Dessa forma, poderíamos explorar as respostas explícitas apresentadas pelos participantes, assim como verificar se eles buscavam pistas étnicas, como olhar para a face do homem alvo para então olhar para o objeto alvo. Participaram nove mulheres, Caucasianas com idade média de 20.27 anos (± 1.79). Em relação ao contato das participantes com os diferentes grupos étnicos, elas relataram ter maior convivência com pessoas Brancas, 76.73% (± 15.70) em comparação com pessoas Negras, 16.00% (± 10.61). No Teste de Associação Implícita a amostra apresentou uma preferência pró-Branco (score D: -0.64, ± 0.43), na Escala de Motivação a amostra é mais influenciada por pressões internas e pessoais (24.40, ± 5.60) do que as externas e sociais (9.53, ± 5.32) para não expressar comportamentos de preconceito racial e elas apresentam nível de impulsividade na média (74.53, ± 4.03) medido pela Escala de Impulsividade de Barrat. Os dados da FPST, revelaram que elas tiveram dificuldade em responder na janela de tempo permitida (630ms) e tiveram o seguinte desempenho médio na identificaram dos objetos alvos: rejeições corretas (não atirar em alvos não armados) – 23.40% (± 8.79); falsos alarmes (atirar em alvos não armados) – 10.40% (± 5.24); atirar (atirar em alvos armados) – 34% (± 5.47); perdas (não atirar em alvos armados) – 7.73% (± 3.57). Considerando as taxas de erro na identificação dos estímulos observamos maior dificuldade em classificar Negro-Objeto Inócuo (48.80%; 16.01) em relação as demais condições Branco-Arma (34.40%, 15.03), Negro-Arma (42.40%, 16.89) e Branco-Objeto Inócuo (43.20.40%, 19.67). Quanto aos dados oculares observamos que os participantes passaram mais tempo com seu olhar diretamente focado nos objetos alvos (182.72, ± 72.71) em comparação as faces (137.76, ± 54.99) e não olharam para as faces e depois para os objetos como tínhamos previsto. Para maiores conclusões sobre esse fenômeno, esses dados precisariam ser coletados em uma amostra maior, entretanto, observamos diferenças de base em estereótipos dessa amostra comparando com os dados coletados nos EUA.

Palavras-chave: Viés étnico; Controle Cognitivo; Eye Tracking.

Contatos: juliaegito@gmail.com
psboggio@gmail.com

FATORES PREDITIVOS DE UTILIZAÇÃO DO TEMPO E RESILIÊNCIA NOS FUNCIONÁRIOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE TRABALHO

Juliana Alcantara Rodrigues de Moraes
Elizeu Coutinho de Macedo

Introdução: As organizações atuais estão sendo desafiadas a lidar com ambientes cada vez mais dinâmicos, demandando novas exigências de gestão de tempo e de entrega dos resultados do negócio. Grande foco tem sido dado às competências do indivíduo, que são consideradas essenciais à organização. As mudanças são decorrentes do ambiente organizacional que se tornou complexo, demandando transformações permanentes de uma forma rápida e inovadora para se garantir a vantagem competitiva. Por isso, investigar esse tema pode trazer uma série de benefícios para as organizações e para as pessoas que trabalham. Dentre as habilidades demandadas pelas pessoas destacam-se: capacidade de administrar o tempo e de ter um comportamento resiliente. A partir desse cenário pode-se obter um panorama maior de compreensão e possíveis modelos de como relacionar a administração de tempo com a resiliência dos profissionais de organizações. **Objetivo:** O objetivo do estudo é verificar a existência de correlação entre componentes relacionados com a administração do tempo e de comportamento resiliente. **Método:** O presente estudo avaliou 20 colaboradores de uma empresa por meio do Inventário de Administração de Tempo (ADP) e da Escala dos Pilares de Resiliência (EPR). Os aspectos éticos foram cuidadosamente tratados, mantendo-se em sigilo as informações sobre a Companhia, assim como, sobre os respondentes. **Resultados:** Ao se analisar a correlação entre a administração de tempo e os pilares de resiliência, não foi encontrada correlação entre a pontuação total das duas escalas. No entanto, foi observado que a pontuação no ADP se correlacionou de forma inversa com o pilar Autoconfiança da EPR ($r=-0,45$; $p=0,048$) e controle emocional ($r=-0,504$; $p=0,024$). Assim, pessoas com índices baixos de autoconfiança e de controle emocional, foram aquelas que apresentaram mais dificuldades para administrar adequadamente o tempo. Além disso, foi observada correlação positiva entre a pontuação total na ADP e no pilar Empatia da EPR ($r=0,464$; $p=0,039$), ou seja, pessoas altamente empáticas tenderam a administrar o tempo de maneira menos eficaz. Análise de correlação do Pilar Autoconfiança com as áreas do ADT, indica correlações negativas com “Organização Pessoal e Autodisciplina no Trabalho” ($r=-0,533$; $p=0,016$); “Estabelecimento de Prioridades” ($r=-0,538$; $p=0,015$); e “Capacidade de Concentração” ($r=-0,513$; $p=0,021$). Já o Pilar controle Emocional se correlacionou significativamente com “Estabelecimento do Prioridades” ($r=-0,572$; $p=0,008$) e “Capacidade de Concentração” ($r=-0,627$; $p=0,003$). Por fim, o Pilar da Empatia se correlacionou com a área “Diagnóstico de Problemas” ($r=-0,473$; $p=0,035$). **Conclusão:** Resultados observados no Inventário de Administração de Tempo e na Escala dos Pilares de Resiliência sugere que as pessoas que usam melhor seu tempo dentro da organização são aqueles que possuem maior autoconfiança e autocontrole, ou seja, podem contar com recursos intrínsecos a si de se focar em seu trabalho e não se deixarem influenciar por fatores exógenos. No entanto, pessoas altamente empáticas tendem a usar o tempo de forma menos eficaz e apresentam menos facilidade para diagnosticar problemas no ambiente.

Palavras-chave: resiliência; utilização do tempo.

Contatos: juliana_arm@hotmail.com
elizeu.macedoo@mackenzie.br

O USO DE CONTOS NA CLÍNICA PSICANALÍTICA COM CRIANÇAS ADOTADAS: ANÁLISE DO PATINHO FEIO

Juliana Aparecida Selegatto
Maria Regina Brecht Albertini

Introdução: A narrativa pode ser utilizada como dispositivo clínico no tratamento com crianças e adultos, pois proporciona uma experiência, evidencia um saber, uma história a ser compartilhada, a qual é transgeracional e subjetiva. Na clínica psicológica, os contos de fada são mediadores do mundo interno e da realidade externa do sujeito, sendo ainda, interventores no processo de desenvolvimento, pois apresentam uma narrativa com início, meio e fim o que na clínica psicanalítica é equivalente ao brincar/rabiscar. Hans Christian Andersen (1805-1875) escreveu o conto “O Patinho Feio” e destacou-se por criar uma história destinada às crianças, na qual são retratadas como personagens principais. Ele retratou a angústia, conflitos emocionais, o sentimento de rejeição e desamparo em relação à chegada das crianças ao mundo, ou seja, as famílias no século XIX. **Objetivo geral:** O presente trabalho buscou articular o tema da adoção em crianças com a narrativa do conto citado e, por meio da clínica psicanalítica, evidenciar a importância de seu uso pelo psicoterapeuta. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de estudar e problematizar o tema proposto e realizada uma análise sob o referencial teórico de Winnicott. **Principais resultados:** Foram analisadas, a partir do olhar psicanalítico, as principais diretrizes que o conto pode revelar sobre a adoção: a função da mãe ganso, as fantasias inconscientes na identificação, angústia de separação, aceitação no âmbito familiar e social, a relação de confiança com os pais, a revelação da adoção e a importância da psicoterapia. A busca do patinho em encontrar uma filiação que o aceite, nos faz entender que a família possui um valor simbólico, em que a criança procura o lugar de reconhecimento e pertencimento, e que para isto acontecer, cabe aos pais adotivos ou biológicos inserirem ela neste valor. Por outro lado, o ser humano, em algum momento da vida tem o sentimento de estar no lugar errado, seja na família, trabalho, escola ou grupo de amigos, assim, de uma maneira geral, este conto poderá ajudar todos. **Conclusão:** Assim, com este estudo bibliográfico e análise do conto, conclui-se que essa história pode ser utilizada como instrumento de intervenção na clínica com crianças adotadas e também não adotadas, que isto permitirá a identificação delas com o conto e a possível resolução dos conflitos interiores. A vista disso é importante salientar que a adoção é o modo completo de recriar relações familiares simbólicas para uma criança privada de família e de promover relações paterno-filiais.

Palavras-chave: adoção, patinho feio, clínica psicanalítica com crianças.

Contato: ju.selegatto@gmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br

ORIGEM, ESTRUTURA E FUNÇÃO DOS CONTOS DE FADAS MODERNOS

Juliana Burmas Carvalho
Maria Regina Brecht Albertini

Introdução: Desde o surgimento, os contos de fadas foram usados como um recurso de entretenimento, que se manteve popular principalmente por retratar os conflitos de uma época. A psicanálise, em alguns momentos, utiliza-se deste recurso para discutir as contribuições dessas estórias no universo clínica infantil – na resolução de conflitos e na sua função constitutiva. Por meio de estórias escritas em livros, narradas por alguém ou passadas na tela as crianças fantasiavam e criam mundos em seu próprio mundo interior.

Objetivo: O presente estudo buscou estudar qual a importância atribuída pelas crianças aos Contos de Fadas na atualidade, como elas percebem as histórias modernas e, portanto, o alcance dessas narrativas no seu desenvolvimento. **Método:** O estudo exploratório foi baseado em um conto moderno dos Estúdios Disney “Malévola”, que tem sua história baseada no conto tradicional da “Bela Adormecida”. A amostra desta pesquisa qualitativa compreendeu 10 crianças – de população não clínica – com idade entre seis e doze anos, que já haviam assistido ao filme. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e posterior análise qualitativa das informações obtidas.

Principais Resultados: A partir de respostas obtidas nas entrevistas constatou-se que as crianças escutam e leem poucas histórias, mas, de outra parte, continuam interessadas nos personagens dos filmes. O conteúdo dos contos tradicionais aparece nas versões atuais filmadas junto a novos conteúdos e as crianças percebem as semelhanças e as diferenças apresentadas. Especificamente no filme analisado a mocinha, a Aurora, não perde o essencial: a boa alma, a beleza física. Na versão atual, Malévola não inveja diretamente a beleza e juventude da moça, mas inveja não ter sido amada pelo rei assim como o amou. Malévola é o bem e o mal juntos, é a dicotomia em si integrada e isso ajuda as crianças a integrarem nelas essas mesmas facetas do bem e do mal.

Conclusão: O mundo contemporâneo favorece a extinção do narrar, pois são muitas informações não duráveis e que não são capazes de serem compartilhadas. Dessa forma o narrar e a experiência tendem a desaparecer da vida humana. Nesse sentido, a preservação, em algum grau, do conteúdo dos contos tradicionais nos filmes favorece que as conflitivas da criança em seus impasses do desenvolvimento possam ser superadas pelo devir, em que as histórias se colocam como uma possibilidade da resolução das vivências que poderá contribuir para a constituição do ser.

Palavras-Chave: conto de fadas; clínica psicanalítica com crianças; Malévola.

Contato: juburmas@gmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br

CARTOGRAFIAS ESQUIZOANALÍTICAS DAS PERCEPÇÕES E INTERAÇÕES DE UM PROCESSO DE ESTÁGIO EM SAÚDE MENTAL

**Juliana Vicente de Freitas
Robson Jesus Rusche**

A Esquizoanálise pode ser entendida como uma concepção de mundo que implica numa série de princípios norteadores da constituição de uma postura de trabalho em psicologia que tem aplicação em diversas áreas, como em instituições, movimentos sociais, grupos, organizações, no âmbito individual, entre outras. Deleuze e Guattari fazem diversas críticas e proposições sobre o pensamento freudiano, propondo a retirada do Complexo de Édipo como centro das explicações referentes à dinâmica psíquica e sugerindo o conceito de inconsciente maquínico, povoado por desejos, afetos, afecções e potência, sendo constituído no âmbito do campo social e das relações. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar, sob a ótica da Esquizoanálise, uma experiência de estágio em Psicologia, realizado pela própria pesquisadora, e que ocorreu em um equipamento privado de saúde mental da cidade de São Paulo, enfatizando as interações com um dos pacientes. O método utilizado foi o da Cartografia, que consiste em uma pesquisa-intervenção, em que o pesquisador está imerso no campo de coleta de dados, sensibilizado e permeado pelas modificações do meio e das relações, e pelos devires dos fenômenos estudados. Os dados foram coletados por meio de relatórios institucionais, realizados no decorrer do estágio e que foram, posteriormente, transformados em narrativas, por meio da memória e das vivências sensoriais e afetivas da pesquisadora. As informações foram categorizadas e dispostas em uma tabela de acordo com quatro concepções esquizoanalíticas: rizoma, devir, inconsciente maquínico e máquinas desejantes. Como resultado, pode-se analisar os conteúdos da interação com o paciente, percebendo tanto aspectos da própria pesquisadora, como do sujeito da pesquisa e também das relações institucionais, de acordo com a Esquizoanálise. Por meio de práticas terapêuticas de cuidado, e das diversas interações da equipe e do paciente, pudemos inferir que este redescobriu possibilidades e potências de vida, deixando escoar rizomas e fluxos desejantes. O paciente, que se sentia fracassado e frustrado em sua vida profissional e pessoal pode, através de um processo realizado em conjunto com a equipe da instituição, colocar em prática suas potencialidades como artista, desenhista e roteirista de histórias infantis, e como ser humano autônomo. Por fim, concluiu-se que a Esquizoanálise é uma teoria e uma práxis política que pode ser empregada em diversos campos, e que através do encontro entre o paciente e a estagiária, este pode se desvelar como uma máquina desejante, repleta de fluxos e processos rizomáticos.

Palavras-chave: Esquizoanálise; cartografia; saúde mental.

Contato: juli_vf@hotmail.com
robson.rusche@mackenzie.br

APADRINHAMENTO AFETIVO: EXPECTATIVAS E FRUSTRAÇÕES

Julie Wolf Draskoczy
Marcelo Moreira Neumann

A relevância desta pesquisa deve-se a possível contribuição para as discussões atuais sobre o apadrinhamento afetivo, pois há poucas produções científicas que aborda sobre a visão dos psicólogos com relação ao tema. Afinal este contato é positivo ou negativo para as crianças ou adolescentes apadrinhadas? Então, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com psicólogos da equipe técnica e gerência de uma instituição de acolhimento e da Vara da Infância e Juventude. Posteriormente, fez-se uma análise e considerações críticas sobre o conteúdo, baseando-se na transcrição das entrevistas e fundamentação teórica. O objetivo principal está relacionado a compreensão do processo de apadrinhamento afetivo à partir de estudos científicos e discursos dos profissionais envolvidos diretamente no apadrinhamento. Os resultados encontrados estão acerca da preocupação do apadrinhamento afetivo para crianças e adolescentes acolhidas, já que, se não executado de maneira correta, afeta negativamente a vida destes jovens. Tem-se como objetivo oferecer um vínculo afetivo de qualidade para crianças e adolescentes que não recebem nenhuma visita, já estão liberados para adoção, tem muito tempo de institucionalização e que estão precisando de um contato afetivo. Na relação com o padrinho estes jovens poderão estabelecer um contato afetivo fora da instituição. Porém, por haver um histórico de abandono e de relações rompidas, a criança ou adolescente tende a testar esta nova relação e para que este processo ocorra da melhor forma possível, o padrinho deve conseguir suportar os ataques e frustrações do apadrinhado, dando em troca suporte e amparo, demonstrando que é possível confiar na relação que está sendo estabelecida. Então, é necessário o suporte e acompanhamento de uma equipe formada, também, por profissionais da Psicologia para que haja uma preparação da criança ou adolescente indicada ao apadrinhamento, preparo e formação do candidato e da instituição acolhedora, já que, está última, também deverá acompanhar o processo.

Palavras-chave: Apadrinhamento; referência afetiva, acolhimento institucional.

Contatos: juliewolfd@hotmai.com
marcelo.neumann@mackenzie.br

RESILIÊNCIA EM PRESTADORES DE SERVIÇO À COMUNIDADE

Karen Nascimento dos Santos
Vania Conselheiro Sequeira

Introdução: A população carcerária aumentou nos últimos 20 anos, segundo o DEPEN em 2014, o Brasil tem 607.731mil presos e mais de 100 mil prestadores de serviço à comunidade segundo a Administração Penitenciária. Por isso as centrais de penas e medidas alternativas são importantes, os crimes que são julgados como de menor poder ofensivo são encaminhados para a medida ou uma pena alternativa e assim não vão para a prisão e nem saem do convívio com seus familiares; o que é fundamental para a não reincidência. Na prestação de serviço à comunidade (PSC), o prestador vai trabalhar para reparar o dano social que causou, a proposta é criar uma reflexão e laços de cidadania. A resiliência foi um termo primeiro tratado pela física, mas com o passar dos anos vários estudiosos na psicologia estudaram esse conceito em seres humanos; assim concluíram que é a capacidade de uma pessoa ou de um grupo de superar os efeitos que as adversidades podem causar. **Objetivo geral:** Estudar se os PSCs são resilientes. **Método:** foi usada a escala de resiliência de Connor e Davidson (2003) aplicada em 50 PSCs, que estavam em acompanhamento de pena na CPMA. **Análise: Resultados:** O percentil de resiliência é a partir dos 50%, a média de valores do grupo foi de 69,02%, ou seja, os PSCs são considerados resilientes. Os fatores de resiliência que ficam evidentes nesta escala são a autoconfiança, representa 42,83%, ela se desenvolve a partir da relação com o outro durante a vida, pois a pessoa passa por situações que permitem ter confiança, com isso desenvolve uma capacidade de sair das situações e mudar sua vida. A superação das adversidades que existem no meio, representaram um total de 37,76%. O fator espiritualidade representou 11,43%, apareceu como uma força que eles internalizam para conseguir ir em frente. A rede de apoio representou na escala 7,98%, ela é a base que ira ajudar a superar as adversidades da vida, com isso o prestador desenvolve a capacidade de se recuperar, pois sabe que terá esse apoio e não estará sozinho. **Conclusão:** A partir deste trabalho pude concluir que os PSCs são resilientes, o que aponta que são capazes de superar as adversidades da sua vida. Ficou evidente a partir das temáticas analisadas, que apontaram a autoconfiança e a adaptação ao meio em que vivemos, os maiores percentuais. A prestação de serviço a comunidade é um beneficio positivo, pois o prestador continua no convívio de sua família e amigos, assim pode conseguir enfrentar melhor as adversidades da vida.

Palavras - chave: resiliência; penas alternativas à prisão; prestação de serviços à comunidade.

Contato: karen.ns@hotmail.com
vania.sequeira@mackenzie.br

UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A NOÇÃO DE FELICIDADE PARA ADOLESCENTES, ADULTOS E IDOSOS

Larissa Borges Ribeiro
Sandra Fernandes de Amorim

Introdução: Os seres humanos vêm associando intuitivamente dezenas de sinônimos à felicidade. As pessoas estão felizes? Elas sabem o que as deixam felizes? O que, efetivamente, as deixam felizes? A Psicologia Positiva tem como intuito olhar para o ser humano por uma perspectiva que tem recebido pouca importância, a das emoções positivas, do bem-estar. A ideia é de que a experiência de emoções positivas faz com que as emoções negativas saiam do foco e se dissipem, podendo proporcionar uma felicidade autêntica. A psicologia positiva vai contra o modelo em que é possível alcançar a felicidade de maneira rápida, modelo que vem sendo reproduzido em nossa sociedade. Ao contrário disso, ela postula que para alcançar o bem-estar, de maneira autêntica, é preciso associá-la ao exercício de virtudes e forças. **Objetivo Geral:** O presente trabalho teve como objetivo comparar a noção de felicidade em três diferentes faixas etárias, adolescentes, adultos e idosos. **Método:** Este estudo utilizou uma metodologia qualitativa e quantitativa, a qual procura estudar, através da apreensão e interpretação, os fenômenos humanos. Foram realizadas entrevistas individuais, a partir de um roteiro de entrevista composto por dezenove questões. **Resultados:** Ao analisar os resultados obtidos, constatou-se que 100% dos entrevistados consideram-se felizes. Além disso, 14 atributos foram elencados para definir felicidade. Adolescentes: família, trabalho, inteligência emocional, momento de plenitude, lazer, relacionamentos (modo geral) estudos. Adultos: família, casamento, trabalho, inteligência emocional, momento de plenitude, conquistas. Idosos: família, inteligência emocional, relacionamentos (modo geral), conquistas, lar, amigos, saúde, amor, esperança. Idosos relacionam mais atribuídos à felicidade. Todos os 15 entrevistados praticam gratidão em suas vidas; Prática de perdão: 80% dos adolescentes, 60% dos adultos e 100% dos idosos. Em contrapartida aos 15 entrevistados considerarem-se felizes, 8 consideram-se mais felizes do que as pessoas com quem convivem (4 adolescentes, 3 adultos e 1 idoso). **Conclusão:** Seguindo a teoria da Psicologia Positiva que entende que existe um nível médio de felicidade para cada indivíduo e existe uma tendência a manter esse nível, é compreensível que todos os entrevistados considerem-se felizes e que nenhum deles considere-se menos feliz do que as pessoas com quem convivem, pois a referência de felicidade que têm é tendenciosamente estática e é pessoal. Dessa maneira, a comparação terá sempre influência de sua felicidade vivida. Diferente do que foi cogitado antes da coleta dos dados, os adolescentes atribuem tantos fatores quanto os adultos à felicidade e, em contrapartida, idosos relacionam mais fatores à felicidade.

Palavras-chave: Psicologia positiva, felicidade, gratidão.

Contato: larissabrigbeiro@hotmail.com
sandra.amorim@mackenzie.br

O EXISTENCIALISMO DE SARTRE, PRESENTE NA SUA OBRA *ENTRE QUATRO PAREDES*, E O EXPRESSIONISMO ALEMÃO

Letícia Ferreira do Nascimento
José Estevam Salgueiro

Introdução: O existencialismo trata da relação entre homem-mundo, ao questionar o modo de ser do homem e o próprio mundo. Como representante do existencialismo ateu, Jean-Paul Sartre foi um intelectual que participou ativamente de movimentos políticos, sociais e filosóficos. O autor escreveu romances, roteiros de cinema, ensaios, manifestos políticos, obras filosóficas e peças teatrais, com o objetivo de expor seu modo de ver a realidade. Por sua vez, o expressionismo é uma corrente artística que surgiu no começo do século XX, na Alemanha, e teve grande impacto principalmente na pintura e no cinema.

Objetivo geral: verificar se os conceitos filosóficos de Sartre, presentes em sua obra dramática *Entre quatro paredes*, podem ter relação com elementos e/ou pensamentos do expressionismo alemão. **Método:** O estudo trata-se de uma pesquisa documental. Um documento pode ser compreendido como todas as realizações feitas pelo homem que indicam sua ação e que possam revelar ideias, opiniões, pensamentos e formas de viver. Nesta pesquisa, o documento utilizado foi a peça *Entre quatro paredes* de Sartre. Realizou-se uma leitura exaustiva da peça em questão e foi verificado em quais momentos os seguintes conceitos filosóficos podem ser identificados: a “existência” precede a “essência”, o “em-si”, o “para-si”, a “temporalidade”, a “liberdade” e a “má-fé”. A partir disso, foi verificado se os conteúdos presentes na obra se relacionam com o expressionismo alemão e de que forma isso acontece. Para melhor compreensão dos resultados, formularam-se categorias de análise que auxiliaram na exploração do texto. Ressalta-se que o expressionismo alemão aparece pouco vinculado à dramaturgia, dessa forma, a pesquisa presente utilizou-se de adaptações necessárias para a exploração e identificação dos conceitos sob a forma escrita.

Resultados: os conceitos filosóficos a “existência” precede a “essência”, o “em-si”, o “para-si”, a “temporalidade”, a “liberdade” e a “má-fé” de Sartre aparecem na peça *Entre quatro paredes* sob a forma de metáforas. Cada conceito é uma tentativa do autor de explicar e expressar a realidade tal qual como ele a percebe. Sartre provoca angústia, distorce a realidade e revoluciona conceitos até então estabelecidos. No expressionismo alemão, os artistas expressam sua visão de mundo com obras revolucionárias, com características próprias, como: alteração proposital das formas, preocupação com a morte, gosto pelo insólito, utilização do absurdo e temas que causam angústia. **Conclusão:** Os conceitos estudados relacionam-se com o expressionismo alemão tanto pela forma como aparecem tanto pelo conteúdo que representam. Sartre dialoga com o expressionismo alemão na medida em que revoluciona, provoca angústia, distorce e utiliza-se de metáforas para expressar a sua visão de mundo, características dessa corrente artística. Entender o expressionismo alemão como uma possível influência para o autor estudado possibilita uma melhor compreensão de sua filosofia.

Palavras-chave: existencialismo de Sartre, expressionismo alemão, *Entre quatro paredes*.

Contato: leticiafdn@gmail.com
estevamsalgueiro@mackenzie.br

PERCURSO HISTÓRICO E A ATUAL POLÍTICA DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DE REGISTROS DOCUMENTAIS EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO SITUADA EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Letícia Resende Dias
Leila Dutra de Paiva

Introdução: Em virtude do aumento da criminalidade infantil e do número de crianças vagando pelas ruas, as questões relativas à infância foram ganhando visibilidade e consequente autonomia no meio jurídico, resultando na criação, em 1927, do Código de Menores. Na década de 1980, nasceu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), prevendo direitos nunca antes reconhecidos às crianças e aos adolescentes. Em 2009 foi promulgada a lei 12.010 que altera as Leis nº 8.069, de 13 de julho de 1990 e 8.560, de 29 de dezembro de 1992 e outras disposições. Essa lei dispõe sobre o aperfeiçoamento das diretrizes para garantia de direito à convivência familiar e comunitária da criança e do adolescente. **Objetivo Geral:** Esta pesquisa visa analisar registros documentais de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional em diferentes períodos históricos, para assim, verificar como foram feitos esses registros e se seguiam e/ou seguem a legislação vigente. Além disso, busca-se entender a eficácia das ações e políticas públicas voltadas ao acolhimento institucional. **Método:** A pesquisa é de natureza exploratória e segue o delineamento de uma pesquisa documental em que as análises são pautadas em documentos fornecidos por uma instituição de acolhimento de município do interior de São Paulo/SP. Foram utilizados os registros de crianças e adolescentes em diferentes períodos históricos. No total foram estudados 203 prontuários. **Principais resultados:** Os registros fornecidos pela instituição mostram que havia uma tentativa de padronização nos dados coletados acerca das crianças e dos adolescentes acolhidos. Em praticamente todos os registros constam dados como Nome, Data de Nascimento, Filiação e Data de Entrada e Saída da Instituição. Alguns dados, embora presentes em larga escala em alguns anos, deixam de ser registrados em outros anos. Observa-se que, apesar de existir uma preocupação do registro ser padronizado, era facilmente negligenciado de acordo com a gestão do abrigo, ficando a critério do responsável pelo acolhimento na instituição a correta e completa coleta de dados. A maioria dos registros em prontuários, a partir de 2009, contempla as diretrizes legais em sua totalidade, o que revela avanço e melhoria das ações na instituição pesquisada. **Conclusão:** A coleta e a análise dos dados levaram a concluir que as transformações ocorridas após a implantação da Lei nº 12.010/2009 surtiram efeito tanto na forma de registros dos dados quanto nas atividades práticas das instituições de acolhimento.

Palavras-chave: Acolhimento institucional; Medidas de Proteção; PIA.

Contato: leresende.dias@gmail.com
leila@mackenzie.br

ESTUDO SOBRE QUEIXAS DE PESSOAS IDOSAS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO SOBRE DIREITOS VIOLADOS

Letícia Ribeiro da Silva Feitosa
Marcelo Moreira Neumann

Introdução: O estudo dos idosos pode ser visto de várias maneiras dentro do campo científico e da saúde: medicina, psicologia, assistência social, relacionando aos temas da violência, políticas públicas e políticas de prevenção. Pensando-se que o número de idosos tem aumentado no Brasil, a atenção dada a este grupo deve aumentar gradativamente para que seja possível uma maior qualidade de vida e que haja a criação de políticas públicas que possam atender as demandas exigidas e também a criação de projetos voltados para este público. Propiciar-se-á uma possível compreensão de como os idosos têm se sentido ultimamente, o lugar em que eles ocupam na sociedade brasileira e as queixas trazidas à Clínica-Escola. **Objetivo geral:** Estudar as queixas de pessoas idosas na clínica-escola da Universidade Presbiteriana Mackenzie, à luz da psicologia analítica e desenvolver possíveis estratégias de prevenção de violações de direitos. **Método:** Leitura de prontuários encerrados de pessoas idosas que passaram por atendimento psicológico na clínica-escola entre 2013 e 2014, assim trata-se de uma pesquisa exploratória documental. **Principais resultados:** Foram encontrados oito prontuários de oito mulheres idosas, com idade entre 62 e 82 anos. A principal queixa relatada foi a falta de atividade dessas idosas, relacionadas à aposentadoria. Pode-se entender, a partir da análise dos dados, que a procura dessas idosas por mais atividades esteja ligada diretamente com o aumento da qualidade de vida e de envelhecimento, isto é, pelo fato de estarem à procura da expansão de socialização, significa que estejam à procura do desenvolvimento psicossocial delas próprias. **Conclusão:** Por mais que tenha sido feita a criação de novas políticas ao longo dos últimos anos, nota-se que a quantidade ainda é muito pequena e não atinge todo o público necessário, deixando a população idosa carente de atenção social, cultural e outros. Considerando o papel da psicologia, pensar na abertura de espaços diversos para a escuta é essencial. Abrir-se-ia, então, um espaço para tratamento, propiciando uma escuta diferenciada, pensando-se sempre na qualidade de vida e na saúde mental desta população, por meio de trabalhos em grupo, rodas de conversas e debates, pelo resgate da memória de vida das pessoas idosas por troca de vivências que possam transmitir experiências destas pessoas.

Palavras-chave: Queixa clínica de idosos; Políticas públicas; Psicologia Analítica.

Contato: leticiarsf@hotmail.com
neumann@mackenzie.br

CARACTERIZAÇÃO DAS DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM EM UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Ligia Alberto

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Introdução: Os transtornos do neurodesenvolvimento são identificados durante o desenvolvimento da criança. Esses transtornos levam a déficits que podem acarretar em prejuízos em diversas áreas do desenvolvimento, como social, profissional, acadêmica e pessoal. A presença de um transtorno pode ser comórbida a outro, por exemplo, a criança que apresenta transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), apresentar transtornos específicos de aprendizagem também. O TDAH é caracterizado por quadros de desatenção, desorganização, hiperatividade/impulsividade. Os transtornos específicos de aprendizagem são identificados como déficits específicos que a criança apresenta em perceber e processar as informações recebidas. **Objetivo Geral:** Identificar a presença de queixas de dificuldades de aprendizagem na avaliação de queixas de desatenção e hiperatividade. **Método:** Foram avaliadas 38 crianças e adolescentes com idades entre 6 e 16 anos, cursando do primeiro ano do ensino fundamental ao primeiro ano do ensino médio. Este grupo foi dividido em dois: grupo TDAH (21 participantes com diagnóstico confirmado) e grupo controle (17 participantes cujo diagnóstico de TDAH não foi confirmado). Para identificar as queixas apresentadas utilizou-se como instrumento a anamnese (análise da descrição da queixa do responsável) e os inventários comportamentais CBCL/6-18 e TRF/6-18 (nos quais se analisou a principal preocupação e a percepção do desempenho acadêmico relatadas pelo responsável e pelo professor). Crianças e adolescentes que apresentaram outras condições como síndromes genéticas e transtorno do espectro do autismo não participaram da avaliação, sendo encaminhados a outros protocolos. As respostas de pais e professores foram categorizadas com vista a queixas de dificuldades de aprendizado (baixo desempenho acadêmico, dificuldades para aprender, dentre outras). **Resultados:** A partir das respostas obtidas, há maior frequência de relatos de dificuldades de aprendizagem no grupo TDAH do que no grupo controle. Na categoria principal preocupação, pais e professores mencionam dificuldades de aprendizagem em 23% de suas respostas, enquanto no grupo controle pais e professores mencionam a dificuldade em 5% de suas respostas. Nas demais categorias (queixa principal, problemas com desempenho escolar e desempenho acadêmico), no grupo TDAH respostas relacionadas às dificuldades de aprendizagem estão presentes em 71% das respostas e no grupo controle estão presentes em 64%. **Conclusão:** Pais e professores do grupo TDAH apresentam queixas consistentes quando mencionam as dificuldades de aprendizagem dentro de uma avaliação de queixa de desatenção e hiperatividade. Enquanto, no grupo controle a porcentagem de pais e professores que citam esta comorbidade é baixa. Dentro de uma avaliação de desatenção e hiperatividade, é válido indicar crianças e adolescentes para uma avaliação específica de transtornos de aprendizagem quando há consistência nos relatos dos pais e professores.

Palavras-chave: dificuldade de aprendizagem; TDAH; transtornos do neurodesenvolvimento

Contato: ligia_mjas@hotmail.com
renato.carreiro@gmail.com

CONTRADIÇÕES DA CULTURA DO POLITICAMENTE CORRETO E AS INTER-RELAÇÕES HUMANAS

Livia Lopes Siegl
Marcelo Moreira Neumann

Introdução: A cultura acerca do *politicamente correto* é permeada pelo preconceito parcialmente acobertado, porém ainda fortemente existente à grupos das chamadas “minorias sociais” como: negros, idosos, GLBT’s, deficientes, presidiários, adolescentes em conflito com a lei, usuários de drogas, mulheres adeptas a prática do aborto, religiosos, entre outros. Neste trabalho entende-se como *politicamente correto* todo ato ou ação mediado por condicionantes sociais que legitimam a forma de tratamento, através da linguagem ou comportamento, sendo recomendado que o indivíduo se expresse baseando-se em tal imposição social. A contradição apresenta-se quando a manifestação desta cultura do politicamente correto, não condiz com os conteúdos latentes do sujeito, que por vezes manifesta seus pensamentos preconceituosos e atitudes discriminatórias de modo camuflado, gerando controvérsias no campo das inter-relações humanas. Objetivo geral: Compreender a forma que esta cultura se apresenta e influencia a sociedade, analisá-la a partir da visão social-crítica, levando em consideração valores e crenças pessoais ocultas, que contradizem o combate às manifestações preconceituosas. Método: Foi realizado levantamento bibliográfico sobre o preconceito tanto no âmbito pessoal, quanto profissional. Foram utilizados artigos recentes e livros. Dois roteiros de questões foram elaborados e disponibilizados por link, construídos no google docs, os questionários utilizaram a escala Likert, onde se obteve 80 respostas, sendo 40 mulheres e 40 homens, todos universitários e com idade entre 18 e 29 anos. Principais resultados: Obtivemos uma prevalência de conduta liberal por parte dos homens nas temáticas de racismo, preconceito contra população carcerária, drogadição e junto com as mulheres, eles também se mostraram liberais e favoráveis à igualdade de gênero. Ambos os sexos adotaram a postura do *politicamente correto* em relação aos idosos e deficientes. As mulheres entraram em contradição quando a temática sobre homofobia adentrou foro íntimo. Em relação à religião os homens destacaram-se por sua postura conservadora. Conclusão: Considerada por alguns, intolerante e repressora da liberdade de expressão, a cultura do *politicamente correto* é implementada no intuito de incluir e cultivar o respeito às minorias. A luta contra tais preconceitos não se restringe a reforma linguística, apesar da evidente influência que a mesma possui na construção do pensamento e comportamento humano, a instauração da linguagem *politicamente correta* não objetiva encobrir o pensamento, censurá-lo ou doutriná-lo. A linguagem em si não elimina o preconceito, que não têm sua origem no lexo, mas promove uma transformação ideológica e combate as manifestações preconceituosas, evitando com isto, que se dissemine a prática social de discriminação.

Palavras-chave: Politicamente correto; preconceito; valores sociais.

Contato: livialesiegl@gmail.com
neumann@mackenzie.com

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Luciana Wachockier
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

Introdução: A Terapia Assistida por Animais (TAA) consiste na inserção de animais dentro do trabalho e tratamentos por profissionais da área da saúde. O animal faz parte integral do tratamento, havendo um processo formal, com procedimentos e metodologias, definidos especificamente de acordo com a demanda do sujeito ou instituição, sendo sempre documentado, planejado e avaliado. Consiste em uma relação de assistência profissional, por parte dos animais, que influencia homens, tendo funções de prevenção e suporte, ou seja, os animais assumem papel assistencial no processo. Pode-se inferir que a Terapia Assistida por Animais trata-se de uma questão relevante devido aos seus benefícios em diversas esferas. É importante que o assunto seja estudado e pesquisado, visto que no Brasil há pouca informação e conhecimento sobre a TAA e poucas instituições utilizam dessa terapia, para assim, ampliar o uso desta alternativa de assistência. **Objetivo geral:** verificar o conhecimento dos profissionais da saúde sobre a TAA e sua visão sobre o tema. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa. Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com dez profissionais da saúde divididos em dois grupos: profissionais que trabalham ou já trabalharam diretamente ou em instituições que ofereçam a TAA (Grupo 1), e profissionais que nunca tiveram experiência com a técnica (Grupo 2), consistindo o Grupo 1 de dois fisioterapeutas, dois psicólogos e um terapeuta ocupacional, e o Grupo 2 de um fisioterapeuta, dois psicólogos, um médico clínico geral e um médico psiquiatra. **Resultados e Discussão:** Para efeito de análise e discussão do tema foram identificadas categorias como: Definição da TAA; contextos em que é aplicada, público indicado e instituições e grupos que a oferecem; possíveis benefícios e limitações; visão pessoal e geral dos profissionais de saúde sobre a TAA. Apenas os profissionais do Grupo 1 souberam definir a TAA e identificar instituições e grupos que a oferecem. No geral foram identificados mais benefícios do que limitações. A maioria do Grupo 2 se mostrou a favor da técnica e afirmou que a experimentaria. Segundo os sujeitos do Grupo 1, ainda há ressalvas, porém, a TAA tem se mostrado cada vez mais presente e aceita no âmbito da saúde. Afirmam também haver questões a serem trabalhadas, como falta de subsídios, dificuldade na validação empírica da técnica e falta de regulamentação do processo. **Conclusão:** a TAA está em ascensão: nota-se que ainda há certo ceticismo por parte de profissionais e instituições, porém, está cada vez mais presente como alternativa terapêutica, sendo aceita e procurada por profissionais de saúde e pacientes num processo crescente.

Palavras-chave: terapia assistida por animais; alternativa terapêutica; profissionais da saúde.

Contato: lu93w@hotmail.com
sandra.lopes@mackenzie.br

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA FEMININA NA CLÍNICA- ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Luciene Regina Sorbo Henneberg
Santuza Fernandes S. Cavalini

Introdução: As clínicas-escola de psicologia organizam serviços de atendimentos abertos ao público e cumprem a função de integrar aspectos práticos e teóricos, voltando-se sempre às questões de ensino, aprendizagem e pesquisa, treinando os estudantes para prática profissional. Em estudos de caracterização da clientela adulta destes serviços, destaca-se a procura por atendimento do público feminino, sobretudo jovens, com faixa etária entre 20 a 29 anos. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil de pacientes do sexo feminino na faixa etária de 21 a 35 anos que passaram em atendimento psicológico no serviço escola da UPM na modalidade Psicoterapia Breve de Adulto (PBA), entre janeiro de 2010 a Dezembro de 2014. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental em que foram consultados os registros contidos nos prontuários de atendimento. **Resultados:** Foram pesquisados 157 prontuários sendo que 46 estavam dentro do critério para inclusão no estudo. O perfil da clientela feminina pode ser descrito como: pacientes na faixa etária de 21 a 25 anos (47,8%), solteira (89,1%), com escolaridade de nível superior (39,1%), atuando em profissões especializadas ou de escritório (28,3%), tendo como principal queixa depressão/tristeza e dificuldades de relacionamentos interpessoais. **Conclusão:** Os resultados obtidos corroboram com o descrito na literatura. Pode-se concluir que o perfil encontrado se repete em outros serviços-escola de psicologia vinculados a universidades particulares do país. Além disso, pode-se inferir que as queixas de “depressão” e “dificuldades de relacionamento” estão diretamente vinculadas as dificuldades de ordem afetivo-relacional. A realização de estudos e pesquisas referentes a caracterização da clientela faz-se necessária para observar a frequente mudança que acontece ao longo dos anos e assim auxiliar no aperfeiçoamento das estratégias e modelos de atuação dos estagiários da Clínica Psicológica Alvinho Augusto de Sá da Universidade Presbiteriana Mackenzie, afim de garantir maior assertividade no tratamento destes usuários.

Palavras chave: Clínica-escola; Caracterização da clientela; Perfil sociodemográfico.

Contato: luh.henneberg@hotmail.com
Santuza.cavalini@mackenzie.br

COMPULSIVIDADE E IMPULSIVIDADE NA TRAMA DO INCONSCIENTE: UMA VISÃO JUNGUIANA

Luis Eduardo Cury de Moura
Sandra Fernandes de Amorim

A psique é um sistema vivo e em transformação, a não ser que esteja bloqueada por patologias que a manterão cristalizada, morbidamente defendida, impedida de desenvolver-se e transformar-se. A dinâmica da psique de cada indivíduo representa a totalidade dos seus processos psicológicos conscientes e inconscientes. O Self tem o potencial para integrar todos estes aspectos da psique, que ao equilibrarem-se, equilibram o todo. O processo psicoterápico analítico visa o diálogo harmônico entre tudo que abrange os nossos mundos interno e externo. O Ego é o cerne da vontade, e a partir do momento que o indivíduo em questão passa pelas quatro fases do ato volitivo consciente: Propor; Deliberar; Decidir e Agir, a balança psíquica poderá voltar ao equilíbrio, ao diálogo. No ato impulsivo, o indivíduo se atira do desejo à ação e no ato compulsivo, este não opta adequadamente ao repetir compulsivamente os mesmos atos. Caso o Ego encontre-se rígido e incapaz de tal diálogo, a patologia – agindo como um complexo constelado – toma conta do indivíduo através da fixação e compulsão à repetição da mesma máscara, dos mesmos mecanismos de defesa. Tanto a Sombra como os Complexos, deverão ser reconhecidos pelo Ego para dialogar com ele e não dominá-lo. A presente monografia objetiva a compreensão da psicodinâmica da impulsividade e da compulsividade na visão analítica de Carl Gustav Jung. Para isto, a pesquisa fundamentou-se a partir de um levantamento bibliográfico que inclui desde o DSM-V até artigos e obras junguianas e pós-junguianas. Na trama do tecido psicológico em que a imagem destes comportamentos está inserida, o mito de Narciso e Eco ilustram o conteúdo analítico. Constatou-se que ego fraco desestruturado e/ou rígido não cumpre uma ou mais das etapas do ato volitivo, dado que ele desvitalizara porque investiu muito de sua energia na sua fixação patológica. Estes indivíduos com o Ego vulnerável sucumbem mais facilmente à impulsividade e à compulsividade. A compulsão a repetição e a resistência impedem que a elaboração simbólica alcance a consciência. A insaciável voracidade, muito presente nos dias atuais, pode ser a raiz de tais atos. No mito analisado observou-se que, para expandir a consciência, há a necessidade de reflexão para conhecer a si mesmo e reconhecer a existência do outro, ou seja, ver no outro apenas um outro. Desta forma, para trilhar o caminho da individuação, o Ego deverá ser flexível a ponto de permitir que as experiências recebidas se tornem conscientes. Logo, um dos aspectos que devem ser trabalhados na clínica, consiste no auxílio do indivíduo para uma tomada de consciência de conteúdos arraigados no inconsciente. Este trabalho se focou em conceitos como Self, Sombra, Complexos, mecanismos de defesa, entre outros. Tais aspectos relativos a estes conceitos deverão ser integrados à consciência, e assim o Ego se fortalecerá e estará apto a seguir no seu processo de individuação.

Palavras-chave: Psicologia Analítica, compulsividade e impulsividade, Mito de Narciso e Eco.

Contato: dudu_moura14@hotmail.com
sandra.amorim@mackenzie.com

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ABRIGOS: UM ESTUDO BIBLIOGRAFICO

Maitê Silva Cambraia
Vania Conselheiro Sequeira

Introdução: Com a implementação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), (BRASIL, 1990), o abrigo passa a ser o espaço para acolher crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. O manual de orientações técnicas de serviço de acolhimento para crianças e adolescentes (CONANDA, 2009), recomenda que o educador tenha como o ensino médio completo e experiência em atendimento a crianças e adolescentes, assim sendo, muitos dos educadores não possuem conhecimento específico dentro da área da educação. O modo como os educadores lidam com as crianças é de grande importância uma vez que estão diariamente com crianças e adolescentes em medida de proteção.

Objetivo Geral: Esta pesquisa teve como objetivo estudar as práticas educativas de educadores de abrigos. **Método:** A pesquisa é um estudo bibliográfico, realizado a partir de teses e dissertações sobre essa temática no banco de teses e dissertações digitais (BTDI).

Resultados: Nas teses selecionadas, verificou-se que o predomínio eram práticas educativas coercitivas e punitivas em situações conflituosas, que a longo prazo não geravam o retorno esperado por elas, tornando-se ineficazes. O cotidiano do educador é voltado aos cuidados com higiene, alimentação, saúde e organização, faltando espaço para atividades lúdicas e recreativas. As educadoras relatam sentir falta de um espaço onde possam compartilhar suas experiências e, através da troca e do aprimoramento possam melhorar e refletir sobre seu papel. **Conclusão:** O trabalho lançou um olhar para a importância de se investir em capacitação para os educadores, e também para a necessidade de investir em novas políticas públicas que possam garantir um melhor atendimento para crianças e adolescentes que estão sob essa medida de proteção.

Palavra-chave: Educadores abrigo; Práticas educativas; Abrigo

Contato: maite-cambraia@hotmail.com
vania.sequeira@mackenzie.br

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES ESTAGIÁRIOS SOBRE SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE TRABALHO

Manuella Aparecida dos Santos
Sueli Galego de Carvalho

Introdução: O estágio estudantil é um importante meio de inserção profissional de estudantes ou recém-formados, estimulando as universidades e empresas a ampliarem, cada vez mais, essa prática. O principal objetivo de alguns estágios, em semestres ou anos iniciais, é a familiarização - ou iniciação - às atividades do curso no qual o estudante está inscrito, enquanto os estágios realizados mais ao final da formação exercem a importante função de inserção profissional. Os jovens buscam desenvolvimento profissional, visando novos aprendizados aos quais se dedicam de forma única. Com a grande competitividade do mercado de trabalho, os estudantes almejam meios de aprimorarem seus conhecimentos na área em que desejam trabalhar. E para adquirir tais conhecimentos os alunos buscam estágios extracurriculares. Visando oportunidades de se desenvolverem por meio do contato direto com a parte prática de sua profissão, mesmo antes de começar a exercê-la.

Objetivo: identificar e compreender a percepção de estagiários sobre o desenvolvimento de suas diferentes habilidades em uma Instituição de trabalho. **Método:** O presente estudo teve como fonte de consulta e análise parte dos resultados levantados e disponibilizados pela Organização em questão, que realizou uma pesquisa da qual participaram seus 210 estagiários. Essa pesquisa gerou a identificação de vários temas, porém, considerando-se o objetivo do presente estudo, foram analisados apenas dois temas: *Desenvolvimento e Visão Geral*. Os aspectos éticos foram cuidadosamente tratados, mantendo-se em sigilo as informações sobre a Empresa, assim como, sobre os respondentes. **Resultados:** ao se analisar as respostas sobre os temas *Desenvolvimento e Visão Geral*. É possível inferir que os jovens acreditam que ao participarem de um estágio, os diferenciara para se inserirem, mais rápido, no mercado de trabalho. Foi possível identificar uma alta taxa de satisfação (89%) entre os estagiários que percebem as atividades do estágio como oportunidades de desenvolvimento de diversas habilidades em suas formações profissionais. É esperado que as atividades que cada estagiário desempenha (em seu estágio) sejam claras e bem definidas, o que o auxilia no bom desenvolvimento de seu trabalho. Sabe-se que atualmente a aprendizagem formal precisa ser combinada com outras [estratégias de aprendizagem](#) para se garantir uma transformação significativa. Pode-se, ainda, relacionar a vivência de estágio com o Modelo de Aprendizagem - Conceito 70, 20, 10 que, basicamente, propõe que o desenvolvimento é atingido *on the job* (70%) **praticando**, e tal aspecto foi ressaltado pelos respondentes. Já os 20% sinalizam que o aprendizado que se dá **interagindo** com outras pessoas. Já os 10% restantes tem relação direta com a **educação formal**. **Conclusão:** é fato que o estágio é importante e propicia um desenvolvimento profissional abrindo relevantes possibilidades de entrada para o mercado de trabalho. Os dados mostram que o presente tema é cada vez mais atual e importante para os jovens, pois a falta do estágio pode excluir muitos estudantes do mercado de trabalho. Considerando-se, ainda, os resultados da pesquisa, a bibliografia levantada e, ainda, o Modelo de Aprendizagem - Conceito 70, 20, 10, os respondentes da pesquisa acreditam que estão se desenvolvendo com as tarefas e entregas que eles devem fazer periodicamente para a Organização.

Palavras-chave: estágio, desenvolvimento profissional, habilidades.

Contatos: manuapsantos@gmail.com; sueli.carvalho@mackenzie.br

UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DAS PRÁTICAS CULTURAIS QUE DETERMINAM A PERMANÊNCIA NO CASAMENTO

Marcelo Barreto da Fonseca
Cristina Moreira Fonseca

Introdução: O casamento, ao menos no ocidente, sofreu diversas transformações ao longo da história. Atualmente, quando duas pessoas se casam o pressuposto é que se amam. E os laços conjugais que são formados têm como características a fragilidade e a maleabilidade que permitem que ninguém se sinta preso e condenado a um projeto que falhou, ou que está em vias de falhar. Mesmo assim, estes vínculos se mantêm por algum período. O casamento continua sendo um projeto de vida para muitos brasileiros. Esta união é produto de comportamentos sociais dos cônjuges e de outros sujeitos significativos para eles. Manter-se casado é outro. Portanto, se o matrimônio é um fenômeno cultural, deve ser analisado como tal. **Objetivo geral:** Fazer uma descrição das possíveis práticas culturais relacionadas à permanência no relacionamento conjugal, a partir do relato verbal dos participantes. **Método:** Estudo exploratório realizado com uma amostra de conveniência composta por 5 mulheres e 2 homens com idades de 28 a 40 anos, média de 33 anos. Na data da entrevista estavam casados há 6 anos, em média. Todos responderam a um questionário de caracterização social e a uma entrevista semiestruturada que abordou a conjugalidade em seus mais diversos aspectos. A entrevista partiu de duas questões norteadoras que foram aprofundadas com base nos dados apresentados em estudos sobre qualidade conjugal, satisfação conjugal e separação. Os resultados foram analisados nos termos de contingências, metacontingências e macrocontingências. **Principais resultados:** As seguintes práticas culturais, e conjugais, possuem função determinante na manutenção de um casamento: conversar com o cônjuge sobre os problemas conjugais; planejar soluções para eles; não discutir discordâncias em público; tomar decisões em conjunto para a casa, a educação dos filhos e as finanças do casal; cooperar com o cônjuge numa relação de troca mútua em oposição a um individualismo; conversar com familiares e amigos sobre o casamento; e manter propositalmente a espontaneidade na prática sexual, em oposição a estabelecer rotina e combinados para isto. Estas possuem consequências individuais e sociais que contribuem para a manutenção do casamento. Cada casamento é mantido pelo reforçamento mútuo entre os cônjuges, o que constitui a própria conjugalidade. Mas o produto agregado que o casal forma corresponde a determinações socioculturais. A cultura fornece regras e modelos que especificam casais felizes e casamentos duradouros. **Conclusões:** Os comportamentos íntimos sofrem determinações prévias por meio de regras e modelos. E, apesar de se realizarem de maneiras ímpares com cada sujeito e com cada casal, prestam contas à cultura e à sociedade, mesmo que o preço em insatisfações seja alto. Esta pesquisa trouxe dados que contribuem para a compreensão do casal como um fenômeno sociocultural. Isto pode ser útil para psicoterapeutas quando receberem clientes em sofrimento devido à conjugalidade.

Palavras-chave: manutenção do casamento; análise comportamental da cultura; metacontingências e macrocontingências.

Contato: mbarfon@gmail.com
cristina.fonseca@mackenzie.br

ASPECTOS EMOCIONAIS DE IDOSOS APOSENTADOS A PARTIR DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA -TAT

Maria Augusta Eugenio Caldas
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

Introdução: Levando em consideração o aumento significativo da população idosa durante as últimas décadas, se faz necessário um estudo aprofundado dos sentimentos que envolvem essa fase, além do fato da aposentadoria ser considerada uma ruptura que leva o aposentado a uma mudança de rotina, que gera uma série de questões como o sentimento de menos valia, improdutividade e perda de papéis, uma vez que o trabalho está intrinsecamente associado a identidade do indivíduo. **Objetivo:** Verificar os aspectos emocionais de idosos aposentados a partir das pranchas 2,16 e 20 do Teste de Apercepção Temática (TAT), e justificou-se em função do aumento significativo da população idosa que vem ocorrendo durante os últimos anos, além do fato de haver poucos estudos sobre o tema. **Método:** O estudo foi realizado com 9 mulheres aposentadas que possuíam entre 60 e 72 anos, residentes na cidade de São Paulo, que se mantiveram ativas após a aposentadoria de alguma forma, realizando atividades relacionadas a sua carreira ou não. As pranchas do TAT foram aplicadas juntamente, com uma breve entrevista semiestruturada. Para análise dos dados, foi utilizado o Manual do teste com os critérios de correção do mesmo, em seguida foi feito um levantamento dos dados que mais se destacaram. **Resultados:** A partir do TAT os dados que se destacaram foram os sentimentos de solidão, frustração, necessidade de apoio e a nostalgia do passado. Além disso, essas aposentadas apresentaram uma dificuldade de entrar em contato com questões, que as pranchas despertaram, o que pode ser notado através do conteúdo das histórias. **Conclusão:** O TAT se mostrou de grande valia para a identificação da condição emocional da população idosa. Os aspectos que mais se destacaram estão de acordo com o que é vivenciado pela terceira idade. O investimento em políticas que coloquem o idoso aposentado em atividades que estejam de acordo com as suas condições emocionais, visando não somente a inclusão, algo que resolveria a questão da solidão, e a necessidade de apoio, mas pensando também no aumento da renda deste aposentado. Trabalhos que envolvam arte, cultura, atividades físicas, e até mesmo grupos psicoterápicos, favoreceriam o aposentado a viver de uma nova forma, assim como rever o que viveu até o momento, trabalhando a frustração, que pode estar relacionada aquilo que não foi alcançado e pensando a partir de uma nova perspectiva o seu futuro.

Palavras-chave: idoso; aposentado; TAT.

Contato: magu.caldas@gmail.com
santuza.cavalini@mackenzie.br

O DISCURSO MIDIÁTICO E AS MANIFESTAÇÕES: PRODUÇÃO DE SENTIDOS E POSICIONAMENTOS POLÍTICOS

Maria do Socorro Aparecida Gomes

Adriana Rodrigues Domingues

Introdução: “*Vem! Vem pra rua! Vem! Contra o aumento!*”, dentre as vozes que ressoaram naquele junho de 2013, esta era a entoada que movia milhares de pessoas pelas ruas do Brasil. Tais manifestações, também conhecidas nas redes sociais como Manifestações dos 20 centavos, Revoltas de Junho ou até mesmo “Revolta do Vinagre”, levaram, em seus dias de maior mobilização, mais de 1 milhão de pessoas às ruas para contestar, pelo menos a princípio, o aumento da tarifa do transporte público nas principais capitais do país. A mídia está presente em todos os cenários em que se faz necessário a cobertura do debate e da vida pública, e não seria diferente naquele mês de protestos. Chamada de o “quarto poder”, termo que faz alusão aos outros três poderes do Estado democrático: Legislativo, Executivo e Judiciário, as atuais mídias brasileiras atravessam tempos onde os processos de hegemonização e monopolização das ideias estão cada vez mais presentes e bem compenetradas no corpo social. Este processo garante que seja difundido apenas um tipo de opinião ou visão de mundo acerca dos assuntos em pauta na sociedade, o que tem resultado em fortes polarizações, discursos que não respeitam as diferenças e liberdades individuais e grupais, limitando assim, a possibilidade de haver diversidade de pensamento, de discursos, de sentido e de ação das pessoas sobre o espaço que habitam. **Objetivo:** Esta pesquisa buscou compreender como a mídia televisiva produziu os discursos e sentidos acerca das manifestações de junho de 2013 e dos atuais posicionamentos políticos da população. **Método:** A presente pesquisa se utilizou do método de *Práticas Discursivas e Produção de Sentido*, de Spink e Frezza (2013), que entende que atribuir sentido aos acontecimentos é uma forma de se produzir conhecimento sobre o mundo. Afiliada à perspectiva construcionista, este método de análise inclui em seu bojo as correntes voltadas ao estudo da linguagem. Portanto, visou-se estudar a produção de sentido a partir da análise dos discursos expressos pelos principais canais de mídia televisiva, ainda predominante e hegemônica no país. **Resultados:** Foram analisados 10 vídeos ao todo, cujos telejornais são pertencentes à Rede Globo de Televisão, SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), e Rede Record, que realizaram cobertura e produção discursiva sobre as manifestações de junho de 2013. Todo material audiovisual estava disponível publicamente no site de busca de vídeos *online: YouTube*. **Análise dos Dados:** Pode-se constatar que: I) nenhum telejornal se preocupou em elucidar o motivo primordial das manifestações, focalizaram a discussão em questões como a violência e vandalismo, atribuindo o sentido de que os protestos se tratavam de ações populares ilegítimas e contribuindo para a clivagem entre manifestantes e a população; II) os discursos midiáticos inverteram os fatos e apresentaram policiais como agentes oprimidos e manifestantes como agentes opressores. Posteriormente, os protestos ganharam visibilidade positiva conforme os atores midiáticos também se tornaram alvo da violência e repressão policial, até então naturalizada e tida como medida necessária para a desocupação das vias públicas e manutenção da ordem; III) os protestos alcançaram visibilidade e credibilidade após passarem pelo processo de midiaticização; IV) construíram e alteraram a realidade social, à medida que se posicionaram a respeito dos protestos, inseriram de forma homeopática, os pensamentos, ideias e vivências das classes dominantes, além de destituir seu público da capacidade de pensar autônoma e genuinamente sobre sua própria existência. V) na posição de formadores de

opinião, praticaram o jornalismo opinativo em detrimento do investigativo. **Considerações Finais:** Esta pesquisa buscou elucidar como as mídias televisivas se configuraram como um importante mecanismo de manipulação e construção das realidades sociais, através da propagação e predileção de pensamentos e ideias das classes dominantes que passaram a coabitar e configurar o imaginário de milhares de telespectadores que, por vezes, utilizam a televisão como única fonte para obtenção de informação e entretenimento, limitando assim, a pluralidade de suas experiências e o sentido dado as vivências do cotidiano.

Palavras-chave: Manifestações junho de 2013, Produção de Sentido, Mídia.

Contatos: gomes.mariasag@gmail.com
adriana.domingues@mackenzie.br

ENTRE A MORALIDADE E A HUMANIZAÇÃO: O POSICIONAMENTO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA FRENTE AO USO DE DROGAS E AO TRATAMENTO DOS USUÁRIOS

Mariana Bueno Pinheiro

Priscila Aparecida Nascimento Cerqueira

Thamires Sousa de Oliveira

Erich Montanar Franco

Introdução: A existência e o uso de substâncias que provoquem alteração da percepção, consciência, humor e sentimentos são uma constante da vida humana em diversas sociedades. Desde os primórdios da humanidade a maneira pelo qual se faz o uso, varia contextualmente e culturalmente, de forma religiosa, medicinal e social. **Objetivo geral:** conhecer concepções estudantes do último ano de graduação de Psicologia a respeito da atuação do psicólogo com usuários de álcool e outras drogas. **Método:** Foram realizadas entrevistas abertas com cinco participantes mulheres e cinco homens, com idades entre 20 e 31 anos, de quatro universidades da cidade de São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, PUC, USP e FMU. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas abordando os seguintes temas: drogas, usuários, tratamento, e atuação do psicólogo. O conteúdo das entrevistas foi analisado por meio de três categorias: *o uso e os usuários, tratamento e serviços e atuação profissional*. **Resultados:** Segundo os entrevistados, o uso de drogas é parte integrante das sociedades, tem relação com o contexto biopsicossocial de cada sujeito, portanto cada usuário escolhe usar por um motivo próprio. Entre os estudantes, apesar do relato sobre a importância das condições sociais, resiste a ideia de que o uso das drogas é uma questão individual. Este uso varia de conforme frequência e intensidade, podendo ser recreativo, abusivo ou até mesmo terapêutico. O uso abusivo foi amplamente associado à dependência. Nas entrevistas observou-se que, apesar de certo alinhamento com as novas propostas de atendimento baseadas na humanização, descriminalização e redução de danos, os participantes não associaram esses parâmetros ao refletirem e se manifestarem sobre as formas de tratamento. Não há um pensamento crítico aprofundado a respeito dos serviços públicos oferecidos. Ao se referirem à sua formação acadêmica, os estudantes afirmaram não terem cursado disciplinas específicas que abordassem o tema de maneira mais profunda. Eles parecem não reconhecer a necessidade ou possibilidade de integrar os conhecimentos apreendidos para refletir sobre essa questão de forma mais ampla. **Considerações finais:** Os relatos parecem retratar o momento histórico do debate social e jurídico sobre as liberdades individuais e o direito à saúde dos usuários de drogas, contudo, persistem perspectivas morais sobre a questão. Apesar da perspectiva biopsicossocial apontada como necessária para compreensão do problema, também persistem a concepção de homem como indivíduo isolado e fragmentação do conhecimento. Os entrevistados reproduzem uma perspectiva tecnicista da profissão sem reconhecer a necessidade de uma práxis psicossocial para a Psicologia na atenção ao usuário de drogas. Nesse sentido, para além da formulação orientações técnico conceituais para o trabalho do psicólogo, precisamos rever os modelos pedagógicos para a formação profissional que ainda estão organizados de forma conteudista e fragmentada.

Palavras-chave: Drogas; Estudantes; Atuação do psicólogo.

Contato: mariibuenoo@hotmail.com; pricerq@hotmail.com; oliveirastha@gmail.com; erich.franco@mackenzie.br

SÍNDROME DO NINHO VAZIO: COMO AS FAMÍLIAS SE REESTRUTURAM FRENTE À SAÍDA DOS FILHOS DE CASA

Mariane Ragadalli Santos
Thais Augusto Roma
Sandra R. de Almeida Lopes

Introdução: A Síndrome do Ninho Vazio (SNV) se caracteriza como sendo o momento em que o último filho deixa a casa. É uma fase carregada de emoções que são vivenciadas de formas diferentes pelas famílias. Esse processo da saída, impacta tanto os filhos como os pais que nesse momento acabam vivendo novamente sozinhos e com isso, precisam reconstruir suas vidas. Esse processo pode ser encarado de uma maneira positiva, que é chamada de SNV bem-estar, em que os pais aproveitam essa oportunidade para seguir com novos planos e objetivos de vida, ou de SNV mal-estar, em que os pais passam por esse momento de forma negativa, com sentimentos muitas vezes associados a depressão, alcoolismo entre outros fatores. **Objetivo geral:** Avaliar como os pais vivenciaram a saída dos filhos de casa e como se reestruturaram a partir dessa nova configuração familiar. **Método:** Estudo de natureza qualitativa, que se valeu de entrevistas estruturadas e semi-estruturadas para a coleta de dados. Participaram do estudo duas mães e um casal com filho único e três mães com mais de um filho, na faixa etária de 40 a 60 anos. A saída dos filhos de casa foi de no mínimo seis meses e no máximo um ano. As entrevistas foram realizadas via *Skype* e presencial, com duração aproximada de 50 minutos, respeitando todos os preceitos éticos. **Resultados e Discussão:** Todos os participantes relataram ter sido um momento difícil a saída dos filhos de casa. Observou-se a divergência entre pais que trabalhavam e pais que não trabalhavam fora de casa. Com relação ao primeiro grupo, estes mostraram-se melhor adaptados com a nova dinâmica familiar, comparados aos pais que não trabalhavam. Aqueles que não possuíam nenhum ofício, após a saída dos filhos, buscaram preencher de alguma maneira essa ausência, enquanto os que trabalhavam, de maneira geral, mantiveram a mesma rotina. **Conclusão:** Conclui-se que a saída dos filhos de casa, para a maioria dos pais, obrigou-os a uma reestruturação da vida conjugal e da rotina familiar, que foi vivenciada como uma adaptação saudável e criativa.

Palavras-chave: síndrome do ninho vazio; crises; saída dos filhos de casa.

Contatos: mari.ragadalli@gmail.com
thais.a.roma@gmail.com
sandra.lopes@mackenzie.br

O NASCIMENTO DE VÊNUS E O RENASCIMENTO DO HOMEM: UMA ANÁLISE SÓCIO HISTÓRICA DO QUADRO DE BOTTICELLI NO RENASCIMENTO ITALIANO

Marília de Oliveira Lima Vanucci Leocádio
Alex Moreira Carvalho

Introdução Tendo em vista que a Arte e as expressões simbólicas são um reflexo do contexto sócio-histórico, ao analisar um movimento artístico percebemos a dinâmica de acontecimentos sociais que o cercam. Desta forma, no Renascimento Italiano surgiu uma arte regida por características típicas que permaneceram relativamente inabaláveis até o desabrochar do movimento Modernista. A obra “O Nascimento de Vênus” de Botticelli é um marco do Renascimento e representa uma das versões do nascimento mitológico da Deusa. **Objetivo:** Este trabalho se propõe a analisar quais as influências Sócio Históricas e Psicológicas do Movimento Renascentista Italiano sobre a Obra “O Nascimento de Vênus” de Sandro Botticelli tendo em vista a Vênus como representação arquetípica simbólica do Feminino. **Método:** O fundamento teórico Vigotskiano foi utilizado como base para o estudo e compreensão da Psicologia da Arte. Em linhas gerais a Psicologia da Arte apresenta três objetivos essenciais: (1) Identificar a forma artística no material, ou seja, o reconhecimento da Arte como uma técnica social de expressão de emoções presente nos mais diversos lugares sob as mais diversas aparências, diretamente influenciada pelo contexto sócio histórico e pela subjetividade de cada artista; (2) Revelar a vivência psicológica que a Obra de Arte proporciona; e (3) Explicar as consequências da Reação Estética no psiquismo do homem. **Resultados:** Sobre a Vênus mitológica, devemos compreender a dualidade que esta representa: ela é gerada através de uma vingança de filho X pai que implica em castração e destruição; ao mesmo tempo em que simboliza o amor e a perfeição, a beleza ideal. Estes princípios opostos complementares integram a representação de Vênus como Feminino Arquetípico. A mulher historicamente carrega esta díade, sendo ora retratada como a mãe, terna, musa inspiradora, provedora, ora como destruidora, sedutora, pecadora, infiel e cruel. Isto se deve por conta do poder simbólico que às mulheres foi atribuído, o poder de carregar as forças criadoras e ao mesmo tempo avassaladoras da própria Natureza. Esta força fascina bem como amedronta o homem. **Conclusão:** O Mito de Vênus e a Vênus retratada por Botticelli, carregam a história e as visões de mundo do ser-humano, influenciando nossas relações e concepções até hoje em nosso dia-a-dia. Por ter relacionado a representação de Vênus com o Arquétipo do Feminino, esta influencia em nosso inconsciente coletivo e em nossa concepção de Mulher na contemporaneidade é mais palpável e identificável. Afinal, somos constituídos por nossa história como ser-humano, e tanto o Renascimento Italiano quanto os Gregos nos constituem hoje e a maior conclusão é que “O que passou, não passou”, ou seja, o passado de toda nossa civilização ainda vive em nós de maneira surpreendente.

Palavras-Chave: Psicologia da Arte, Renascimento Italiano, Vênus

Contatos: leocadio.marilia@gmail.com
alex.carvalho@mackenzie.br

ANÁLISE DE DEZ FOTOGRAFIAS SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA DA ARTE

Marina Brayner Lopes
Alex Moreira Carvalho

O presente estudo teve como objetivo compreender a trajetória da fotografia como arte, mostrar que a fotografia tem uma linguagem própria que para ser interpretada, precisa ser estudada. O referencial teórico apresenta uma contextualização da fotografia desde os primórdios quando ela tinha apenas uma função documental, passando pela fotografia como arte e comentando sobre como se tornou banal nos tempos atuais, comprovando a importância de um estudo mais profundo para que se possa entender a distância entre uma fotografia comum e uma fotografia artística. Foi realizada uma análise de dez fotografias com o objetivo de compreender o impacto que elas têm sobre quem as observa e explicando o porquê podem ser consideradas arte. Esta análise foi realizada a partir do método objetivo-analítico proposto por Vigotski (1999), e de conceitos discutidos por Sontag (1981), Santaella (2012) e Lima (1988) e foram considerados os seguintes aspectos formais: o contraste, as linhas, o ponto principal, a proporção, o foco, o enquadramento, o sujeito, a circunstância e o ambiente da fotografia, além de serem analisados a história daquela imagem e de seu fotógrafo. A maioria das fotografias são de tragédias variadas, sejam elas naturais, civis relacionadas ao momento do país em que foram tiradas ou civil relacionada a um acontecimento familiar. Há apenas uma fotografia que não se trata de uma tragédia e sim de um contexto cultural forte, que causa um impacto em quem a observa pela divergência cultural. Todas estas fotografias foram selecionadas para trazer à tona algumas facetas da realidade e diversidade de situações que ocorrem no mundo, mas que muitas vezes são desconhecidas para populações distantes. De uma maneira geral, ficou evidente no trabalho, aquilo que muitas vezes as pessoas se negam a ver: que há uma realidade trágica e horrível.

Palavras-chave: Fotografia, psicologia, arte, psicologia da arte.

Contato: marina.brayner1@hotmail.com
alex.carvalho@mackenzie.br

CONTOS INFANTIS E PSICANÁLISE: REVISITANDO AS HISTÓRIAS DE MONTEIRO LOBATO

Marina Matias Guedes
Roberta Sadek Koury de Godoy
Lúcia Cunha Lee

Introdução: Os enredos dos contos infantis são objetos frequentes de investigação em estudos psicológicos, pois por meio deles é possível refletir sobre conceitos teóricos apoiando-se em elementos figurativos e narrativos. Além disso, pelas qualidades envolventes dos contos, podem ser um interessante recurso em intervenções psicológicas com crianças. Nesse sentido, ler ou ouvir histórias permite que a criança possa compreender, de diferentes modos, a expressão de seus desejos, de seus conflitos e assim, entender o que acontece com ela e com as pessoas ao seu redor. **Objetivo Geral:** Analisar os contos de Monteiro Lobato pela perspectiva da psicanálise. **Método:** Das obras completas de Monteiro Lobato, foi selecionado para análise, o livro O Pica Pau Amarelo. Os critérios utilizados para seleção foram: apresentar enredos diversificados e que envolvessem um maior número de personagens. Após a seleção, foi realizada uma leitura integral do livro a fim de identificar os principais elementos para análise. **Resultados:** O livro Pica Pau Amarelo apresenta personagens centrais que se entrelaçam em três esferas: a dos adultos representada por D. Benta, a avó, e a Tia Nastácia, a cozinheira; a das crianças, o Pedrinho e a Narizinho - netos de D. Benta; e a dos bonecos animados o Visconde de Sabugosa e a Emília e, juntos se envolvem em aventuras que acontecem num sítio. Uma das principais tramas do livro é a separação, marcada por uma cerca, entre o sítio, em que moram os personagens principais (realidade) e, as Terras Novas, o local delimitado para habitarem as personalidades dos contos de fadas como a Branca de Neve, o Peter Pan, entre outros (fantasia). Nas peripécias relatadas, apesar dessa demarcação ser um importante organizador é a representação do intercâmbio entre os personagens e a coexistência num mesmo universo do que pertence ao mundo real e ao da fantasia, o mote que movimenta as narrativas. Nesse sentido, analisar os perfis psicológicos dos principais personagens e os elementos simbólicos do enredo do livro Pica Pau Amarelo pela perspectiva psicanalítica, nos conduz a transitar não só, num vaivém natural, entre o real e o imaginário, mas também pelas diferentes facetas do funcionamento psíquico, ora regidas pelos atributos do princípio do prazer, ora pelo da realidade. **Conclusão:** Os contos de Monteiro Lobato possuem elementos que dispostos numa configuração peculiar permitem que o antagonismo característico da literatura infantil se suavize e as fronteiras entre o bem e o mal, o real e o imaginário se atenuem. Dessa forma, no desenrolar de cada conto são apresentadas, com tamanha simplicidade, as situações familiares do cotidiano de um sítio interiorano entremeadas por recursos de atemporalidade e dos elementos mágicos do mundo do faz de conta. Parece apropriado completar que esse distinto realinhamento de dimensões contribuiu para que diferentes gerações se empolgassem e se identificassem com as aventuras dos personagens do sítio do Pica Pau Amarelo.

Palavra-chave: contos infantis, sítio do pica pau amarelo, psicanálise infantil

Contato: marina_guedes447@hotmail.com
robertagodoy87@yahoo.com.br

A VALORIZAÇÃO DO BRINCAR NO CONTEXTO HOSPITALAR

Marina Ribeiro Magalhães
Sandra R. de Almeida Lopes

Introdução: A hospitalização pode trazer prejuízos ao desenvolvimento da criança e o ato de brincar se apresenta como um importante recurso para a compreensão do mundo que a cerca e o que acontece com ela, possibilitando a elaboração de conflitos, frustrações e traumas. Para lidar com essa situação, o brincar tem funcionado como estratégia de enfrentamento eficiente. **Objetivos:** Identificar o valor atribuído pela família e profissionais da saúde ao brincar no contexto hospitalar, investigar se a família e os profissionais consideram o brincar como atividade terapêutica que pode contribuir para uma melhor recuperação da criança, além de verificar se há mudança de comportamento por parte da criança após a inserção da brincadeira. **Método:** Entrevistas semi-estruturadas com pais e profissionais. Colaboraram com esse estudo 5 pais/responsáveis (de 25 a 35 anos de idade) e 5 profissionais da área de saúde (de 30 a 50 anos de idade). Trata-se de um estudo de caráter qualitativo. **Resultados:** As recreações e brincadeiras presentes na hospitalização indicam melhor evolução clínica, diminuição de estresse causado pela hospitalização, favorecimento a aceitação de procedimentos e facilitação à criação de vínculos. O brincar promove ainda benefícios aos acompanhantes na medida em que proporciona distração e possibilidade de enxergarem seus filhos além da doença. **Conclusão:** A fundamentação teórica e os dados obtidos nessa pesquisa apontam que o brincar aparece como um instrumento facilitador para a integralidade do cuidado, adesão ao tratamento, manutenção dos direitos da criança e estabelecimento de canais de comunicação mais adequados para essa faixa etária. O estudo aponta ainda que a possibilidade da promoção do brincar no espaço da hospitalização infantil age como facilitador de uma dinâmica de interações que (re)significa o modelo tradicional de intervenção e cuidado de crianças hospitalizadas.

Palavras-chave: Brincar Terapêutico, Hospitalização Infantil, Promoção do Brincar.

Contato: marina.magalhaes07@hotmail.com
sandra.lopes@mackenzie.br

POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO PROCESSO DE EMPODERAMENTO DE MORADORAS DE UM CENTRO DE ACOLHIDA ESPECIAL PARA MULHERES

Mayara Cardoso Lima
Robson Jesus Rusche

Historicamente as mulheres estiveram em posição de subjugação criada e mantida pela restrição e desigualdade de acesso aos meios cultural, social, político e econômico. No decorrer dos séculos XX e XXI os movimentos de mulheres e as lutas feministas obtiveram relevantes conquistas nos referidos âmbitos. Entretanto, o desenvolvimento de legislação específica de combate às desigualdades de gênero existentes se mostra ainda insuficiente. A construção histórica da abordagem sexista se sobrepõe aos avanços na consolidação de políticas públicas que consideram as desigualdades de gênero. As instituições apresentam dificuldades em desenvolver práticas que efetivamente promovam autonomia e empoderamento das mulheres em situação de vulnerabilidade. Dessa forma, se faz necessário o implemento de práticas comunitárias que criem condições para a descoberta de novas formas de ação coletiva e de transformação do contexto social em que se encontram essas mulheres e buscar possibilidades teórico-metodológicas que permitam transpor as limitações ao trabalho do psicólogo no serviço público que implique numa postura ética e comprometida politicamente. O objetivo deste trabalho foi o de compreender o funcionamento de um centro de acolhida para mulheres em situação de vulnerabilidade e discutir como desconstruir aspectos ideológicos que limitam o desenvolvimento de práticas comunitárias de promoção do empoderamento dessa população. Foi realizada Investigação-Ação-Participativa a partir da qual foram produzidos documentos descritivos, posteriormente analisados qualitativamente em seus conteúdos emergentes. Esses conteúdos foram agrupados, formando núcleos de significação com vistas a apreender zonas de sentido contidas nos documentos. A criação de propostas interventivas no âmbito psicossocial que consideram as necessidades reais da comunidade e as incluem em seu processo de elaboração parece uma realidade distante da estudada. Limitações teórico-metodológicas, de postura profissional, ideológicas e institucionais parecem prevalecer e engessar as possibilidades de desenvolvimento de uma atuação profissional que supere o caráter paternalista e promova autonomia e empoderamento das mulheres. Não obstante às barreiras impostas que desconsideram a participação da população em seu processo de elaboração, há espaços para o exercício de uma postura profissional voltada para ações concretas de desideologização e transformação político-social respaldadas por uma participação coletiva que produz conhecimentos, afetos e vivências na relação entre os profissionais e a população à qual o serviço se destina.

Palavras-chave: psicologia comunitária; empoderamento; mulheres.

Contato: lima.mcardos@gmail.com
robson.rusche@mackenzie.br

MULHER NA TECNOLOGIA: ESTEREÓTIPOS FEMININOS NO MERCADO DE TI

Mayara Cristina Martins Viana
Fabiano Fonseca da Silva

A mulher tem ocupado espaços no mercado de trabalho que até pouco tempo atrás era impossível de se imaginar por serem consideradas como profissões particularmente masculinas: advogadas, engenheiras, cientistas, médicas, arquitetas, CEO's e nas áreas de tecnologia, tema central deste trabalho. Desenvolver uma carreira em TI, área predominantemente masculina, é um grande desafio para a maioria das mulheres, esses começam antes mesmo de entrar na universidade e geralmente se estendem por toda vida. Um dos grandes desafios são os estereótipos femininos de que “mulher não sabe programar”, “TI é trabalho de homem”, entre outros. Além disso, elas também enfrentam as diferenças salariais e assédios sexuais e morais. O objetivo da pesquisa foi identificar estereótipos femininos no mercado de TI a partir de experiências profissionais de mulheres que atuam nesse seguimento. Pesquisa online composta por 13 itens fechados com escala likert e 2 questões abertas. O público alvo foram mulheres com formação em Engenharia da Computação, Ciências da Computação ou Sistema de Informação, e que tivessem atuado profissionalmente no seguimento de tecnologia. Os dados quantitativos foram analisados pela média das respostas e os qualitativos a partir de predominância por categorias, utilizando-se análise de conteúdo. A amostra foi composta por 69 mulheres que se enquadravam nos requisitos da pesquisa. Em relação aos estereótipos femininos no mercado de TI, as participantes concordaram (3,91) que as pessoas consideram a profissão em TI como particularmente masculinas. Elas também discordaram fortemente (1,54) de que os homens têm mais competências para assumir cargos de maior complexidade do que as mulheres, dado que pode demonstrar a consciência de que esses estereótipos não são compartilhados por elas, assim se mantêm firmes em suas carreiras mesmo diante dos estereótipos e outros fatores relacionados como assédio sexual, moral e diferenças salariais que também apareceram na pesquisa. Tal motivação frente a isso foi demonstrada quando afirmaram que fazem planos para suas carreiras e os consideram atingíveis (4,32). Há diferenças na forma como homens e mulheres são tratadas no mercado de trabalho e especificamente na área de TI. As mulheres têm percepções a respeito desses estereótipos e apesar desses conseguem desenvolver suas carreiras. É preciso repensar que modelo de carreira é esse que tem sido possível desenvolver e quais caminhos podem ser apresentados desde cedo para meninos e meninas para que possam desenvolver sua carreira profissional com mais igualdade perante suas escolhas profissionais e para que as diferenças de sexo não sejam traduzidas como desigualdades de gênero.

Palavras-chaves: estereótipos; tecnologia; mulher.

Contatos: mayaracmv92@gmail.com
fabiano.silva@mackenzie.br

OS SENTIMENTOS SOBRE A REPRESENTAÇÃO ESCOLAR NA VIDA DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Michelle da Silva Velasco
Susete Figueiredo Bacchereti

Introdução: O adolescente é conhecido pela sociedade como um jovem rebelde, uma pessoa que não tem limites e desajeitados, mas esta fase é repleta de desafios e dúvidas, pois o corpo, a mente e suas convicções estão em transformação, por esta notoriedade os adultos não tem uma escuta ativa e costumam deixar de lado o que falam desconsiderando seus pensamentos e opiniões. O presente estudo é baseado nas falas dos adolescentes sobre o que pensam da escola. **Objetivo Geral:** Analisar a representação da escola na perspectiva do aluno do terceiro ano do ensino médio. **Método:** Para identificar quais são os sentimentos sobre a representação escolar, foi aplicada uma redação com o seguinte tema; “O que eu levo de mais significativo da escola para minha vida” para os alunos de terceiro ano do ensino médio de uma escola pública no município de São Paulo. **Resultados:** Os resultados mostraram diferentes tipos de sentimentos que envolvem os alunos nesta última etapa escolar. Depois de uma leitura minuciosa das redações, foram levantados seis temas para análise, estes são: Amizade na escola (colegas de sala e professores); Violência escolar (discórdias nas aulas, bullying); Suporte da escola (o que ela representa para o aluno); Expectativas para o futuro; Pertencimento de grupo; e por fim, Bagagem escolar. **Conclusão:** As conclusões deste trabalho apontam para a necessidade de apoio escolar direcionadas aos jovens que estão terminando o terceiro ano, com projetos para auxilia-los a estarem fechando uma fase significativa em suas vida e por fim, é preciso contribuir e facilitar o acesso dos adolescentes a descobrirem seus talentos e desenvolverem as suas habilidades, assim as duvidas e anseios sobre o futuro seriam menores, principalmente sobre a escolha do seu curso na faculdade.

Palavras-chave: representação escolar; sentimentos; terceiro ano do ensino médio.

Contato: michelle.velasco92@gmail.com
susete.bacchereti@mackenzie.br

INTERCORRÊNCIAS GESTACIONAIS DE MÃES DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Milena Martins Viveiros
Decio Brunoni

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um dos mais significativos transtornos do desenvolvimento, tanto pela prevalência, em torno de 1% da população infantil até 8 anos de idade, como pelo impacto pessoal, familiar e social que apresenta, manifestando-se em graus de severidade e etiologias diferentes. A recém-publicada edição, o DSM-5 consagrou a designação Transtorno do Espectro Autista, na edição brasileira de 2014. O melhor modelo causal para explicar o transtorno é o multifatorial com interação epistática. Neste modelo, se reconhece uma série de fatores ambientais de ocorrência perinatal, os quais contribuem para o desenvolvimento do espectro. **Objetivo geral:** investigar as possíveis intercorrências gestacionais em mães de indivíduos com TEA. **Método:** estudo transversal caso-controle com amostra de conveniência de indivíduos diagnosticados com TEA, segundo critérios estabelecidos pela CID-10, com adaptação para o DSM-5, aplicando o protocolo padronizado pela Clínica de Transtorno do Espectro do Autismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (TEA-MACK). A amostra foi selecionada em organizações parceiras, sendo que a maioria é constituída por crianças e adolescentes matriculados no ensino fundamental público do município de Barueri, São Paulo, após aceitação do termo de consentimento informado (CEP-UPM 910/06). Um dos autores examinou todos os casos e obteve de cada um o histórico reprodutivo das mães e histórico de cada gestação (questionário obstétrico padronizado com 50 intercorrências). Para os casos, foram consideradas as gestações que resultaram nos indivíduos com TEA e, para os controles, as gestações que resultaram em indivíduos não-TEA. Os controles foram sorteados entre todas as gestações das mesmas mães. A comparação entre a distribuição de frequências das variáveis analisadas, entre casos e controles, foi realizada através do teste do qui-quadrado para variáveis categóricas e do teste t para as contínuas, sendo adotado o nível de significância de 5%. **Resultados:** total de 108 indivíduos com TEA e 108 controles. Total de gestações das 108 mães: 257. Diferenças estatisticamente significativas, sendo maiores entre os casos, foram encontradas para: médias das idades dos pais e das mães; total de intercorrências; gestação não planejada, algum exame alterado, alguma doença, tomou medicamento, icterícia, banho de luz e não sugou o seio materno. A diferença mais expressiva foi encontrada quando 21 intercorrências potencialmente de risco para o cérebro foram consideradas. **Conclusões:** na presente amostra as gestações que resultaram no nascimento de filhos posteriormente diagnosticados com autismo tiveram mais intercorrências das que resultaram no nascimento de filhos cujo desenvolvimento não evidenciou sintomatologia dentro do espectro do autismo.

Palavras-chave: autismo; intercorrências gestacionais; estudo caso-controle

Contato: milena.mv7@hotmail.com
debruno46@gmail.com

ESTUDO PARA O MAPEAMENTO DA TRAJETÓRIA EM BUSCA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA DAS FAMÍLIAS QUE BUSCAM O LAB-TEA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Milene de Caldas Orlando
José Salomão Schwartzman

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um Transtorno do Neurodesenvolvimento e fundamenta-se por déficits persistentes na comunicação e na interação social em diversos contextos, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Os sintomas emergem de forma precoce no desenvolvimento, mas, muitas vezes, por ser um transtorno com níveis de gradação, permanecem encobertos ou pouco manifestos, dificultando a visualização de sinais atípicos. No entanto, o diagnóstico precoce e inserção em tratamentos são fundamentais para que haja evolução dentro do quadro, aproximando os indivíduos com TEA do ideal esperado para suas idades. **Objetivos:** Verificar quais foram os obstáculos e dificuldades que se sobressaíram ao longo da trajetória em busca de diagnóstico e tratamento, averiguar os impactos na relação familiar e explorar se existe relação com diagnóstico tardio. **Método:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito pais, responsáveis pelos sujeitos de pesquisa buscando identificar e nomear categorias de análise. **Resultados:** A maioria das mães de indivíduos com TEA abrem mão da carreira profissional com o intuito de dedicar-se inteiramente às demandas do filho, os pais, em geral, são os principais provedores financeiros dessas famílias e, assim como as mães, também sentem sobrecarga por conciliar responsabilidades financeiras e de cuidados com o filho. Com a dedicação à criança, não resta tempo para atividades sociais, corroborando para um maior isolamento social das famílias. Quanto ao diagnóstico tardio compreendem-se aspectos como: pouca capacitação dos profissionais envolvidos na trajetória, ausência de determinados profissionais nos serviços públicos de saúde, sinais atípicos pouco manifestos ou camuflados durante os 3 primeiros anos de vida, questões referentes a escolaridade e nível socioeconômico mostraram-se fatores decisivos no acesso a serviços de saúde. **Conclusão:** Deficiência dos profissionais da saúde em detectar sinais do espectro é emergente, pais de criança com TEA estão expostos a situações estressoras. Em geral, faz-se necessário maior capacitação, melhor orientação aos pais e maior oferta de serviços e profissionais.

Palavras-chave: autismo, diagnóstico tardio, impacto familiar.

Contato: milencorlando@gmail.com
jose.schwartzman@mackenzie.br

EXPECTATIVAS DO ADOLESCENTE DA GERAÇÃO Z FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO E SEU FUTURO

Monique Lowczyk Carvalho
Aurélio Fabrício Torres de Melo

Introdução: Ao período da adolescência são concedidos diversos sentidos e significados, sendo permeada por críticas negativas e ora vista de suma importância para a efetivação do desenvolvimento humano. Nesse sentido, abordou-se o desenvolvimento do adolescente e suas implicações cognitivas, físicas, psicológicas e sócio-culturais. Discutiu-se brevemente sobre as gerações existentes e como cada qual se desenvolveu através das inúmeras transformações no mundo e socialmente que podem ter refletido na construção de suas identidades e subjetividades e, conseqüentemente, no mercado de trabalho. Buscou-se principalmente estudar os ideais e significações de trabalho para a Geração Z e a importância desse elo na constituição da identidade profissional dos mesmos, que tende a se iniciar na adolescência. **Objetivo geral:** Compreender os adolescentes da Geração Z de forma a investigar as possíveis expectativas que possuam em relação ao mercado de trabalho e seus futuros profissionais. **Método:** Pesquisa de campo de caráter qualitativo com jovens de 16 à 19 anos, de ambos os sexos e sem discriminação de classe socioeconômica. A amostra contou com participantes do 3º Ano do Ensino Médio de colégios particulares; que estivessem na fase de vestibular e ou que também tivessem ingressado recentemente no Ensino Superior. O instrumento utilizado foi uma entrevista aberta, realizada individualmente. Para analisar os dados coletados utilizou-se teóricos e temas percorridos nos capítulos deste estudo, comparando aos entrevistados em aspectos semelhantes e ou divergentes referentes às suas expectativas. **Resultados:** A amostra foi composta por 6 jovens. Os entrevistados 2, 3 e 5 se encontram ainda na adolescência e aparentemente moldando suas identidades, definindo suas escolhas profissionais, interesses e metas futuras, buscando se apropriarem de si para que no trabalho suas subjetividades possam ser transformadas e reveladas a si mesmas. Os entrevistados 1, 4 e 6 demonstraram ter consolidado parte de suas identidades e personalidades. E.1 e E.4 por já terem trabalhado tiveram suas subjetividades reveladas em seus fazeres, enxergando-se em suas escolhas profissionais. Os participantes visam conquistar seus ideais de futuro e mercado de trabalho com pensamentos, ações e idealizações singulares, refletindo como suas identidades foram ou estão sendo consolidadas. **Conclusão:** As expectativas dos “Zs” frente ao mercado de trabalho; um processo de construção de escolhas profissionais e planejamentos de vida e futuro variam de acordo com: suas subjetividades; valores; personalidades; interesses; histórias; influências externas e internas e através das interações sociais que vão sendo por cada um estabelecidas em sociedade, sendo a soma de tudo isso que os constituirá enquanto sujeitos, ora os auxiliando ou ora interferindo em seus desenvolvimentos.

Palavras-chave: adolescentes; mercado de trabalho; expectativas futuras

Contato: monique.l.carvalho@hotmail.com
aurelio.melo@mackenzie.br

SÍNDROME DE WILLIAMS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIO DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Murilo Vasques Buso
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Introdução: A síndrome de Williams (SW) é uma desordem genética causada por uma aneuploidia segmentar decorrente da deleção hemizigótica de múltiplos genes localizados no braço longo do cromossomo 7. Crianças com SW apresentam atrasos no desenvolvimento, na aquisição de habilidades de linguagem e motoras, deficiência intelectual em níveis variados e alterações de padrões comportamentais com prejuízos no funcionamento adaptativo, dentre outros. Elas mostram características do fenótipo comportamental e cognitivo que não correspondem aos esperados em ambientes escolares, pois têm um padrão de impulsividade, interrompendo conversas alheias, apresentam dificuldades para se engajar em comportamentos de estudar, quando comportamentos disfuncionais são emitidos, resultando em comprometimento da aprendizagem. A Análise Aplicada do Comportamento (ABA) desenvolveu programas de intervenções que podem auxiliá-las, pois utilizam ferramentas para promover sucesso e generalização de comportamentos-alvo. Pesquisas para intervenções em habilidades acadêmicas em indivíduos com SW são recentes. Na literatura científica, pouca ênfase tem sido dada ao desenvolvimento e testagem de modelos de intervenção específicos para crianças com SW para estimulação de habilidades de leitura e escrita. **Objetivos gerais:** a) levantar contribuições da produção científica relacionadas a estudos com foco no desenvolvimento de modelos, estratégias de intervenção e estimulação de repertórios e habilidades acadêmicas em indivíduos com SW; b) verificar no levantamento os modelos de intervenção pautados na Análise do comportamento. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática sobre o tema nas seguintes bases de dados: *Education Resources Information Center* – com a seção “peer-reviewed only” marcada –, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde, *National Library of Medicine and the National Institutes of Health*, *Scientific Electronic Library Online* e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia, com as palavras-chave: “Síndrome de Williams” combinada com alfabetização, intervenção, currículo, escrita, leitura, análise do comportamento, análise do comportamento aplicada, ABA e intervenção comportamental. Os respectivos correlatos em inglês e espanhol também foram utilizados na busca. **Principais resultados:** Inicialmente, 143 artigos foram selecionados e após a aplicação de critérios de exclusão foram incluídos no estudo somente quatro, dois com desenho de estudo de caso e dois com desenho quase-experimental. **Conclusão:** Existe um número expressivo de estudos descritivos na literatura, mas há uma quantidade limitada de estudos interventivos para o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem em crianças e adolescentes com SW. Um número maior de produções científicas sobre o tema auxiliaria no estabelecendo diretrizes de intervenção na tentativa de promover o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem neste grupo populacional.

Palavras-chave: Síndrome de Williams, revisão sistemática, aprendizagem.

Contato: murilobuso@gmail.com
mctvteixeira@gmail.com

INTERFACES ENTRE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO E CENTROS DE CONVIVÊNCIA E COOPERATIVA

Natália Alves Acedo
Angela Biazi Freire

Introdução: Em consonância com o movimento da Reforma Psiquiátrica, a proposta de formação de uma rede substitutiva na saúde mental e o princípio de descentralização do SUS, foram criados experimentalmente em 1989 no município de São Paulo os Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO). Os CECCOs tem como objetivo colaborar para que haja inclusão social de pessoas com sofrimento psíquico; pessoas com diferença funcional em geral; idosos, crianças e adolescentes de rua - grupos que sofrem pela condição de estigmatizado. Proporcionam a convivência dessas pessoas com outras que não possuem essas características, utilizando espaços públicos através de oficinas mediadas por equipe multidisciplinar. **Objetivo Geral:** Verificar se os CECCOS tem favorecido o processo de desinstitucionalização das pessoas com sofrimento psíquico. **Método:** A metodologia utilizada nesta pesquisa foi qualitativa exploratória, tendo como instrumento entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados nove profissionais da equipe técnica com pelo menos três anos de experiência em algum CECCO do Estado de São Paulo e que se disponibilizaram a dar entrevista. A partir dos conteúdos das entrevistas foram destacadas quatro categorias de análise: Convivência; Autonomia e empoderamento; Institucionalização; Análise do serviço. **Principais Resultados:** A maioria das unidades conquistou diferentes públicos para compor as oficinas, o que possibilitou encontros entre pessoas que, fora desses espaços, dificilmente ocorreriam de forma horizontal. Nesses grupos foram possíveis a formação de vínculos e o reconhecimento de características e habilidades de seus participantes, transformando seus papéis sociais e ampliando a visão das pessoas do público-alvo para além de seus estigmas. Os profissionais relataram sobre a melhora dos usuários, sendo que este progresso abrangeu a forma de se relacionar com as diversidades; a identificação pelo público alvo com outras características pessoais para além do lugar estigmatizado, passando a ocupar o lugar de alguém que pode produzir; a prevenção de surtos devido ao acompanhamento, acolhimento e confiança nos profissionais da equipe; e a constatação da diminuição de medicamentos. **Conclusão:** O serviço preocupa-se com o risco de institucionalização de seus frequentadores, que as experiências deles sejam restritas aos espaços oferecidos dentro do CECCO, de modo que a equipe procura ampliar as experiências deles para além da unidade. Neste sentido, os profissionais buscam expandir o contato com a rede de saúde, com outros locais e instituições públicas e privadas. É possível afirmar que o CECCO é um equipamento extremamente eficaz no processo de desinstitucionalização, em que se reconhece e cria cidadãos conhecedores de seus direitos, reinsere socialmente seus frequentadores através da convivência, resgata a singularidade e promove reflexão sobre as diferenças.

Palavras-chave: CECCO; Desinstitucionalização; Reforma Psiquiátrica

Contato: n_acedo@hotmail.com
angela.freire@mackenzie.br

OS SEQUESTRADOS DE ALTONA: UM DIÁLOGO ENTRE JEAN PAUL SARTRE E ERVING GOFFMAN

Natália de Oliveira Cotrim
José Estevam Salgueiro

Introdução: São explorados alguns conceitos existencialistas definidos por Sartre como a subjetividade, a escolha, a liberdade, a autenticidade, a má fé, e principalmente, a angústia. Segundo o existencialismo, o homem é angústia devido a responsabilidade de suas escolhas sobre si mesmo e sobre a humanidade. Também são considerados os conceitos sobre estigma e os processos vividos durante a institucionalização, definidos por Goffman, como a mortificação do eu e a angústia de liberação. **Objetivo geral:** Estabelecer um diálogo entre Jean Paul Sartre e Erving Goffman, acerca do texto “Os Sequestrados de Altona”, sob a ótica da fenomenologia, visando privilegiar como objeto de estudo a angústia vivida por pessoas institucionalizadas. **Método:** Análise documental por meio do método objetivo analítico, que foi aplicado a partir de uma leitura geral do texto dramático, utilizando-se de unidades cênicas para ilustrar os conceitos trabalhados. **Análise:** Na obra dramática a personagem principal ilustra os efeitos que os processos de constituição da subjetividade e a vivência em uma instituição total podem ter no indivíduo. A personagem, que passa por intensa institucionalização, carrega consigo o estigma e passa a utilizar outros recursos para ser aceito socialmente. O processo de mortificação do eu vivido e o sofrimento decorrente do estigma intensificam sua angústia existencial. **Considerações finais:** O diálogo criado entre os autores demonstra a subjetividade como um processo social, no qual o homem só existe se é reconhecido pelo outro. A partir disso tem-se a criação do estigma, que é ainda mais forte em pessoas que passam por situações de institucionalização. Nelas, os indivíduos se adaptam aos recursos que têm e muitas vezes constroem uma nova realidade. Quando esses recursos não são suficientes, ou o contato com a realidade não é suportável, a angústia vivida pelo indivíduo é ainda mais intensa.

Palavras-chave: existencialismo, angústia, institucionalização.

Contato: natyolic@gmail.com
joseestevam.salgueiro@mackenzie.br

A SERPENTE NO PARAÍSO: EXPRESSÕES DA ANIMA NA OBRA DE CHICO BUARQUE

Natália Peres de Oliveira
Ana Lúcia Ramos Pandini

Introdução: Neste trabalho pretendemos desvelar e refletir o funcionamento da anima através das letras de canção do compositor brasileiro Chico Buarque. Partindo dos pressupostos da psicologia analítica, a análise das obras é feita dada a importância do processo criativo, sendo este provido, majoritariamente, de uma parte autônoma da psique – o inconsciente. **Objetivo geral:** Desvelar os diversos modos de expressão da anima nos textos poéticos das canções de Chico Buarque de Hollanda. **Método:** A pesquisa é qualitativa, ou seja, busca compreender as particularidades do objeto de estudo. Para compreender os textos poéticos sob a visão da Psicologia Analítica, foi usada a Amplificação simbólica, que permite abordar os símbolos em sua compreensão, propiciando um entendimento mais abrangente do símbolo, no que tange seu sentido arquetípico e cultural. Selecionamos as letras de canção “Com açúcar, com afeto” (1966), “O meu amor” (1977-1978), “Bastidores” (1979) e “Sob medida” (1979) para a análise das expressões e das dinâmicas da anima. **Resultados:** A discussão aqui proposta é sobre a anima, que se faz vista e sentida na criação artística e sobre o quanto a arte pode ser um caminho para o encontro com ela, bem como um meio para a feminilidade ser reconhecida em sua importância nesta sociedade patriarcal na qual vivemos. As letras de canção escolhidas, evidenciam as várias facetas da anima e apontam para a possibilidade e necessidade de integração, bem como a afirmação dos opostos, a contra-sexualidade presente em todos nós. Por fim, após o exame das obras selecionadas, verificamos a possibilidade de delinear e explorar as expressões da anima nas letras estudadas, o que mostrou que ela se expande como um sopro de vida que abarca todas as facetas femininas, se apresentando ora como esposa fiel, ora como prostituta; ora como como perdidamente apaixonada, ora como dona de si mesma e independente. **Conclusão:** A anima, sendo um sopro de vida que dá alma aos corpos e às mentes racionais, é, muitas vezes, a inspiradora das criações artísticas. Ela é o arquétipo da feminilidade e, considerando o conflito universal dos opostos, das polaridades, ela se impõe como parte do todo, parte do ser humano, afirmando sua existência e se impondo a todos os homens e mulheres. A imagem feminina refletida neste trabalho é a que projeta, nos textos poéticos, a forma com que vê suas relações com o mundo, seus sentimentos e a si mesma, mostrando a emergência da união dos opostos masculino e feminino na psique humana. A anima desafia a ordem velada da racionalidade. Se expressando na feminilidade dos textos poéticos de Chico, ela denuncia a esterilidade do patriarcado e afirma sua existência constituída nas polaridades, na vivência e na integração dos opostos.

Palavras-chave: anima, feminino, criação artística, feminismo

Contato: na.peres.03@gmail.com
analucia.pandini@mackenzie.br

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INCLUSÃO ESCOLAR X ESCOLA ESPECIAL

Nathalia Albano Fujioka
Daniel Sá Roriz Fonteles

Introdução: O TEA é um transtorno que acarreta dificuldades na interação social e comunicação, são encontrados atrasos ou ausência de linguagem verbal e interesse reduzido pela interação social, padrões comportamentais limitados, hiper ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais, estas características tendem a levar a um isolamento e exclusão de pessoas com autismo, assim, acredita-se que o ambiente escolar seja de grande importância para o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas, porém, para atingir esses objetivos o ambiente escolar precisa estar preparado para lidar com as necessidades específicas desses estudantes. Atualmente no Brasil a forma de educação mais utilizada no ensino de pessoas com autismo é a inclusão escolar dentro de escolas regulares, na inclusão a escola deve adaptar-se, a fim de, garantir oportunidades igualitárias de aprendizado e socialização a todos os alunos. Outra forma de educação de crianças autistas é a Escola Especial que consiste em um ambiente educacional voltado a atender as necessidades especiais da criança nas áreas de desenvolvimento que se fizerem necessárias. **Objetivo geral:** O presente estudo tem como objetivo verificar, dentro da realidade brasileira, qual tipo de atendimento educacional (inclusão escolar ou escola especial) se mostra mais eficiente às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). **Método:** O presente estudo baseou-se em uma revisão bibliográfica não sistemática da literatura científica nacional sobre a inclusão de estudantes autistas em escolas regulares e o seu atendimento em escolas especiais. **Principais resultados:** A legislação brasileira prioriza o atendimento educacional de alunos com necessidades especiais, incluindo autistas, na rede regular de ensino, em situação de inclusão, o que explica porque grande parte da população de jovens com TEA na rede de ensino está matriculada em escola regular, para uma inclusão bem sucedida é necessário que a escola e seus funcionários proporcionem condições adequadas e igualitárias ao aluno, adaptando seu atendimento educacional para atender suas demandas, porém na realidade atual da educação grande parte dos casos de inclusão não pode ser considerado bem sucedido, pois ainda há despreparo dos professores e da escola. Quanto a Escola Especial, na maior parte das vezes, acaba servindo como segunda opção para os casos de inclusão mal sucedida, e tem maior preocupação em atender as necessidades do aluno ligadas ao seu diagnóstico e não ao seu desenvolvimento acadêmico. **Considerações finais:** Para definir qual forma de educação se encaixa melhor na educação de crianças com TEA, é necessária uma avaliação individual das habilidades e necessidades de cada criança, para verificar qual forma de ensino lhe proporcionará condições que desenvolvam mais satisfatoriamente suas habilidades acadêmicas e sociais.

Palavras-chave: autismo, inclusão escolar, educação especial.

Contato: nath_alfu@hotmail.com
daniel.fonteles@mackenzie.com.br

A REABILITAÇÃO DO DEFICIENTE FÍSICO EM SEU TRABALHO A PARTIR DA VIVÊNCIA DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR: VISÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Nathália Marques Perrucci de Aquino
Sueli Galego de Carvalho

Introdução - Quando pensamos em reinserção do deficiente físico, é de suma importância se discutir e refletir sobre programas de reabilitação, que possam possibilitar essa reinserção no mercado de trabalho. É relevante que a pessoa com deficiência possa contar com ajuda de profissionais da saúde, no sentido de desenvolverem processos de reabilitação desse indivíduo de forma completa, principalmente, em relação à produtividade, e não apenas em relação à reabilitação física. Algumas questões nortearam o presente estudo: como o paciente deficiente sai do hospital para enfrentar o mercado de trabalho? Há no hospital algum tipo de ajuda ou apoio nesse sentido? Os profissionais da saúde estão aptos para instruir seus pacientes? **Objetivo** – Pensando nas citadas questões, o objetivo geral desta pesquisa foi conhecer a avaliação de profissionais da saúde sobre o preparo de hospitais no auxílio a seus pacientes que se tornaram deficientes em suas internações. **Método** – é uma pesquisa qualitativa, da qual participaram sete profissionais da saúde (um médico, um enfermeiro, quatro fisioterapeutas e um terapeuta-ocupacional). O Instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturado, e o contato com os profissionais foi realizado por meio de visitas da pesquisadora a hospitais nos quais já conhecia alguns profissionais, que permitiram a realização das entrevistas. **Resultados** – os sete entrevistados já tiveram experiências em programas relacionados e trabalham com reabilitação, porém, relatam ser “recente” esta ideia de um programa de reabilitação específico, principalmente, integrado e multiprofissional. Os profissionais demonstraram propriedade e conhecimento ao discorrerem sobre os programas onde atuam, relatando histórias bonitas de superação de seus pacientes, e veem o programa de reabilitação como algo de muita importância, mas também com diversas dificuldades. **Conclusão** – foi possível propiciar relevantes reflexões e produtivas discussões, pois a visão de cada profissional sobre o paciente é diferente e todos apontaram os mesmos impasses e problemas enfrentados, que são: falta de mão de obra, tempo de tratamento, falta de entrosamento entre a equipe multidisciplinar. Por ser algo novo, programas de reabilitação não são tão conhecidos e estudados. Ressaltamos os limites deste estudo, pois além de termos uma amostra pequena, as entrevistas foram feitas em um ambiente hospitalar que devido ao trabalho dos profissionais, em alguns momentos, não se tinha o tempo necessário para aprofundar o tema em questão.

Palavras-chave: Deficiência, reabilitação-física, hospital.

Contato: nathalia.mpa@gmail.com
sueli.carvalho@mackenzie.br

O PSICÓLOGO NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UMA ANÁLISE DA PROFISSÃO DENTRO DO CREAS

Nayra Luiza Tosta Mello
Robson Jesus Rusche

Introdução: Esta pesquisa tem como objetivo investigar a atuação de psicólogos na Política de Assistência Social nos Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, buscando contribuir para a construção de saberes a respeito da profissão do psicólogo na atualidade. A partir do incremento do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, no Brasil em 2004/2005, houve a materialização da Assistência Social enquanto uma política pública de garantia de direitos permanente, descentralizada, participativa e não contributiva (MDS, 2004). Segundo essa política, o papel do psicólogo deve se orientar pelo compromisso social e o posicionamento ético-político no atendimento à população que tem seus direitos violados, pois tal postura permite a realização de intervenções de fortalecimento, autonomia e potencialização, além da reflexão sobre as contradições existentes na profissão e na sociedade (Senra e Guzzo, 2012, apud CREPOP, 2012).

Método: Para a realização desta pesquisa foi realizada uma entrevista semiestruturada com dois psicólogos, servidores públicos, que atuam em CREAS da cidade de São Paulo. O método de análise foi prioritariamente qualitativo, no qual se usou o procedimento de núcleos de significação, que visa a apreensão dos sentidos contidos no discurso dos entrevistados por meio de uma análise metodológica orientada pela perspectiva materialista, histórica e dialética. **Resultados:** A análise dos dados permitiu a evidenciação de três núcleos para cada entrevistada, sendo eles: a) Contexto Sócio-Histórico do Usuário, b) Postura do Psicólogo X Avanços Institucionais e Democratização da Psicologia, e c) Qualidade da Política Pública X Complexidade da Demanda. E a) Burocracia X Complexidade das Demandas, b) Papel do Psicólogo como Complementar ao Papel do Assistente Social, e c) Contexto Sócio-Histórico do Usuário Para Inserir-lo no Fluxo de Atendimento. **Considerações Finais:** Foi possível identificar que cada núcleo de significação, representa um eixo temático do pensamento das entrevistadas, e revela os centros de preocupação de cada uma a respeito do trabalho do psicólogo dentro da política de Assistência Social. Desta forma, os discursos nos mostram que o psicólogo possui um espaço potencial de atuação dentro da política de Assistência, no qual é necessário ter um envolvimento social e posicionamento crítico para execução de um trabalho que de fato promova a garantia de direitos. Evidenciam-se também dificuldades para a atuação, principalmente no que diz respeito à insuficiência de recursos, articulação da Rede Socioassistencial e crescente complexidade das demandas. Todavia, os discursos ressaltam os avanços significativos da Assistência nos últimos anos, principalmente no que diz respeito à inclusão e reconhecimento da psicologia como área importante no trabalho integrado para o desenvolvimento de políticas públicas nesta área.

Palavras-chave: Psicólogo; Profissão; Assistência Social

Contato: mellonayra@gmail.com
robson.rusche@mackenzie.br

INDICADORES DE DEPRESSÃO EM MULHERES DE 40 A 60 ANOS A PARTIR DO HTP

Nicole Xavier de Melo
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

Introdução: A depressão é um dos transtornos com maior incidência na atualidade, podendo apresentar diversas causas, sendo elas, biológicas, psicológicas ou sociais. Há a prevalência do quadro em mulheres e homens na faixa etária de 45-54 anos e o índice de mulheres com depressão é de 5% a 9%, para 2% a 3% em homens. O diagnóstico da depressão teria como foco verificar a presença ou não de sinais e sintomas clínicos típicos. Neste contexto diagnóstico os instrumentos de avaliação da personalidade podem ser um auxiliar importante. O teste House-Tree-Person (HTP) é uma destas técnicas que permite a identificação de características da personalidade, de áreas de conflito mais profundas assim como, identificar traços típicos quadros psicopatológicos como a depressão. **Objetivo:** Identificar traços de depressão no Teste Projetivo House-Tree-Person (HTP) de mulheres de 40 a 60 que passaram por Psicodiagnóstico no período de 2013-2014, trazendo como queixa primária ou secundária a depressão. **Método:** A pesquisa foi realizada por meio de estudo documental, fazendo o uso de prontuários, de pacientes que realizaram e concluíram o Processo Psicodiagnóstico na Clínica Psicológica da Universidade Presbiteriana Mackenzie, no período de 2013 a 2014. **Resultados:** Foram encontrados 11 prontuários, dos quais 5 apresentaram como queixa primária a depressão e 6 a depressão aparecia como queixa secundária. Destes casos, 8 apresentaram os indicadores para depressão e 3 apresentaram os indicadores para hipomania, apesar de ter uma queixa para depressão. Os 5 indivíduos que procuraram a clínica com queixa primária de depressão, já tinham sido diagnosticados previamente por um médico e faziam ou já haviam feito o uso de remédios antidepressivos. Já nos 6 indivíduos com queixa secundária, dois casos já haviam tido um diagnóstico para depressão anterior ao tratamento e feito o uso de medicamentos para o mesmo e não tinham acompanhamento psiquiátrico. Todos os casos demonstraram, a partir dos dados, que o histórico de vida interfere nos sintomas apresentados. **Conclusão:** Segundo os dados analisados foi possível perceber que o indivíduo demonstra todas as suas angústias e necessidades a partir dos desenhos e também do inquérito. Os indicadores para depressão aparecem na maioria dos desenhos dos casos em que havia a queixa primária de depressão. No entanto, pode haver a possibilidade da pessoa estar passando por algum quadro de tristeza, que não necessariamente se configuraria como um quadro de depressão o que pode ser observado em alguns casos com indicadores de hipomania. Tal informação pode ser pensada a partir da vulgarização do diagnóstico de depressão e do excesso de medicalização que observamos na atualidade. Sendo assim, percebeu-se que o desenho pode ser utilizado como auxiliar no diagnóstico de traços psicopatológicos de depressão favorecendo uma intervenção mais adequada para o sujeito.

Palavras-chave: Mulheres, Depressão, House-tree-person (HTP).

Contato: Nicollexavierdemelo@hotmail.com
santuza.cavalini@mackenzie.br

RECONSTRUINDO VIDAS: IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Paula Quarterone Bianchi
Martha Seródio Dantas

Introdução: estudos realizados em diferentes partes do mundo sugerem que aproximadamente 7,4% das mulheres e 3,3% dos homens já sofreram algum tipo de abuso sexual. A vitimização sexual pode ocorrer em 2 grupos: os que não envolvem contato físico (voyeurismo, exibicionismo, contato virtual ou telefônico) e os que envolvem contato físico (manipulação, estupro). Cada indivíduo poderá ficar comprometido psicologicamente e no campo de adaptação social em graus diferentes, podendo depender do tipo de violência sofrida e da capacidade de reação diante de fatos geradores de estresse. Deste modo, o atendimento próximo ao momento do evento pode prevenir maiores danos físicos, psicológicos e sociais. Esta pesquisa delimitou o campo de estudo para o atendimento de mulheres vítimas de violência sexual no sistema de saúde pública na cidade de São Paulo.

Objetivo: compreender o estabelecimento do vínculo entre profissionais da área da saúde e mulheres vítimas de violência sexual. **Método:** pesquisa qualitativa e compreensiva em que foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 4 psicólogos, 2 assistentes sociais e 1 enfermeiro já formados, que tenham experiência na área por pelo menos 5 anos e que trabalhem com a população de mulheres vítimas de violência sexual. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas com metodologia de análise de discurso. **Principais resultados:** Através das entrevistas percebe-se que a formação do vínculo é indispensável para o cuidado de vítimas de violência sexual. Além disso, percebe-se diversos tipos de carência de ações efetivas na condução e prevenção do problema. **Conclusão:** O acolhimento da vítima e de sua dor é imprescindível para um bom resultado do tratamento que será necessário. A escuta atenta de sua história, livre de preconceitos, sem interrupções ou solicitações de detalhamentos desnecessários, demonstrando respeito a quem já foi desrespeitado são posições estritamente necessárias. É importantíssimo o estabelecimento de um vínculo de confiança e profissionais capacitados e dispostos a oferecer suporte e a encorajar as vítimas a descrever sua experiência. Portanto, o vínculo torna-se essencial dentro do processo de cuidado da vítima. Destaca-se a importância do acolhimento, cuidado, olhar, escuta, confirmação, da linguagem silenciosa que tantas vezes torna-se tão significativa.

Palavras-chave: violência sexual; vínculo; profissionais de saúde.

Contatos: paulinha_quarterone@hotmail.com
martha.dantas@mackenzie.br

COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SÓCIOEMOCIONAIS ENTRE ADOLESCENTES QUE TÊM OU TIVERAM CONTATO COM EDUCAÇÃO MUSICAL COM AQUELES QUE NUNCA EXPERIENCIARAM ESSE CONTATO COM A MÚSICA

Perolayne Bueno Molina
Marcos Vinícius de Araújo

Introdução: A discussão sobre a música no âmbito educacional vem ganhando maior espaço no meio acadêmico, devido aos diversos benefícios que tal disciplina oferece ao processo de aprendizagem no que se diz respeito à estimulação da criatividade, desenvoltura social, afetividade, espontaneidade, entre muitas outras habilidades exploradas na literatura científica. Entretanto, na maioria das escolas brasileiras ainda há intensa relutância para que o tema esteja incluído no cotidiano escolar. **Objetivo Geral:** Considerando-se tal relevância, já observada no meio acadêmico, da educação musical como elemento fundamental para o desenvolvimento psíquico, emocional, social e cultural dos indivíduos, objetivou-se, nesse estudo, pensar a função da educação musical na formação de adolescentes de ensino médio como propulsora de determinados traços de personalidade, auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, chamados também de Habilidades Socioemocionais. **Método:** Para isso, realizou-se coleta de dados pelo instrumento BFP (Bateria Fatorial de Personalidade) - que, baseado na Teoria de personalidade do Big Five, possibilita a medição de índices fatoriais dessas competências - e, posteriormente, análise comparativa de tais traços de personalidade, colhidos de adolescentes que tiveram, ou não, contato com educação musical. **Resultados:** Após a análise dos dados, observaram-se diferenças relevantes entre os dois grupos, como os níveis no fator Neuroticismo (uma correlação positiva de 7,5% para o grupo de adolescentes sem contato com educação musical) e na faceta Competência (de 17 pontos percentílicos a mais para o grupo com musicalidade). **Conclusão:** Dessa forma, concluiu-se que a educação musical possui influência sobre as habilidades emocionais tanto quanto estas são propulsoras de mudanças no aproveitamento pedagógico de adolescentes em fase escolar.

Palavras-chave: Habilidades Socioemocionais; educação musical; teoria dos cinco grandes fatores de personalidade.

Contato: perolaynebueno@gmail.com
marcosaraujo3007@gmail.com

A INFLUÊNCIA DO ENSINO MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO INFANTIL: PROFESSORES E SUAS METODOLOGIAS

Priscila Dela Libera Silva Lima
Alex Moreira Carvalho

Introdução: Este trabalho trata da influência que a música exerce no desenvolvimento psíquico infantil. A musicalização infantil trabalha sobremodo com a oralidade, abordada através das canções, da afinação das notas, da repetição das melodias. Assim, a criança faz registros musicais na memória: inicialmente ela vocaliza e progressivamente aumenta seu repertório de palavras, assim desenvolve a capacidade de expressão imitando ações e gestos. No processo de aquisição linguística, o professor transforma ativamente o pensamento e emoção do sistema psíquico que supõe a reorganização dos processos mentais, como: memória, imaginação, pensamento e ação. **Objetivo Geral:** Este trabalho teve como objetivo estudar metodologias pedagógicas propostas por Brito e Schafer para alcançar o desenvolvimento psíquico da criança por meio da iniciação musical. Outros autores discutidos neste trabalho são: Vigotski e Piaget, psicólogos que influenciaram e influenciam o estudo do desenvolvimento infantil. Assim, constitui-se um diálogo entre a música e a psicologia para que pudéssemos encontrar uma resposta para nosso problema: como a psicologia pode fornecer uma base para o ensino musical. **Método:** Este trabalho tratou de uma pesquisa bibliográfica, com os seguintes procedimentos: Escolha dos autores - Teca Alencar de Brito e Murray Schafer (Esses autores foram escolhidos, pois são referências no ensino musical, com metodologias que influenciaram e influenciam o ensino musical nas escolas); Leitura da literatura dos autores escolhidos; Análise metodológica de cada autor (passos dos métodos descritos; referencial teórico; bibliografia); Análise das categorias metodológicas propostas pelos autores, pontuando suas semelhanças e diferenças; Análise da influência do ensino musical no desenvolvimento psíquico infantil. **Resultados:** Os resultados indicaram que a forma com que Brito e Schafer conduzem suas propostas metodológicas tem interferência direta na aprendizagem e no desenvolvimento psíquico da criança. Ao longo do trabalho, descrevemos como estes desenvolvimentos - atenção, memória, aumento do repertório de palavras, percepção, habilidade de expressão, imaginação, pensamento - são proporcionados pela música. **Conclusão:** Desta forma, vemos que a maior contribuição deste trabalho para a sociedade é o olhar psicológico dentro da música, observando como podemos alcançar o desenvolvimento psíquico através de metodologias pedagógicas.

Palavras-chave: Psicologia; Música; Desenvolvimento Psíquico e Metodologias Pedagógicas.

Contato: Priscila.delalibera@hotmail.com
Alex.carvalho@mackenzie.com.br

A ARTE CINEMATOGRAFICA E O SOFRIMENTO PSÍQUICO: UMA ANÁLISE DO FILME “DOIS DIAS, UMA NOITE”

Priscila Rodrigues Marcelo
Alex Moreira Carvalho

Introdução: O cinema como manifestação artística apresenta-se como uma forma de conhecimento da realidade humana, com obras que buscam interpretar elementos do cotidiano. Muitas produções cinematográficas estão em contato com a sociedade do momento, assim muitos filmes apresentam aspectos psicológicos presentes em suas narrativas que expressam por meio de seus personagens algum sinal de transtorno mental ou aspectos de sofrimento psíquico. **Objetivo Geral:** Realizar a análise do filme “Dois Dias, Uma Noite” de Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne (França, Bélgica, Itália, 2014) e identificar como o sofrimento psíquico é apresentado nesta obra em função dos aspectos da linguagem cinematográfica utilizados. O filme em questão apresenta Sandra, operária de uma fábrica, que recebe um aviso de demissão. No entanto, ela consegue um acordo que permite reverter a dispensa, mas para isso ela precisa convencer os colegas de trabalho a abrirem mão do abono que receberiam com sua demissão. **Método:** Consiste do objetivo analítico proposto por Vigotski, que possibilita analisar os componentes formais da arte e suas relações entre si e perceber o efeito psicológico que a obra, assim analisada, produz. Para a análise foi utilizado um esquema para o registro das cenas, que possibilitou descrever os aspectos formais, a interpretação que eles possibilitaram e a construção de episódios e categorias de análise. **Resultados:** Destaca-se que o filme traz como tema principal as relações de trabalho pelas quais se torna visível o drama da personagem Sandra com a possibilidade de demissão e, em consequência, o desencadeamento do sofrimento psíquico. Além do tema principal, podemos identificar assuntos correlatos abordados como: relações econômicas, relações familiares e um aprofundamento da identidade psicológica de Sandra. Verificou-se ainda que o filme expressa ao longo de sua narrativa um aspecto bem realista, como se assistíssemos a um documentário, a narrativa destaca a centralidade da personagem Sandra e a sua jornada a fim de manter o emprego. Observou-se uma construção narrativa simples, com um tom reflexivo e realista em todos os elementos fílmicos e principalmente ao abordar a relação do trabalho e o sofrimento psíquico, evidenciando a ligação do cinema e a realidade contemporânea. Entre os principais aspectos formais da narrativa do filme, destacam-se os planos da câmera. Os diretores utilizam em grande parte do filme o plano médio e o close, esses planos diminuem o ambiente em volta, deixando esse em segundo plano, e destacam o personagem que detém toda a nossa atenção. Os planos próximos, portanto, expressam mais os sentimentos e a emoção, destacando a interpretação dos personagens. Identificou-se que o filme exhibe na personagem Sandra uma experiência frente a uma situação dramática, que desencadeia diferentes reações dos personagens que representam os seus colegas de trabalho: vemos desde atos cooperativos, de piedade, até de extrema hostilidade, ofensas e total indiferença diante de apoio a Sandra, que representaria a perda do abono. **Conclusão:** O filme “Dois Dias, Uma Noite” discute o mundo do trabalho contemporâneo, o que possibilita um estudo psicológico formulado pela linguagem cinematográfica, estudo que perpassa as questões do sofrimento, da competitividade, do individualismo e também da solidariedade e do companheirismo.

Palavras-chave: Cinema, sofrimento psíquico, Vigotski, Psicologia da Arte.

Contato: priscyrodrigues.rm@gmail.com; alex.carvalho@mackenzie.br

JOGO DE VIDEOGAME COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE SUJEITOS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)

Raul Vaz Manzione
Camila Cruz Rodrigues

Introdução: O videogame é um meio de entretenimento bastante comum no cotidiano, utilizado mais frequentemente por crianças e adolescentes, que sugere que o seu uso apresenta impactos, positivos ou negativos, no desenvolvimento cognitivo. Mais recentemente, o videogame tem sido utilizado como ferramenta para tratamentos de ordem cognitiva, como reabilitação em tratamentos de traumatismo craniano. **Objetivo geral:** O presente estudo tem por objetivo comparar o desempenho atencional em um jogo de videogame e em um teste computadorizado em pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). **Método:** Foram avaliadas duas adolescentes com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, de acordo com critérios do DSM-IV, previamente estabelecido pela equipe de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Para realizar a avaliação, foram utilizados como instrumentos um jogo virtual especialmente elaborado para esta função, sob o título de *Dragon Hunter*, e o teste *Conners Continuous Performance Test II (Conners CPT II)*. As participantes foram convidadas a participar do projeto e foi marcado um encontro de uma hora, separadamente, com cada uma, no Serviço-Escola da Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Principais resultados:** Observou-se que os participantes apresentaram características semelhantes nas funções executivas de memória de trabalho e controle inibitório por apresentarem índices de Omissão (ausência de resposta na presença do estímulo-alvo) próximos entre o desempenho no jogo e no teste *Conners CPT II*. **Conclusão:** O videogame pode vir a ser uma ferramenta para avaliação e tratamento de pacientes que apresentem Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, porém ele ainda tem de ser adaptado visto que, conforme sugerem estudos, as dificuldades cognitivas de pacientes com TDAH dependem da tarefa realizada e o desempenho nos jogos de videogame são semelhantes aos de indivíduos que não apresentam TDAH.

Palavras-chave: TDAH; Videogame; Funções executivas.

Contato: raul.manzione@gmail.com
camila.rodrigues@mackenzie.br

CRENÇAS, ATITUDES E PREOCUPAÇÕES PARENTAIS SOBRE A SEXUALIDADE DOS FILHOS COM SÍNDROME DE WILLIAMS

Rebeca Orselli Monteiro
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Introdução: A síndrome de Williams (SW) é uma doença de causa genética provocada por microdeleções ao longo do cromossomo 7 (7q11.23). Pessoas com SW apresentam um perfil cognitivo heterogêneo caracterizado por habilidades cognitivas e de linguagem relativamente preservadas (linguagem receptiva, memória auditiva, etc.); déficits expressivos em controle inibitório, memória de trabalho; Deficiência Intelectual (DI) em níveis variados; responsividade afetivo-emocional e social exacerbada considerada como fator de risco para a vulnerabilidade destes em ambientes sociais. Devido a esse quadro a socialização e manejo de relações afetivas e de sexualidade em indivíduos com SW se torna complexa em função dessa responsividade afetivo-emocional e pela DI. Daí a importância de compreender como pais e/ou cuidadores manejam aspectos ligados à sexualidade e relações afetivas do filho. **Objetivo geral:** verificar crenças de pais com filhos adolescentes e jovens com SW em relação a sexualidade e possíveis relações destas com indicadores de comportamento sexual e funcionamento adaptativo dos filhos. **Método:** adotou-se um desenho de estudo transversal formado por uma amostra de 33 adolescentes e jovens com SW sob critérios de conveniência e seus respectivos cuidadores principais. Os critérios de inclusão foram idade entre 11 e 22 anos e diagnóstico citogenético molecular de SW. Os instrumentos de coleta foram dois questionários sobre sexualidade (um abordou crenças parentais sobre sexualidade e relações amorosas do filho com SW e o outro, aspectos relacionais familiares em torno do tema sexualidade do filho com SW). Foram calculados os percentuais de respostas favoráveis e não favoráveis em relação às variáveis dos questionários. **Resultados:** 36,3% dos pais concordaram que pessoas com DI podem ter e criar filhos; 33,4% são a favor de relacionamentos afetivos não sexuais e o mesmo percentual é contra esse tipo de relacionamento; 45,4% discordaram sobre casamento e esterilização do filho com SW e 24,3% manteve-se neutro sobre o assunto. Aproximadamente 45,5% concordam sobre a necessidade da educação sexual e 42,5% discordam sobre esse tipo de educação. Em relação a namoro 17,2% dos pais nunca conversaram sobre o assunto, diferente de 41,4% que frequentemente conversam sobre esse assunto. No que se refere a métodos contraceptivos, 50% nunca conversaram e 12,2% frequentemente conversam. Sobre abuso sexual, 12,2% dos pais nunca conversam e 36,4% frequentemente conversam. **Conclusão:** as respostas foram diversas e discordantes entre os pais em relação a vários indicadores de educação sexual dos filhos. O trabalho é pioneiro no contexto brasileiro em relação à síndrome e denota a necessidade de intervenções psicoeducativas junto aos pais participantes no tema da sexualidade.

Palavras-chave: sexualidade; síndrome de Williams; pais.

Contato: rebecaorselli@yahoo.com.br
mctvteixeira@gmail.com

O PAPEL DAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO

Sabrina do Carmo Rodrigues Schafer Martinez
Vânia Conselheiro Sequeira

Introdução: O termo adicção abarca uma quantidade muito ampla de concepções. Pode-se resumidamente compreendê-lo como uma conduta de dependência, sem que haja uma farmacodependência específica, sendo ampliada para comportamentos que possuem uma natureza adictiva que se manifesta mesmo na ausência de um produto tóxico. Para a psicologia, segundo uma compreensão psicodinâmica do termo, as toxicomanias dizem respeito a uma dependência psíquica do objeto-droga, sem desconsiderar os efeitos neuroquímicos decorrentes dessa utilização, no entanto, a tônica está no sujeito e na relação que este desenvolve com o objeto. As modalidades de tratamento para toxicomania no Brasil estão divididos em quatro grandes grupos, a saber: Abordagens médico-farmacológicas; Abordagens psicossociais; Abordagens socioculturais; Intervenções baseadas em práticas religiosas. Aponta-se ainda a justiça terapêutica como intervenção psicojurídica. **Objetivo geral:** Compreender o papel das atividades terapêuticas desenvolvidas para o tratamento da drogadicção. **Método:** Compilação bibliográfica de dissertações/teses reunidas através do site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram eliminadas todas as pesquisas que não contivessem atividades descritas nos estudos, de tal forma que não se pudesse identificar os tipos de serviços ofertados nas instituições, onde as pesquisas foram realizadas. **Resultados:** Foram encontradas 71 pesquisas com 20 combinações diferentes de palavras-chaves. Foram eliminadas 64, permanecendo 9, das quais, 3 eram repetidas, restando, portanto, 6 pesquisas selecionadas a partir da metodologia adotada. Dentre as pesquisas selecionadas foram encontradas 6 categorias de atividades diferentes, ofertadas pelas instituições de tratamento da drogadicção. São elas: Atividades psicoterapêuticas; Oficinas; Cursos Profissionalizantes; Trabalhos voluntários; Atividades de rotina e Práticas religiosas. Consideraram-se 3 categorias mais recorrentes nas pesquisas: Atividades psicoterapêuticas: as atividades psicoterapêuticas são essenciais para o tratamento da adicção, numa perspectiva de “transformação”, à medida que elas compõem a metodologia adotada para o enfrentamento da problemática adictiva. Atividades religiosas: as crenças religiosas são capazes de dar sentido às situações mal resolvidas, oferecendo aos adictos a possibilidade de encontrar uma nova direção para suas vidas, por meio da fé, proporcionando mudanças na representação simbólica de sentimentos negativos, como medos, culpas, incertezas e ressentimentos; Trabalho voluntário: o significado implícito no trabalho voluntário parece empoderar o dependente em tratamento a se colocar como sujeito potencial de transformação, a partir do sentido subjetivo atribuído ao desempenho dessas funções. Esses papéis podem representar uma possibilidade de reinserção social, à medida que se verifica uma identificação para além da atuação voltada à voluntariedade na CT. **Conclusão:** As atividades ofertadas nas instituições estão sob intervenções e objetivos específicos e, a despeito de sua natureza, planeja suas atividades com uma margem de liberdade resguardada pela legislação vigente no Brasil, apoiada em uma determinada concepção teórico-metodológica. No caso das CTs, numa abordagem mais

sociocultural e menos científica, ou seja, com interferência maior da religião do que do conhecimento científico.

Palavras-chave: adicção, toxicomania, intervenção, atividades terapêuticas.

Contatos: sabrina.schafermartinez@hotmail.com
vania.sequeira@mackenzie.br

RELAÇÃO ENTRE O BRINCAR E O PROCESSO DE LETRAMENTO DE CRIANÇAS: PERSPECTIVA DOS DOCENTES

Sergio Paik
Marcos Vinícius de Araújo

O presente estudo teve o objetivo de elucidar os sutis aspectos do brincar associados ao processo de letramento de crianças, segundo a perspectiva de docentes. Pretendeu-se destacar a relevância desta relação para o trabalho pedagógico, principalmente no que tange à educação infantil, além de corroborar com as pesquisas em torno deste assunto, ampliando sua repercussão no cenário das políticas públicas. Para isto, foram entrevistadas quatro professoras de educação infantil, sendo duas de uma escola pública e duas de uma escola particular. As duas escolas localizam-se dentro do município de São Paulo. O procedimento inicial foi a coleta de dados mediante um instrumento que consistiu em um questionário de entrevista semiestruturada. A partir disto, os dados foram organizados, categorizados e interpretados com base no método de análise de conteúdo de Laurence Bardin. A análise dos resultados e as discussões elaboradas salientam que a perspectiva dos docentes sobre a relação existente entre a atividade do brincar e o processo de letramento está permeada por vários fatores que compõem as categorias iniciais, as quais foram agrupadas com base em critérios de agrupamento que, de forma geral, corresponderam ao ambiente escolar, a meio familiar e sociocultural, e a atividade da criança. Por fim, mediante estes critérios, surgiram três categorias resultantes: Concepções a partir da prática docente; Contexto familiar e sociocultural; e Papel ativo da criança. O presente trabalho também retratou o sentido que as professoras atribuem ao papel profissional e o entendimento que possuem sobre sua própria prática, elementos que podem ser preciosos na implementação de políticas públicas que priorizem a necessidade de compreender o docente para sua prática. Chegou-se à conclusão de que os fatores indicados nas categorias resultantes influenciam, em grande medida, no ato do brincar, no letramento e na relação entre estes dois. O brincar, dentro do nosso contexto cultural, é visto como uma atividade imanente à criança e, como tal, é determinante para que o processo de letramento aconteça. Os dois conceitos em questão, o brincar e o letramento, possuem nessa direção, uma relação bastante sólida e direta, em que um coexiste em função do outro.

Palavras-chave: Alfabetização; brincar; educação; letramento; psicologia escolar.

Contato: sergio.paik@gmail.com
marcosaraujo@mackenzie.br

O PAPEL DO PROFESSOR COM RELAÇÃO AO BRINCAR NA ESCOLA

Silvia Margutti Passos
Thais Desidera Raposo
Rinaldo Molina

Introdução: O ambiente tem muita importância para cada período do desenvolvimento de uma criança, podendo ser facilitador quando fornece condições para o crescimento pessoal. Ao mesmo tempo, as possíveis falhas geram consequências para este desenvolvimento. Nesse sentido, os educadores, dentro de suas possibilidades, devem fornecer uma provisão ambiental para que o aluno se desenvolva e aprenda. Segundo Winnicott (1998) a escola e o professor devem: contribuir para um ambiente saudável para o surgimento de novas relações, oferecer segurança e estabilidade à criança, auxiliar no relacionamento destes indivíduos com os demais e os grupos, fornecer conhecimento sobre a realidade externa, estabelecer relação com a família das crianças e oferecer comportamentos importantes e não fornecidos pelos pais e compreender e apoiar o brincar. Para ele ao brincar, a criança lida de forma criativa com a realidade externa por possibilitar um viver criativo, o que leva à capacidade de sentir-se real e sentir que a vida pode ser usada e enriquecida. Se a criança não tiver o brincar e não realizar o ato do brincar, não é capaz de viver o mundo de maneira criativa e voltando-se para a submissão. Sem a brincadeira a possibilidade da criança não ter um desenvolvimento saudável é grande ou até mesmo pode desenvolver sérios problemas psíquicos. **Objetivo Geral:** Analisar a influência do professor no desenvolvimento do aluno por meio do brincar, a fim de entender qual é o papel do professor no brincar do aluno na escola, a importância do brincar e o que o professor influencia nisso. **Método:** Pesquisa bibliográfica. **Conclusão:** A maneira como o professor lida com as necessidades da criança e com as pulsões, de vida e de morte, e com o próprio desejo dela, ou seja, o modo como desempenha o seu papel de pedagogo, influencia no desenvolvimento da criança. O uso do brincar pelo professor, favorece a harmonização de aspectos que poderiam estar dissociados, já que favorece/possibilita a criança vivenciar seu verdadeiro *self* e, assim utilizar sua espontaneidade e criatividade. Essa oportunidade de ser criativa brincando e reinventando aspectos da vida possibilita o desenvolvimento genuíno de sua auto expressão.

Palavras-Chave: professor; brincar; aluno.

Contato: thaisraposo92@gmail.com
silmargutti@hotmail.com
rinaldo.molina@mackenzie.br

O FEMINISMO COMO MOVIMENTO SOCIAL

Stephanie Christine Lima Galvão de Moraes
Claudia Stella

Introdução: O movimento feminista contribuiu para mudar os padrões vigentes no século XIX. A mulher começou a buscar novos espaços sociais que até então eram ocupados somente por homens, como, por exemplo, no mundo acadêmico. Dessa forma novos espaços políticos foram sendo conquistados e criados novos espaços sociais. Assim o movimento feminista passou a explorar a diversidade das demandas por direitos, participando de atividades políticas e movimentos sociais. A mulher começou a se colocar no mundo público e exigir ao direito de cidadão, participação política e emancipação feminina. Dessa forma o movimento feminista passou a ser um movimento social feminista procurando questionar os tópicos relativos à posição da mulher perante a sociedade. Logo a mulher vem se reconhecendo como um sujeito no plural, atuante na sociedade e para a sociedade, reivindicando a condição de participantes ativas na construção de uma história coletiva. **Objetivo geral:** Analisar o feminismo como movimento social na história, sociedade mundial e brasileira, através de uma pesquisa bibliográfica, analisando fatos históricos e apresentando a importância do movimento feminista para a sociedade atual. **Método:** o método é qualitativo em forma de pesquisa exploratória. Essa pesquisa tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema e explicá-lo. É baseada na pesquisa bibliográfica e no estudo de um caso, com finalidade didática, com o intuito de expor os resultados obtidos. **Principais resultados:** o movimento feminista se estabeleceu na busca de novos espaços políticos e sociais, a fim de alcançar uma sociedade mais justa e democrática com igualdade entre homens e mulheres, reduzindo as desigualdades das classes sociais. Como movimento social ultrapassou os limites do seu conceito inicial, foi além da demanda e da pressão política na defesa de seus interesses específicos. Através dos espaços conquistados na sociedade, elaborou e executou políticas. Como movimento social reivindica, propõe, pressiona e monitora a atuação do Estado para acompanhar a forma como está sendo atendida. **Conclusão:** O movimento feminista é um movimento social, pois mobiliza a busca de direito comuns a todos da sociedade, visa a procura de uma sociedade igualitária. Logo ampliou e continua ampliando o espaço da mulher na sociedade.

Palavras-chave: Feminismo, Movimento social, Direitos.

Contato: stephanielgalvao@hotmail.com
claudia.stella@mackenzie.br

O PAPEL DO CASAMENTO NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO DA MULHER CONTEMPORÂNEA

Stephanie de Oliveira Cunha
Ana Lucia Ramos Pandini

Introdução: O processo de individuação é essencial ao ser humano, presente desde o nascimento até seu envelhecimento e morte, para que se constitua como uma individualidade, um ser único no mundo. O casamento proporciona diversas vivências singulares, a vida a dois influencia a personalidade da mulher e do homem contemporâneos em seus processos de desenvolvimento emocional, possibilitando experiências positivas e negativas ao longo do tempo. A conjugalidade pode ser transformadora e ampliar o desenvolvimento da personalidade. O trabalho se propõe a colaborar para uma compreensão dos diversos papéis que a mulher contemporânea assume dentro do casamento e como estes ampliam seu processo de individuação. **Objetivo geral:** Investigar como o casamento pode contribuir criativamente para o processo de individuação na mulher. **Método:** A presente pesquisa é de cunho qualitativo, foram utilizados três mitos sobre a conjugalidade para analisar e comparar dinâmicas do processo de individuação da mulher contemporânea no casamento à luz da Psicologia Analítica. **Principais resultados:** O relacionamento conjugal pode impulsionar o desenvolvimento dos cônjuges ou definir suas individualidades. Através da análise do conto medieval de Lady Ragnell pode-se observar que há o desejo da mulher de vivenciar a liberdade em fazer as próprias escolhas, ter poder e autonomia sobre a própria vida, propiciando trocas criativas, ao invés de relações de submissão no casamento. O mito de Eco e Narciso ilustra o que ocorre com a mulher quando no casamento os interesses estão voltados unicamente para o marido, no qual a esposa não tem voz própria e nem a possibilidade de iniciar diálogos, apenas repetindo os desejos e falas do cônjuge. Tal eco, não possibilita a individuação, pois a partir do momento que ecoa o outro, há um afastamento de si mesmo, deixa de ouvir a própria voz, constituindo uma relação desequilibrada que impede o desenvolvimento do processo de individuação. O conto do Barba-azul relata a importância da curiosidade da mulher como um “instinto selvagem”, uma capacidade de fazer questionamentos, de desobedecer às ordens deixadas pelo marido, e pelo patriarcado de maneira geral e reconhecer vínculos que aprisionam. Com isso, aproxima-se da própria alma e encontra forças para lutar por si mesma. Assim o casamento colabora para a individuação da mulher, pois proporciona a oportunidade de amadurecer com a utilização de seus impulsos mais profundos. Através da análise deste contos observou-se que a conjugalidade é um ambiente no qual a individuação continua a acontecer, porém de maneira diferente, outros papéis são assumidos, outras responsabilidades estabelecidas, em que permanecem duas individualidades, que irão atuar em complementaridade. **Conclusão:** Só é possível dizer que o casamento é um parceiro no processo de individuação da mulher se este vínculo conjugal proporcionar liberdade, autonomia e soberania sobre a própria vida.

Palavras-chave: casamento; mulher; processo de individuação.

Contato: ste.22.oliveira@gmail.com
analucia.pandini@mackenzie.br

ABANDONO EM PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL E ADOÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Talita dos Santos Santana
Maria Regina Brecht Albertini

Introdução: Nas psicoterapias breve infantis uma questão central é o relacionamento humano, sendo o foco de atenção nos atendimentos a relação pais-criança. Na análise de crianças os pais são incluídos para que se possa ouvir o discurso deles com uma escuta analítica do lugar que a criança ocupa no mundo fantasmático deles. A adoção é um tema bastante complexo, aos pais ela oportuniza realizarem o desejo de ter filho, devendo ser revelada à criança e às pessoas que fazem parte do círculo de relações destes pais. Na medida em que a criança ouve a verbalização a respeito dela, aos poucos passa a entender o que esta palavra significa. A todo sujeito é necessário o conhecimento de sua história e muitas vezes a dificuldade em relação à verdade é uma questão dos adultos. O abandono do tratamento psicoterápico é um problema de grande relevância para aqueles que oferecem serviços às crianças e ainda são encontradas algumas inconsistências em relação à definição conceitual do abandono. **Objetivo geral:** Levantar informações de abandono no atendimento clínico de crianças adotivas em uma clínica-escola de psicologia e procurar identificar os fatores que levaram ao abandono. **Método:** A partir do levantamento realizado nos prontuários da Clínica Psicológica Alvino Augusto de Sá foi feito um estudo de caso pautado no método clínico-qualitativo. **Principais resultados:** Pesquisa nos registros de prontuários referentes a crianças que passaram por atendimento na clínica, nos anos de 2010 a 2014 e que continham o termo de consentimento livre e esclarecido devidamente assinado pelos pais ou responsáveis legais. Foram visualizados no banco de informações da instituição 112 prontuários de crianças que abandonaram a psicoterapia, sendo apenas dois casos de crianças adotivas, portanto indicador de que a adoção não é o fator relevante para o abandono em psicoterapia. Foi realizado um estudo de caso de uma menina de 10 anos que participou dos atendimentos com sua mãe. Na análise constatou-se que a procura inicial para atendimento se relacionava à aprendizagem na escola, entretanto, a maior preocupação centrava-se na revelação da adoção. O estudo de caso propiciou a compreensão de vários aspectos que possivelmente influenciaram na desistência dos atendimentos pela família, principalmente ligados à adoção. **Conclusão:** A interrupção do tratamento é um fato com consequências diversas, tanto para o paciente como para o terapeuta e a instituição de atendimento. O abandono em muitos momentos traz para todas as partes envolvidas sentimentos de fracasso, ineficácia e um custo econômico importante.

Palavras-chave: abandono em psicoterapia; adoção; clínica-escola

Contato: taly_s.santos@hotmail.com
mariaregina.albertini@mackenzie.br

FAMÍLIAS COMO INCENTIVADORAS NA PRÁTICA DA CANOAGEM DE SEUS FILHOS COM DEFICIÊNCIA: RELATOS DE VIVÊNCIAS

Taluana Rocha Fernandes
Sueli Galego de Carvalho

Introdução – A literatura nos mostra que as boas relações familiares contribuem no adequado desenvolvimento infantil, principalmente, quando se trata de interações com filhos que possuem deficiência. O lazer vivenciado pelos membros familiares propicia importantes oportunidades de situações favoráveis para o adequado estabelecimento de relações infantis, tanto de crianças típicas como de crianças com deficiência. **Objetivo Geral** – Colher relatos de vivências de pais sobre a importância de suas presenças durante a atividade física de canoagem de seus filhos com deficiência. **Método** – O presente estudo é qualitativo de natureza exploratória, que contou com a participação de sete mães e um pai, com filhos que possuem diferentes tipos de deficiências. O local de coleta de dados foi o *Instituto Fernando Fernandes*, fundado em 2013, com o objetivo de receber crianças e adultos com deficiência (qualquer deficiência) para o treino da atividade física de canoagem. É pertinente ressaltar que a identificação do nome do Instituto foi autorizada por seu fundador. Os lugares dos caiaques são duplos permitindo que as pessoas com deficiência remem acompanhadas de seus pais/ cuidadores. As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro de entrevista semiestruturada, com quatro questões: 1) como você soube da existência do Instituto Fernando Fernandes; 2) qual sua expectativa em relação ao desenvolvimento de seu filho no Instituto? 3) qual a sua percepção sobre a importância de sua presença durante as atividades? 4) qual a mensagem que você daria para outras famílias sobre este Instituto? As entrevistas foram gravadas e transcritas e após a análise de conteúdo das entrevistas foi possível identificar três categorias: **importante; segurança; incentivo.** **Resultados e Conclusões** – Pode-se perceber que os pais têm uma expectativa positiva em relação ao trabalho desenvolvido pelo Instituto, ressaltaram que a realização da atividade física com seus filhos deficientes é um momento de lazer e proximidade, onde a competitividade não existe. Ao serem questionados sobre a importância de suas participações na atividade de canoagem, os mesmos apontaram que é um momento de “porto seguro” para seus filhos, e afirmam que seus filhos se sentem mais seguros, felizes e protegidos, quando estão próximos a seus pais. E, com esse sentimento de segurança, se sentem alegres e confiantes, vivenciando importantes emoções. Os oito participantes recomendaram o Instituto a todos os pais que possuem filhos com deficiência. Conclui-se que, na amostra de participantes deste estudo, foi possível se identificar a percepção de importância da presença dos pais nas atividades de canoagem de seus filhos, possibilitando, também, a vivência de interessantes e especiais atividades que não estão presentes em seu dia a dia.

Palavras-chave: família; criança com deficiência; canoagem

Contato: taluanarocha@hotmail.com
sueli.carvalho@mackenzie.br

DESEMPENHO NA LEITER-R DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN E INDIVÍDUOS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO

Tatiana Abrão Jana
Elizeu Coutinho de Macedo

A Inteligência é a capacidade de pensar abstratamente, resolver problemas e aprender no decorrer das experiências. Devido à escassez de testes psicológicos para avaliar a inteligência de indivíduos com distúrbios do desenvolvimento, se faz necessária o desenvolvimento e disponibilidade de instrumentos que possam dar conta desta demanda. Uma possibilidade para avaliação não verbal nessas populações é a Escala Internacional de Inteligência Leiter-R. Assim, os objetivos do estudo foram: 1) verificar o desempenho de crianças com Síndrome de Down (SD) e comparar com indivíduos de desenvolvimento típico (GC); 2) a analisar a possibilidade de aplicação da Leiter-R em pessoas com distúrbios do desenvolvimento; 3) aumentar e parear a amostra clínica já coletada nos outros projetos relacionados à validação. Foram avaliados 30 indivíduos com SD e GC, entre 3 a 7 anos de idade, de ambos os gêneros. O instrumento utilizado foi a Bateria de Visualização e Raciocínio da Escala Internacional de Inteligência Leiter-R. Os resultados mostraram idade média de 5,67 anos para SD e GC, sem diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Crianças com SD apresentaram desempenho inferior ao GC no score total da Leiter ($t_{[28]} = 27,991$; $p < 0,001$), bem como para todos os subtestes. Dessa forma, crianças com SD pontuaram menos que GC em Figura Fundo ($t_{[28]} = 10,570$; $p < 0,001$), Formas Completas ($t_{[28]} = 7,836$; $p < 0,001$), Pareamento ($t_{[10]} = 6,695$; $p < 0,001$), Sequenciamento ($t_{[28]} = 4,307$; $p < 0,001$), Classificação ($t_{[12]} = 2,522$; $p < 0,027$) e Analogias ($t_{[16]} = 12,878$; $p < 0,055$). No entanto, não foi encontrada diferença entre os dois grupos para o subteste Dobra de Papel. Tais achados corroboram dados de outros estudos que mostram que as habilidades de visualização e raciocínio se encontram prejudicadas devido aos atrasos cognitivos. Os resultados sugerem boa adequação dos parâmetros psicométricos da Leiter-R, preenchendo requisitos básicos que atestam a qualidade do instrumento.

Palavras-chave: Leiter-R; Síndrome de Down; Validade.

Contato: tataarabella@uol.com.br
elizeu.macedo@mackenzie.br

O INCENTIVO DAS PROFESSORAS À AUTONOMIA DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tatiana Rodrigues da Silva
Rinaldo Molina

Introdução: Hoje a educação infantil tem importante papel no período escolar das crianças, mas nem sempre foi assim. A partir de 1988, com a Constituição Federal, a criança com menos de cinco anos teve direito ao acesso a educação. Os educadores começaram a olhar mais para essas crianças, pois se acreditava que nesses primeiros anos era possível ter um grande desenvolvimento, entre as habilidades que poderiam ser estimuladas nessa idade, estaria a autonomia. Autonomia pode ser definido de diversas maneiras, mas optou-se nesse trabalho por usar o conceito de Jean Piaget. Se tornar autônoma é entender e respeitar normas, regras e ter o conceito de justiça. **Objetivo geral:** Entender, como, na atuação de professoras da educação infantil, se desenvolve a autonomia dos alunos. **Método:** Foi usado um questionário, e observação naturalista em sala de aula de três professoras de uma escola privada da cidade de São Paulo. As observações foram feitas duas vezes por semana no período de duas horas, para cada professora. **Principais resultados:** Duas das professoras (P2 e P3), que possuem formação anterior a implementação do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), responderam que o objetivo da educação infantil é desenvolver capacidades para as próximas séries, socializar e aprender de maneira lúdica. A professora formada após a implantação do RCNEI (P1) deu uma resposta mais ampla sobre o objetivo, mais parecido com o que RCNEI indica. Nas observações verificou-se que algumas das atitudes das professoras criaram situações em que as crianças podiam escolher, mesmo que as definições de autonomia tenham sido diferentes do que Piaget indica. A P2 deixa que cada um escolha o lugar em que quer sentar-se. A P1 mediou a discussão entre as meninas, para que elas entrassem em acordo a respeito das regras da brincadeira. As três professoras davam instruções para que cada um cuidasse do seu material escolar, o que elas definiram como ensinar autonomia para as crianças. Verificou-se também maior liberdade na hora das crianças brincarem no parque, pois é um momento que eles têm para criarem, combinarem regras e partilharem suas opiniões, e quando não conseguem consentimento de todos recorrem às professoras. **Conclusão:** Algumas atitudes das professoras foram tentativas de cumprir o objetivo da educação infantil, mas não de maneira que gerasse autonomia, pois não explicavam, apenas exigiam determinados comportamentos. As definições de autonomia que as professoras deram foram limitadas a comportamentos que as crianças fazem sozinhas, por exemplo, cuidar do material escolar, a partir disso a atuação para aumentar autonomia fica limitada. Conclui-se que as crianças possuem mais autonomia em momentos que não há intervenção das professoras, ou seja, no parque e no dia do brinquedo.

Palavras-chave: autonomia, educação infantil, professora.

Contato: tatiana_14633@hotmail.com
rinaldo.molina@mackenzie.br

DEPENDÊNCIA DE INTERNET À LUZ DAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA JUNGUIANA

Thais Druda Brocardo
Sandra Fernandes de Amorim

Introdução: Durante a década de 90 houve um aumento significativo do consumo de Internet e de outras tecnologias análogas. À medida em que a utilização deste recurso se ampliou, notou-se um número crescente de usuários que passou a apresentar alterações comportamentais à semelhança de uma dependência, causando prejuízos pessoais e profissionais. Presume-se que o tema aqui tratado tenha relevância científica, devido à falta de critérios diagnósticos mais precisos e à carência de estudos mais aprofundados – que ampliem o enfoque estritamente psicopatológico – tratando da dinâmica emocional dos indivíduos afetados. **Objetivo Geral:** Investigar a problemática do uso excessivo de internet na interface com a Psicologia Analítica através da contribuição de autores vinculados a esta vertente teórica. **Método:** O estudo foi realizado através da revisão de literatura. A discriminação do material se deu por meio da combinação de palavras-chaves que norteiam o tema da pesquisa. Os trabalhos que estivessem de acordo com o propósito do estudo foram selecionados como instrumentos de apoio à construção da análise. **Principais resultados:** Os estudos relacionados à dependência de internet se vocacionaram para uma comprovação da patologia a partir da constatação de seu uso excessivo por alguns indivíduos. Sugeriu-se sua inclusão no DSM-V, com o objetivo de facilitar o diagnóstico e otimizar o tratamento dos usuários compulsivos. Como complemento a este enfoque e por meio do presente estudo, constata-se que a Psicologia Analítica pode contribuir na compreensão da chamada dependência de internet, segundo diferentes autores desta vertente teórica. Na contramão da “patologização” é possível associar os aspectos da compulsão por internet com o processo de criatividade e como necessidade de individuação. A tensão e o conflito são dimensões fundamentais na individuação, pois ambos se implicam na relação do indivíduo com o meio – como ocorre nos comportamentos compulsivos – mas podem contribuir também para o processo criativo e a ampliação da consciência. **Conclusão:** É notável a importância da internet, pois ela proporciona recursos para o aprimoramento de conhecimentos diversos e media tarefas profissionais e contatos sociais. Os aspectos negativos estão associados ao uso abusivo dos usuários, à falta de controle e ao suposto “papel libertador” que o campo virtual oferece, tanto para expressar aspectos sombrios quanto na elaboração de diversas “personas” que intermediam os contatos interpessoais neste meio. A Psicologia Analítica pôde contribuir com um novo modo de vislumbrar o sujeito, considerando seu processo de individuação. No sentido de individuar-se, é necessário que o sujeito ative seu potencial criativo para que a discrepância entre a unilateralidade e a espontaneidade se dilua. A partir dos novos significados que vão se compondo, durante o processo de transformação do sujeito, ocorre uma amplitude de ideias, evidenciando uma potencialidade que a priori não existia.

Palavras-chave: Dependência de Internet; Psicologia Junguiana; Individuação.

Contato: thaisdruda@gmail.com
sandra.amorim@gmail.com

IMPACTOS DA 'ERA DIGITAL' SOBRE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Thaís Mari Luongo
Rinaldo Molina

Introdução: Nas últimas décadas a tecnologia sofreu grandes e rápidas evoluções. Com isso, o dia a dia da sociedade ficou cada vez mais permeado por dispositivos eletrônicos, os quais adquiriram o papel de intermediar grande parte das relações e ações rotineiras de uma maneira silenciosa e dominadora, sem que questionamentos sobre este uso fossem feitos. Esta evolução e centralização virtual formataram uma nova sociedade, denominada de 'Era Digital', que possui na velocidade e na comunicação sem fronteiras via ciberespaço duas de suas principais características. A mediação digital também remodelou certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva e, somado a isso, com seu avanço e com a criação de dispositivos digitais cada vez mais irresistíveis às crianças, o tempo que elas passam, atualmente, em frente às telas aumentou em relação ao tempo dedicado às brincadeiras fora delas. Assim, diante de tantas transformações, evoluções e novas maneiras de ser-no-mundo surgiram consequências, principalmente no que se refere ao desenvolvimento das crianças e adolescentes. **Objetivo geral:** Refletir sobre o uso (excessivo?) da tecnologia por este público para, assim, entender se há impactos biopsicossociais como consequência. **Método:** Realizamos uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos e reportagens publicadas na internet, os quais pensam a evolução da tecnologia na sociedade e seus impactos. Como referencial teórico discutiu-se os conceitos de: evolução tecnológica; cibercultura; inteligência emocional; liquidez da contemporaneidade; era digital; exposição excessiva às TIC's; novos transtornos; empatia; valores humanos e crimes digitais. **Resultados:** O uso da tecnologia apresenta tanto aspectos positivos quanto negativos. Como positivos, verificamos o vasto acesso à informação e ao conhecimento; a proximidade com o outro, independentemente da distância física; a possibilidade de atingir positivamente um grande número de pessoas; e a conexão com qualquer lugar do mundo. Já negativamente, há evidências da consequência do excesso de uso dos dispositivos eletrônicos nos campos da saúde física, mental e emocional do ser humano, como por exemplo: o possível surgimento de novos transtornos psíquicos (como Depressão do Facebook); um menor reconhecimento das emoções e desenvolvimento da empatia; fetiche imagético e exposição social excessiva; síndrome do olho seco e/ou surdez; dores nas articulações; menor capacidade de concentração; e o estabelecimento de crimes digitais. **Conclusão:** Os dados indicam que há necessidade urgente de investimentos em uma educação e cidadania digital, com o intuito de combater o mau uso da tecnologia e incentivar a criação e utilização de uma 'etiqueta digital', que dê suporte, oriente e incentive o uso consciente do material digital disponível.

Palavras-chave: cibercultura; excesso de tecnologia; educação digital.

Contato: thais.luongo@gmail.com
rinaldo.molina@mackenzie.br

PROGRAMA JOVEM APRENDIZ: ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADO DOS APRENDIZES À CAPACITAÇÃO TEÓRICA

Thalissa Cazarine da Silva
Susete Bacchereti

Introdução: Ao longo dos últimos anos, a problemática do trabalho da criança e do adolescente tem se tornado um assunto recorrente, principalmente quando se pensado em termos de decisões e criações de políticas públicas nas esferas da saúde e educação deste público. O dilema entre trabalhar e estudar permeiam a realidade do perfil de jovens de baixa renda, se transformando em um drama para aqueles que, ao longo de sua história, sofreram milhares de situações de negligência da esfera pública, a começar pela falta de acesso a uma formação educacional de qualidade (FALEIROS, 2008). **Objetivo Geral:** Conhecer o sentido que os aprendizes atribuem à capacitação teórica em comparação a capacitação prática, elucidando as representações sociais envolvidas as expectativas dos conteúdos programáticos no currículo pedagógico da instituição capacitadora CIEE. **Método:** Estudo qualitativo, utilizando o discurso de 10 aprendizes – 4 meninas e 6 meninos, devidamente matriculados no programa Jovem aprendiz, frequentadores do Curso Arco Ocupacional Administrativo ministrado pelo CIEE, residentes na cidade de São Paulo. Propõe-se abarcar o sistema de relações, as práticas cotidianas e as representações sociais que traduzem o mundo dos significados dos participantes. **Resultados:** Percebeu-se que existe uma ausência de um acompanhamento mais próximo e efetivo da instituição para com os aprendizes, o que interfere diretamente na percepção dos mesmos em relação ao significado atribuído à capacitação teórica. Nota-se que os jovens sentem dificuldade em articular os temas aprendidos durante os encontros com a realidade dentro da empresa. Ao mesmo tempo em que eles atribuem um significado positivo à capacitação teórica, como algo transformador do ponto de vista crítico, com o exercício do diálogo e debate, por outro lado, deslegitimam o sentido atribuído, afirmando que, as temáticas abordadas em sala deveriam estar mais relacionadas a formação técnica. Entretanto, com base na Psicologia Socio-histórica, tal expectativa e representação dos jovens são oriundas de um sistema educacional pautado no neoliberalismo, onde a técnica positivista se sobrepõe em detrimento ao exercício da crítica e do debate. **Conclusão:** Para que seja alcançado o objetivo do Programa Jovem Aprendiz previsto pela lei, faz-se necessário continuar investindo, primeiramente em políticas públicas que estimulem e cobrem da gestão escolar regular um posicionamento efetivo em relação ao protagonismo estudantil; e também em estratégias pedagógicas que ajudem a fortalecimento do vínculo entre os envolvidos na capacitação teórica, proporcionando cada vez mais o diálogo e o debate, articulando sempre o tema da aula com situações da realidade dentro da empresa.

Palavras-chave: Juventude, Programa Jovem Aprendiz, Capacitação teórica.

Contato: thalicazarine@hotmail.com
susete@mackenzie.br

DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: INFLUÊNCIAS TECNOLÓGICAS

Thatiane Cardim Cesar Pestana
Lucia Cunha Lee

Introdução: O avanço incessante dos recursos tecnológicos e a rapidez no acesso a informação marcou a virada do século XX e imprimiu novos comportamentos e costumes na sociedade contemporânea. Os estudos em psicologia, atentos a influência desses novos recursos, inquietam-se com questionamentos sobre como a imersão na tecnologia pode influenciar o desenvolvimento global das crianças ou ainda, como o uso de aparelhos tecnológicos afetam o imaginário e o desenvolvimento das relações sociais na infância.

Objetivo geral: Levantar as características da utilização de recursos tecnológicos por crianças em idade escolar e suas repercussões no desenvolvimento infantil. **Método:** Participaram deste estudo vinte e quatro pais e crianças, de ambos os sexos, sendo doze de escola particular e doze de escola pública, na faixa etária entre 9 e 11 anos, que utilizavam, pelo menos, um dos seguintes recursos tecnológicos: a internet, o telefone celular, o computador ou o Ipad. Foram utilizados um questionário com os pais e uma entrevista semiaberta com as crianças, cujas questões foram organizadas sobre a temática do uso de recursos tecnológicos correlacionado às relações sociais, familiares, às atividades e interesses. **Resultados:** O levantamento dos dados indicou que houve predominância de questionários respondidos por mães, com idade de vinte e seis anos até cinquenta anos, casadas. Na escola pública o grau de escolaridade dos pais e a faixa salarial encontrada foi mais baixa (segundo grau completo e faixa salarial de dois a três salários mínimos), em comparação a escola particular em que, ambos os itens, apresentaram resultados mais altos (ensino superior completo e faixa salarial de mais de cinco salários mínimos). A maioria das crianças utilizam por volta de uma a três horas diariamente e possuem restrição no uso durante a semana, em comparação ao uso nos finais de semana. Apesar da utilização frequente de aparelhos eletrônicos, as crianças preferem e prezam pelo contato pessoal com seus pares, por brincadeiras que demandem interação, pela atividade física assim como, pela interação com a família. Além disso, há indícios de uma ampliação das relações sociais, com o uso dos recursos tecnológicos, pois a maioria das crianças entrevistadas referem utilizar aplicativos como *Whats app* e *Facebook*, como meio de comunicação. **Conclusão:** Os resultados desse estudo confirmam que o uso da tecnologia está inserido de maneira decisiva na vida das crianças e de suas famílias. Apesar disso, as relações sociais e familiares e as atividades próprias da infância, na faixa etária estudada, parecem não ter sido bruscamente afetadas pelo uso da tecnologia. Contudo, o revés dessa potente transformação no desenvolvimento infantil fomenta outros estudos e pesquisas de diversas áreas.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; tecnologia; infância; aparelhos eletrônicos.

Contato: tt.pestana@gmail.com

A MANIPULAÇÃO MIDIÁTICA E A PRODUÇÃO DISCURSIVA SOBRE O *IMPEACHMENT* PRESIDENCIAL

Verônica Oliveira Dos Santos
Adriana Rodrigues Domingues

A última eleição presidencial dividiu o Brasil a partir da atuação do Partido dos Trabalhadores (PT) durante as campanhas eleitorais. Havia os que apoiavam e votavam no partido e os que eram totalmente contrários à ele. Essa divisão sugeriu indícios de que o que moveu a população não votante do PT, não foi o vínculo ou identificação com outros partidos, mas uma rejeição ao próprio partido (RICCI, 2014). De acordo com Lima (2004), na sociedade contemporânea, a mídia tem um papel central na produção do conhecimento. Os casos de corrupção foram muito explorados por diversas mídias e utilizados em momentos estratégicos para manipular a opinião pública, em momentos próximos à data da eleição. Considerando a historicidade deste momento político, procuramos analisar a produção de discursos da mídia jornalística, nesse caso, o jornal Folha de São Paulo, de modo a verificar como foram veiculadas notícias que relacionassem o Partido dos Trabalhadores com os temas corrupção e *impeachment*. Buscou-se analisar quais sentidos foram construídos a partir dessas notícias. Para tanto, fez-se uso de reportagens veiculadas na versão *online* da Folha de São Paulo, selecionadas a partir dos termos: PT, corrupção, *impeachment*. A pesquisa foi delimitada entre o período de 1 de janeiro a 31 de julho de 2015, referente ao primeiro semestre do novo mandato da presidente Dilma e pela ocorrência de manifestações contra seu governo. A análise da produção de sentidos foi realizada com base nas práticas discursivas exercidas pelo jornal Folha de São Paulo sobre o movimento *pró-impeachment*. A produção de sentido a partir de práticas discursivas, de Spink e Frezza (2013), foi o método utilizado. A partir dele, busca-se compreender como os sentidos são produzidos na vida cotidiana. Com base nas matérias analisadas, verifica-se que o jornal não explora o envolvimento dos outros partidos envolvidos em casos de corrupção. O discurso da Folha de São Paulo concentra a responsabilidade da corrupção na presidenta e no seu partido. Tendo como base o referencial teórico utilizado, pode-se afirmar que a construção das ideias, a relação direta estabelecida entre PT e corrupção e a visibilidade dada ao *impeachment* da presidenta Dilma são um meio de manipular a informação e produzir o sentido do PT como centralizador da corrupção e dos males vivenciados no país. Para Foucault (2008), como formas de produção de verdades, o discurso do jornal constrói a realidade de um partido como causador da corrupção do Brasil. As práticas discursivas do jornal são esvaziadas de problematização sobre a viabilidade do impedimento político da presidenta e outros episódios de corrupção do Brasil. As reportagens foram direcionadas para o campo da moral e das opiniões sem fundamentações críticas.

Palavras-chave: mídia, PT, práticas discursivas.

Contato: veoliveira.santos@gmail.com
adriana.domingues@mackenzie.br

EFEITOS DO USO NOTURNO DE ELETRÔNICOS EMISSORES DE LUZ SOBRE O SONO

Victor Serradilha de Aguiar
Camila Cruz Rodrigues

Introdução: Nos tempos recentes, a tecnologia cada vez mais presente no ambiente pode prejudicar o tempo e qualidade do sono de um indivíduo. Além da perda de sono causada pela ocupação de tempo que envolve o uso de aparelhos eletrônicos, diferentes estudos mostram a influência direta que a exposição à luz durante a noite tem sobre o ciclo vigília-sono de um organismo. **Objetivo geral:** O presente estudo tem como objetivo verificar os efeitos da exposição de luz e uso de eletrônicos no período noturno sobre o sono. **Método:** Para isso, 32 estudantes universitários voluntários foram recrutados para preencher um diário de sono todas as manhãs em suas residências durante duas semanas, com informações sobre a duração do sono, a quantidade de despertares noturnos e o tempo de uso de eletrônicos com tela luminosa. Após a coleta de dados, foi realizada correlação de Pearson e adotado o nível de significância de 5%. **Resultados:** Entre os resultados estatisticamente significantes, foi possível verificar que quanto mais tempo os participantes usaram aparelhos eletrônicos na cama antes de dormir, mais tarde se levantaram ($r=0,365$). Também foi encontrado que quanto mais os indivíduos dormiram por noite, mais vezes acordaram para utilizar algum eletrônico ($r=0,366$). Adicionalmente, houve outra uma correlação moderada ($r=0,475$) entre o tempo de sono total e a nota dada ao quão bem acordaram. Esses dados levantam a hipótese de que o hábito de usar os eletrônicos no meio da madrugada fragmenta o sono, o que reduz a quantidade de sono REM e de sono de ondas lentas, portanto, abaixa sua qualidade. Por consequência, esses indivíduos dormiram mais para se recuperar da privação de sono. Deve-se considerar que não foram coletadas informações sobre os dias vagos ou ocupados de cada sujeito, por isso também existe a possibilidade de que os participantes usaram eletrônicos por mais tempo na cama porque não havia a necessidade de acordarem cedo em dias desocupados. **Conclusão:** Recomenda-se que pesquisas futuras utilizem um método que possa medir e simular a exposição de luz antes e durante o sono, assim como ter controle sobre a rotina dos participantes, para obter dados quantitativos mais precisos sobre as informações aqui expostas e expandir o conhecimento sobre o tema.

Palavras-chave: Sono, Luz, Eletrônicos.

Contato: victorserradilha@hotmail.com
camila.rodrigues@mackenzie.br

OS CATADORES NA CIDADE DE SÃO PAULO: TRAÇOS DE UMA SUBJETIVIDADE MARCADA PELO NÃO-LUGAR

Vinícius Aissa de Souza
Claudia Stella

No Brasil cerca de 800 mil pessoas fazem da coleta de materiais recicláveis sua fonte de renda, enquanto que as estimativas indicam que 15 milhões de pessoas no mundo exercem essa atividade. Apesar de sua evidente importância social e ambiental, o catador ainda não é visto com bons olhos pela sociedade e sua inserção no mercado de trabalho é marcada por relações instáveis e excludentes. O objetivo desse trabalho foi compreender a concepção que os catadores de materiais recicláveis têm acerca do lugar social que ocupam na atualidade, bem como conhecer os processos de exclusão que vivenciam em seu cotidiano e as estratégias de sobrevivência de que dispõem para permanecerem nessa atividade laboral. A amostra foi constituída por quatro homens, dentre os quais dois são vinculados a cooperativas de reciclagem e outros dois atuam de forma independente. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com todos os participantes e, por um dia, o percurso de coleta de um deles foi acompanhado pelo pesquisador. A partir dos relatos, verificou-se que a atividade do catador de materiais recicláveis é marcada por um profundo sofrimento pelo fato de se localizar à margem dos padrões sociais estabelecidos. A sociedade acaba por destituir o catador da condição de humano, o reduz a animalidade e, até mesmo, lhe atribui um lugar de profanador das convenções sociais. Contudo, os coletivos e os movimentos políticos representam um importante papel para o empoderamento e resistência dos catadores, de modo que o lugar social digno que lhes pertencem por direito só poderá ser construído pela ação política.

Palavras-chave: catadores; lugar social; inclusão excludente.

Contato: aissa.vs@gmail.com
claudia.stella@mackenzie.br

ADAPTAÇÃO DO MODELO DE CONTEUDO ESTEROTIPO E SUAS IMPLICAÇÕES

Vinicius Santiago dos Santos Bomfim
Paulo Boggio

Introdução: Nas últimas décadas vem-se discutindo a influência dos estereótipos para o convívio social. É importante compreender que o processo de categorização é a base para inferior no julgamento e que leva ao enquadramento a um estereótipo. Outro fator de relevância que interfere no julgamento é o viés de pertencimento ou não a um grupo. FISKE et al., 2009 amplia a discussão com a hipótese de que estereótipos possuem duas dimensões, sendo a primeira, cordialidade e a segunda competência. A resposta para baixa cordialidade e baixa competência é referida a grupos como moradores de ruas, diante desse enquadramento o Modelo de Conteúdo e Estereótipo postula que as emoções a estereótipos prevem comportamentos distintos que podem ser prejudiciais, como para nojo referido a grupos de baixa competência e baixa cordialidade (moradores de rua). **Objetivo Geral:** A psicologia social visa compreender o processo dos estereótipos procurando uma resposta aos princípios sistemáticos de generalização em diferentes instâncias, já o conteúdo dos estereótipos varia para diversas culturas tendo que nenhum estereótipo permanece estável e previsível. A partir de princípios teóricos o estudo visa compreender possíveis padrões de resposta, de grupos distintos, para entender de que forma a relação de variação ocorre. **Método:** Baseado no Modelo de Conteúdo e Estereótipo proposto por Fiske foi feito primeiramente uma seleção de 128 imagens, dividido em quatro testes diferentes (A, B, C, D), para cada grupo o voluntário teve que responder a 16 imagens distantes se sentia Nojo, Dó, Inveja ou Piedade a partir de uma escala de emoção que variava de 1 a 5. Para analisar as amostras foi utilizado-se dos dados estatísticos do teste t-student com o nível de significância de $p = 1\%$ **Resultados:** A primeira coleta foi feita com 120 colaboradores, estudantes de diversos cursos da Universidade Presbiteriana Mackenzie com idade de 18 a 35 anos. A partir dos dados coletados foi necessário fazer uma segunda coleta com relação ao curso do colaborador, totalizando 154 participantes. Para respostas diante da imagem que se propunha a eliciar Nojo (Moradores de Rua, Adictos, Vomito e Fezes), na primeira coleta a imagem da tarefa 3B, apresentou resultado de 4,2 para Piedade, na segunda coleta onde não incluía participantes do curso de Psicologia apresentou resultado de 3,4 para Piedade. Para imagens que se propunha a eliciar Inveja (Carros de luxo, dinheiro, empresários e pessoas ricas) na segunda coleta houve uma variação para mais na avaliação, na imagem da tarefa 3B 3,5 contra 2,9 assim sucessivamente para a imagem 1A com resultado de 3,5 contra 2,7 e na imagem 2A 3,5 contra 2,8. Já em imagens que era previsto a resposta de Orgulho (Atletas, famílias de classe média, paisagens e monumentos nacionais), na segunda coleta houve o aumento nos níveis da escala referente as imagens 4B de 4,8 para 4,2 e 3B de 4,1 para 3,6. Também houve mudança nos resultados para Piedade nas imagens de idosos, deficiência física, cemitério e desabamentos, que se predisponha a eliciar o sentimento condizente. Na segunda coleta há um valor maior para imagem 8D da primeira coleta que teve resultado de 2,7 para o segundo de 3,6. **Conclusão:** O modelo de conteúdo estereótipo postula diferenças qualitativas referente aos estereótipos em relação a diferentes grupos, simultaneamente fornece dados para compreender uma estrutura conceitual que explica por que e quando

estas diferenças ocorrem. É relevante dizer que para o grupo de estudantes de Psicologia o resultado varia para sentimentos de piedade, inveja e dó, possibilitando a investigação de uma possível compreensão de grupo em relação a esse fenômeno.

Palavra-chave: Estereotipo, Modelo de conteúdo e estereotipo, Psicologia Social.

Contato: vi_stg@hotmail.com
psboggio@gmail.com

COMO LUTADORES DE MMA COMBATEM ESTRESSE EM PERÍODOS DE COMPETIÇÃO

Vitória Mendes de Almeida Bertuzzi
Fabiano Fonseca da Silva

O estresse é uma questão de alta relevância uma vez que os esportistas são submetidos a rotinas intensas e rigorosas de treinamento, dietas, viagens e ambientes competitivos, e suas estratégias de enfrentamento têm sido cada vez mais alvo de estudos relacionados à prática esportiva, uma vez que lidar com o estresse já é visto como uma das habilidades indispensáveis e imprescindíveis em um atleta. O objetivo do trabalho foi investigar como atletas de MMA se comportam e combatem o estresse em períodos de competição. Foi aplicada uma entrevista semiestruturada em dez atletas profissionais de MMA em atividade. As entrevistas foram gravadas em áudio, com o consentimento dos mesmos, e posteriormente transcritas e discutidas a partir da análise de conteúdo. Esperava-se que pelo menos metade da amostra, ou seja, cinco dos dez atletas entrevistados tivessem acompanhamento psicológico para que pudessemos investigar as estratégias profissionais para controle de estresse, e questionar se aqueles que têm o acompanhamento de um(a) psicólogo(a) combatem o estresse de maneira mais efetiva que aqueles que não o tem. Apenas dois dos esportistas que participaram da pesquisa passam por psicóloga e um por Coaching, provando que a Psicologia do Esporte, que é tão importante, ainda é secundária no Brasil e preterida em relação a outras áreas como nutrição e medicina. Mas foram exatamente os atletas que têm contato com a psicologia do esporte que mostraram ter um esclarecimento maior dos prejuízos que a dieta (intrínseca à prática do MMA) faz, um deles também afirmou que seu rendimento aumentou sim desde que começou a ser acompanhado pela psicóloga. A dieta preparatória para as lutas foi apontada por todos os atletas entrevistados como a causa de maior estresse nos períodos de competição, mas em contra partida afirmam que conseguem lidar bem com o estresse causado por ela, inclusive os que não têm nenhum tipo de acompanhamento psicológico, o que leva a crer que eles criaram suas próprias estratégias de Coping/enfrentamento. A amostra da pesquisa não é muito grande, e talvez fosse necessário outro instrumento para investigar que esse combate ao estresse talvez não seja tão efetivo quanto julgamos. Outro fator que não é apontado por eles como estressante, que aparece no depoimento de todos, é a centralidade do MMA na vida de cada um, a centralidade chega a ser tanta que a maioria afirma não conseguir conciliar a carreira com nenhuma outra atividade e nem ter vida social.

Palavras-chave: MMA, psicologia do esporte, estresse.

Contato: bertuzi@hotmail.com
fabiano.silva@mackenzie.br
fabiano@mackenzie.br